

TON DOS SANTOS

Narrativas de re-existências e
práticas do senti-pensamento

CORPO GROSSO POVO DO MATO





Universidade Federal de Mato Grosso

Evandro Aparecido Soares da Silva – Reitor

Rosaline Rocha Lunardi – Vice-reitora

Leandro Dênis Battirola – Pró-Reitor de Pesquisa

Adriano Aparecido de Oliveira – Pró-Reitor Administrativo

Jackson Antonio Lamounier Camargos Resende – Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação

Roberto Perillo Barbosa da Silva – Pró-Reitor de Planejamento

Esta obra foi publicada com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Consolidação Estratégica dos PPGs Stricto Sensu (2023).



Conselho Editorial

Elizabeth Madureira Siqueira – IHGMT

Renilson Rosa Ribeiro – UFMT

Nileide Souza Dourado – NDIHR/UFMT

Sérgio Henrique Puga da Silva – UFMT

Adrienne de Oliveira Firmo – USP

Adriana Gonçalves Pio – UNIVALE

Daniela Bitencourt Bueno – FMUSP

Madelene Marinho e Silva – UNESP

Juliana de Medeiros Garcia Ribeiro – IFMT

TON DOS SANTOS

**CORPO
GROSSO
POVO
DO MATO**

Narrativas de re-existências e
práticas do senti-pensamento



Cuiabá, MT | 2023

© ERITON VINÍCIUS GONZAGA DE MELO, 2023.

A Paruna segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão do autor/organizador.

M528c Melo, Eriton Vinícius Gonzaga de.
Corpo grosso - povo do mato: narrativas de re-existências e práticas do senti-pensamento / Eriton Vinícius Gonzaga de Melo. - Cuiabá, 2023.

180 f.: il.

ISBN: 978-65-85106-24-5

1. Estudos Culturais. 2. Antropoceno. 3. Senti-pensamento. 4. Territórios Ancestrais. I. Título.

CDU – CDD 39.301

DOI. 10.29327/5335851

Revisão e Normalização Textual:

Paruna Editorial

Capa, Editoração e Projeto Gráfico:

Candida Bitencourt Haesbaert – Paruna Editorial

Esta obra foi publicada com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Consolidação Estratégica dos PPGs Stricto Sensu (2023).



Paruna Editorial

Rua Lima Barreto, 29 – Vila Monumento

CEP: 01552-020 – São Paulo, SP

Fone: 11 97958-9312

www.paruna.com.br



Dedico este trabalho de pesquisa a todos os seres vivos e não vivos, às biólogias não humanas e humanas, aos seres encantados nas águas, nas florestas, nos ventos, à Luz e Sol, à nossa Mãe Terra, Yvy, Yby, Gaia, Pachamama, Umuko Wi, a todas as nossas avós pretas, caboclas, originárias que em nossos códigos genéticos nos convidam a sermos partícipe de vida em abundância como canais de água, luz, ar, poeira de estrelas fecundando toda a Terra de pluralidade, diversidade, abundância, justiça, honestidade, união, equidade, verdades às sementes nativas em áreas fragilizadas de todo o tapete de vidas e em nossos corações.



PREFÁCIO

AS VIDAS

A Vida é inter e transdisciplinar. Floresce entre culturas. Uma vida, com todas as vidas que a constitui só é vida na interdependência com outras vidas. Como poderíamos viver para contar nossas histórias sem os rios, os animais, as florestas e os humanos que nos acompanharam e nos acompanham na construção de nossas memórias? Assim é *Corpo Grosso Povo do Mato*: um campo energético de muitas vidas protegendo e iluminando as vidas de Ton dos Santos.

A vida de cada um é singular, não única, uma singularidade que não se dá apenas pela genética, mas principalmente pela complexidade das inter-relações vividas. Nós, para Ton dos Santos, não somos apenas seus familiares, amigos, amizades circunstanciais, somos todas as vidas que alimentam seus pensamentos. O que sua obra nos ensina, em um equilíbrio que se beneficia do saber científico e da sabedoria popular, é que tudo ao seu redor tem vida, respira, pulsa. Nada é isso ou aquilo. Tudo são Nós. Muitos dos "nós, indecifráveis", é verdade, daí sua força, sedução e magia.

As palavras de Ton dos Santos chocam-se com os olhos e ouvidos do leitor invisível, como que envolto pelo Mato. É do leitor a tarefa de significar. Não há texto sem contexto. A perspectiva "decolonial e ecofeminista", nas palavras do autor, desenvolve-se na comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, no município de Alta Floresta, região amazônica do Norte de Mato Grosso. Sentir, pensar e abraçar o mundo em sua totalidade de vidas, uma "ecologia da mente", diria Gegory Bateson, de atitudes em defesa de tudo que há na Terra e no cosmo. É, principalmente, uma crítica feroz e poética ao modelo econômico capitalista que elege o dinheiro e os humanos com muito dinheiros como os senhores do mundo.

A crítica em *Corpo Grosso Povo do Mato* também avança sobre os representantes políticos que fecham seus olhos e ouvidos aos clamores dos povos e da natureza e abrem seus sorrisos ao se renderem à sedução dos negócios capitalistas. Quais destes senhores ousariam olhar nos olhos e ouvir o que Mãe Fernanda, e seus filhos, tem a dizer da infinitude e singelezas do mundo, pergunta Ton dos Santos em suas reflexões. Ouvir a natureza e seus povos é um exercício democrático e decolonial, defende o autor.

O texto de Ton dos Santos traz esperanças, fé e muita dor, são palavras coloridas de amor e molhadas com lágrimas que ainda escorrem sob as injustiças cometidas por "almas colonizadas". A história, sonhos, cicatrizes e o percurso metodológico de sua pesquisa estão expostos na Apresentação, mas não somente, avança para os capítulos vindouros.

Em *Natureza e Naturalizações*, capítulo inaugural, em nome da paz cultuada no pós-guerra, governos fortaleceram suas defesas armamentistas, em nome da geração de empregos os recursos foram concentrados em poucas mãos e em nome da alimentação do mundo as matas foram devastadas. É um capítulo de como se naturalizaram as desigualdades e limitaram os mais vulneráveis às suas fragilidades.

Esta é uma obra para ser lida como se vê um mosaico, um todo de partes que se interconectam. Uma junção corajosa do científico com o popular, uma tradução poética, científica e mágica do modo como todo o "presente pede sempre um ajuste de contas com o passado".

Prof. Dr. Benedito Dielcio Moreira

PPGECCO-UFMT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda egrégora espiritual que me acompanha nesta experiência de vida através da biologia humana; à minha mãe e ao meu pai, as canoas da transformação nas quais embarquei e pelas quais desembarquei neste espaço tempo partilhado por vivos e não vivos; a todas as vidas humanas e não-humanas que me despertaram para saborear aos ciclos de vidas, o viver, uma antítese ao que nos é imposto como razão de ser e estar, o sobreviver, passando por cima do que é necessidade base do existir para produzir consumos em escala global.

Agradeço a todas as professoras e professores que saíram da métrica educacional brasileira e permitiram que eu seguisse esse percurso de titulações no saber até o momento presente; vocês foram e são seres de luz que eu jamais terei palavras a agradecer.

Agradeço à Comunidade Nossa Senhora do Guadalupe que me acolheu como cria da terra, que me revestiu de amor, união, gratidão e permitiu que suas poéticas fossem transcritas sem temer retaliações de antropocenos em todas as esferas civis, políticas e cultural.

Agradeço à minha magnífica orientadora Profa. Dra. Maristela Carneiro que com esmero e apoio me guiou nesta análise em rede.

Agradeço a toda equipe de professoras e professores que organizaram e promoveram o III Seminário de Sustentabilidade da UFMT em 2022, premiaram esta dissertação, agraciada com o 1º lugar dentro dos 50 programas de pós-graduação dos campi da UFMT: aferindo nossa contribuição para a Agenda 2030 da ONU ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 – Ação Global contra a Mudança do Clima.

Agradeço e honro pelo sangue de nossas avós que nos trouxeram até aqui e por elas e para elas agradeço à Deusa Mãe, Avó do Mundo, que nossos parentes, os povos do rio negrinhos, os Tukanos, chamam de Yebá-purô, que há bilhões de anos permite que sabedorias diversas e plurais, em seu ventre pratiquem, narrem e re-existam nas mais infinitas possibilidades.

APRESENTAÇÃO

Conciliar paixões e métodos a fim de construir uma pesquisa significativa é sempre um desafio. Há um equilíbrio delicado entre aquilo que é relevante para o sujeito pesquisador versus o que é relevante para a comunidade que irá – ou não – abraçá-lo, assim como existe um abismo entre abordar um tema com afeto e fazê-lo com efeito. O texto a seguir atravessa este abismo com confiança e impacto. É um privilégio ler e ter orientado uma investigação que costura de forma tão entusiasmada as inquietações que moveram o autor desde o início de sua trajetória às preocupações que fervilham no imaginário contemporâneo, abraçando, de uma só vez, a necessidade de descrever objetivamente problemas urgentes, a partir de bases teóricas e fontes concretas, e a sensibilidade de contemplá-los humanamente.

Ao amarrar sua trajetória pessoal ao desenvolvimento da pesquisa, o autor Ton dos Santos, como escolheu ser chamado, nos leva a entender o que o conduziu, de uma formação técnica no campo da produção de alimentos, segundo parâmetros hegemônicos de vivências artísticas, à uma necessidade de perscrutar visões de mundo diversas, buscando os pontos de convergência nos quais aspectos do conhecimento, que convencionalmente pensamos como distintos, se encontram de maneira contundente.

Nossa espécie produz mais alimentos do que necessita para sobreviver, mas é assombrada pela fome. E de certa forma é em grande medida do que a dissertação trata, ou eleja como horizonte orientador. É evidente, portanto, que o estado de extrema penúria em que vivem milhões de pessoas afligidas pela insegurança alimentar não se deve a uma suposta falta de suprimentos, de uma ineficiência ou incapacidade de produzir, mas de sistemas que têm garantido que a exploração maciça de recursos naturais para manter uma produção em escala industrial seja um negócio lucrativo. Dessa forma, imensas áreas são colonizadas a fim de gerar riqueza para uma parcela ínfima da população mundial. Ao longo deste processo, ecossistemas e populações que dependem dele para sua subsistência sofrem uma cadeia aparentemente interminável de desequilíbrios ambientais, guerras e deslocamentos forçados.

Por isso não é viável examinar os problemas da contemporaneidade isoladamente. Os mesmos sistemas garantem a concentração de terras nas mãos de poucos visando a maximização do lucro, criam um cenário hostil para a manutenção sustentável da terra e do clima, pressionam culturas tradicionais, apagam modos de vida, desestabilizam nações e possibilitam a existência de um mundo no qual a fartura e a fome coexistem. As mesmas bases de poder econômico que poluem águas e solos e oprimem desproporcionalmente populações já fragilizadas por outros fatores, lucram imensamente e crescem cada vez mais com essas circunstâncias exploratórias. Concentração de riqueza, problemas ambientais e de gênero, racismos e exploração no mundo

do trabalho são questões que se atravessam constantemente e só podem ser compreendidas se estudadas em conjunto – ou melhor, em rede.

E este é o maior mérito do trabalho do Ton – e me sinto à vontade para chamá-lo de Ton, apenas: trata-se de uma análise em rede, um voo panorâmico que acolhe uma amplitude de tópicos à medida que se desenrola. A cada novo apontamento, ele desperta uma série de provocações, as quais não se restringem a uma seara específica. Ao contrário disso, a cada pequeno rasgo na malha da realidade que ele tensiona, a distante comunidade de Alta Floresta, chama atenção para as dezenas de fios que são puxados ao seu redor, salientando que, o que se apresenta, não é o burburinho de mil problemas isolados, mas o grito conjunto de uma grande massa que sofre, na qual todos os males afligem o mesmo corpo.

Profª Drª Maristela Carneiro

Coordenação PPGECO - UFMT

Cuiabá, 14 de julho de 2023.

#ABOCAOCA

#abocaoca

a boca oca oca a boca oca oca

onde fica a língua índia ainda virgem selva de linguagem

guarda de tocaia a margem da aldeia da ideia que afia

o gume da seta cega

que apague o lume da lua vaga

e atraia o dia em que diga

só o que fala

(#ABOCAOCA, ARNALDO ANTUNES, 2021)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 13

1. NATUREZA VERSUS NATURALIZAÇÕES | 38

**2. COMPOSTAGENS TEÓRICAS AO DESUSO
INTERNO PERPETUADOR DA COLONIALIDADE
PELO GÊNERO, RAÇA E CLASSE | 65**

3. NARRATIVAS DE RE-EXISTÊNCIAS POVO DO MATO | 135

4. CONCLUSÃO | 163

REFERÊNCIAS | 167



INTRODUÇÃO

Esqueci as regras do jogo e não posso mais jogar
Veio escrito na embalagem
Use e saia pra agitar
Vou com os outros pro abate
O meu dono vai lucrar
Seja cedo ou seja tarde
Quando isso vai mudar?
(*Brinquedo Torto*, Pitty e Emicida, 2005)

O presente trabalho visa descrever inter-relações humanas/ambientais. Tendo como percepção a grave crise mundial de caráter social-político-cultural e, que globalmente é traduzida pela comunidade científica como o conceito-diagnóstico de antropoceno (MOORE III, 2000). Este termo começou a ser citado, na década de 1980, pelo professor de biologia da Escola de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Universidade de Michigan, Eugene Stoemer, para se referir ao impacto das atividades humanas sobre o planeta Terra.

Entretanto, passou a ser considerado um conceito relevante a partir da declaração do químico holandês Berrien Moore III (2000), ganhador do prêmio Nobel de Química em 1995, quando da publicação do artigo "*Sustaining Earth's life support systems – the challenge for the next decade and beyond*" na *Newsletter Global Change*. Este conceito-diagnóstico engendra "um manifesto quanto aos limites da natureza e questiona as estratégias de desenvolvimento dominante, assim como o paradigma cultural da era moderna" (SVAMPA, 2019, p. 34).

Mas, de que antropoceno trato? Com que antropocenos dialogo?

Como criança preta, de voz fina, disléxico, diagnóstico atestado apenas na vida adulta, filho de imigrantes nordestinos, pouco me encaixava nos equipamentos do Estado, que pela educação com frequência fomentam um modelo epistêmico fordista em larga escala a ser seguido para não ser perseguido. Este movimento eugenista, perverso, discriminatório e cristão traduzia o "império do homem" (BACON, 2003, p. 73) e marcou minha trajetória de maneira perene: germinar/nascer entre os concretos e asfaltos ocidentais e ocidentalizados requer obediência e servidão à tecnociência, que foi e continua sendo financiada como modo substitutivo do que aprendi a apontar como natureza. Este modelo também me ensinou a me perceber superior à natureza por meio dos estudos das engenharias espaciais, que para serem vigentes dissecam/torturam não humanos e humanos: perpetuação do método para produção de pesquisa científica baconiana. E, a cada estalo/relampejo de consciência interna no cotidiano, passei a constatar que as ações que julgava serem de uma manifestação subjetiva/autônoma eram cópias de uma humanidade produzida em escala global.

Esta observação é aplicada à metodologia deste trabalho de pesquisa. Como meu objetivo é também cooperar para produção de práticas de menor impacto humano aos ecossistemas, do estado/território Mato Grosso, nacional e internacional, trago narrativas de uma comunidade que se organiza de uma maneira circular, onde não há meritocracia, mas bio relações de trocas que geram tantos envolvimento econômico, quanto experiências, proximais aos ambientes de comunidades originárias e/ou remanescentes de quilombolas.

Transcreverei adiante suas partilhas de percepções, por epistemes que elas acolheram, praticaram, salientando quais resultantes têm se manifestado ao entorno do espaço físico que não ocupam, mas habitam. As narrativas são como poesias germinadas pela aplicabilidade da observação participativa, onde pude luminescer campos cognitivos que, enquanto meramente máquina de RG X e CPF Y, eu não podia parar para ver, parar para escutar, parar para tocar, parar para parar e semear discussões e práticas de possibilidades outras ao que tange os modelos econômicos para a agricultura, o desenvolvimento urbano, a utilização do território chamado nacional. Parti, assim, por diferentes linguagens e recursos tais como gravações de áudio e imagem, fotografias, poemas, canções, publicações em redes sociais, observações etnográficas, entrevistas, vivências e matutagens.

Este variado leque busca, talvez, revelar e suscitar perspectivas múltiplas do fazer, do ser, do sentir na comunidade em questão e ao mesmo tempo lançar luzes sobre (possíveis) câmbios à maneira pela qual permitimos que os espaços geográficos dos ecossistemas/biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal têm sido ocupados e não mais habitados por biológicas humanas e não humanas. Esta dissertação é tal qual o rio Cuiabá (Figura 1), com correnteza d'água ora serena ora avolumada, te levando ao centro de questões discutidas e pouco discutidas nos espaços

civis, políticos e culturais nos territórios chamados Cuiabá, Baixada Cuiabana, Mato Grosso e/ou transnacionais. Como resultante ora apresento um encontro poético de possibilidades outras que germinam quando compreendemos que nossas ações, a princípio coletivas, podem gerar re-agenciamentos nas estruturas cívico-político-culturais nas quais toda biologia humana e não humana coopera para e pelos ciclos de vidas e não pelo lucro máximo no mais curto espaço de tempo no município/capital Cuiabá, que já foi cidade das águas e cidade verde, e que aqui é apresentada no início dos anos 80 do séc. XX.



Figura 1 – Cuiabá no início da década dos anos de 1980, em destaque a antiga feira do Porto, hoje Museu do Rio.

Fonte: Acervo público do fotógrafo Andreatto da Região do Porto de Cuiabá.

A minha trajetória tem início na aurora de 14 de julho de 1984, na cidade de Cuiabá-MT, no Hospital Femina, ainda em tempos de ditadura militar. Nasci em uma família de migrantes nordestinos. Minha mãe, Da. Eliane, pernambucana, finalizou o Ensino Médio e é casada com meu pai, Sr. Edvaldo. Ele, paraibano, com Ensino Superior, é engenheiro civil pelo Instituto de Engenharia Militar no Rio de Janeiro. Após três meses de casados vieram para Mato Grosso, ambos com 24 anos de idade, nos idos de 1976. Meu pai havia sido transferido pelo instituto para o 9º Batalhão de Engenharia Civil em Cuiabá e, junto com minha mãe e uma grande equipe do exército militar chegou a Sinop, à época ainda distrito de Chapada dos Guimarães.

O que me foi relatado é que meu pai, junto à equipe militar, desenvolvia as ordens vindas do governo ditatorial sob o slogan nacional "Integrar para não entregar" (PORTO – GONÇALVES, 2015, p. 72), no que tangia à construção da BR 164 e à decisão de onde seriam estabelecidas as cidades. Ou seja, foram diretamente responsáveis pela estrutura urbana e pela conjuntura do deslocamento de grupos humanos presentes por onde a rodovia passaria e as cidades seriam construídas, para que assim migrantes viessem implementar a Revolução Verde¹ nestas regiões: "homens sem-terra [...para] terras sem homens" (PORTO-GONÇALVES, 2015, p. 72). Nas palavras de Fernández (2007, p. 146 apud SILVA; SATO, 2010, p. 262):

Esses movimentos migratórios foram, na maioria das vezes, acompanhados por políticas de colonização com pesados investimentos em infraestrutura que se espalharam por todo o território nacional. "Os argumentos eram os mesmos, ocupar o 'grande vazío' demográfico e unificar política e economicamente o território nacional".

O governo federal nos idos anos de 1930, um governo ditatorial, alinhou-se com a "nova" agenda do mercado de capital (GILSON, 2017, p. 32-36) – possibilidade criada a partir do Golpe de 1930 – é chamada de "revolução" que depôs o 13º presidente da República, Washington Luís (1926 – 1930); agenda oficializada na posse do 33º presidente dos Estados Unidos da América do Norte, na quarta proposição de programa de governo Truman (HENDRIKS, 2016) – acesso à paz mundial e prosperidade a partir da produção em escala mundial de bens de consumo, ofertando crédito/empréstimo dos que naquele momento tornavam-se segundo, terceiro, quarto, quinto mundo; no caso da federação brasileira, território/nação de terceiro mundo.

O território/nação Brasil deste período apresentava um número de pessoas trabalhando no campo, muito mais amplo do que nas cidades; o país era essencialmente rural (FERREIRA; VELOSO, 2013), marcado pela agricultura orgânica, familiar, de pequenas e pequenos produtores.

1 "A Revolução Verde associa insumos químicos (adubos e agrotóxicos), insumos mecânicos (tratores colheitadeiras mecânicas etc.) e biológicas (variedades melhoradas) [...] vegetais de alta produtividade que dependiam, entretanto, da adoção de um conjunto de práticas e insumos conhecido como "pacote tecnológico" da revolução verde (insumos químicos, agrotóxicos, irrigação, máquinas agrícolas etc.) [...] com o apoio de órgãos governamentais e organizações internacionais, a revolução verde expandiu-se rapidamente pelo mundo promovendo uma intensa padronização das práticas agrícolas e artificialização do meio ambiente" (SANTILI, 2009, p. 25 apud LAZZARI; SOUZA, 2017).

As cidades eram os espaços onde políticos, latifundiários e industriais implementavam e esbanjavam os delírios que o homem branco se faz sujeito (GALVÃO, 2013). Colonizar/dominar, explorar, extorquir, extrativizar, extinguir e seguir colonizando/dominando conforme os ideais republicanos de ordem e progresso.

Como a ditadura getulista firmou acordos de liberação de posições estratégicas do litoral do território/nação Brasil para que tropas militares do território/nação dos Estados Unidos da América do Norte pudessem ocupar, em troca de crédito internacional, passou a fazer propaganda dessa alternativa de investimento com o auxílio de crédito internacional, para os homens de bem que queriam se aventurar, lucrar e esbanjar. Assim, colonizadoras – empresas de capital aberto (PRIORI *et al.*, 2012, p. 76-84), que desde 1923 (CMNP, 2015) passaram a integrar o quadro que ao desenvolvimento antes mesmo da oficialização em 1949 das novas regras para o mercado, cresceram em número obtendo altíssimos empréstimos/créditos para promover o extermínio de biológicas não humanas e humanas, o que chamamos desenvolvimento, de grandes áreas por homens brancos, por e pelos privilegiados, como também altas patentes militares e herdeiros de latifúndios e/ou industriais.

Meu pai costuma ainda comentar como era gigantesca a ação no território/estado Mato Grosso, contando que “junto com o regimento andavam mil cabeças de boi para servir como base alimentar da tropa/equipe militar”. Criança, eu vivia perpetuando o que a minha então bolha de gênero, raça e classe propagavam; as idas ao quartel ou à alguma obra em andamento eram trajetos sempre feitos a partir do lugar do privilégio, da separatividade, da insígnia nacionalista, de continências e tiros de canhão. Entretanto, esse meio entrava em choque com a minha existência. Nestes espaços restritos à subversão, a criança escapava e ia parar na cozinha ou nos jardins. Eu me deparava com o sistema colonial, no qual a mão de obra na ausência ou na espera das máquinas exerce sub existências; pessoas torturadas que se submetiam à ficção da “terra prometida”.

O grupo de pesquisa em Educação Ambiental da UFMT conta com a contribuição das pesquisadoras, professoras, doutoras Regina Silva e Michele Sato (2010, p. 262), as quais afirmam que:

A ocupação dos territórios mato-grossenses foi impulsionada pelo governo militar, sob o manto de discursos nacionalistas [...]. Nesse sentido, após a segunda metade do século XX, deu-se início à ocupação da nova fronteira agropecuária do Estado de MT em direção ao Cerrado e à Floresta Amazônica, especialmente para o plantio de soja e a expansão das áreas de pecuária.

As histórias e experiências relatadas por minha mãe e, ocasionalmente, por meu pai, sempre eram pinceladas por poéticas do ambiente e do antropoceno se desenvolvendo. Enquanto crescia, ouvi relatos da entrega e venda de pedaços de florestas e de onças passando na frente de casa para beberem água nos arredores. Neste período, ainda em Sinop, minha mãe andava armada, devido

à violência dos pistoleiros da Colonizadora Sinop Imóveis², que obtêm lucro máximo há mais de setenta anos sob o sangue de biólogias humanas e não humanas. Meu pai chegou a projetar a maior ponte de madeira do mundo, à época, cruzando o rio Teles Pires e que ligava os territórios que viriam a ser os municípios de Sorriso e Primavera – o desenvolvimentismo estava chegando.

Assim era percebido o território nas duras décadas desenvolvimentistas, prontas a cumprirem as promessas de ordem e progresso da bandeira nacional: um grande espaço "vazio de identidades", mas "cheio de recursos naturais a serem utilizados"; como se a natureza estivesse à mercê da implacável colonização humana. A exploração dos "espaços vazios" é um legado da modernidade e de sua noção desenvolvimentista, a busca por ocupação dos territórios brasileiros como forma da comprovação da apropriação privada das terras deu-se de maneira bastante desordenada, sem seguir qualquer planejamento, com a mínima ou nenhuma preocupação socioambiental (SILVA; SATO, 2010, p. 262-263).

Quando criança me encantava ir ao quartel, aos almoços ou jantares, pois ficávamos em lugares separados, diferentes, com homens nos servindo com luvas brancas, todo mundo bem-vestido e se refletindo na prataria brilhante. Aos cinco anos, por exemplo, fui à minha primeira posse presidencial, em 1990 (Figura 2). Lembro-me do meu coração pulando, empolgado com os "chapéus" de soldados brancos e vermelhos, dos aviões e das pessoas aos gritos.

2 Grupo Sinop – "começa em 1948, no estado do Paraná. Um tempo onde havia muito a ser desbravado... um tempo onde era preciso coragem para abrir caminhos desconhecidos e até então inabitáveis. Para os colonizadores Ênio Pipino, João Pedro Moreira de Carvalho e Nilza de Oliveira Pipino, esse tempo, de semear cidades, havia chegado. O impossível para eles, era só uma questão de perspectiva. Com os pés no chão, os olhos no futuro e a ajuda de milhares de famílias pioneiras que abraçaram o mesmo desafio, nossos fundadores dão início à criação de 5 cidades no estado do Paraná: Terra Rica, Iporã, Ubiratã, Formosa do Oeste, Jesuítas e outros 5 distritos. Em 1971, nasce a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, que mais tarde viria a se chamar Colonizadora Sinop, com um desafio ainda maior: ocupar a Gleba Celeste, uma área de 645 mil hectares, no estado do Mato Grosso. Com muita fé e determinação, além da ajuda de parceiros e amigos, outras 4 cidades são fundadas: Vera, Santa Carmem, Claudia e Sinop, local escolhido para ser a sede do grupo, além de levar o nome da empresa. Impulsionadas pela indústria madeireira e agropecuária, as cidades da Gleba foram crescendo... Fato que inspirou e atraiu um grande contingente de migrantes vindos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aos poucos, sítios, fazendas e chácaras delineavam as novas cidades, com a promessa de um futuro promissor. O equilíbrio entre a natureza e o planejamento dos municípios, o apoio a pioneiros e agricultores locais, o respeito e a amizade do trabalho em equipe, tornaram o Grupo Sinop referência no mercado imobiliário, crescendo a passos largos bem no coração do Brasil". #DemarcaçãoJá #TerritórioAncstral #PL490NÃO ! (GRUPO SINOP, 2021).



Figura 2 - Posse presidencial no Palácio do Planalto em 15 de março de 1990.

Fonte: Acervo Editora O Globo.

Ali eu não entendia muito a situação, mas não estava ausente a percepção de olhares atravessados que se dirigiam à minha mãe, irmã e eu, quando a farda e as insígnias militares de meu pai não se faziam presentes.

Eu não tinha ideia de que há espaços determinados a determinados corpos; hoje me junto ao eco pandêmico e por vezes reflexivo e me apercebo de que nesta trajetória fiz tudo aquilo que eu poderia fazer para me aproximar o máximo possível daquele indivíduo, então eleito presidente: magro, alto, branco; era meu dever cívico me tornar como ele. Meu pai, assim como "*nossos pais*" (BELCHIOR, 1976), cooperou com suas capacidades cognitivas à perpetuação destas epistemologias agressoras no vasto território do estado de Mato Grosso. Naquela época "a modernidade intitulou o território desconhecido como 'vazio' e essa pseudoneutralidade possibilitava qualificar o 'vazio', conforme ideologia, olhar político, crença ou verdade dos grupos dominadores" (SILVA; SATO, 2010, p. 263). Agora, posso ver que cresci tendo em vista o apontamento de Jean Baudrillard (1981, p. 11), quando observa que "O consumo surge como forma ativa de relação, como modo de atividade sistemática e de resposta Global, que serve de base a todo nosso sistema cultural".

É deste lugar de fala que surge x artista/pesquisadrx Ton dos Santos, como demonstra a imagem abaixo de meu arquivo pessoal (Figura 3), durante a performance fotográfica *A flor da pele*, realizada em 2011.



Figura 3 – Performance "A FLOR DA PELE", 2011 Feat Lauro Justino, Einstein Halwking & Felipe de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Trago em mim uma urgência em dissipar do entorno dito "natureza" o extermínio que a colonialidade produz por intermédio das classificações de gênero, raça e classe. bell hooks (1994, p. 59, tradução nossa), em seu livro "*Tasking to Transgress*", é ar/vento que expõe esse extermínio e impulsiona este trabalho de pesquisa "Eu vim para a teoria porque estava ferida. A dor interior era tão intensa que eu não podia seguir vivendo. Eu vim para teoria desesperada, na busca de compreender, o que acontecia a minha volta [...]. Com o propósito, de fazer a dor ir embora".³

³ Texto original: "I came to theory because I was hurting. The pain within me was so intense that I could not go on living. I came to theory desperate, wanting to comprehend, to grasp, what was happening around me [...]. Most importantly, I want to make the hurt go away" (HOOKS, 1994, p. 59).

A inquietação adentrou de vez em minha existência a partir de 2007, durante a graduação, em uma das disciplinas do curso de Tecnólogo em *Agronegócio e Mercados Futuros com Habilitação em Administração*, pela Universidade de Cuiabá, de Sociologia Rural. A partir dali seria companhia constante. Enquanto o professor repassava o *script* do mercado neoliberal, constatei que não conseguiria seguir mentindo, ignorando, negando outros modos de experienciar o viver e que deliberadamente cooperam pela vida e não para o desenfreado crescimento do mercado. Toda a disciplina era voltada para um apagamento das práticas locais e implementação das técnicas de inovação para o plantio, com o objetivo de alavancar a produção nacional de *commodities*.

Neste período de graduação (2004-2007), conexões outras passaram a surgir – uma delas com artistas de rua, por exemplo. Durante as férias passei a participar junto a eles de ações culturais que me levaram a paisagens que antes não eram percebidas, o senti-pensamento não proposital em uma racionalidade que tinha então o intuito de colocar em prática a teoria. Surgiram então possibilidades de deslocamento para outros territórios e regiões do território/nação Brasil, desde a região nordeste até outros territórios/nações Paraguai, Argentina e Chile. Em todos os espaços geográficos, a dualidade entre ora ser primo ora ser bastardo intrigava.

As pessoas se moviam, aproximavam-se e se expressavam em suas línguas, revelando suas diferentes maternidades, como se ao verem Ton dos Santos reconhecessem naquele corpo possibilidades de aproximação e reconhecimento de si, manifestando suas/nossas pluralidades. E a surpresa da incompreensão daquele “corpo hermano” a suas “línguas mãe”, logo questionavam “donde és?”; uma euforia contida pelo negacionismo expunha-me a interrogações e observação a quais componentes ancestrais eu não via e eles viam. Grada Kilomba (2010) descreve de maneira ampla e aprofundada o amordaçamento das bocas das biologies humanas escravizadas para que o homem branco não precise lidar com outros saberes que valoram equidade, justiça, honestidade. Após mais de 300 anos das práticas comerciais e produção de escravização; mesmo não tendo fisicamente a mordaça à boca, eu ainda assim não ousava me aprofundar nos saberes que a pele, a muito, evidenciava – o corpo fala mesmo que a língua esteja atada pela máscara do gênero, raça e classe, acredito.

Após o término da graduação, em janeiro de 2008, passei a estudar dança e me revesti de todos os signos que a episteme eurocentrada impõe a corpos/corpos: vestes, modos de fala e alimentos sem a quantidade de nutrientes necessários à biologia humana e de sabores artificiais; para que então o movimento possa enquadrar-se às técnicas da dança/arte. Depilei, clareei, escondi, recolhi, castrei e alisei, para, talvez, ressaltar as chamadas linhas suaves e glória branca, norma estética para a forja do artista ocidental e ocidentalizado, fator pertinente para a ascensão aos palcos que eu aspirava naquele momento.

Enquanto os processos de letramento e conclusão das instâncias escolares do estudante Eriton Vinícius Gonzaga de Melo foram marcados por violência, logo me apeguei aos registros

fotográficos. Descobri na câmera fotográfica um dispositivo que poderia registrar visualmente conteúdos e disciplinas, que eram seguidamente cobrados, repetidos, enfatizados, como alicerce da idealização do futuro e de nação um "copia cola, cola cópia; entendeu?" Susurro um tímido não, que reverbera um sonoro RE PRO DU ZA!". Copiando, colando e contando com o auxílio de uma dezena de docentes que vez ou outra pensaram em outros caminhos para o meu aprendizado e muitas vezes me permitiram fazer as provas de maneira oral. A cada instância disciplinar, aplicava-se o dispositivo e replicava-se o "saber universal".

O sistema escolar precisava de duas coisas do estudante: a afirmativa Presente! E o que estava no livro do jeito que estava no livro. Como exemplo prático, temos a cartilha de autoria da Profa. Magda Souza Mencacci⁴ "*Folclore Mato-grossense*". Segundo a cartilha, que teve distribuição em todo o território chamado estadual, o nome do território/capital Cuiabá surgiu da seguinte maneira:

Algumas versões apontam para um episódio que um moço português fazia parte da expedição de Pascal Moreira Cabral, o fundador da cidade, quando ia beber água no rio, levava consigo uma cuia. No momento em que estava enchendo de água, a cuia lhe escapou da mão e rodou rio abaixo. Então ele gritou para os companheiros: Cuiabá, querendo dizer: a cuia vá. Na pronúncia portuguesa trocou o "V" pelo "B" (MENCACCI, 2018, p. 8).

Eis a terra das minas faiscentes
Eldorado como outros não há
Que o valor de imortais bandeirantes
Conquistou ao feroz Paiaguás!
(CORRÊA, 1983).

No afino da técnica "copia/cola", busquei dispositivos outros para poder reproduzir o que possibilitaria a continuidade de aprovações a cada instância de ensino, tais como leitura labial, a conexão com o olhar, os sons e tons que capturavam e capturam sentidos. Estes processos levaram a corpa/o corpo às línguas, pois pela rede mundial de computadores se abria para mim possibilidades de outras conexões – sim um privilégio; como por exemplo o lançamento da mídia *Facebook*, em 2006. Que ideia fantástica, eu pensei. Neste período, já tinha adquirido fluência oral em espanhol e iniciava-se a aprendizagem do inglês. Gramática precária, assimilação aguçada, detalhismo à oralidade – dualidade do ser canônico versus biológico.

Meu pai quisera que um dia seu filho fosse ou musicista ou seguisse uma linha profissional chamada clássica – advogado, médico, engenheiro, economista. Desde o ventre a normativa era de envolver o feto, o bebê, a criança à música. Meu pai quando estudava no Rio de Janeiro,

4 A autora Magda Souza Mencacci é professora do Ensino Fundamental em Várzea Grande e leciona desde 1994 pela Prefeitura Municipal.

dava suas escapadas para ir aos bares onde Vinícius, Toquinho, Chico, Jobim, João Gilberto, e quem não tivesse, ainda, ido para o exílio; ele que aos 16 anos foi considerado o melhor baixista da Paraíba, à época, estava em contato com artistas da música brilhantes, projetou ao futuro o que naquele agora não daria para vivenciar. O ponto fluido desta ação é que a criança disléxica é extremamente aberta aos sentidos, mesmo incapaz de solfejar e/ou acompanhar as cifras em uma partitura, pelo ouvido ele, o pai, incentivava a criança a acompanhar a flauta, o violino, o piano, assoviando.

A criança criativa apurou-se às texturas de instrumentos e brincava junto, entre, por entre, no entorno, ao revés. Isso permitiu que, ao longo da trajetória a corpa/o corpo acolhesse vibrações e a elas imergisse sendo-as em timbres, compassos, imagem, luz. Em julho de 2011, para obter certificação na língua inglesa e ingressar em uma das universidades do território/cidade Dublin, na Irlanda, para estudar teatro e dança; Ton dos Santos encontrou a proclamação de Franz Fanon (1986, p. 88, tradução nossa): "Enquanto o Negro permanecer em casa, ele não irá, à exceção de cólicas intestinais, experienciar ser somente através da imagem do outro⁵". A faca dualista do fascismo epistemológico punha as vivências no timbre "cabere versus ser".

Enquanto os dias corriam, ficava evidente que habitar um corpo classificado como negro é mu-dez constante, é poder lá no canto, é fingir não ver, não escutar, é precisar respirar bem devagar porque se está soterrado sob a intersecção raça, gênero e poder.

Neste período a digitalização de livros, artigos e documentos em geral passou a ter maior amplitude nas bibliotecas europeias, o que fez surgir em mim uma ânsia urgente de assimilar que lugar era aquele, o que representava estar ali e o que poderia ser dito ali. Destas imersões por ruas, galerias, museus, bibliotecas e *screams* surgiu *P.A.C.K.A.G.E.* – pacote em inglês (Figura 4); uma trilogia do corpo para corpas/corpos que buscam vivenciar signos por outras texturas para o qual deslocamentos a campos de concentração e calabouços de castelos, passam a ser rotina.

5 Texto original: "*Tant que le Noir sera chez lui, il n'aura pas, sauf à l'occasion de petites luttes intestines, à éprouver son être pour autrui*" (FANON, 1986, p. 88).



Figura 4 - Performance "*FIM O*", 2018 primeira obra da trilogia *P.A.C.K.A.G.E.*

Fonte: Acervo Ton dos Santos. Foto: Fred Gustavos.

Um retorno que acreditei necessário porque o sangue vertido na construção e perpetuação de uma cultura única, globalizada, tecnológica e próspera, podia não estar mais aparente nas pedras e cimentos, mas quem aos sentidos, apercebe-se, escuta, captura e o retransmite contribui para que o mesmo erro não siga perpetuando-se. Por uma série de questões, inclusas práticas de xenofobia, retornei para Cuiabá, na metade de dezembro de 2011, com um certificado de fluência em inglês e um semestre cursado em teatro e dança, experiências que fortaleceram o projeto *P.A.C.K.A.G.E.*, o qual seguiu em andamento junto com outros projetos de parceria artística, até a estreia da primeira obra do projeto em 2018. Ao longo de 7 anos colaborei em parcerias artísticas com a comunidade artística cuiabana e toda resultante financeira era direcionada à vivências em Cuiabá e territórios aléns (Figura 5). Desse período, resultaram 21 trabalhos artísticos e algumas premiações: "*Tenho Flores nos Pés*", Sesc Amazônia das Artes, 2014; "*No Corpo Outra Vez*", Prêmio Klauss Viana, 2014; "*Symbolón – Pousei na Mangueira e o Bem-te-vi não me Reconheceu*", Circula MT, 2015; e "*Vós | Miseré*" Circula MT, 2016.

Essa laboração foi construída pela oralidade, em um rodear às terras e mundos outros – não pelo deleite de ir e vir, ainda que também presente, mas diante dos instintos do corpo, uma natureza "especialista" (CUSINCANQUI, 1992, p. 102 apud CASTRO; PINTO, 2018, p. 225), uma retórica anti-conquista, sendo-se em e aos espaços, friccionando suas exposições à prática da escuta e dos sentidos.



Figura 5 – Na pesquisa P.A.C.K.A.G.E. mergulho nos rizomas ancestrais África cooperando na construção de galpões para escolas/postos de saúde, poços artesanais e distribuição de alimentos "Dia a dia" – Moçambique, 2012.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

O Golpe Parlamentar de 2016, que depôs a 36ª Presidenta da República Dilma Rousseff, o completo e total contingenciamento dos recursos públicos à Cultura, Educação e Saúde, e o levante ora de questionamento ora de ódio crescente à produção artística nacional, marcado por *fakenews* e articulações de extrema direita, puseram-me diante do asséptico dispositivo, o cânone. Em contrapartida, sabia que o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, o PPGECO, promovia abertura a outros tipos de partilha do saber. Quando me dirigi à secretaria do programa fui instruído a também pleitear uma vaga como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e assim o fiz. Essa ação trouxe bases teóricas resultantes como a performance *Corpos Híbridos*, de Stumpf (2020) (Figura 6).



Figura 6 – Performance *CORPOS HÍBRIDOS*, 2019, para a gravação do clipe *Cântico Brasileiro nº 1*, de Maria Rita Stumpf, com fotografia e direção de filmagem de Henrique Santian.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Nos anos de 2017 e 2018 ingressei como aluno especial nos programas de Pós-graduação de Estudos de Cultura Contemporânea e de Antropologia Social, ambos da UFMT. As sudoreses e ânsias de vômito passaram a ser mais escutadas, a colonialidade do poder/conhecimento foi se despregando das raízes, junto com o temor de escrever verdades outras, segui a desmontar algozes memórias, em honra às corpas/aos corpos esquartejados aos milhares do Alaska ao Chuí. Uma inquietação que só fui encontrar uma “tradução” que em síntese trouxesse um porquê desse devir: no ano de 2020, quando assisti a gravação de uma mesa realizada em maio de 2015, com a socióloga Silvia Rivera Cusicanqui, tendo como tema “Práticas e discursos descolonizadores” no território/cidade Oaxaca-México (CUSICANQUI, 2015). No vídeo, Cusicanqui veste uma camiseta que inutilmente tentei ler sua inscrição, até que aos 26 minutos e 20 segundos, Cusicanqui se levanta e mostra o que há na camiseta: “*QUISERAM NOS ENTERRAR, MAS NÃO SABIAM QUE ÉRAMOS SEMENTES*”⁶. Ao ler e tendo como prisma a trajetória da pesquisa, a mim não restavam dúvidas de que o cânone é uma invenção eugenista, fascista, feminicida, terricida, mas, quando me dispus a escutar e praticar o que nossas avós dos reinos mineral, vegetal e animal, no código de DNA que apresso e me diziam para ali, também, brotar, é porque o espaço que abriga o cânone é a ferramenta democrática de fazer valer o que já temos em leis a favor da vida não

6 Texto original: “*Quisieron nos enterrar pero no sabían que eramos semillas*” camiseta de Silvia Rivera Cusicanqui, 2015.

humana e humana, por meio de trabalhos de pesquisa como este, mas também na criação de novas regulações que coíbem toda e qualquer forma de estratificação para produção em escala global. Brotei (Figura 7).



Figura 7 – Performance *REGUE*, 2015, *feat* Grupo Comadança. Esta performance foi um dispositivo de questionamento sobre as mais de 230 árvores que foram derrubadas no território/município Cuiabá, para a mobilidade urbana que o evento de disputa de futebol global, a COPA 2014, requeria do espaço urbano que acolhesse os jogos. Quando o público regava a planta a corpa/corpo que lhe era base de sustentação emanava uma dança envolvia ao fluxo Vida.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

"*Não é tarefa fácil*"⁷ (SANTOS, 2010, p. 35, tradução nossa) ingressar no engessado sistema de produção científica, pelo conceito do senti-pensamento, poéticas que práticas milenares/ancestrais ressoam por todo o espaço geográfico que estão, mesmo tendo como respaldo as já existentes produções científicas a respeito do Sistema de Educação que é desenvolvido em todo território chamado nacional, assim como a produção do adoecimento da população humana e não humana e produção de medicamentos/fertilizantes que esconde sintomas e provocam mais consumo; ainda assim os estudos de pesquisa culturais necessitam curvar-se sob a estrutura eurocentrada, detalhada mas rasa, pois exclui palavras signos outros que não são as palavras/epistemes que o saber científico global discrimina como pseudociência, folclore, mitos e lendas. Há de ser uma dissertação objetiva, técnica e fundamentada nos pais e filhos, mesmo que esquerdistas, da era iluminista se retorna às políticas econômicas e sociais, sobre o clima e o extrativismo e sobre a disparidade entre a mulher negra e a mulher branca, entre o homem negro e o homem branco. Criam-se diagnósticos pretéritos no limiar de uma catástrofe social-política-ambiental. Vejo uma comunidade especializada, mas também asséptica, fria, repleta de teses de composições textuais riquíssimas, mas que ainda se balizam a partir de citações deste e daquele autor branco eurocentrista ou simpatizante.

Quando as corpos/os corpos são discriminadas/os como não pertencentes ao espaço físico acadêmico, brotam por entre pequenas rupturas e brechas, porque cada palavra escrita é questionada ou subtraída, sob perspectivas institucionalizadas. Como exemplo, fundamentar a escrita prioritariamente a partir de perspectivas/cosmologias de pesquisadoras é um tabu. Poucas mesas apresentam pesquisadoras/es que fundamentam trabalhos de pesquisa embasados em autoras, e se pensarmos em autoras/pesquisadoras discriminadas como latinas, ameríndias, africanas ou afro-descendentes isto é ainda mais evidente, pois são discriminadas como epistemologias inferiores.

O grande pai/avô Mestre Ailton Krenak em "*Ideias para adiar o fim do mundo*", no ano de 2019; nos convida a um necessário parar, sentir – ler, ver, cheirar, tocar, saborear; como também invocou Larrossa Bondía (2002) na amplamente discutida palestra "*Notas sobre a experiência e o saber de experiência*", publicada em 2002, o que a Larrossa Bondía compreende-se um sistema inovador para a Educação – que tipos de espaços/vivências possibilitam e possibilitarão a nós cognições outras envolvidas à continuidade da Vida – como biologia humana em harmonia com biologias não humanas?

7 Texto original: "*No és tarea fácil*" (SANTOS, 2010, p. 35).

Acredito, a partir da observação participativa que tive na Comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, que essa prática poderá ser amplificada pelos estudos Ecofeministas, porque a discussão senti-pensamento se deriva desse rizoma, os estudos Ecofeministas. Estaríamos aqui sem os saberes/epistemes que as biólogas discriminadas e assim inferiorizadas chamadas de mulher aos sussurros partilharam e partilham? Estaríamos? E esta fala não é maternalista, mas todas nós fomos acolhidas por biólogas que manifestam em suas fisicalidades predominância de prótons pela física ou energia *Yin*, nomenclatura que o primeiro Buddah Sidartha partilhou em seus ensinamento – partícula essencial de conexão para a harmonia interna e externa, ou da nomenclatura trazida nos livros dos *Vedas* – Vedas significam conhecimento na língua indiana; canal que ao ser reconhecido como essencial pela entidade/deus Shiva, passou a se envolver em vigor pela harmonia; e que chamamos de feminina/o, um espaço/lugar que os Territórios Ancestrais colonizados – terra, corpo e mente – obtiveram e obtêm, no cotidiano, repreensões violentas de pais, professores, alunos, colegas, primos, irmãos, transeuntes.

A colonialidade do gênero, raça e classe permite que uma pessoa classificada como mulher possa ser deposta por improbidade administrativa do cargo público a qual foi eleita, sem nenhuma comprovação de tais atos ilícitos e que na conclusão do julgamento foi "INOCENTADA" (ELAS POR ELAS, 2020), como também, no mesmo cargo público prossiga como governante – governo executivo federal 2019-2022 – um homem/branco/cis, segue no cargo, assumidamente FASCISTA | GENOCIDA | RACISTA | MILICIANO.

Os homens brancos que controlam o mercado, desde a diplomação do 38º Presidente da República – gestão 2019 a 2022, tem planos em ação para todo o Território Ancestral chamado Brasil e, em específico, o território/estado Mato Grosso. Em entrevista à revista eletrônica *Valor Investe* o então recém-emposado presidente da maior investidora do mundo, afirmou que.

Temos muito a oferecer em produtos e alternativas para a indústria de investimento. O que queremos mesmo é trazer competitividade, novas discussões para um novo ambiente de investimentos, conta Carlos Massaru Takahashi [...] recém-emposado presidente da gestora *BlackRock* no Brasil.

Seu principal desafio é transformar o Brasil na principal operação da *BlackRock* na América Latina. Atualmente, a gestora administra a astronômica soma de US\$ 6,5 trilhões no mundo, US\$ 145 bilhões na América Latina (BERTÃO; GREGORIO, 2019).

É fato que as desregulamentações em prol do capital/mercado se dão desde o dia 6 de outubro de 1988, um dia após a promulgação da Constituinte vigente. Todavia, desde o resultado do segundo turno do pleito/eleições de 2018, o governo executivo federal trouxe à pauta do parlamento/Congresso Nacional, Projetos de Leis e/ou Ementa às Leis que davam massiva continuamente e, não obstante, apoio fiscal – imposto zero – a todo tipo de ações que promo-

vam necroeconomia/capitalismo. Por exemplo, a ministra Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), declarou em 6 de abril de 2021, que as iniciativas estaduais na promoção dos bioinsumos – redução total de impostos – eram fundamentais para aumentar a oferta desse tipo de produtos no Brasil (BRASIL, 2021a), mas as resultantes são como a que temos na Figura 8, pandêmica.

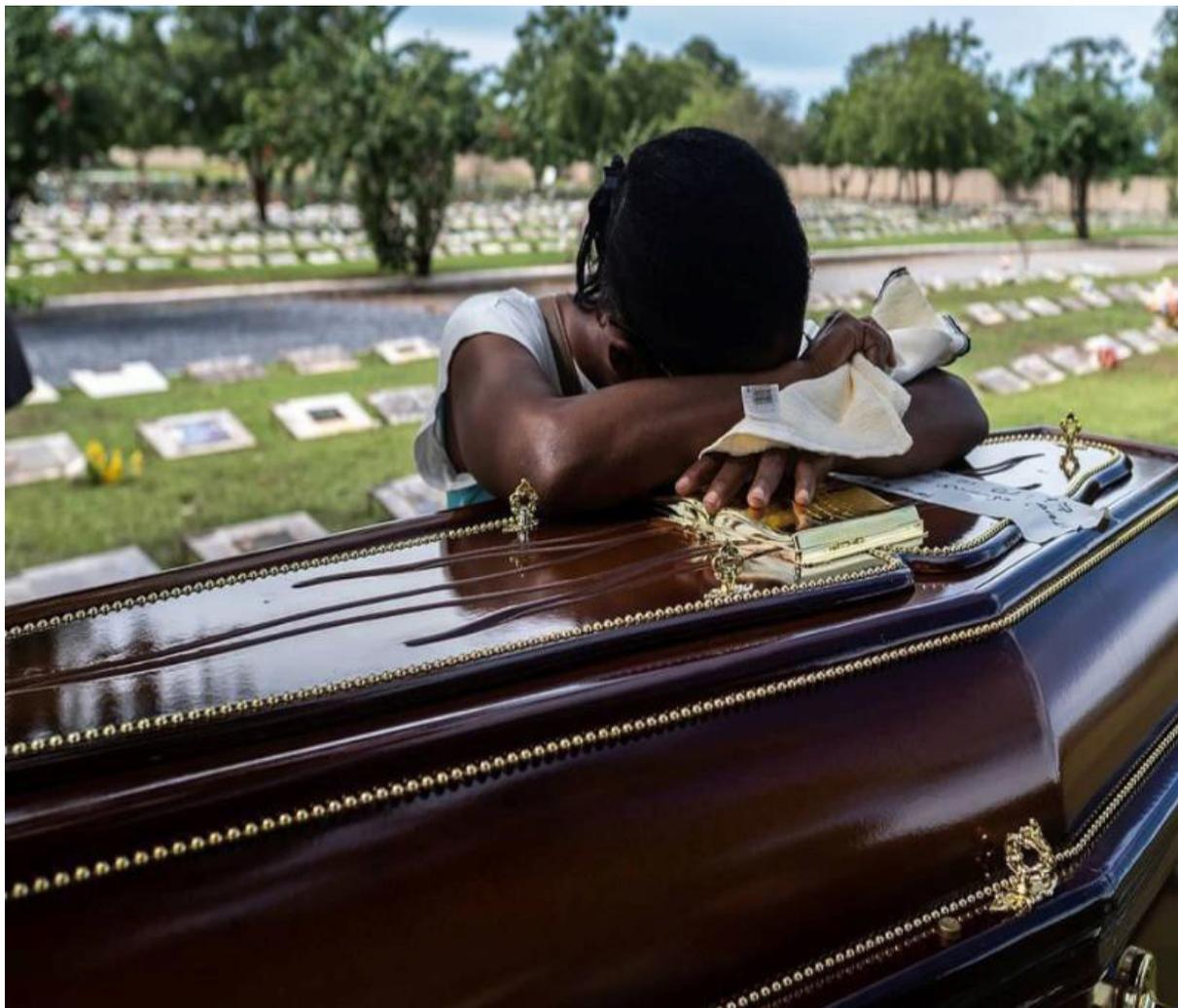


Figura 8 - Investigação jornalística do fotógrafo Ahmad Jarrah, em Cuiabá – 22 de março de 2021.

Fonte: @ahmadjarrah.

A ministra Tereza Cristina seguiu afirmando que:

[A] Exemplo [...] Goiás, que já apresentou uma proposta para estabelecer um programa estadual com o objetivo de ampliar o uso de insumos [...] no estado, desenvolvendo alternativas de produção agrícola e pecuária economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis.

Já avançamos muito, mas podemos ir além com o empenho dos estados, seguindo o exemplo de Goiás. Fico feliz em ver uma proposta pioneira e arrojada. Um regramento e guia que promoverá um acompanhamento profissional, com protocolos para produção, capacitação e treinamentos, aumentando a eficiência, a qualidade, a segurança e a sustentabilidade no uso de bioinsumos.

[...] O uso de bioinsumos cresce globalmente em uma taxa de 15% ao ano e no Brasil o mercado nacional já apresenta taxas de 28% de crescimento em bioinsumos no segmento de proteção de plantas (BRASIL, 2021a).

O Instituto Nacional do Câncer expôs recentemente na rede mundial de computadores um artigo, onde apontam todas os danos que o veneno, agora chamado de bioinsumos, gera na população de modo geral pelo consumo de alimentos derivados dessas plantas que foram "protegidas". Há no artigo um apontamento da Organização Internacional do Trabalho – OIT, que por ano "70 mil intoxicações agudas e graves" (BRASIL, 2021b) são ocasionadas pelos biosumos, intoxicações que se desenvolvem para óbitos, em países considerados em desenvolvimento. Abaixo temos a imagem da que compõe a matéria da revista eletrônica *Aventura da História – O agro não é pop: a mentira da revolução verde*, segundo a reportagem de Joseane Pereira:



Figura 9 – Em *As Aventuras da História – O agro não é pop: a mentira da revolução verde*. Em 2019 e 2020 o Brasil figurou como líder global no ranking de consumo de agrotóxicos.

Fonte: Pereira (2019).

Joseane Pereira afirma na reportagem que, desde 2019, o governo federal já liberou mais 411 tipos de agrotóxicos tão nocivos que os territórios ancestrais países/estados nações industrializados/desenvolvidos não os aplicam em seus modos para o cultivo de “alimentos” e, desde o mesmo período estive, e estou, em contato com pesquisadoras/es dos mais variados campos do saber e de todo o planeta, cujas investigações direcionam-se para a não especialização (o técnico que ironicamente porto como título de graduação superior) e para a construção de uma episteme global para que o antropoceno seja NEUTRALIZADO.

No encontro promovido pela revista física e eletrônica Carta Capital, a multi- artista Grada Kilomba sendo entrevistada pela grande pensadora Djamilia Ribeiro, refletindo sobre esse levante anti-colonial ou contra-colonial que ficou instituído como des ou de- colonização, compartilhou que:

Parte do processo de descolonização é se fazer essas questões. [...] Quando eu trabalho, eu sou a favor de criar questões, e não necessariamente de encontrar respostas. Às vezes nós estamos à espera de fazer perguntas muito divinas que ninguém pode responder, fazemos perguntas que são muito absolutas a espera de uma receita, de uma resposta absoluta. E isso é uma contradição do processo. Eu acho que o próprio processo de descolonização é fazer novas questões que nos ajudam a dismantelar o colonialismo. Fazer este processo de descolonização aprender a fazer perguntas menores, que fragmentam. Eu acho isso muito

importante. A população branca perguntou durante muito tempo se era racista. É de novo uma pergunta muito absoluta que tem uma resposta muito absoluta (CARTA CAPITAL, 2016).

É preciso partilhar epistemes desnudas de interesses de produção em escala global, servindo em prol de ações planetária/comunitárias regenerativas, pois estamos em processo de COLHEITA da "Sexta Extinção em Massa" (SHIVA, 2019). A mídia e agências governamentais brasileiras nos induzem a acreditar que isso se trata de outras espécies, que pela tecnociência nós seguiremos sob a crosta terrestre, afinal para a episteme monocultural que o antropoceno se fundamenta e pratica, "O novo é melhor que o velho" (LUDWIG, 1967 apud FGV CPDOC, 2021).



O tema/título deste trabalho "Corpo grosso - Povo do mato: narrativas de re-existências e práticas do senti-pensamento" surge a partir de várias discussões sobre território/ambiente, o impacto das ações humanas, autonomia alimentar, ciclos da vida e a relação entre humanos e não-humanos. O Prof. Dr. James Serpell⁸, em entrevista às pesquisadoras Profas. Dras. Susana Costa⁹ e Ivana Teixeira¹⁰ (2020), tendo como prisma a restrição de contato social devido à COVID-19, versa sobre o campo da pesquisa científica no qual a multidisciplinaridade dos estudos animais e o antropomorfismo¹¹ podem recuperar sentidos outros na era digital.

Serpell discorre sobre perguntas desde o percurso inicial de sua investigação, pela multidisciplinaridade e os estudos animais, como também o antropomorfismo e como não antropomorfizarmos nossas relações com os animais: "Sabemos como é ser um humano, não sabemos exatamente como é ser cão ou gato. Assim temos de manter a mente aberta e nunca assumir que as suas necessidades e desejos são os mesmos que os nossos. [...] pelo contrário [...] como ecologias totalmente diferentes" (COSTA; TEIXEIRA, 2020, p. 555).

8 "James A. Serpell é professor de Ética e Bem-Estar Animal na Universidade da Pensilvânia. Leciona Ética Veterinária, Comportamento e Bem-Estar Animal Aplicado e Interações entre Humanos e Animais na Escola de Medicina Veterinária - é responsável pelo Centro de Interação Animais e Sociedade (CIAS), fundador e é membro da Sociedade Internacional de Antrozoologia (ISAZ); cooperou na criação do C-BARQ (aprimeira investigação relacionada com a avaliação comportamental de cães); na Universidade de Cambridge fundou, em 1985, o Grupo de Investigação em Animais de Companhia" (COSTA, TEIXEIRA, 2020, p. 553).

9 Susana Costa é pesquisadora da Universidade de Coimbra. Se envolve em pesquisas pelo –Centro de Investigação em Antropologia e Saúde – CIAS, pelo Departamento de Ciências da Vida, na cidade de Coimbra -Portugal. 3000- 456 -susana-gkosta@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-2766-0135>.

10 Ivana Teixeira é pesquisadora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Se envolve em pesquisas pelo Departamento de Saúde Coletiva, na cidade de Porto Alegre –RS –Brasil. 90620-110 -ivanasteixeira@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-6409-7820>.

11 "Antropomorfismo é a atribuição de estados mentais humanos a espécies não-humanas [...] habilita os humanos a preocuparem-se com os sentimentos e as necessidades dos outros animais" (COSTA; TEIXEIRA, 2020, p. 555). 12 Tradução por Anne Caroline Quiangala (2016).

Durante o período de pesquisa em campo por uma observação participativa com e pelos ciclos de vidas, na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe passei a questionar o que é o Estado.

Eduardo Barcellos (2015, p. 3) aponta que "A ideia de Estado entre os atores-autores que formulavam teorias a serem postas em prática na organização estatal praticamente excluía a sociedade da conceituação". Para ele, "[...] O Estado era basicamente estrutura, instituição, a ser criada do alto" (BARCELLOS, 2015, p. 3). Uma pirâmide, sociedade civil cis-temática líquida transnacional, "sociedades" que ora me determinam ora me discriminam como cuiabane mato-grossense brasileiro latine-americane, às sombras de uma dita ORDEM e PROGRESSO.

Barcellos (2015, p. 3), ao refletir sobre a criação do estado brasileiro, segue apontando que "na prática pouco importava os caracteres sociais, a não ser para justificar a intervenção na elaboração da sociedade desejada ou projetada pelos atores-autores". Nesse prisma, acredito que o título desse trabalho deveria preceder-se pela palavra CORPO, pois a palavra corpo é síntese de uma delicada e complexa unificação de cohecimento de atores aparentemente dispares, mas que comungam um objetivo em comum, envolverem-se pela vida. Ver o corpo como portal de conhecimento pode, talvez, dar espaço para que as questões trazidas por Grada Kilomba em sua celebrada obra "Memórias da Plantação – *Plantation Memories*" sejam vivenciadas:

O que é conhecimento? Que conhecimento é reconhecido como tal? E qual conhecimento não é reconhecido? Que conhecimento é esse? Quem é autorizado a ter conhecimento? E quem não é? Que conhecimento tem sido parte das agendas acadêmicas? Quais conhecimentos não fazem parte? Que conhecimento é esse? Quem está autorizado a ter esse conhecimento? Quem não está? Quem pode ensinar esse conhecimento? Quem não pode? Quem habita a academia? Quem está às margens? E, finalmente: quem pode falar? (KILOMBA, 2010, p. 27).

A palavra CORPO, possibilita confluências tal qual o corpo de nossa Mãe Terra, não há delimitação de territórios ou fronteiras, vivo está e é para o conjunto, para cooperação; o CORPO é comunidade de ecologias diferentes nas quais a razão de ser é para e pelos ciclos de Vidas.

Já a palavra ao título "GROSSO" não se refere apenas ao território/estado Mato Grosso, mas ao que a palavra "GROSSO" potencializa ao campo cognitivo e imagético, podendo transportar, acolher, pluralizar, diversificar, talvez como coloquialmente se enuncia, vez ou outra, nos quatro cantos da federação: é o tutano, a nutrição. Então GROSSO consiste em criarmos espaço para que nossas agendas sejam agendas às práticas de senti-pensamento de inter-relações humanas e não-humanas, compreendendo que todas as biologias são complementares umas às outras.

O processo colonizante produziu nos últimos 50 ou 60 anos um profundo distanciamento da biologia humana de ser e perceber-se natureza, o que me causa perplexidade: quantos dos "humanos" se sentem desconfortáveis em sermos animais, primatas diurnos, mamíferos, em

partilharmos mais de 70% do nosso código genético com uma mosca, com intestinos que são florestas, campos cognitivos mais ágeis e eficientes que os cérebros, por muitas vezes monoculturais?

Já POVO DO MATO ao título é relativo ao “apelido social – povo do mato” dado às pessoas – mulheres homens crianças – da comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, na cidade de Alta Floresta-MT, residente em pedaços de mata/floresta dentro da comunidade rural Nossa Senhora do Guadalupe, na MT 208, parte do espaço geográfico do referido município. O segundo pela provocação dos Art. 1º e 3º da Constituição Federal Brasileira: “Todo o poder emana do povo [...] para] construir uma sociedade livre, justa e solidária [...] erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (BRASIL, 1988, p. 11).

À medida que POVO possa traduzir a palavra gente, este trabalho visa cooperar para a geração de novas epistemologias e outros comunitários de aprendizagem – “Conhecer o lugar, o território, saber que aquele lugar tem histórias, culturas, ritos e comemorações que explicam quem somos e por que somos assim” (PACHECO, 2014, p. 127) e que possam fazer frente às ações reducionistas e mecanizadas, cada vez mais focadas apenas na geração de lucro máximo para o benefício de uma minoria. Por fim, POVO DO MATO alude à observação em campo, participativa pelo senti-pensamento, sobre os aspectos de consumo que desejamos cultivar no dia a dia no meio ambiente urbano e o que podemos cultivar, às esferas tencionadas pelos limites da natureza e pelos paradigmas da contemporaneidade.

Na busca de apresentar uma problematização, recorro à María Lugones (2014, p. 53):

[...] a dissolução forçada e crucial dos vínculos de solidariedade prática entre as vítimas da dominação e exploração que constituem a Colonialidade [...] uma forma de entender, ler e perceber nossa lealdade para com esse sistema de gênero” e não obstante “rechaçar esse sistema, enquanto promovemos uma transformação das relações comunitárias.

Ailton Krenak (2019) declara que as resultantes das ações do antropoceno têm efeito e sentido incisivo, pretérito sobre a existência do organismo vivo e, conseqüentemente, biológicas humanas e não-humanas.

O Antropoceno tem um sentido incisivo sobre a nossa existência, a nossa experiência comum, a ideia do que é humano. O nosso apego a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade é a marca mais profunda do Antropoceno. Essa configuração mental é mais do que uma ideologia, é uma construção do imaginário coletivo — várias gerações se sucedendo, camadas de desejos, projeções, visões, períodos inteiros de ciclos de vida dos nossos ancestrais que herdamos e fomos burilando, retocando, até chegar à imagem com a qual nos sentimos identificados. É como se tivéssemos feito um photoshop na memória coletiva planetária, entre a tripulação e a nave, onde a nave se cola ao organismo da tripulação e fica parecendo uma coisa indissociável (KRENAK, 2019, p. 29-30).

Não tenho a intenção de trazer diagnósticos, mas possibilidades de promover outras perguntas e ações, diante da grave crise que estamos vivenciando, da qual a pandemia de COVID-19 é apenas uma parte, e o 'tic-tac' quanto ao cataclismo em curso que impõe a necessidade de mudarmos nosso senti-pensamento sobre economia, natureza e existência. Portanto, este trabalho de pesquisa envolve alternativas plurais que buscam ruir essa "Plantação Cognitiva" (MOMBAÇA, 2020). A legalização de um *modus operandis* baseado em raça, gênero e poder, onde um Corpo é idealizado e todos os corpos devem subjugar-se a uma única estética, um único saber, um único modo de economia, o extermínio de qualquer signo que leve a biologia humana a desalinhar-se do violento conjunto de linguagens para e pelo Corpo (MOMBAÇA, 2020).

Como já foi pontuada na introdução parto de uma metodologia de envolvimento por diferentes linguagens e recursos tais como gravações de áudio e imagem, fotografias, poemas, canções, publicações em redes sociais, observações etnográficas, entrevistas, vivências e matutagens. Este variado leque busca, talvez, possibilitar perspectivas múltiplas do fazer, do ser, do sentir e do fazer na comunidade em questão e ao mesmo tempo lançar luzes sobre (possíveis) câmbios do antropoceno.

No primeiro capítulo parto de uma base histórica, discutindo o resultado das diretrizes político-econômicas globais, a partir do Brasil como ponto de observação. Busco construir uma mirada para eventos específicos, como a Conferência de Estocolmo (1972), a Eco-92 e o Acordo de Paris (2015). A sociedade é o último módulo da produção em massa da ideologia "Seja safo¹²" (GATES, 2021, p. 94, tradução nossa): conforto, educação, saúde, riqueza são instâncias vivenciadas, apenas, pelo individualismo/reduccionismo; uma vez usuárias deste banco, daquela marca, daquele departamento de pesquisa, daquela organização, daquela corporação, daquele partido que está outorgado ou aos golpes parlamentares outorgou-se, consomem por contratos e/ou objetos que traduzem o viver antropocênico.

Para o segundo capítulo me entrelacei com os ramos teóricos de autoras e autores que expõem prognósticos dessa crise "socioecológica" (SVAMPA, 2019, p. 4), possibilidades outras, uma chuva nos planos do mercado através de corporações como a *BlackRock, Inc.*¹³ *Bayer Crop Science* e projetos como da Fundação Gates e Melinda: o Gates Ag I¹⁴; sentidos partilhados para

12 Texto original: "Be smart" (GATES, 2021, p. 94).

13 "A BlackRock é fiduciária para com seus clientes, ajudando-os a investir para alcançar objetivos de longo prazo. A maior parte dos recursos que gerimos é dedicada à aposentadoria de pessoas e de beneficiários de fundos de pensões (abertos e fechados), como professores, médicos, empresários, entre outros. É o dinheiro deles que gerimos, não o nosso. A confiança que nossos clientes depositam em nós e nosso papel como elo entre os clientes e as empresas nas quais eles investem significam para nós uma imensa responsabilidade para atuar em seu nome e defender seus interesses" (FINK, 2021).

14 *The Bill & Melinda Gates Foundation is in the process of creating a new 501(c)(3) nonprofit, Bill & Melinda Gates Agricultural Innovations, LLC, which seeks to accelerate the development of innovations supported by the foundation's Agricultural Development team. The entity, to be known as Gates Ag One, aims to speed up efforts to provide smallholder farmers in developing countries, many of whom are women, with access to the affordable tools and innovations they need to sustainably improve crop productivity and adapt to the effects of climate change* (BILL & MELINDA GATES FOUNDATION, 2020).

intervirmos em nós mesmas/mesmos, brotando escolhas que gerem equidade, justiça, harmonia, democracia, um rizoma de saberes e sabores por autoras e autores – pessoas que por meio da “poeira de suas sandálias” (NCERT, 2011) deterioram e/ou promovem brechas nos alicerces do poder hegemônico, tais quais: Vandana Shiva, María Lugones, Maristella Svampa, Grada Kilomba, Fátima Silva, Ailton Krenak, Franz Fanon, Boaventura de Souza Santos, Davi Kopenawa Yanomami; et tal. Essas leituras desvelam que o território reconhecido como federação brasileira é objeto de disputa, para barganha entre os territórios/nações China e Estados Unidos da América do Norte e que parte da comunidade política brasileira se dispõe como atores políticos. Em suma, gerentes que devem atender as demandas do mercado ao que tange a flexibilização de transações para produção e venda de produtos a todas as tribos urbanas. No terceiro capítulo busco mergulhar nas poéticas do Povo do Mato, suas histórias, lutas, narrativas e os dispositivos gerados por suas inter-relações: acolhimentos-absorções-práticas-diálogos-continuidades-rupturas. Com o Povo do Mato, pude estabelecer inter-relações harmônicas com biológicas humanas e não humanas, logo o capítulo pulsa olhares-vidas que se interessam em cooperar partindo do coração, para a mente, e em então às mãos. Com o Povo do Mato aprendi a ouvir e a olhar para um céu tão estrelado que mesmo com os dias do ano multiplicados ao infinito. Aprendi a andar na mata de pés descalços, a pedir licença e reverenciar terra, água, fogo, ar e cosmos, aprendi a sambar, sem ter que provar ou comprovar que sei sambar, a sentir a cuíca e o atabaque abrindo caminhos de pensamentos outros, de falas outras, de ações outras em prol e pela Vida. Aprendi a amar as pessoas e não querer que elas saibam e me amem de volta, aprendi a amar por ser essência de Vida e como Vida amor se é. Aprendi que mesmo com todos os equipamentos do estado, jamais haverá uma barreira eterna, dado que biologia brota e sempre brotará, pois é e somos sementes nativas.

“A vida, em seus agenciamentos, é como plantas. A planta contém em si muito mais do que mostra/detalha externamente, ela contém possibilidades escondidas no seu interior que asseguram futuros¹⁵ (STEINER, 1996, p. 19, tradução nossa). Logo, como parte dos grupos de pesquisa Núcleo de Estudos Contemporâneos e Contemporarte do Programa de Pós-Graduação de Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO-UFMT), percebo como emergenciais envolvimentos horizontais e plurais com comunidades, coletivos e agrupamentos que dissidiam privilégios e se desalinham da branquitude, e se abram a outras poéticas e outras inter-relações com o ambiente em sua “sua missão cósmica¹⁶” (CUSICANQUI, 2015, p. 176, tradução nossa).

15 Texto original: “Life in its wholeness is like a plant. The plant contains more than what it offers to external life; it also holds a future condition within its hidden depths” (STEINER, 1996, p. 19).

16 Texto original: “su misión cósmica” (CUSICANQUI, 2015, p. 176).

1. NATUREZA VERSUS NATURALIZAÇÕES



Figura 10 – Acervo 9º Batalhão de Engenharia e Construção na matéria jornalística “Rotas/Percalços: corredor do desenvolvimento de Mato Grosso”.

Fonte: Revista RDnews, 2014.

Este debate “radical” (MIES; SHIVA, 2014)¹⁷ já vem sendo posto em pauta, mundialmente, desde junho de 1972, quando em Estocolmo, 113 nações, incluso o Brasil, inflamadamente debateram a necessidade de adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico. O Brasil era um dos países com mais espaço devido às vastas áreas que poderiam servir aos mercados, à época de “primeiro mundo”, e subsequentemente revendidos àqueles que exportassem matéria-prima, como produto beneficiado. Como esperava o capitalismo vigente, o governo brasileiro, representado por Costa e Cavalcanti – Ministro do Interior e chefe da delegação brasileira durante o evento, declarou na Conferência: “Desenvolver primeiro e pagar os custos da poluição depois” (PINTO; ALVES, 2013, p. 362).

¹⁷ Vandana Shiva é conhecida por sua potente organização Navdanya e ativismo ao que tange os direitos das mulheres e agricultores, agroecologia e a soberania das sementes, e sua feroz crítica à indústria agropecuária – agronegócio – e as grandes corporações da indústria química farmacêutica e o mercado. Ariel Salleh é reconhecida por suas pesquisas multi-interdisciplinares da civilização capitalista patriarcal a suas posições quanto a: mulher natureza; a ela.

A Conferência de Estocolmo – cidade da Suécia – tinha por objetivo conscientizar a sociedade ao que tangia sua relação com o meio ambiente¹⁸ e assim atender as necessidades, em outras palavras consumismo, das populações humanas à época sem comprometer gerações futuras. Durante a conferência o território/nação Brasil, que desde os anos 30 vinha alinhando as propagandas nacionais a partir da cartilha apresentada pelo presidente estadunidense Truman em 1949; retificou suas intenções e logo uma série de ações passaram a ser desenvolvidas no território/estado Mato Grosso e em todas as áreas de Floresta Amazônica e biomas que estivessem à oeste, ao Noroeste e ao Nordeste do território/federal Brasília.



Figura 11 – Propaganda nacional pelos órgãos governamentais do programa econômico neoliberal que apontava as teorias que deveriam ser postas em prática. Lucro máximo em curto espaço de tempo a alguns homens de bens. Fonte: Acervo Ricardo Cardim.¹⁹

18 Esta definição como menção aos ecossistemas da corpa/corpo, entidade viva, planeta Terra, será apontada neste trabalho de pesquisa como AMBIENTE.

19 Em novembro de 1972, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia publicou a revista "Isto É Amazônia", que apresentava a região como um "pote de ouro" à espera dos felizardos (QUATRO CINCO UM, 2021).

A introdução da máquina, do veneno e do transgênico nos campos do Brasil foi um processo que se iniciou ainda em tempos de Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), pois dentre as indústrias mais desenvolvidas neste período, a indústria química se destaca e começa a buscar novos mercados para vender seus produtos, uma vez que terminada a guerra, era necessário outro campo que consumisse as descobertas feitas por este segmento (LAZZARI; SOUZA, 2017, p. 3).

Em tese, o chamado mundo pós-guerra visava a paz, mas o antropoceno seguia com seu sistema de classificação de corpos/corpos e, em meio às centenas de tiros de honra, coroas de flores, saudações à bandeira, saudações ao Chefe do Estado, existia um protocolo rígido e estreito a todas as terras do globo ao novo produto do mercado entre aspas do *Uncle Sam*.



Figura 12 – NÓS TE DIREMOS EM QUE ACREDITAR E O QUE VOCÊ PRECISA SABER – nós ouvimos e obedecemos!

Fonte: Rede Mundial de Computadores.²⁰

²⁰ "During the war of 1812, a meatpacker from Troy, NY named Samuel Wilson supplied the U.S. Army with barrels of beef. In doing so, he stamped the barrels with large, "U.S." initials, and soldiers began to refer to the food as, "Uncle Sam." Soon, the name, "Uncle Sam," stuck, and by the 1820's, "Uncle Sam," had gained widespread acceptance as the nickname for the U.S. government. (McCormick. K. 2010)" (MCCORMICK, 2021).

O desaparecimento do saber local por meio de sua interação com o saber ocidental dominante acontece em muitos planos, por meio de muitos processos. Primeiro fazem o saber local desaparecer simplesmente não o vendo, negando sua existência. [...] Em geral, os sistemas ocidentais de saber são considerados universais. No entanto, o sistema dominante também é um sistema local, com sua base social em determinada cultura, classe e gênero (SHIVA, 2003, p. 21).

Se nos atentarmos à historicidade das discussões que arquitetaram essa dominação desde o século XV, quando temos o acordo multilateral entre as coroas – territórios/nação, o Tratado de Tordesilhas, vigente até o início do séc. XX, a Inglaterra – aquela que “escoltou” a família real portuguesa para a colônia no ano de 1.808 (GOMES, 2007); este mesmo território/nação deu origem a chamada Revolução Industrial, e pelo minúsculo território/nações que é a Europa ocidental, proclamou-se a maior potência mundial, e incutiu nas biológicas humanas que civilizações milenares estabelecidas em territórios bilhões de vezes mais amplos e diversos como a Índia, China. Essa propaganda se deu pela ciência tecnológica que seus cientistas desenvolveram e que ela vendia às coroas que queriam picotar todas os territórios/comunidades, sob uma vergonhosa missão de salvar as almas bárbaras, e que aos que exploravam as colônias no dia a dia eram as suas metodologias epistêmicas a serem aplicadas, e que mesmo ao levante decolonial nos últimos 40 anos, impuseram-se sobre o campo da pesquisa até a data presente como o único modo de se produzir pesquisas científicas.

Francis Bacon (2003), cientista que, em 1648, publicou o livro com as determinantes que seguimos perpetuando no campo científico, criticava o modelo tradicional ao saber – sentir/praticar, digerir/envolver-se, silenciar/observar-se, aproximar-se/cultivar de biológicas humanas e não humanas e pela experiência delas, silenciar/observar-se e ao tempo necessário partilhar as experiências/pensamento – uma gestação. Como o lucro máximo em curto prazo era o objetivo, formulou uma nova concepção sobre como e de onde partiria o saber. Junto com outros corpos, criaram a Sociedade Científica Real, na Inglaterra, que tinha como propósito/missão dissecar do pulsar da biologia humana, sua percepção que é natureza, é variabilidade, é pluralidade e é união; para que em médio prazo os conceitos de raça, gênero ou classe, as ferramentas da colonialidade, mantivessem homens brancos ou embranquecidos perpetuando-as sob um território para exploração, uma colônia como é o caso do território/nação Brasil.

Contudo, as consequências das ações nefastas que se iniciaram a partir de 1600 no território/nação Inglaterra, eclodiam-se, por passar a ter um número de corpos/corpos/habitantes excedentes na cidade de Londres, devido ao êxodo rural tanto pelas guerras constantes, quanto pela própria improdutividade dos solos devido ao não respeito do ciclo de renovação daquele ambiente. Tinha também uma possível guerra civil entre quem trabalhava na fábrica e quem construía a fábrica, naquele momento instaurava-se instabilidade política e econômica (MPEC, 2015).

A criação da Companhia das Índias gerou imensa riqueza, mesmo com todos esses conflitos, e o território/nação Inglaterra era quem fabricava canhões, furadeiras de rochas, trens, toda uma série de tecnologias que imperava sob a Terra, em dezenas de colônias ao redor do mundo para extrair/extinguir ecossistemas em detrimento do capital. Domingues (2016) apresenta a estimativa de que ao ano de 1920, um ano após o fim da primeira guerra mundial, este território/nação subjugava 458 milhões de corpos/corpos. Todas essas colônias enviavam madeira, açúcar, café, cacau e impostos, além de todas suas montanhas que continham ouro, pedras preciosas e outras riquezas dos reinos animal, vegetal ou mineral.

A chegada de uma epidemia gripal, a Gripe Espanhola²¹, em concomitância com a primeira guerra mundial ainda em curso, primos reis de outros territórios/nação sendo fuzilados, enforcados, com a insurgência das corpos/corpos das fábricas, o território/cidade Londres bombardeado pela tecnologia desenvolvida a agora rival território/nação Alemanha; não havia como a Inglaterra prosseguir se impondo como “maior potência mundial”: os Estados Unidos logo ascenderam ao trono de regente do planeta e imperador do mundo – o mais virtuoso núcleo democrático do mundo e prestes a lançar uma arma de consequências incalculáveis sob biológicas humanas e não humanas nos territórios/cidades Nagasaki e Hiroshima (FERREIRA, 2020).

Em 20 de janeiro de 1949, Harry Truman foi o homem eleito presidente que, para reger a recém maior potência mundial e todo o mundo, apresentou em seu discurso de posse as novas regras do jogo aos seus gerentes-estadistas e primeiros-ministros das chamadas Nações Unidas, os quais deveriam implementar imediatamente ações/deveres neoliberais para geração de lucro máximo em curto espaço de tempo.

Estamos avançando com outras nações para construir uma estrutura ainda mais forte de ordem e justiça internacionais. Teremos como parceiros países que, não mais preocupados apenas com o problema da sobrevivência nacional, estão agora a trabalhar para melhorar as condições de vida de todos os seus povos. Estamos prontos para empreender novos projetos para fortalecer um mundo livre [...] [quarto ponto do programa de governo do mundo] devemos embarcar em um novo programa ousado para disponibilizar os benefícios de nossos avanços científicos e progresso industrial para a melhoria e o crescimento de áreas subdesenvolvidas. Mais da metade da população mundial vive em condições que se aproximam da miséria. A comida deles é inadequada. Eles são vítimas de doenças. Sua vida econômica é primitiva e estagnada. Sua pobreza é uma desvantagem e uma ameaça tanto para eles quanto para as áreas mais prósperas. Pela primeira vez na história, a humanidade possui o conhecimento e a habilidade para aliviar o sofrimento dessas pessoas. Os Estados Unidos se destacam entre as nações no desenvolvimento

21 Vírus gripal que vitimou dezenas de milhões de humanos nos anos de 1918 e 1919. No Brasil, a vítima destaque foi o presidente-eleito Rodrigues Alves que não pode tomar posse do cargo, em 15 de novembro de 1918, chegando a óbito por complicações da mesma em janeiro de 1919 (FERREIRA, 2020).

de técnicas industriais e científicas. Os recursos materiais que podemos usar para ajudar outras pessoas são limitados. Mas nossos recursos imponderáveis em conhecimento técnico estão em constante crescimento e são inesgotáveis. O velho imperialismo – exploração para lucro estrangeiro - não tem lugar em nossos planos. O que prevemos é um programa de desenvolvimento baseado nos conceitos de um tratamento justo democrático. Todos os países, incluindo o nosso, se beneficiarão muito com um programa construtivo para o melhor uso dos recursos humanos e naturais do mundo. A experiência mostra que nosso comércio com outros países se expande à medida que progredem industrial e economicamente.

Maior produção é a chave para a prosperidade e a paz. E a chave para uma maior produção é uma aplicação mais ampla e vigorosa do conhecimento científico e técnico moderno. Somente ajudando os menos afortunados de seus membros a se ajudarem, a família humana poderá alcançar uma vida digna e satisfatória que é direito de todas as pessoas. A democracia sozinha pode fornecer a força vitalizante para levar os povos do mundo à ação triunfante, não apenas contra seus opressores humanos, mas também contra seus antigos inimigos – fome, miséria e desespero. Com base nesses quatro principais cursos de ação, esperamos ajudar a criar as condições que levarão eventualmente à liberdade pessoal e felicidade para toda a humanidade.

Se quisermos ter sucesso na execução dessas políticas, é claro que devemos ter prosperidade contínua neste país e devemos nos manter fortes. Lentamente, mas com segurança, estamos tecendo um tecido mundial de segurança internacional e prosperidade crescente. Somos ajudados por todos os que desejam viver livres do medo – mesmo por aqueles que vivem hoje com medo sob seus próprios governos. Somos auxiliados por todos os que desejam alívio das mentiras e da propaganda – aqueles que desejam a verdade e a sinceridade. Somos auxiliados por todos os que desejam autogoverno e voz para decidir seus próprios assuntos.

Somos ajudados por todos os que anseiam por segurança econômica – pela segurança e abundância que os homens em sociedades livres podem desfrutar. Somos ajudados por todos os que desejam liberdade de expressão, liberdade de religião e liberdade para viver suas próprias vidas para fins úteis. Nossos aliados são os milhões que têm fome e sede de justiça. No devido tempo, conforme nossa estabilidade se torne manifesta, conforme mais e mais nações conheçam os benefícios da democracia e participem de uma abundância crescente, acredito que os países

que agora se opõem a nós abandonarão suas ilusões e se unirão às nações livres do mundo em um justo acordo de diferenças internacionais (CBS NEWS, 2017, tradução nossa).²²

²² *Texto original: "We are moving on with other nations to build an even stronger structure of international order and justice. We shall have as our partners countries which, no longer solely concerned with the problem of national survival, are now working to improve the standards of living of all their people. We are ready to undertake new projects to strengthen a free world. [...]. Fourth, we must embark on a bold new program for making the benefits of our scientific advances and industrial progress available for the improvement and growth of underdeveloped areas. More than half the people of the world are living in conditions approaching misery. Their food is inadequate. They are victims of disease. Their economic life is primitive and stagnant. Their poverty is a handicap and a threat both to them and to more prosperous areas. For the first time in history, humanity possesses the knowledge and skill to relieve suffering of these people. The United States is pre-eminent among nations in the development of industrial and scientific techniques. The material resources which we can afford to use for assistance of other peoples are limited. But our imponderable resources in technical knowledge are constantly growing and are inexhaustible. I believe that we should make available to peace-loving peoples the benefits of our store of technical knowledge in order to help them realize their aspirations for a better life. And, in cooperation with other nations, we should foster capital investment in areas needing development. Our aim should be to help the free peoples of the world, through their own efforts, to produce more food, more clothing, more materials for housing, and more mechanical power to lighten their burdens. We invite other countries to pool their technological resources in this undertaking. Their contributions will be warmly welcomed. This should be a cooperative enterprise in which all nations work together through the United Nations and its specialized agencies whenever practicable. It must be a worldwide effort for the achievement of peace, plenty, and freedom.*

With the cooperation of business, private capital, agriculture, and labor in this country, this program can greatly increase the industrial activity in other nations and can raise substantially their standards of living. Such new economic developments must be devised and controlled to the benefit of the peoples of the areas in which they are established. Guarantees to the investor must be balanced by guarantees in the interest of the people whose resources and whose labor go into these developments. The old imperialism - exploitation for foreign profit - has no place in our plans. What we envisage is a program of development based on the concepts of democratic fair-dealing. All countries, including our own, will greatly benefit from a constructive program for the better use of the world's human and natural resources. Experience shows that our commerce with other countries expands as they progress industrially and economically.

Greater production is the key to prosperity and peace. And the key to greater production is a wider and more vigorous application of modern scientific and technical knowledge. Only by helping the least fortunate of its members to help themselves can the human family achieve the decent, satisfying life that is the right of all people. Democracy alone can supply the vitalizing force to stir the peoples of the world into triumphant action, not only against their human oppressors, but also against their ancient enemies - hunger, misery, and despair. On the basis of these four major courses of action we hope to help create the conditions that will lead eventually to personal freedom and happiness for all mankind. If we are to be successful in carrying out these policies, it is clear that we must have continued prosperity in this country and we must keep ourselves strong. Slowly but surely we are weaving a world fabric of international security and growing prosperity. We are aided by all who wish to live in freedom from fear--even by those who live today in fear under their own governments. We are aided by all who want relief from lies and propaganda--those who desire truth and sincerity. We are aided by all who desire self-government and a voice in deciding their own affairs. We are aided by all who long for economic security--for the security and abundance that men in free societies can enjoy. We are aided by all who desire freedom of speech, freedom of religion, and freedom to live their own lives for useful ends. Our allies are the millions who hunger and thirst after righteousness. In due time, as our stability becomes manifest, as more and more nations come to know the benefits of democracy and to participate in growing abundance, I believe that those countries which now oppose us will abandon their delusions and join with the free nations of the world in a just settlement of international differences" (CBS NEWS, 2017).



Figura 13 – A obra *Piquenique da fase Xinguana*, de Clóvis Irigaray – *in memoriam*.

Fonte: SEMIEDU-UFMT, 2013.

Passados 23 anos desde a data do dia inaugural da nova era econômica neoliberal, o mundo ocidental e ocidentalizado se reuniu na Suécia para decretar oficialmente as determinações/diretrizes proclamadas por Truman ainda em 1949 o qual determinou que a produção em escala global seria por onde prosperidade e paz se fariam presentes em todo o mundo, através de bens transacionáveis, pois eles detinham as melhores técnicas para fazer uma exploração mais incisiva de vidas, chamadas por eles de recursos ou estoques. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972, ratificou as regulamentações necessárias para a implementação global do modelo dito democrático. Foi constituída como uma rede de estudos científicos às tecnologias para o desenvolvimento global, ou seja, epistemologias fascistas antropocênicas agrupadas pelas agências aos múltiplos campos socioeconômicos da Organização das Nações Unidas (ONU) financiadas pelos institutos públicos e privados/filantrópicos chamados norte-americanos, aos gerentes/chefes de estados/nações, a linguagem/doutrina de colonização moderna.

1. O homem é ao mesmo tempo obra e construtor do meio ambiente que o cerca, o qual lhe dá sustento material e lhe oferece oportunidade para desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente. [...] chegou-se a uma etapa em que, graças à rápida aceleração da ciência e da tecnologia, o homem adquiriu o poder de transformar, de inúmeras maneiras e em uma escala sem precedentes, tudo que o cerca. 2. A proteção e o melhoramento do meio ambiente humano são uma questão fundamental que afeta o bem-estar dos povos e o desenvolvimento econômico do mundo inteiro, um desejo urgente dos povos de todo o mundo e um dever de todos os governos. 3. O homem deve fazer constante avaliação de sua experiência e continuar descobrindo, inventando, criando e progredindo. 4. [...] nos países em desenvolvimento, a maioria dos problemas ambientais estão motivados pelo subdesenvolvimento. [...] assim, os países em desenvolvimento devem dirigir seus esforços para o desenvolvimento, tendo presente suas prioridades e a necessidade de salvaguardar e melhorar o meio ambiente. 5. [...] de todas as coisas do mundo, os seres humanos são a mais valiosa. Eles são os que promovem o progresso social, criam riqueza social, desenvolvem a ciência e a tecnologia e, com seu árduo trabalho, transformam continuamente o meio ambiente humano (ONU, 1972, p. 1).



Figura 14 – Mãe rohingya ampara sua criança que se afogou durante o êxodo Sírio – guerra civil em detrimento da desertificação de extensas áreas de terra; devido sobrecarga de peso na embarcação.

Fonte: Dailymail, 2017.

Após meio século, NOSSAS infantilizadas e monoculturalizadas escolhas/significações como subjetividades do que é bom, gostoso, divertido e está na moda geram não apenas imagens sensacionais ou sensacionalistas, mas uma desempatia pela miserável existência de biológicas humanas/não humanas, o que me dá vistas a uma humanidade desumana, a-biológica como se fora extirpada do ventre que foi fecunda como semente, e segue no mesmo ambiente, mas vê apenas a si e somente por si mesma segue. Os dois últimos termos da conferência decretam que:

[...] A defesa e o melhoramento do meio ambiente humano para as gerações presentes e futuras se converteram na meta imperiosa da humanidade, que se deve perseguir, ao mesmo tempo em que se mantém as metas fundamentais já estabelecidas, da paz e do desenvolvimento econômico e social em todo o mundo, e em conformidade com elas. 7 [...] Homens de toda condição e organizações de diferentes tipos plasmarão o meio ambiente do futuro, integrando seus próprios valores e a soma de suas atividades. [...] A Conferência encarece aos governos e aos povos que unam esforços para preservar e melhorar o meio ambiente humano em benefício do homem e de sua posteridade (ONU, 1972, p. 2).



Figura 15 – “Conheça o potencial do Agronegócio” governo do estado de Mato Grosso, 2021.

Fonte: Foto José Medeiros.

Em novembro do mesmo ano, 1972, a partir de créditos/empréstimo a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM abriu licitações para colonização de lotes de floresta, ou melhor, de áreas demograficamente vazias²³, como a propaganda nacional fascista neoliberal. No ano de 1970 o governo, à época sob regime ditatorial militar, lançou mão de um senso demográfico no estado de Mato Grosso. O procedimento tinha como resultante “as classificações de População presente ou população de fato - constituída pelas pessoas presentes, moradoras ou não no domicílio; e população residente ou população de direito” (IBGE, 1970). Classificações como “população presente”, “população residente” e “população de direito” se referiam a corpos/ corpos que tinham pose ou alugavam e moravam em uma

casa/moradia/domicílio. O procedimento de classificação de População Presente utilizou um dos sinônimos da palavra casa, o domicílio, e criou um conceito sobre essa palavra. O VII Recenseamento Geral de 1970 proclamava que “consideram-se Domicílios os locais de moradia, estruturalmente independentes, formados por um ou mais cômodos, com entrada privativa” (IBGE, 1970, p. 7).

Os genocidas outrora chamados de bandeirantes, tem sua nomenclatura modificada no sistema, colonos ou colonizadores, homens brancos compromissados a defender e melhorar o meio ambiente do ser que reconhecido e/ou visto branco pode ser humano “Meta imperiosa da humanidade” (ONU, 1972, p. 6), e toda sorte de miséria e barbaridades se desencadearam no Território Sangrado de Ancestral que hoje é parte da República Federativa do Brasil, Mato Grosso.



Figura 16 – Praça do Avião de frente à Secretaria de Educação Municipal do território/município de Alta Floresta-MT.

Fonte: Acervo canal de notícias *Nativa News*. Foto: Patrícia Sanches.

23 Ler Giaretta *et al.* (2019).

Nesta vista aérea da cidade de Alta Floresta, em 2017, tem-se como destaque o avião que servia como meio de transporte de todos os tipos de cargas além de carga humana durante a colonização do norte do território/estado de Mato Grosso. Incluso, por diversas ocasiões, Dona Eliane - minha mãe, viajou neste avião, tanto para vir para Cuiabá, como também a Campo Grande-MS, Goiânia-GO e o Distrito Federal, o que vim a saber apenas em 2018. As colonizadoras tinham todo poder para implementar os aspectos que o procedimento apontava para a coleta de informações de dados, a partir do VII Recenseamento de 1970.

O procedimento estendia o termo/conceito domicílios a "prédios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estivessem sendo utilizados para moradia na data do Censo" (IBGE, 1970, p. 7). Talvez barracas, tendas e grutas possam nos conduzir aos grupos humanos originários, que a milênios comungam dispositivos harmônicos ao ambiente, um olhar para vida não predatório, uma reverência pela vida, um respeito a cada existência e o menor distúrbio possível ao organismo vivo, o tapete da vida, a Terra. Contudo, essas barracas, tendas e grutas eram milhares de centenas de garimpos que como antes prosseguem extinguindo a vida em detrimento da luxúria de subjugar já que eram subjugados.

A mente oprimida e opressora do antropoceno seguiu pelo VII Recenseamento de 1970 estabelecendo a normativa para o domicílio, inclusive dividindo o tipo de espaço físico em que a configuração branca de domicílio poderia apontar a existência de população humana, caso as características do domicílio do homem branco não fossem presentes naquele espaço estava apto ao desenvolvimento. As mentes perversas, golpistas, fascistas da ditadura de 64 determinaram que estes espaços seriam "pelos quadros urbano, suburbano e rural, definidos por Lei Municipal". Ou seja, só existiria população presente em territórios onde em suma tivessem uma igreja, uma prefeitura, latifundiários e mão de obra barata. Em 2019 a liderança indígena do povo Shawãdawa-Arara, Chica Arara, compartilhou à revista eletrônica de jornalismo científico *ComCiência* que "esse é o desafio que o estado do Acre tem, porque nós não cuidamos só de floresta, nós cuidamos da floresta, mas na floresta tem animais, vidas, pessoas, e as políticas públicas precisam chegar lá – mas sem chegar desmatando, acabando com tudo, pensando só em agronegócio, agropecuária". O grupo conta com mais de 700 pessoas residindo em uma área demarcada de 87 mil hectares no município de Porto Walter-AC, na região do Juruá.

Nós temos sofrido grandes problemas com a seca do nosso rio, o Cruzeiro do Vale. Os remansos onde tinha peixe não existem mais, aqueles remansos grandes onde tinham os jacarés, as raias, os sucuri, o jaú, os peixes foram migrando, foram embora, não tem muito peixe. O outro problema é que na nossa terra é que ela é vizinha dos nossos amigos extrativistas, das pessoas que são os não-indígenas que moram do lado da nossa terra. E esse povo, eles desmatam muito as beiradas do rio, fazem pasto de gado, vão aterrando as nascentes do rio, as matas ciliares. Temos sofrido muito

também com esses impactos e, indiretamente, com a questão da queimada mesmo. O tempo está muito quente, a chuva fora de época, o que mata a nossa produção. Não tem mais um tempo definido dos calendários de plantar nossas plantas, porque, às vezes, a gente planta a roça, mas vem a chuva fora de época e aterra tudo e aí temos problemas nos legumes e na segurança alimentar; e também, por a terra estar muito quente, as plantas às vezes não nascem, não vingam, morrem, e isso tem um impacto muito grande na segurança alimentar do meu povo (SCARTEZINI; TERCIC, 2019).



Figura 17 – “O governo tem que ouvir o que os índios acham que é melhor”, Chica Arara.

Fonte: CPI-ACRE (2021).

Pelo VII Recenseamento de 1970 onde houvesse mata e floresta não haveria população presente, e com crédito para a iniciativa privada, os funcionários dos dominantes, do território/nação Brasil, puderam adquirir pedaços de áreas demograficamente vazias. Nos anos que se seguiram, Mato Grosso foi dividido e milhares de vidas de seres humanos também foram ceifadas. O governo federal, a época ditatorial, mostrava ao mundo sua força de ação com o recorde histórico de PIB de taxas de crescimento acima dos 14% ao ano. Nenhum outro governo teve taxas de crescimento tão elevadas, e toda essa riqueza foi massivamente implementada na agenda Antropocênica e obviamente beneficiou o bolso de alguns "homens de bem" pelo território/nação Brasil adentro.

É neste período, por meio de desses incentivos fiscais que, em 1973, Alta Floresta é criada. Quando o 9º Batalhão de Engenharia e Construção – 9º BEC chegou ao km 642 da abertura da BR-173, a empresa de capital aberto Integração, Desenvolvimento e Colonização – INDECO S/A; pôde construir uma estrada de 147 km até chegar no marco zero do espaço geográfico de sua licença. Fundada por Ariosto da Riva, a INDECO S/A venceu a licitação pública para colonização do noroeste de Mato Grosso, e arrematou 400 mil hectares de terras devolutas, terras chamadas da União. Este personagem traça uma marcha apocalíptica, como cavaleiros do apocalipse, aos 'cânticos' da campanha nacionalista do governo ditatorial militar, "integrar para não entregar", assassinando todas as biologies humanas e não humanas que ousassem ficar em seu caminho.



Figura 18 – Vista aérea do espaço de vidas humanas e não humanas na floresta Amazônica devastada pelo e para o capital, hoje território/município de Alta Floresta, em 1976.

Fonte: Acervo colonizadora INDECO, 1976.

O enxerto viral do antropoceno, a rodovia MT – 242, foi concluído em 19 de maio de 1976, transformando-se em distrito de Aripuanã pela Lei nº 3.929, de 19 de setembro de 1977. E com muita celebração se emancipou político-administrativamente pela Lei Estadual nº 4.157, de autoria do então deputado estadual Osvaldo Sobrinho e sancionada pelo então governador Frederico de Campos em 18 de dezembro de 1979. Para ampliar nossas percepções subjetivas, adentremos à Narrativa de [Re]Existência de Adir da Silva, pequeno produtor rural que atua pela biomedicina desde 1992, e tem como base para agricultura agroecológica em seu sítio, na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, local que reside desde 1985.

No período da partilha de suas vivências, e suas reflexões sobre suas ações e disposição de mudar o curso que estava posto a ele, como pequeno produtor rural no Brasil, estava diretor de produção da Associação Guadalupe Agroecológica (AGuA), associação que atua pela referida comunidade.



Figura 19 – Primeira assembleia ordinária da AGuA em 23 de fevereiro de 2020.
O Sr. Adir está de camiseta verde com braços e pernas cruzados.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Quando nois veio pra Mato Grosso, eu jovem na época com 15-16 anos. Meus pais no Paraná, eles num tinham condição de te nada lá, trabalha pros outro né. Então pegava uma terra pra cuidar dela, café, aí ele pagava uma porcentagem pro patrão, e não sai também daquilo (SILVA, 2020, trecho 8:13 entrevista).

Em entrevista ao site de jornalismo Outras Palavras²⁴, o jornalista Silvestre Duarte, que fez uma pesquisa aprofundada sobre o processo de colonização de cidade de Sinop, município de Mato Grosso que é chamada de 'Capital do Norte', afirmou que, em meados dos anos de 1940 a 1960, "o Paraná era como o oeste americano no séc. XIX, quando todos os conflitos foram resolvidos na bala" (TORRES; BRANFORD, 2017). Neste período personagens como Ênio Pipino e Leila Maria de Araújo Vieira, casal que, em 1948, criou a Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná, mais conhecida como Sinop Terras, "comprava" grandes áreas de terra da União, públicas, por um preço baixo e as alienava por preços mais altos a pequenos produtores rurais.

Na reportagem o arquivista de Sinop, Luiz Eraldi é apresentado e afirma que desde início dos anos 70, Ênio Pipino e Leila, passaram a visitar o norte do estado, e logo compraram uma grande área de um fazendeiro de São Paulo e não apenas arremataram trabalhadores de Mato Grosso para a construção de estradas, mas também pistoleiros e jagunços para atuar em seu favor. Da mesma maneira que um império foi construído pelo casal, no Paraná, assim o fizeram em Mato Grosso. Ênio e Leila não fundaram apenas Sinop, mas também os municípios de Claudia, Santa Carmem e Vera.

Em 1975, houve uma geada no Paraná que destruiu toda a plantação de café, a resultante foi um grande êxodo não apenas às cidades do território/estado Paraná, mas também a outra região do território/nação Brasil, Mato Grosso. Esta migração se dava da seguinte forma: ou o pequeno agricultor dava sua terra a alguém que tivesse um meio de transportar sua família ou vendia a um preço bem baixo ao "patrão", o latifundiário, com a venda de seus sítios pequenos/produtores podiam comprar fazendas no território/estado Mato Grosso, conforme afirma Luiz Eraldi (TORRES; BRANFORD, 2017).

Aí foi onde que os pai da gente veio e comprou um pedaço de terra, dentro da Amazônia em um lugar que só tinha um canudo pra eles, uma picada né. E aí todo mundo, o pai da gente quiria ir vim pra esse lugar [...] meu pai já é falecido, Antônio Rodrigues da Silva, e minha mãe Bernadete da Silva, minha mãe ta viva, e ainda mora aqui em Alta Floresta. Aí então assim 'vamo pro Mato Grosso? Vamo!' deu todo aquele, né sai do Paraná e os pai da gente larga os pais deles lá né os avó, e vinhemos e entremos nessa Amazônia. Isso foi em 85. Então o ano que vei que deu toda essa migração Paraná, São Paulo, Minas, pra vim num carro de Cuiabá pra cá. Aí foi criando

24 Tem como visão um jornalismo de profundidade e pós-capitalista (TORRES; BRANFORD, 2017).

as colonizadora né, um lugar um notro otro trazendo o povo, porque dai a terra era barata. Era assim os colonizadores vieram e ai no tempo do presidente João Figueiredo ele lançou aquilo 'não! Tem que derrubar a Amazônia que o povo vai toma!'. Né então assim derruba pra integra. E aí criou essa massa pra cabeça de quem tava lá no Paraná, São Paulo, pra vim pra cá que entrasse aqui que a terra era boa, e tirava foto de, nossa era fantástico né. E ai fez com que os pais veio.

Daí nos viemo tudo muleque esse foi eu, foi ela, foi quase que todos que tá por aqui hoje, né. Ai infrentemo tudo aquilo brutal, era machado pra derrubar as árvore grossa, tinha que derrubar tudo é porque era a Lei, o é 'proveita derrubar que vai chegar um tempo que ninguém derruba'. Então sim, foi uma coisa assim fantástica né. Era todo mundo jogado aqui no chão, podia que se não vai chegar uma fiscalização aqui um dia e podia proibir derrubar. Nois chegou derrubar 49 castanheira num alqueire de terra, né. É o pecado da humanidade (SILVA, 2020, trecho 10:53 entrevista).

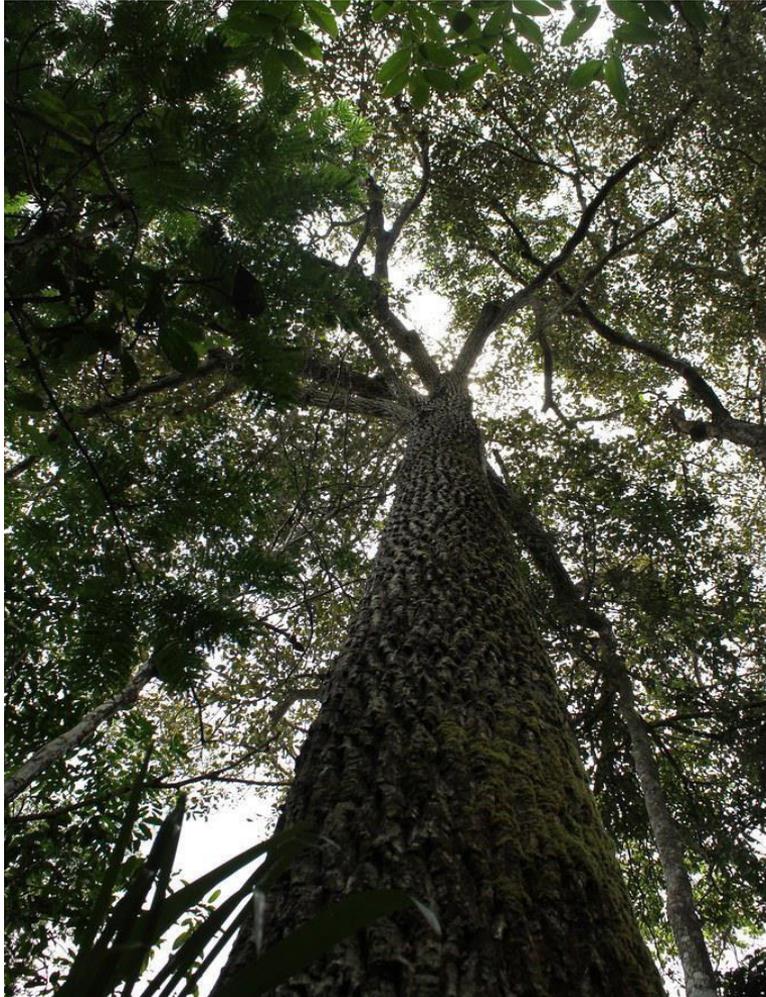


Figura 20 - "A Castanheira vive por cerca de 500 anos e chegando a atingir 49 m. Seus frutos são riquíssimas fontes proteicas". Fonte: Camargo (2010).

A defesa e melhoramento do meio ambiente do homem branco, requer que todas as vidas das localidades que eles ocupam incorporem-se à avareza do mercado - consumo infinito de finitas localidades/corpos. No estudo de caso de análise da mortandade de abelhas realizado pelo Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas (LARP), da Universidade de Santa Maria, dados colhidos entre 2020 e 2021, apontam que mais 90% das abelhas mortas e analisadas pelo laboratório apresentavam resíduo de agrotóxicos, em específico o - #bioinsumoséveneno! – do pesticida flupronil. Veneno base para o controle de pulgas e carrapatos de nossos #pets, contra moscas e mosquitos, cupins, a resultante são desequilíbrios catastróficos em ecossistemas, como exemplo, a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, ficou acordado de que o território/nação Brasil sediará o próximo encontro das Nações Unidas referente ao chamado meio ambiente, que se deu em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, a Eco-

92. Passados 20 anos da Conferência de Estocolmo os "chefes de estado" presentes ou representados, tinham uma gravíssima questão em mãos, com a rompimento do filtro de refração solar para o organismo Terra, a camada de ozônio, e suas transformações geofísicas assustadoras – epidemias de toda ordem, devido à execução em massa de ambientes/seres que evoluíam a centenas de milhões de anos. O governo federal, em 1992, era a resultante da implementação do modelo econômico neoliberal em territórios/nações discriminados como subdesenvolvidos ou de terceiro, quarto, quinto mundo. Após a contabilização da entrada de recursos internacionais para a operação "milagre econômico", a saída não batia, em verdade excedia, na linguagem econômica deficitária, que só se reverteria quando todo o território chamado nacional fosse um grande parque industrial de dezenas de milhares de produtos atendendo a demanda mercadológica.

E com o advento de crises de mercado estes contratos já revelavam suas intenções reais, de escravização da população para pagar a conta de ideais megalomaniacos, como a estrada Transamazônica ou uma ponte capaz de cortar todo o rio Amazonas, projeto²⁵ este recentemente retomado pelo governo atual. Em 1992, a dívida externa²⁶ brasileira era de "US\$ 135.948.800 bilhões" (IPEADATA, 2021), além da grande questão no congresso ao que tange a dívida e o desenvolvimento, o governo federal congelara todas as carteiras de poupança, e escândalos de corrupção revelados em 1993 "Anões do orçamento" (LARANJA, 2005), punha-se em curso o primeiro impeachment de ações "pra inglês ver" da recém nova era democrática brasileira.

25 Assista: "Mega projeto Ponte de Safena Amazônia – Pará". Disponível em: https://youtu.be/9z_JLZinVHg.

26 A modo de curiosidade no ano de 2019, o Brasil fechou o ano com uma Dívida Externa de US\$ 573.647.400 bilhões (IPEADATA, 2021).

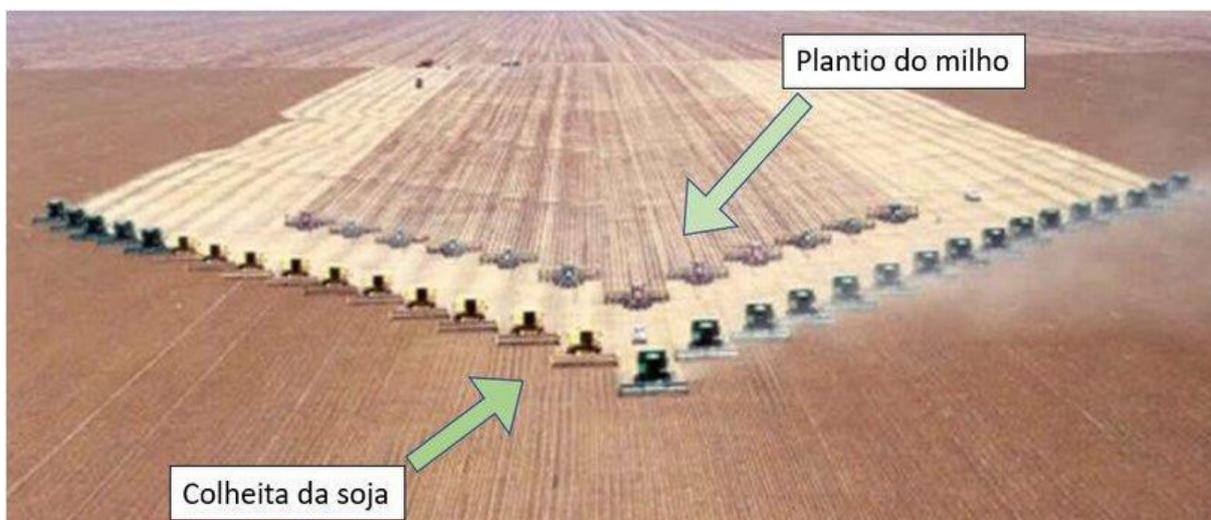


Figura 21 – Técnica da indústria agrícola que emite o corrosivo dióxido de nitrogênio que é 300 vezes mais danoso que o dióxido de carbono na atmosfera, em todos os territórios/nações que praticam o Agrotech, conforme ilustra a colheita de soja procedido do plantio de milho em Sapezal/MT.

Fonte: Von Dentz (2019).

A Eco-92 fez sua proclamação, serviente a nova ordem econômica mundial e suas diretrizes antropocênicas, elencando 27 princípios, dentre os quais o 20º: “As mulheres desempenham papel fundamental na gestão do meio ambiente e no desenvolvimento. Sua participação plena e, portanto, essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável” (RAMID; RIBEIRO, 1992, p. 157). O que acredito ser, mesmo que ao serviço da agenda antropocênica, uma brecha pela qual ramos epistêmicos milenares cultivados aos sussurros pelas biologies humanas originárias em toda a Terra, e ainda presentes no território/estado Mato Grosso e federação, podem brotar pelas nossas pesquisas científicas e comunitariamente – sem discriminação entre urbano/rural/selvagem, praticadas em todo o território, não apenas como uma regeneração de paisagem, mas como práticas de inter-relações fundamentais humanas e não humanas que garantem ar limpo, água limpa, alimentos que nutrem os solos onde brotam, florescem e frutificam, como também o solo do micro bioma interno da biologia humana e não humana.

Ao final da Eco-92 ficou acordado que este, digamos, tratado multilateral não expiraria, ou seja, todos os encontros que aconteceram e acontecem nas datas atuais são as proclamações feitas na Eco-92 e retomadas em novas roupagens, como é o caso do Acordo de Paris, que logo adentraremos nela. É importante salientar que os encontros passaram a ter uma nomenclatura para o mesmo (COP), e a cada encontro diferentes territórios/nações sediariam as conferências. Burocraticamente a Eco-92 obrigou o governo federal a criar novos dispositivos/órgãos que operacionalizassem os princípios, mas que são e foram os instrumentais federais utilizados, pelo menos até agora.

Muitas pessoas se levantaram e dedicaram suas vidas a lutar por possibilidades outras, decoloniais, contudo a colonialidade de gênero, raça e classe têm estruturas muito bem encadeadas, na observação de que sempre houve, talvez sempre haja, um representante do homem, na busca de conter e eliminar possibilidades de vida abundante e plural. Esta palavra com a letra "h" maiúscula (grafia que aqui evito), não representa as gentes ou a humanidade, representa o conjunto de ações estabelecido para romper da espécie humana "constelação de sabores" (CUSICANQUI, 2015, p. 176).

Todas as epistemes humanas distantes dos gabinetes mofados, do território/nação Inglaterra, deveriam ser observados com total desconfiança, pois o "conhecimento" só é resultante apreciável se é voltado para os veículos de produção da tecnologia/industrial – alimentícia, farmacêutica, mecânica; da ética, da lógica e da política; é o único modo de conhecimento, "*the empire of man*" (BACON, 2003, p. 1). O que é ética? O que é lógica? O que é política? O que é tecnologia? O que é? Ética? Lógica? Política? Tecnologia? Quem pode dizer o que é Ética Lógica Política Tecnologia? Quem? Pode o eu algo dizer? Bem, na foto oficial da ECO 92 podem ser vistos 58 homens e 4 mulheres, assegurando a vitalidade do capital pelo codinome sustentabilidade.



Figura 22 – Foto oficial da liderança mundial presente na Eco-92.

Fonte: Foto Mônica Zaratini.

A conferência foi um palco importante para o novo modelo de produção de consumo vigente três décadas depois, seguindo a cartilha necrófila de parâmetro econômico, o extrativismo, para um Desenvolvimento Sustentável, ora vendido e endossado como Capitalismo Sustentável²⁷ pelos donos do mercado. O “desenvolvimento sustentável” foi mencionado pela primeira vez em 1987, no relatório das Nações Unidas²⁸ “*Our Common Future*” que discorre por 5 instâncias: princípios, gerenciamento cooperativo, a importância do aviso prévio, desarmamento e segurança (UNITED NATIONS, 1987). Em suma, essas instâncias já visavam criar uma base de inter-relações amistosa com os grupos humanos – originários e tradicionais; das localidades – classificadas como estoque (PERET, 2021); a serem utilizadas seguindo a cartilha antropocênica, reeditada em 1949.

O relatório apontou para a criação de uma segurança global, argumentando que assim diminuiriam os conflitos, e o mercado seguiria oferecendo à sociedade civil, hoje de consumo, produtos que oferecessem sensações de riqueza, conforto, paz – moda, meios de transporte e medicamentos. A ativista e socióloga Silvia Rivera Cusicanqui tem salientado nas mesas, conferências etc., que tem sido convidada para partilhar sua pesquisa para as mais variadas audiências e interesses temáticos: para ela, o consumo é o placebo dos territórios ocidentais e ocidentalizados (CUSICANQUI, 2018).

Quando adotaram a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em 1992, os governos reconheceram que ela poderia ser a propulsora de ações mais enérgicas no futuro. Ao estabelecer um processo permanente de revisão, discussão e troca de informações, a Convenção possibilita a adoção de compromissos adicionais em resposta a mudanças no conhecimento científico e nas disposições políticas (BRASIL, 2016, p. 2).

27 Uma Mudança Estrutural nas Finanças. Carta aos CEOs – A *BlackRock* juntou-se à França, Alemanha e fundações globais para estabelecer a Parceria de Financiamento Climático, que é uma das muitas iniciativas público-privadas para melhorar os mecanismos de financiamento de investimentos em infraestrutura. Esta necessidade é particularmente urgente para as cidades, dado que as muitas obras de infraestrutura municipal – de estradas, esgotos e transporte – foram construídas para suportar condições climáticas que não convergem com a nova realidade climática. A curto prazo, parte do trabalho necessário para mitigar o risco climático poderia gerar maior atividade econômica. No entanto, enfrentamos o problema a longo prazo. [...] A medida que nos aproximamos de um período de realocação de capital significativo, as empresas têm a responsabilidade – e um imperativo econômico – de dar aos acionistas uma imagem clara do seu grau de preparação. E no futuro, uma maior transparência nas questões de sustentabilidade será um componente persistentemente importante da capacidade de cada empresa para atrair capital. Ela ajudará os investidores a avaliarem quais empresas estão servindo seus acionistas de forma eficaz, remodelando o fluxo de capital de acordo com isso. Mas o objetivo não pode ser a transparência em nome da transparência. Deve ser um meio para alcançar um capitalismo mais sustentável e inclusivo. As empresas devem ser deliberadas e empenhadas em abraçar o propósito e servir todas as partes interessadas – seus acionistas, clientes, funcionários e as comunidades onde operam. Ao fazer isso, sua empresa desfrutará de maior prosperidade a longo prazo, assim como os investidores, trabalhadores e a sociedade como um todo (FINK, 2020).

28 Este órgão, criado em 1945 após o fim da II Guerra Mundial, recebe repasse ilimitado de recursos, para suas pesquisas/ações, dos Estados Unidos da América do Norte [que lhe dá direito de não cumprir os acordos e vetar tudo aquilo que não faça parte da cartilha antropocênica] e dos países industrializados, desde 1949. Dica: releia o discurso de Truman neste trabalho de pesquisa - p. 39, 1º parágrafo.

Em 1997, o organismo vivo, Terra, mostrava as consequências das ações do antropoceno, pelos chamados "desastres naturais", que assolavam todos os territórios/nação do organismo vivo Terra. Os líderes mundiais se reuniam à COP 3, revisando os diagnósticos e suas possibilidades de implementá-las, como também tendo à vista o resultado de suas escolhas em prol do mercado e não da Vida, e assim estabelecer um novo acordo, no qual as palavras, conforme Cusicanqui aponta, eram ficcionais, em outras palavras, "pra inglês ver". O Acordo de Kyoto, no Japão, estabeleceu parâmetros para a emissão de gases poluentes, focando no dióxido de carbono, "segundo o qual os países industrializados reduziram suas emissões combinadas de gases de efeito estufa em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 (BRASIL, 2016, p. 2).

Este planejamento foi posto em ação em 16 de fevereiro de 2005, uma cooperação global que deveria ser regulamentada nos territórios/noções ocidentais e ocidentalizadas, para que no período dos anos entre 2008 e 2012 houvesse uma redução de 5,2% da emissão dos gases de efeito estufa, tendo como base de dados os níveis apontados até o ano de 1990. O Protocolo, compromisso com vinculação legal, prometia produzir uma reversão, da emissão de gases a partir de análise da tendência histórica de crescimento das emissões, iniciadas pelos territórios/nação, chamados de desenvolvidos a cerca de 150 anos, contudo não havia obrigatoriedade de se seguir o compromisso (DE GREGORIO, 2016). No protocolo a determinante é que de maneira alguma o desenvolvimento fosse limitado e reversível, o objetivo dos territórios/nações amigas era de equalizar as discrepâncias econômicas, de maneira rápida e justa ao homem.

Em Mato Grosso, após massiva estratificação vegetal e mineral aos biomas que compõe o território, veio o óbvio declínio e a adoção do Agrotech – campos de morte com sementes²⁹ (que só se tornam plantas através de intensa utilização de venenos, agrotóxicos e bioinsumos) passam a compor a paisagem de onde outrora brotava abundante, inclusiva, plural e próspera vida.

A partir dos anos 90, o território/município Alta Floresta atualizou suas matrizes econômicas de garimpo e madeira para a pecuária, devido a extinção dos "recursos" nas áreas colonizadas. Em concomitância, o governo federal promovia a criação de agências e ministérios como o Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, em 1993, como também o Programa Nacional do Meio Ambiente. Estas novas estruturas deram sim espaço- ação para que humanos no território/nação Brasil, chamados originários e tradicionais, passassem a se engajar de maneira mais efetiva dentro da estrutura do estado, mas a estatização das biologias dentro da máquina estatal pôs em xeque a prática após o diálogo, tendo em vista as desregulamentações para que o mercado operasse de maneira cada vez mais ampla.

O Prof. Dr. Yves Pouillet apresentou, em 1999, o artigo "Como Regular a Internet: Novos paradigmas das leis de regulamentações para a internet: valores e limites" – nas conferências organizadas pelas universidades de Torino-Itália e Yale-USA a seguinte observação e a problematização

²⁹ As variedades de alto rendimento. Ampliada na próxima página.

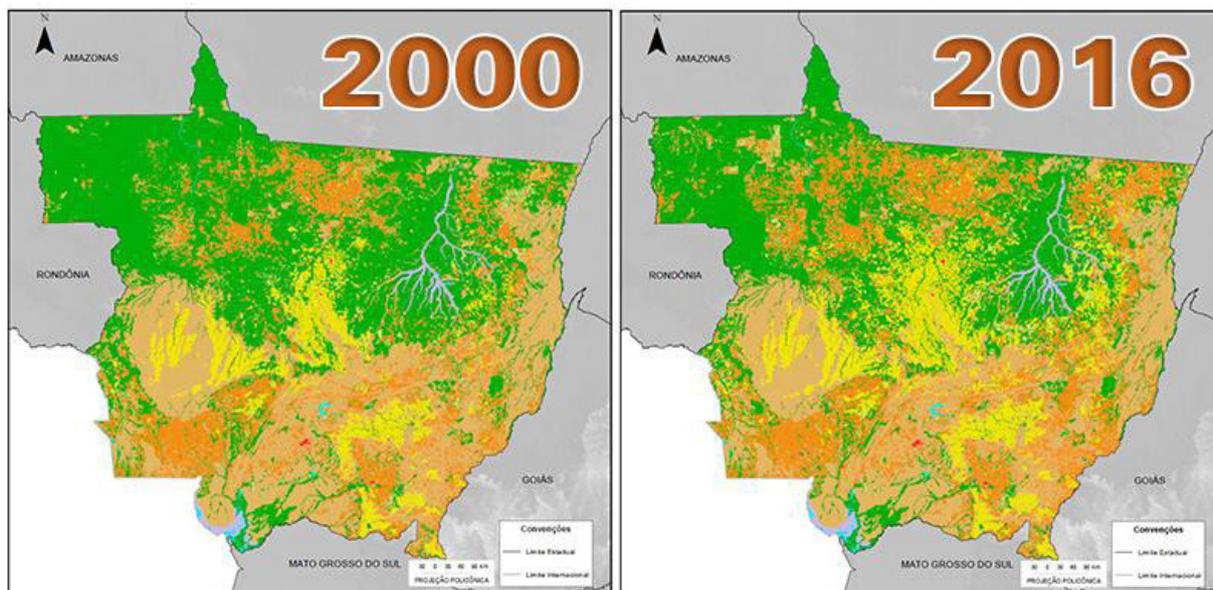
da mesma, tendo em vista que a internet veio como ferramenta de expansão do mercado para mais transações de bens-transacionáveis (POULLET, 2002). Poulet (2002) partilhou que nós deveríamos tencionar o debate com o estado em razão de sua obrigação vital de intervir naquele momento, drenando o campo da internet e regulamentando ao ponto de não permitir que internet/mercado decidam como se dariam as transações de produtos nos territórios/nações, porque as diretrizes apresentadas para a internet demonstravam o grave risco de ordem pública, liberdades fundamentais humanas e não humanas, e outros valores básicos da democracia³⁰.

Mundialmente empresas como Monsanto e Bayer receberam incentivos do governo dos Estados Unidos da América, países industrializados e dos donos do mercado capital, para a produção da Variedades de Alto Rendimento (VAR). Essas sementes transgênicas, que têm como funcionalidade se desenvolverem em curto espaço de tempo – alto consumo de água – gerando um giro de capital mais amplo, porque localidades podem vir a produzir até duas safras anuais, além das safrinhas. Chegados os anos de 2008 – 2012, Mato Grosso é o Celeiro do Mundo, onde o Agro é POP!

Neste mesmo período a federação brasileira foi apontada como sede oficial da Copa do Mundo, o que acredito ser o pão e circo contemporâneo, e o território/município Cuiabá, a capital do estado, sediaria parte dos jogos. Todo o estado passou por um processo estressante de expansão de conectividade junto à mobilidade urbana para o recebimento de grupos humanos, de todo o mundo ocidental e ocidentalizado. Projetos, sem estudos aprofundados e que possibilitariam uma corrupção massiva entre empreiteiras e governos nas estâncias municipais, estaduais e federal, foram largamente implementados. Um banho de lama de capital gerou uma sensação social de progresso e de ordem com tanques de guerra nas ruas durante o evento e de resultantes desastrosas que, até a data presente, ao menos no território/município Cuiabá, seguem sem conclusão ou já em sua terceira ou quarta reforma estrutural.

Com indício reais ou ficcionais um grande acordo chamado de "acordão nacional" público-privado com apoio do judiciário a um novo golpe de estado, mas desta vez chamado de parlamentar é recebido, considerado e posto para votação no Congresso Nacional, potencializado por uma ascensão de direita conservador, moralista e cristão, impulsionado por "homens de bem" para dar um basta nas poucas iniciativas que geraram ingresso de pessoas originárias do território da federação como também trazidas nos trezentos e vinte anos da prática comercial de escravização de biológicas humanas além das não humanas no território, não apenas federal, mas em todo o território chamado América. No ano de 2018, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Monitoramento da Cobertura e Uso da Terra no Brasil para 2016, com o objetivo de acompanhar o dinâmica do território, seus processos de ocupação e suas transformações.

30 Texto original: "We should like to stress the State's vital obligation to intervene at a time when, in our opinion, deserting the Internet and withdrawing from the field of regulation to such a point that it no longer even decides the general framework, would notably put at risk public order, fundamental liberties and other basic values" (POULLET, 2002, p. 107).



Classes de Cobertura e Uso da Terra

- Área Artificial
- Área Úmida
- Área Agrícola
- Vegetação Campestre
- Pastagem com Manejo
- Mosaico de Ocupações em Área Campestre
- Mosaico de Ocupações em Área Florestal
- Corpo d'Água Continental
- Silvicultura
- Corpo d'Água Costeiro
- Vegetação Florestal
- Área Descoberta

Figura 23 – “O país perdeu 7,5% de suas florestas entre 2000 e 2016”, matéria jornalística do canal de notícias e debates Ecodebate, 2018.

Fonte: Agência IBGE (2018).

O estudo se deu por monitoramento espacial e quantitativo da cobertura vegetal e uso da terra em todo o território/nação Brasil. O IBGE, até a publicação do monitoramento, com exceção dos anos 2000 e 2010 este estudo era³¹ a cada 2 anos. O monitoramento não produz apenas dados cartográficos e textos explicativos, como também Contas Físicas de Cobertura e Uso da Terra e a Matriz de Mudanças. Essas contas têm o papel de traduzirem os resultados em valores numéricos que são informações [#dados] para a prática do pretendido desenvolvimento sustentável.

Segundo a Agência IBGE (2018), “A geração de uma série histórica [...] fornece subsídios à construção das Contas Ambientais, para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, entre outros”. No mapa, podemos visualizar a destruição em massa gerada por duas classes de cobertura, as áreas agrícolas e as pastagens de manejo, sendo esta última presente em todo o território/estado do Mato Grosso, que, no ano em que a pandemia SARS COV-2 transfigurou a maneira pela qual a espécie humana se inter-relaciona, apresentou um Produto Interno

31 O governo federal gestão 2019 – 2022 tem cortado diversos recursos para a continuidade das pesquisas do IBGE.

Bruto (PIB) positivo (MATO GROSSO, 2020). Segundo dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, desde 1999 até 2012, o território/estado Mato Grosso, teve uma exponencial econômica de 554%, sendo que no mesmo período o território/nação Brasil obteve um crescimento do 312%, que em divisa monetária significou sair dos R\$ 12,3 bilhões, em 1999, para R\$ 80,8 bilhões no ano de 2012 (MATO GROSSO, 2015).



Figura 24 – A produção de monocultura algodoeira ou “ouro branco”.

Fonte: Mato Grosso (2015). Foto: José Medeiros.

Quase 10 anos depois da copa e de todo investimento voltado ao desenvolvimento pelo bem social, além da precariedade do sistema de saúde e dependência pretérita da indústria farmacêutica, temos no cotidiano hospitais fechando as portas por não ter estrutura física frente ao um período emergencial cataclísmico, como também todos os corpos d'água – rios, lagos, lagoas no Cerrado, Pantanal e Amazônia apresentando em suas águas as descargas químicas e bioquímicas Antropocênicas.

No Protocolo de Kyoto vemos apontamentos essenciais de que os territórios/nações deveriam seguir com seu engajamento de redução de emissão de gases estufa em torno 5,2% do seu conjunto de setores industriais no período dos anos de 2013 – 2020, foi derrubado em razão da aceleração do processo de aquecimento da Terra pela Ementa Doha, a qual determina que a

redução seja em torno de 20% dos setores desenvolvidos para atender à demanda do mercado, referentes aos níveis de emissões até 1990 (UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE, 2021). Com um envolvimento pífio da grande maioria dos territórios/nação, o caos se estabelece com dezenas de milhares de corpos migrando por questões de desertificação (CRUZ NETO *et al.*, 2021) resultantes das metodologias determinantes para práticas de cultivo agrícola; com o cataclismo econômico de 2008, crescente conservadorismo, se dá a COP 21.

Entre 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015, "chefes de estados" simularam todo um envolvimento a questões preponderantes gerando um novo Tratado da Mudança Climática. No 2º artigo do Protocolo de Paris há equidade aos signatários dos territórios/nação e o objetivo comum de manter um crescimento, desenvolvimento, que produza calor, gases estufas, abaixo de 2°C da era pré-industrial, contudo, uma elevação de 1,5°C é permitida, mesmo que isso ponha o organismo vivo, Terra, em uma parada cardíaca, o que ora já observamos.

Segundo o Protocolo os territórios/nação devem ampliar suas capacidades de adaptação frente as adversidades climáticas que virão, para que não houvesse impacto na produção de comida, e a consistente mudança do fluxo financeiro a entidades que operem com baixa emissão de gases poluentes e que operam sob a plataforma de "resiliência-climática", a qual, independente da catástrofe, oferece continuidade de ganhos a longo prazo. Para que tal resiliência seja implementada os "chefes de estado" se reuniram durante a COP 21 com o personagem Bill Gates, união necessária segundo a agenda da ação global promovida na COP 21 (COP21, 2015, p. 11).

Me debrucei para este trabalho de pesquisa no bilionário criador da Microsoft, observei uma fala de muitas pessoas e organizações como as Nações Unidas que o apoiam e outras que veementemente o repudiam. Em seu livro "Como Evitar uma Mudança Climática" fica evidente a análise mercadológica deste antropoceno bilionário que ao calcular que não era o objeto de consumo que faz uma produção de ganhos a longo prazo, mas analisar uma região os hábitos daquela população e a manipulação destes por um sistema eletrônico, controlado remotamente, a internet. Assim ele investiu e investe massivamente no Vale do Silício, patrocinou plataformas como o Google, Facebook e Amazon, para que estudantes da engenharia da computação pudessem realizar pesquisa de leitura e manipulação de hábitos e costumes de populações humanas. Sugiro que você assista o documentário "O Dilema da Rede Social – *The Social Dillema*", 2020 da documentarista Larissa Rhodes.

Em conjunto promoveu e promove a ideia do dinheiro digital, o antropoceno bilionário é um grande entusiasta de criptomoedas, mais conhecidas pelo nome da maior empresa de produção de dinheiro digital bitcoins; não apenas é investidor como é detentor de empresas que se engajam neste nicho do mercado, acreditando que a solução para a mudança climática é a tecnologia. A ideia das ferramentas que possibilitam a "equidade" econômica entre os territórios/nação seja operacionalizada a partir de máquinas sem a necessidade de supervisão humana direta.

Em 2018³², todas as biológicas humanas nos territórios ocidentais e ocidentalizados ficaram atônitas ao saberem que cada respirar e cada pulsada do coração estão sendo observadas, absorvidas e diretamente reaplicadas ao objeto de consumo, para que o consumo prossiga (BBC NEWS, 2018). As escandalosas campanhas eleitorais só tiveram notoriedade devido o vazamento da utilização de plataformas como o Facebook na campanha dos Estados Unidos da América do Norte, no mesmo ano da conferência – Acordo de Paris.

No ano seguinte ao êxito de manipulação algorítmica/digital na república que exalta a si como o exemplo de democrático do mundo, um vergonhoso Golpe Parlamentar foi posto em ação pelas mesmas vias – conforme já referi na introdução, o mercado apoiava e as mídias, constantemente, divulgavam que o mercado dizia adeus à presidenta da república Dilma Rousseff – e que teve como catalisador o evento catastrófico de Mariana e a atuação, institucional, da então presidenta da República frente o acontecido.

O rio Doce, é declarado morto por cientistas; desde 2013 dados absurdos de #feminicidio onde dos casos que são em maioria a mulheres negras, mais de 2.785³³ vidas negras foram assassinadas, seguem em amplo aumento já que tem havido mais registro desses casos, mas sem empatia do coletivo reconhecido como cidadão e cidadã; Mendes e Silva (2020) apontam um dado/estatística da pesquisa do Grupo Gay da Bahia (GGB) que a cada 20 horas uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente no território/nação Brasil, como também o dado que de 71 países com 2.609 mortes violentas a pessoas trans segundo a organização *A Transgender Europe* (TGEU), a federação brasileira é a nº 1; infelizmente temos perpetuado a herança antropocênica massificando a vergonhosa propagando do governo federal a pelo menos 5 anos em todo território o "Agro é Pop!" (BRASIL, 2021), pelas nossas escolhas induzidas, a necroeconomia, até que se extinga as matérias-primas do Território Ancestral, Sagrado, que foi batizado pelo rei com a benção da igreja, chamada "santa sé" como Brasil.

32 Ler: "Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades" (BBC NEWS, 2018).

33 Mulheres negras assassinadas no ano de 2013.

2. COMPOSTAGENS TEÓRICAS AO DESUSO INTERNO PERPETUADOR DA COLONIALIDADE PELO GÊNERO, RAÇA E CLASSE

O apontamento de fatos incisivos ao que tange à continuidade do ciclo da vida no território/nação/estado em que estamos se faz necessário neste trabalho de pesquisa. Com o advento do isolamento social e as consequências da contestação de medidas necessárias quando uma doença pandêmica se instala, nos põe a práticas cotidianas das linhas abissais de De Sousa Santos (2010). Segundo o pesquisador, as linhas abissais são dois grupos sociáveis, mas que oprimem, subjagam e extorquem o outro grupo, ou seja, os grupos dominantes e suas autarquias que gerenciam a coisa pública e as gentes – pretas, caboclas e originárias; que no meio ambiente urbano precisam pegar dois ou três meios de transporte público, para executar suas prestações de serviço os chamados subempregos (DE SOUSA SANTOS, 2010).

Então os gerentes da coisa pública têm agora neste período pandêmico espaço virtual entre as realidades, enquanto milhares de milhões de pessoas em luto engolem o choro e tentam sobreviver. Como a cidadã e cidadão se veem como coletivo/a família tal e não comunidade, os gerentes da coisa pública podem implementar sem muita resistência as regulamentações do mercado – retirada de direitos e deveres de uma comunidade/república democrática – com o objetivo de gerar vultuosas cifras digitais com o mínimo de esforço e em curtíssimo espaço de tempo.

Há nas diferentes esferas de exercício do poder variados projetos de lei que permitem o avanço da agenda do mercado. Portanto apresentamos três eventos pertinentes nas próximas páginas – dois Projetos de Lei (PL) que estão sendo considerados para discussão e votação no Congresso Nacional e dois eventos o lançamento de um livro em fevereiro e um fórum virtual em maio deste ano, 2021 por razão de serem intrinsecamente conectados, mesmo que não aparentem isto. Após imergiremos nos ramos teóricos que fundamentam nossa discussão sobre nossas escolhas a partir das quais podemos ou desenvolver um ciclo de aceleração ao capital ou nos envolver aos ciclos de vidas por epistemes humanas e não humanas, inter-relações de mundos pelo e para os ciclos da Vida.

1 – PL 3.279/2004 – “esse PL refere-se às Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Quilombolas, retirando a obrigatoriedade de estudos de impactos socioambientais nestas áreas [...] extingue a responsabilidade de grandes empresas [...] com a geração de resíduos poluentes”

(FERRAZ, 2021).³⁴ Este projeto de lei criado por 15 deputados federais – representando 8 federações da república, homens filiados ao partido dos trabalhadores em 2004, prevê que estudos ambientais sejam feitos, mas de modo que facilite o investimento; logo quem investe tem uma gama de ferramentas para desenvolver o método econômico capitalista antropocênico de estratificação. O Projeto de Lei dá muito mais ênfase à redução de danos do que a eliminação de danos, acredito que por razão de o mercado estar a todo momento lançando investimentos em tecnologias “reparatórias”, parasitas mais sofisticadas.

Não obstante, também neste mesmo período outro Projeto de Lei perverso foi elaborado por um deputado estadual da unidade federativa Mato Grosso no ano de 2007: o PL 490/2007. Este Projeto de Lei destituiu a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) do poder que lhe foi conferido pela Lei nº 6.001/73, pela qual o órgão atua segundo critérios próprios demarcando áreas da União para usufruto de populações humanas originárias (BRASIL, 2007). Segundo o legislador³⁵ as áreas reivindicadas por populações humanas indígenas e que são objeto de demarcação envolvem muitos interesses, a exemplo as áreas fronteiriças, onde para o então legislador Homero Pereira a estratégia para segurança nacional não é uma área de floresta com participação humana aos ciclos da vida, e sim propriedades privadas destinadas à produção, agropecuária e outras atividades importantes para a viabilidade econômica de territórios/estados/municípios.

Ora, esta Lei visa deslocar o debate das demarcações das terras indígenas do poder executivo federal – assinatura/homologação presidencial da análise e mapa do espaço geográfico dos territórios da União que será de usufruto de biológicas humanas e não humanas efetuadas pela FUNAI. O legislador, aponta no projeto de Lei que questões como segurança nacional, o destino de parcela significativa do território nacional, proteção ambiental, faixa de fronteira e a exploração mineral e de recursos hídricos não são de competência do órgão federal de Assistência ao Índio, a FUNAI, e que o debate deve ser no âmbito do Congresso Nacional, dentro do, segundo ele, espírito democrático.

Desde 1 de janeiro de 2019, dezenas de milhares de ataques a comunidades humanas e não humanas originárias vêm sendo praticados, sobretudo desde que esses Projetos de Lei voltaram a ser apontados como importantes e essenciais para o futuro da nação, desencadeando ataques em proporções indescritíveis. A exemplo no dia 10 de maio de 2021 ataques armados de garimpeiros

34 Joseane Salau Ferraz. Graduada em Ciências Biológicas-Licenciatura, atualmente é Mestranda pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Desenvolve pesquisas com coprólitos e fitofósseis do Permiano do Rio Grande do Sul no Laboratório de Paleobiologia e realiza atividades de divulgação paleontológica.

35 Homero Pereira foi presidente, Sindicato Rural de Alto Araguaia, Alto Araguaia, MT, 1985-1990; presidente, 2004 - e vice-presidente, Federação da Agricultura do Estado de MT (FAMATO), Cuiabá, MT, 1991-2004; vice-presidente, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Brasília, DF, 2004-; presidente, Conselho de Desenvolvimento Agrícola, Cuiabá, MT, 2003-2005; presidente, Conselho Administrativo, SENAR/AR-MT, Cuiabá, MT, 2004-; membro, Conselho SEBRAE-MT, Cuiabá, MT, 2004-; membro, Conselho de Desenvolvimento do Estado de MT, Cuiabá, MT, 2003-2005 e deputado federal - 2007-2011, MT, PPS, Dt. Posse: 01/02/2007; Deputado(a) Federal - 2011-2015, MT. Faleceu em 20/10/13 (BRASIL, 2020).

contra o grupo humano originário Yanomani "tem ocorrido de forma sistemática na aldeia Palimiu, na região Uraricoera, no interior da Terra Indígena (TI) Yanomami [...] duas crianças já morreram afogadas [...] durante a fuga [...] em 10 de maio" (ASSUNÇÃO, 2021)³⁶, e como partilha o portal RBA no dia 16 de maio, com a noite avançada, barcos dispararam, além de tiros, bombas de gás lacrimogêneo, contra o grupo humano Yanomani, Tekohá, Munduruku, Tapajós-Arapiuns³⁷ e tantos outros grupos humanos originários e tradicionais na "FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA DO BRASIL".

A publicação do livro "*How to avoid a climate disaster*", Bill Gates³⁸ - 2021, o livro "como evitar um desastre climático" é a cartilha de aos menos 40 líderes mundiais, incluso o outorgado que está ocupando a presidência do território/nação Brasil. Desde a crise de 2008 Gates e outras personalidades bilionárias se uniram para o desenvolver uma ação conjunta para a sustentabilidade de empresas, grandes corporações e suas filiais ou parceiras. Neste livro controverso, Gates por 12 capítulos apresenta sua mágica antropocênica, a adaptação. Segundo Aczel (2021, tradução nossa): "Gates, abertamente é um apreciador de aspectos técnicos sobre as mudanças climáticas e suas potenciais soluções"³⁹.

O livro apresenta diversos aspectos técnicos sobre a mudança climática, mas restringe, reduz, a observação apenas à emissão de dióxido de carbono, apresentando o carbono como grande vilão, como também, o que a tecnologia amparada por 'benfeitores' pode, em curto prazo, permitir que pequenas(es) produtoras(es) em todo o planeta possam cultivar monoculturas – soja, milho, algodão, carnes. E, desse modo, podem ascender economicamente, a partir de empréstimos para maquinário, ração, sementes, chips de leitura de plantas, solo, ar e, artificialmente, sair da linha da miséria, visto que haverá aumento de PIBs.

Gates também apresenta soluções de engenharia civil como construção de gigantescos muros, e zonas civis de refrigeração na zona equatorial do organismo vivo Yby/Terra, e onde o território/capital/estado/nação Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, encontra-se, será a região que estará cada vez mais quente e por um breve período mais rica, segundo o antropoceno bilionário, enxertando às mentes condicionadas acidentalizadas de que todo o mundo deve buscar investir em tecnologias que permitam essa adaptação. Em uma entrevista ao Chicago Humanities Festival (2021), em 25 de fevereiro de 2021, 13 dias após o lançamento mundial do livro "Como evitar um desastre climático", Gates afirma que por razão do grande deslocamento populacional que acontecerá do

36 Clara Assunção é redatora da Rede Brasil Atual criada em 2009, que produz a Revista do Brasil e o portal RBA.

37 Ver/Seguir: Apib – Articulação dos povos indígenas do Brasil #apoie #fortaleça #oplano #emergenciaindigena. Disponível em: <https://www.instagram.com/apiboficial/>.

38 Bill Gates is a technologist, business leader, and philanthropist. He grew up in Seattle, Washington, with an amazing and supportive family who encouraged his interest in computers at an early age. He dropped out of college to start Microsoft with his childhood friend Paul Allen. Today, Bill co-chairs the Bill & Melinda Gates Foundation with Melinda French Gates, where he works to give his wealth back to society (GATES NOTES, 2021).

39 Texto original: "soluções Gates clearly has an appreciation for the technical aspects of climate change and its potential solutions" (ACZEL, 2021).

eixo equatorial do planeta, eles – cidadãos de países desenvolvidos como território/nação Estados Unidos da América do Norte; têm um grande problema de segurança, assim como todos os países desenvolvidos, então eles devem criar a sensação, nestas zonas – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, América Latina, uma aparente/ficcional tranquilidade até que eles, lá estejam seguros.

Figurões como Shane Wall⁴⁰ que a mais de 10 anos é Chefe Global de Tecnologia (CTO) da Intel e HP, fazendo uma leitura sobre tecnologia, cidades e dados/perfil da geração Z- er – 1995 adiante – afirma no artigo “Homem e Máquina: 2050 e a Experiência Humana” 2017; que um futuro vistoso há para essa geração, quando a recuperação da visão, audição, e até mesmo cirurgias monitoradas por uma equipe em Nova York a algum paciente na Nigéria por robôs, finalmente não serão mais ficção científica, mas ciência: “humano e máquina serão um só” (WALL, 2017). Wall afirma que a mais de 15 anos todo um conjunto de cientistas, incluso ele, desenvolvem e põem em ação no território/nação Estados Unidos da América do Norte e nações amigas, suas inovações tecnológicas em Inteligência Artificial para o meio ambiente – que neste trabalho de pesquisa apontamos como o urbano, como também para quem são essas tecnologias, em suma os que detém o capital e produzem sua sustentabilidade.

Em associação com o Fórum Econômico Mundial⁴¹ que, por razão das ações Antropocênica deixa a Pachamama em parada cardíaca dentro desta perspectiva de extinção, o fórum projeta que o Produto Bruto Mundial terá possível perda de “44 trilhões de dólares” (WEF, 2020b, p. 7) e com os índices de crescimento populacional possíveis 9,6 bilhões de seres “humanos” ou Global Citizens⁴², em 2030-35, é, segundo eles, urgente que iniciativas a um “Mundo hiperconectado [=] a Internet em Tudo⁴³” e #TODES (WALL, 2017, tradução nossa) sejam postas em ação. Corporações como a de Wall estão engajadas, segundo ele, de maneira apropriada: acredito que o que Wall diz é que estamos testemunhando uma repaginada antropocênica. “A partir de 2020 haverá 50 bilhões de aparelhos conectados com a rede mundial de computadores, e em 2021 75% da população mundial estará com acesso à internet⁴⁴” (WALL, 2017, tradução nossa). Segundo ele, essa ultraconectividade fornecerá os dados necessários já que “A partir de 2050, essa geração

40 Shane Wall is the Chief Technology Officer for HP and the Director of HP Labs. In this role, Shane drives the company's technology vision and strategy, new business incubation and the overall technical and innovation community. He is a graduate of the Kellogg School of Management, Northwestern University and has a B.S., Computer Engineering from Oregon State University. He holds multiple patents in the image and compute area (WALL, 2021).

41 The World Economic Forum is the International Organization for Public-Private Cooperation. The Forum engages the foremost political, business, cultural and other leaders of society to shape global, regional and industry agendas (WEF, 2021).

42 Global Citizen is a movement of engaged citizens who are using their collective voice to end extreme poverty by 2030. The best way to contribute to Global Citizen is to take action on our platform. You can start by downloading the Global Citizen app and registering to be a Global Citizen. With every action you take, you'll earn points that you can redeem for Rewards, like attending a Global Citizen Festival, or seeing other music performances, sporting events, and more (GLOBAL CITIZEN, 2011).

43 Texto original: “Hyperconnected World and Internet All” (WALL, 2017).

44 Texto original: “By 2020 there will be 50 billion networked devices, and by 2021 4G coverage will reach about 75 percent of the global population” (WALL, 2017).

[Z- er], será parte de um imenso grupo de cinquentões pra mais e que necessitarão de maior acesso a cuidados de saúde de altíssima qualidade⁴⁵ (WALL, 2017, tradução nossa).

De acordo com Wall (2017, tradução nossa), em um planeta com 9,6 bilhões de seres [nada] humanos, "Dois terços do mundo viverá em áreas urbanas a partir de 2050, mas 95% estarão no que hoje chamamos de mercados emergentes⁴⁶", para que as cidades sejam reinventadas "NÓS PRECISAMOS ABSOLUTAMENTE CONECTAR TUDO E TODOS⁴⁷" (WALL, 2017, tradução nossa). Segundo o Fórum Econômico Mundial (WEF, 2021, p. 10, tradução nossa), na busca de transmitir que tem observado e se engajado juridicamente quanto à crise ambiental – e que denomina como "crise natural" requer dos governos e do mercado uma mudança de olhar para a natureza como um modelo positivo em três pilares socioeconômicos "comida, território e uso dos oceanos; infraestrutura e reconstrução dos ecossistemas com sementes patenteadas por laboratórios; e extrativismo e energia⁴⁸".

Nesta perspectiva antropocênica de utilização da terra para produção de monoculturas e utilização da água do mar como também plataformas/cidades flutuantes sobre os mares, por razão dos eventos climáticos catastróficos – 6ª extinção em massa, que já estamos experimentando, com o ambiente "re-construído" em um reflorestamento *#fakenews* de árvores geneticamente modificadas para atender a indústria do investimento e continuando o extrativismo por ferramentas de "energia limpa", com "zero emissão de carbono". Em suma, é o que "Como evitar um desastre climático - How to avoid a climate disaster" determina. Não obstante, Gates é atualmente o maior proprietário de terras⁴⁹ do território/nação os Estados Unidos da América do Norte, e por meio de sua fundação Gates & Melinda Foundation, lançou mundialmente o plano para agricultura Gates Ag One: "O objetivo é ajudar a fundação em implementar sua missão de empoderar pequenos e pequenas produtores com custo justo, ferramentas de alta qualidade, tecnologias e recursos que eles e elas precisam para erguerem-se da linha da pobreza⁵⁰". É o que afirmou a Fundação Gates & Melinda no lançamento do projeto global AGROTECH chamado de GATES AG ONE, em 21 de janeiro de 2020.

Em verdade, os sítios que servem e servirão como garantia na tomada de crédito, pertencerá à fundação caso alguma "causa natural" – furacão, secas sequências, chuvas de granizo constantes, incêndios incontroláveis; ou questões de mercado, impossibilite pequenas(es) produtoras(es) de

45 Texto original: "By 2050, this on-demand generation will be part of an enormous fifty-plus age group that will need more access to high quality care" (WALL, 2017).

46 Texto original: "Two-thirds of the world will live in urban areas by 2050, but 95 percent of them will be in what, today, we consider emerging markets" (WALL, 2017).

47 Texto original: "we must connect absolutely everything and everyone" (WALL, 2017).

48 Texto original: "food, land and ocean use; infrastructure and built environment; and extractives and energy" (WEF, 2021, p. 10).

49 Oneness vs. The 1% (SHIVA, 2020). Ver Estes (2021).

50 Texto original: "The goal of Gates Ag One is to help the foundation deliver on its mission to empower smallholder farmers with the affordable, high-quality tools, technologies, and resources they need to lift themselves out of poverty" (BILL & MELINDA, 2020).

pagarem suas prestações ao progresso. E que no território/nação Brasil, acredito que já esteja em implementação a partir do Programa de Incentivo a Pequenos Produtores (PROSPERA), lançado no dia 16 de junho pelo Ministério da Agricultura, que tem apoio privado para que em 5 anos mais de 50 mil pequenos produtores no nordeste façam parte da cadeia produtiva de milho (grão e silagem) – combustível e ração – de sementes de laboratório que precisam de 5 ou mais aplicações de VENENO por dia, lançando na atmosfera o dióxido de nitrogênio, que é 300 vezes mais danoso que o dióxido de carbono (BRASIL, 2021a).

Relativo à questão de saúde e o momento pandêmico que vivemos o Google lançou o Google Cloud para saúde e ciências biológicas, que evolui os paradigmas das pesquisas em saúde através de pesquisas em escala (GOOGLE CLOUD, 2021a) onde pesquisadoras e as organizações público-privado que pertençam à esta plataforma de dados relativos à saúde da biologia humana possam evoluir e transformar saúde e ciências biológicas com as SOLUÇÕES do aplicativo⁵¹. Com o apoio de instituições, corporações e agências governamentais como:

Harvard University, moderna, MEDITECH, National Institute of Health on Aging, a Google “atendendo as necessidades da saúde hoje” é uma ferramenta onde “contém recursos da agilidade do profissional de saúde, análise do setor de saúde e pesquisa e inovação”. Assim, a corporação sugere “Amplie a capacidade de visualizar operações e a saúde da população ao aumentar a inteligência dos negócios com análises de ponta” (GOOGLE CLOUD, 2021b).

Gates não esconde suas reais intenções, segundo ele “mesmo que a Terra estivesse 3 graus mais fria, você sabe, a vida humana não teria, você sabe, ser como é e conquistar o que conquistamos⁵²” (CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021, tradução nossa), pela narrativa de que mesmo que a Terra estivesse três graus mais fria a vida humana no futuro não triunfará como triunfamos. Gates enterra projetos de pesquisa postos à prática comprovados na China, na Índia, no Butão, em estudo no Brasil, de que regenerar/recuperar uma área fragilizada

– distúrbios causados pela ação infinita do desenvolvimento pelo extrativismo; com a biocosmos que ali outrora cooperava pela vida, após 24 meses, a área fragilizada pelos processos de degradação apresentam indícios concretos de reversão do processo, de morte. Logo, este decreto gateano de que mesmo se a Terra estivesse 3 graus mais fria a vida humana não triunfaria como triunfou, até o momento presente não passa de #fakenews! (MOTA, 2018).

51 Atenda pacientes de forma remota, cuidando da segurança dos profissionais da saúde e dos pacientes ao oferecer dispositivos portáteis e soluções de telessaúde. Ofereça às pessoas as informações de que precisam e reduza a pressão na central de atendimento ao utilizar agentes virtuais de resposta rápida do Contact Center AI. Permita que as equipes de atendimento e outros profissionais da saúde para permaneçam conectados e colaborem de qualquer lugar com o Google Workspace (GOOGLE CLOUD, 2021b).

52 Texto original: “even if the Earth was even three cooler, you know, human life would not have, you know, come to be and thrive like we have” (CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021).

Gates segue sua linha racional "Então estas temperaturas afetarão as geleiras e o nível dos oceanos e você sabe que em particular o clima onde a zona do equador é habitável⁵³"; logo com estas temperaturas zonas/territórios/nações equatoriais que são habitadas, com o tempo não serão! (NAVDANYA, 2016, tradução nossa). Gates (2021, tradução nossa) segue: "Você sabe quando as pessoas dizem que isso será ruim para o planeta eles não estão falando do planeta, eles falam dos ecossistemas naturais e os humanos que vivem na superfície deste planeta que terão problemas⁵⁴"; então as pessoas que abordam temas contra o uso de fertilizantes, que compartilham os saberes de se relacionar com a Terra, e se engajam em regenerá-la, essas pessoas não estão se referindo ao planeta e sim a ecossistemas, e quanto a essas COISAS, Gates afirma na vídeo conferência que:

O planeta você sabe, 10 ou 20 milhões de anos a frente talvez volte a ter alguns recifes de corais e tomara que seres mais inteligentes que nós, mas em termos de qualquer pesquisa de dados que apontam a ultrapassagem do ponto limite, porque estamos conduzindo um aumento de temperatura muito, muito rapidamente você sabe nós nunca vimos na história natural esse tipo de aquecimento forçado e a uma velocidade que a evolução biológica não tem como competir. Os pássaros não terão para onde migrar, o coral não poderá mais fazer sua estrutura habitat então eles desistem, extinguem-se eles morrem⁵⁵ (GATES, 2021, tradução nossa).

Gates que chama o organismo vivo Yby Terra Gaia Shakti Pachamama, "a bola de pedra" acredita que um processo de 400 milhões de anos, onde de alguma maneira inusitada o organismo vivo criou um ambiente onde o reino Vegetal germinasse e que floresceu e frutificou sementes nativas que de uma semente pudesse obter mais 10 ou 1 milhão de outras sementes, e que nos últimos 50 milhões de anos estabeleceu neste #territórioancestral a Floresta Amazônica, um processo de altíssima inteligência biológica, que a mente do homem branco não alcança em razão de sempre reduzir e delimitar. Gates diz que, em 10 ou 20 milhões de anos, o ainda tapete de vidas que estamos, poderá ter algum tipo de biodiversidade, mas no momento presente em um curto espaço não terão pássaros ou corais, por não terem CLIMA ambiente adequado para seguirem ofertando Vida através seus cursos naturais biológicos e morrerão, acredito que o quer ser dito é que não precisamos nos preocupar com a "bola de pedra", ela dará seu jeito.

53 Texto original: "So these temperatures really affect ice uh sea level and you know particular weather where the equator is habitable" (GATES, 2021) na mesma sequência de fala no vídeo aos 21:28 minutos.

54 Texto original: "You know when people say it's bad for the planet they don't really mean the planet, they mean is that the the natural ecosystems and the humans who live on the surface of this planet we're going to be in trouble" (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021).

55 Texto original: "The planet you know 10 or 20 mil millions now can evolve back some coral reefs and hopefully uh beings more intellignet uh them us but in terms of any reasonable time frame the destruction going on here, because we're driving the temperature up very very quickly uh you know this we haven't seen in natural history this type of temperature forcing and it's at speed that means that evolution can't keep up. The birds don't know where to migrate, the coral don't know how to form their uh outer shell and so they just get up they bleach and they die" (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021).

Gates segue exertando suas sementes antropocênicas afirmando na conferência que:

E este drama natural com a subida de dióxido de carbono nos põe em uma zona desconhecida, mas você sabe isto significa que as geleiras derreterão, os oceanos avançaram sobre cidades, e com a subida dos mares mais incêndios descontrolados acontecerão e assim a zona do equador não terá como promover a agricultura, e como eles são a grande maioria nestes países em desenvolvimento, haverá uma insurgência você sabe 20 vezes pior que a Guerra Civil da Síria então as pessoas migrarão para os territórios onde ainda haverá o cultivo de comida e você sabe que este é o grande problema risco de estabilidade [SEGURANÇA NACIONAL] que nós corremos⁵⁶ (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021, tradução nossa).

Para Gates, o grande risco à estabilidade é a segurança, por razão, do derretimento das geleiras, e subsequente elevação dos oceanos, queimadas incontroláveis, e a impossibilidade de qualquer tipo de cultivo de nenhum alimento no eixo equatorial da Terra, um êxodo 20 vezes pior que a Guerra Civil Síria, e é isto que eles precisam se desenvolver no agora, através da indústria do investimento, segurança para eles. Gates dá a deixa mercadológica sem censura pontuando:

E enquanto você sabe se você esperar até que aconteça você sabe somente a invenção de uma vacina e a espera de alguns anos para que isso se vá, porque você tem de ser esperto bastante para dentro das suas atividades e as escalas de variação você antecipa-las⁵⁷. Tudo de ruim que você está assistindo será tão constante no restante de século que você quer investir para dirigir o novo ciclo de inovação e receber um prêmio verde de diminuição [de emissão de dióxido de carbono lucrando o máximo com isso] (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021, tradução nossa).

Acredito que Gates operacionaliza a investidores a lógica Antropocênica na Era Digital, de ser ESPERTO #thômano, e antecipar estas "eventualidades" ao modo mercadológico, lucrando e se adaptando até que a gigantesca corporação de investimentos em baterias a Tesla – que tem como missão acelerar a transição mundial a recursos energéticos sustentáveis; não termina o projeto do seu SPA no planeta Marte; em meio à 6ª extinção em massa, permitindo que tecnologias "limpas" tenham seus custos reduzidos, mas ainda assim mantenham um bom lucro sob suas transações.

56 Texto original: "And the dramatic nature of that that CO² rise uh is putting us in very uncharted territory uh but you know it means the ice will melt the seas will get higher the wildfires will come and at the equator you won't be able to do farming and so all the the farmers which are most the people in those uh developing countries, there will be incredible unrest you know 20 times worse than the Syrian civil war uh where people will be migrating to the parts of Earth where still grow food and you know that is one of the greatest security uh stability risks that we run" (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021).

57 Texto original: "And yet, you know, if you wait till it happens in this case you can't do something like, you know, just invent a vaccine and then wait a couple years that goes away this one, because of the scale and the variety of activities you have to be smart enough to anticipate that. The bad stuff you're seeing now will be so acute in the rest of the century that you're willing to invest to drive that innovation cycle and get that green premium down in a in a very profitable way" (GATES apud CHICAGO HUMANITIES FESTIVAL, 2021).

No dia 22 de abril de 2021, dia do Planeta Terra, 40 líderes mundiais (MASON; VOLCOVICI, 2021), à exceção do primeiro-ministro do Butão, e em duas ou três linhas do teleponto, os presidentes do México e Argentina, o mesmo discurso foi o mesmo: asseguraram o emprego de tecnologias, a desburocratização dessas tecnologias inovadoras e o investimento nelas para as cidades (GATES, 2020) e o campo (CROP LIFE BRASIL, 2019), a necessidade de unir saberes indígenas e tradicionais (DE LUCA *et al.*, 2021), preservar (WEF, 2021) as florestas (CASSAR; GUINCHARD; DEWIT, 2021), e criar mais incentivos ao desenvolvimento sustentável (DA SILVA; ROBINS, 2021), para que, em 2030 o chamado "net zero" (GBC BRASIL, 2017) seja alcançado, pela regularização de tecnologias e seus Green Premium sejam mais acessíveis à classe média e como política pública pelo "bem estar social", gerando lucro em suas transações.

A alguns anos atrás em uma fábrica de químicos [para sementes transgênicas] em Dar es Salaam, na Tanzânia, eu vi algo que me deixou maravilhado: milhares de toneladas de fertilizantes sintéticos empilhados maiores que dunas de neve [igual dunas de areia como em Natal e São Luiz do Maranhão e em outros territórios do corpo de Pachamama]. A fábrica era o novo centro de distribuição de fertilizantes Yara, que era a maior distribuidora do leste africano. Andando em pore la, eu falei com trabalhadores enchendo sacolas com pequenos tablets brancos contendo nitrogênio, fósforo e outros nutrientes que logo fertilizariam plantações nas regiões mais pobres do mundo. Este é o tipo de viagem que eu AMO fazer⁵⁸ (GATES, 2021, p. 117-118, tradução nossa).

No dia 5 de maio de 2021, a maior corporação de investimentos do mundo, a BlackRock Inc. – que no mês anterior divulgou seu balanço quadrimestral com recorde de crescimento se comparado com um ano antes passando de um lucro anual de "\$6,7 trilhões" para "\$9 trilhões" (SMITH, 2021) de DÓLAR-E-S no quadrimestre; realizou o "Latin America Virtual Forum" ao qual nos inscrevemos e fomos presentes como pesquisdorxs da Universidade Federal de Mato Grosso (BLACKROCK, 2021b). Diversos pontos chamaram nossa atenção, um deles 'Deve a América Latina ter o direito de escolha?'; foi uma das que mais causou desconforto. A corporação tendo em vista a disputa chinesa e norte americana em todo o território central - sul do continente, e como empresa do território/nação USA, trabalha sob uma agenda para que essa disputa cesse e apenas eles tenham controle sob a região.

A BlackRock Ink. se autodeclara o meio de investimento mais seguro a longo prazo, pois assegura a quem comprar suas ações lucros por até 30 anos, através de sua cartilha – conjunto

58 Texto original: "A few years ago into a warehouse in Dar es Salaam, Tanzania, and saw something that thrilled me: thousands of tons of synthetic fertilizer piled as high as snowdrifts. The warehouse was part of the new Yara fertilizer distribution center, which was the largest of its kind in East Africa. Walking around the ware house, I talked to workers filling bags with tiny White pellets containing nitrogen, phosphorus and other nutrients that would soon be nourishing crops in one of the poorest region in the world. It was the kind of trip I love to take" (GATES, 2021, p. 117-118).

de ferramentas de dados para identificar e informar as soluções deles [os share holders/donos de condomínio bilionários barrões digitais], chamado de Environment Social Governance (ESG) (BLACKROCK, 2021c), o “investimento sustentável” um termo de intercâmbio para o que significa a Integração E-ESG. Estes “homens de bem” afirmam que os fatores ambientais⁵⁹, sociais⁶⁰ e de governança⁶¹ “podem estar ligados ao desempenho de uma empresa a longo prazo” e “Ao expandir o acesso a dados, perspectivas e aprendizado sobre riscos e oportunidades materiais de ESG em processos de investimento em geral, podemos nos tornar melhores investidores”. Assim “riscos e oportunidades nos ajudarão a promover sustentabilidade de capital aos nossos clientes” (BLACKROCK, 2018, tradução nossa).⁶²

Atuando, em suma, no mercado pelo fundo de ação ETF – “uma maneira diversificada e de baixo custo para investimento” pelo qual “como um ‘time’ composto de ‘jogadores’ diversificados, como ações, títulos e commodities que contrasta com o ‘objetivo’ de corresponder seu desempenho a um índice, como o Ibovespa” pode “potencialmente fornecer retornos mais previsíveis do que outras opções de investimento” (BLACKROCK, 2021a).

Portanto, “Ao incorporar ETFs em uma estratégia de investimento, os investidores podem se beneficiar da diversificação instantânea [...] porque agrupam ativos diferentes, de acordo com a constituição do índice” (BLACKROCK, 2021a). Segundo a corporação de investimentos:

[...] estamos sempre focados em ajudar nossos clientes a alcançarem os objetivos de investimentos a longo prazo providenciando a eles portfólios resilientes e bem construídos [...] sustentabilidade e clima integrados aos portfólios podem promover melhores ajustes de risco aos investidores a longo prazo [...] sustentabilidade alinhada aos dados provem um aumento importante na leitura prévia de riscos impagáveis e as oportunidades dentro dos portfólios⁶³ (BLACKROCK, 2021a, tradução nossa).

No *Latin America Virtual Forum*, foi apontada a necessidade de nos tornarmos cidadãos globais, alguns super executivos do eixo central e sul do continente, como Equador, México, Colômbia e Brasil, apontaram a necessidade de adotarmos essa cidadania sustentável onde há uma gama de recursos para atravessar o período de extinção em massa com lucratividade. Como destaque

59 Incluem o impacto de um investimento nos recursos, tais como água, emissões de gases ou o nível de resíduos gerados por uma empresa no exercício das suas atividades (BLACKROCK, 2021c).

60 Elas abrangem áreas como as condições de trabalho, a exploração infantil, a diversidade na força de trabalho, a interação com as comunidades locais, e saúde e segurança (BLACKROCK, 2021c).

61 É como uma empresa é gerida: independência em relação ao seu conselho de administração, à de remuneração dos executivos, e às políticas contábeis e à estratégia fiscal (BLACKROCK, 2021c).

62 Texto original: “risks and opportunities helps us provide sustainable value to our clientes” (BLACKROCK, 2018).

63 Texto original: “At BlackRock, we have always focused on helping our clients try to reach their long-term investment goals by providing resilient and well-constructed portfolios [...] sustainability and climate-integrated portfolios can provide better risk-adjusted returns to investors over the long-term [...] sustainability-related data provides an increasingly important set of tools to identify unpriced risks and opportunities within portfolios” (BLACKROCK, 2021a).

de investimento as vacinas, AgroTech e nano patentes de controle sobre o humano/biologias, a exemplo, foi trazida a questão do suicídio e a Inteligência Artificial como aliada contra esta tomada de decisão autônoma (DORAISWAMY; FIRTH-BUTTERFIELD, 2018; WEF, 2020a). Com o objetivo de ler o humano e o fazendo conclui matematicamente que o indivíduo está em ação para se “desconectar”, o impedirá – talvez liberando químicos ou desligando o organismo vivo como um desmaio ou retirando da memória a intenção; assim os talentos que o mercado tem perdido por razão de ansiedade e depressão não mais acontecerão muito provavelmente a partir da próxima década, acredita a corporação de investimentos.

E como a BlackRock Ink. investe em campanhas eleitorais, incluso as eleições à presidência do território/nação Brasil foram apontadas com grande preocupação, por razão não de quem estará como outorgadx/outorgade, mas por razão ao lento processo que se dará a recuperação econômica, já que a maior gestora do mundo tem como desafio “pessoal” transformar o território/nação Brasil “na principal operação [#produto] da BlackRock na América Latina” (BERTÃO; GREGÓRIO, 2019), como já partilhei, neste trabalho de pesquisa anteriormente.

Esta corporação não pretende ter o território/nação Brasil, como um centro de inteligência da mesma na região central e sul do continente, mas em sua principal operação/*commodity*, e Mato Grosso – vergonhosamente chamado de “celeiro do mundo” por outorgades/outorgadas no executivo e legislativo da Kya ou do Xuí #atéquando [?!] é espaço geográfico central para o desenvolvimento de um processo contínuo de dissecação do rizoma que palavras como humanidade, biologias, ecossistemas, corpo/vida abrangem de maneiras infinitas, de paganismo, bruxaria, primitivo, de que foi pensado no aparente longínquo final do século XVI, mas que à redução do viver/natureza pelo viés egoico mantém o império do homem sobre a Vida (DIAS; ROSSATTI, 2019).



Figura 25 - Realidade Versus Expectativas na capital #post #060521.

Fonte: @rogerio_florentino_pereira.

A nossa intenção não é apresentar uma discussão, mas uma provocação tal qual Deleuze e Guattari nos incitam à escrita tendo como perspectiva pulsações rizomáticas (BAËTA, 2014) de pesquisadoras e pesquisadores já mencionados neste trabalho de pesquisa. Ademais, por uma entrevista cedida em 2012 por Dr. Vandana Shiva vamos imergir e emergir portessituras/narrativas lúcidas ao que precisamos enquanto pessoas/biologia que pensam sobre o que pensam – que podem refletir sobre o que pensam; e de dentro das instituições e agências público-privada das comunidades civis, acadêmicas e políticas nos envolvermos em um boicote sistêmico às agendas em execução dos donos do mercado.

O Capitalismo Sustentável é expresso no PL 3279/04 no PL 490/07 e o modo de vida imposto "que iniciou no nosso espaço geográfico a partir de 1532⁶⁴" (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa) segue sendo demonstrando nos territórios/estados Amapá, Amazonas, Roraima, Pará, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, e em todo o território chamado América; territórios/nações ocidentalizados, globalizados, e no tempo presente com suas economias em constante

64 Texto original: "que se inició en nuestro espacio a partir de 1532" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

disputa pela manutenção do poder pelo capital através do “colonialismo internalizado⁶⁵” (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa) transferido pela Colonialidade do Gênero ao poder pelo capital reduzindo o saber através de discriminações pelos fictícios pressupostos de “raça, classe e gênero” (LUGONES, 2020, p. 51).



Figura 26 - HOJE PELA MANHÃ – denúncia da invasão de garimpeiros a áreas da União de usufruto do #povo #mundurucu #post #052621.

Fonte: @apiboficial.

Neste capítulo, pratico o conceito de “Sociologia da Imagem⁶⁶” (CUSICANQUI, 2015, tradução nossa) – “O trânsito entre a imagem e a palavra é parte de uma metodologia e de uma prática pedagógica que me permitiram fechar brechas entre o casteliano culto e os modos coloquiais da fala⁶⁷” (CUSICANQUI, 2015, p. 176, tradução nossa). As imagens/dizeres que ressoam tons do que proponho discutir neste trabalho de pesquisa partem de uma única mídia social, o Instagram e sites/links que possam ser acessados para o print de imagens pelo app e o buscador Google, logo

65 Texto original: “colonialismo interno” (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

66 Texto original: “Sociología de la Imagen” (CUSICANQUI, 2015).

67 Texto original: “Él transito entre la imagen y la palabra es parte de una metodología y de una práctica pedagógica que me han permitido cerrar las brechas entre el castellano standard-culto y los modos coloquiales del habla” (CUSICANQUI, 2015, p. 176).

haverá uma gama heterogênea da agenda do mercado versus as lutas de resistência e re-existências. “Por outra parte, desde uma perspectiva histórica, as imagens me permitiram descobrir sentidos não censurados pela língua oficial⁶⁸ (CUSICANQUI, 2015, p. 176, tradução nossa).

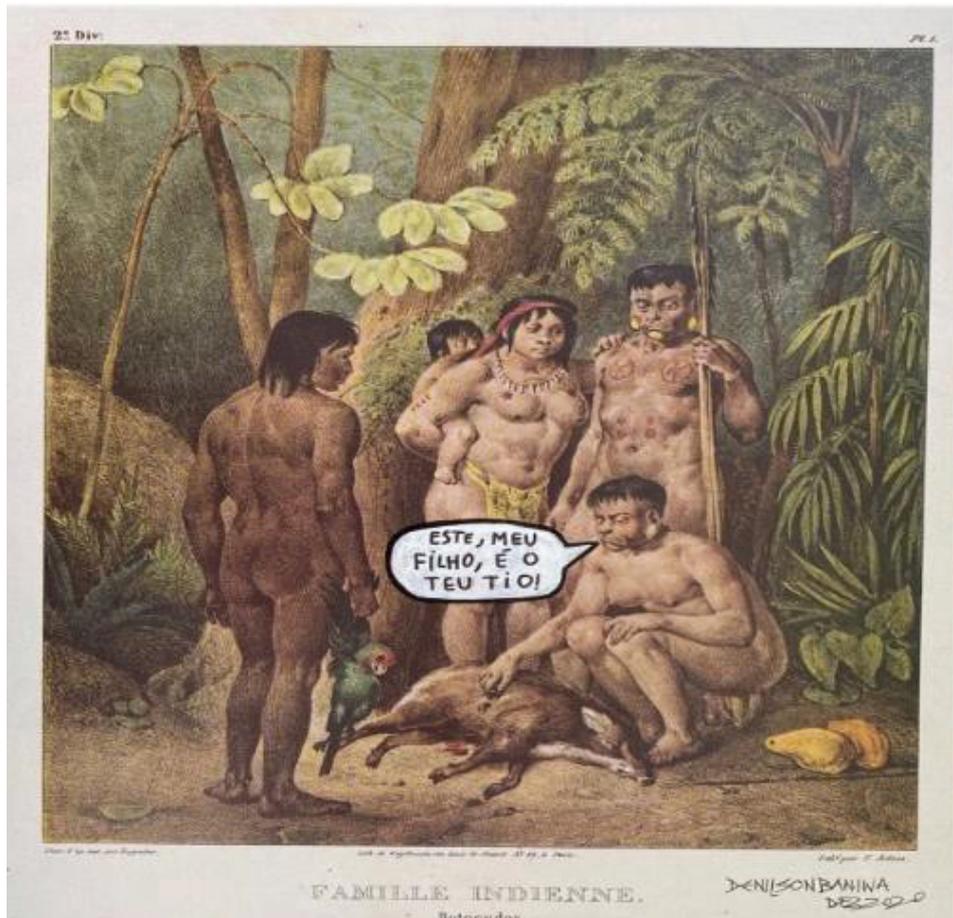


Figura 27 - TUDO É GENTE #dez2020.

Fonte: @denilsonbaniwa.

Essa “compostagem” (DANTES⁶⁹, 2021) de palavras que se apresentam e se relacionam são primeiramente buscadas a partir de imagens que trajetórias biográficas e teóricas, quando juntas, possibilitam inter-relações férteis, cognições inclusivas, DEMOS – Povo KRATOS- poder, #união de biologias humanas e não humanas.

68 Texto original: “Por otra parte, desde una perspectiva histórica, las imagenes me han permitido descubrir sentidos no censurados por la lengua oficial” (CUSICANQUI, 2015, p. 176).

69 Desde 1995, por conta da Dantes Livraria, um sebo que ela abriu em 1994, Anna começou a ser chamada de Anna Dantes e assim ficou. A partir de 1997, a Dantes tornou-se também editora e, desde 2006, Anna se dedicou totalmente a essa atividade. O trabalho estende a experiência editorial para outros formatos – oficinas, revistas, curadorias, exposições, encontros, ciclos de estudo, filmes e outros projetos culturais. O site dantes.com.br conta um pouco dessa trajetória, mostrando trabalhos que conectam áreas de conhecimento diversas. Desde 2011, a Dantes envolveu-se com o povo indígena Huni Kuin no Acre no projeto “Livro Escola Viva”, que tem sido inspiração para o SELVAGEM – ciclo de estudos sobre a vida. Anna é mãe de Lucas e Josué. Ver: FLECHA 1 – A SERPENTE E A CANOA <https://www.youtube.com/watch?v=Cfroy5JTcy4>.



etnia_fulnio
Tribo Indígena Fulni-Ô



Figura 28 - Os Fulni-ô são o único grupo do Nordeste que conseguiu manter viva e ativa sua própria língua - o la-tê - assim como um ritual a que chamam Ouricuri, que atualmente realizam no maior sigilo #post#041720.

Fonte: @etnia_fulnio.

Vandana Shiva para a Rádio e Televisão de Portugal (RPT2), no ano de 2012, postado na mídia YouTube em 28 de abril de 2013. Shiva nos traz perspectivas que partem de seu pós- doutorado em física quântica às texturas do ativismo social, práticas e diálogos de resistência por #harmonia e #resiliente que ressoam desde 1984 quando abandona o gabinete acadêmico, devido resultados da Revolução Verde, na Índia.

"O medo e o tempo" (RPT2, 2012) é uma entrevista/documentário em um estúdio de televisão com inserções da paisagem sonoro-visual do território/cidade Nova Deli - Índia, naquele período que foi feita a produção, ou seja, o ano de 2012. Partilho assegurar toda a fala da Grande Mãe Avó, Shiva no documentário, nas citações grandes até a página 134, uma sequencia continua desde a primeira palavra dita por Shiva até a última. Utilizei tanto a legenda auto-gerada em português do território/nação Portugal ofertado no vídeo quanto ao português, tupiniquim, que, desde 1827 (GUIMARÃES, 2005), nos afasta de nossas línguas maternas ancestrais.

Para iniciarmos, abaixo na Figura 29 você tem acesso a imagem de Shiva, e a primeira fala dela no documentário, sobre quando e o porque ela abandona os estudos em física quântica para se dedicar a armazenar e cultivar sementes nativas, seus primeiros passos ao Ecofeminismo, Senti-pensamento.



Figura 29 - Nós somos parte da Natureza. Nós dependemos da natureza e de sua diversidade de espécies para nossa comida e água, nosso respirar e viver #post #101920.

Fonte: @vandanashiva__navdanya.

Quando me juntei ao movimento Chipko, fundado por camponesas da minha região, que diziam: "terão de nos matar primeiro antes de matarem as árvores"; daí a ação de abraçar a árvore, para a proteger. "As florestas dão-nos tudo", disseram, "dão-nos água, combustível, pasto e alimento", já que são as florestas que geram adubo orgânico para as terras de cultivo.

Ouvindo esse primeiro conjunto de palavras, Shiva me fez retornar ao tempo, às florestas ou matas sempre me foram aconchego. Quando criança, minha mãe e pai que gostavam muito de viajar de carro, nos levavam [minha irmã e eu] do Oiapoque ao Chuí. Nessas andanças para o norte, nordeste, sudeste, sul, sudoeste, noroeste, ao passar por matas ou florestas, eu sempre abria a brecha da janela da F-1000 para sentir o cheiro que hoje pela língua oficial sei ser a relva, o cheiro da Terra/das Florestas.

Quando o carro parava e próximo a um ecossistema estávamos, eu corria para a mata, subia nas pedras, me encantava deitar aos pés de uma árvore, coisa que só fazia escondido, longe de qualquer um, primeiro porque isso era coisa de índio, segundo porque não podia sujar as roupas. Cruzei chapadas e chapadões e atravessei muitíssimas vezes o velho chico de balsa – uma das

coisas que eu mais amava quando chegávamos ao território/ancestral #bahia ou de #aracajú pra #maceió; não importava onde parássemos, lá ia eu me banhar no velho Chico.

Acredito que vi floresta de araucária e ainda boa parte de #nheerê Mata Atlântica. Lembro de me acidentiar brincando numa praça do território/capital Belém do Pará aos sete anos, e que alegria era a estradinha de #curitiba – lugar de Pinheiro/Araucária em uma das nossas línguas #avós #ancestral Tupi Guarani – a tal da Serra do Mar, e os lírios que tomavam os pés das serras sempre me punham em excitação, minha mãe dizia que o Deus dissera que era como deveríamos ser.

Nas florestas/matras do corpo de #mainha Yvy Yby Pachamama Gaia Shakti o vento me levou para parir matutagens, encontrando entidades/seres encantados, uma persistência em comungar vida. As florestas e matras sempre me foram moradas e assim segui, bebendo em bica de mata, água fresca, cruzando a terra do fogo pelas florestas dos Andes, e em um ziguezague do oriente para o ocidente, bebi nas fontes de vida, seres encantados, entidades que cooperam à missão de nossa Mãe – Vida Abundante Pluri-Diversa [começo meio começo/ avó mãe filha].

Os equipamentos do estado me condicionaram a vê-las como produtoras de oxigênio com slogans como "Amazônia o Pulmão do Mundo – um erro de digitação na publicação de uma entrevista do biólogo Harold Sioli (OLIVEIRA, 1991), mas que meus pais sempre disseram e nunca questioneei, criança com dislexia, quanto mais calada, quanto mais atenta aos horários de levantar, escovar os dentes, tomar café, ir pra escola, almoçar, voltar pra casa, dever de casa, TV ou brincar e cama, melhor seria, eu desobedecia e para a mata ia. Visitei as florestas/matras do chamado velho continente, as do norte do território ancestral chamado América e no lago Atitlán onde a civilização Maia afirmava ser o paraíso na Terra me encontrei com a árvore Avó, lá chamada de Abuela.

Fui fazer trabalho voluntário em uma fazenda orgânica de sistema de agroflorestal, que desde os anos 70 oferece em conjunto com as práticas de cultivo estudos ao potente rizoma epistêmico o Yoga. Lá no paraíso Maia a ideia tola, mesquinha de "eu não sou desse mundo" que me puseram para ver desta maneira a natureza, e não esse sistema perverso colonialista que escraviza todas as biologies humanas e não humanas ao consumo infinito até que todas se extingam e ele deem o pé para outro planeta grilar. Lá em conjunto com a os grupos originários da região passei a ouvir as histórias da Abuela, a árvore que frutifica a sementes nativas, e gentes de todos os lugares em direção a ela, ofertar alimentos, cânticos católicos ou evangélicos, mas não deixavam de honra-la mesmo sob o cetro romano ou sob a burguesia protestantes e seus derivados, lá iam honrar a avó.

Após dez dias de limpeza, interna, alimentos específicos, plantas medicinais específicas, pés descalços 24 horas por 7 dias da semana, a gratidão a graça a harmonia, me fizeram ter coragem e ir até ela. No caminho os encantados surgiram, e foram me conduzindo mata a dentro aos pés

do vulcão de San Piedro. As angústias, o medo e a tagarelice começaram a dissipar, um choro de alegria fazia o peito urrar um ufa, Lar! Ali com a Abuela, deixei natureza ser, para no ritual do Cacau, mergulhar nas águas cristalinas do maior lago do mundo, o paraíso de nossas avós abuelas maia, voltei a ser gente peixe, que pela #memória #originária dos #povos #rionegrinos⁷⁰ partilham, contei pra Ela tudo que ardia e inflamava em razão das vezes que tive e ainda tenho de negar, esconder, camuflar, segurar a onda, aparentar, atuar.

No mesmo ano outra avó encontrei a Sumaúma/Samaúma que cito na introdução, escutei seus cantos aos seus pés, por suas raízes flui, lhe ofertei da água que somos que não se continham nos olhos, muito menos aos poros. Foi então que descobri, que abuela que eu me encontrara na parte central do território chamado América, uma Sumaúma também era, zigue- zagueie feito aquelas crianças de um conto eurocentrista que vão em busca do pássaro azul, foram a todas as partes e ao voltarem para casa descobriram que o pássaro azul cantava todas as tardes na árvore próxima a casa que eles moravam; não hesitei, a abracei e fui abraçado por todas as Abuelas lá, acolá mais allá também. Quando criança eu queria ter uma casa na árvore, criança não sabia que viera para dispor viver cooperando para que nosso lar, floresça, florestas. "Olha dos altos sua flora. Como quem cuida dos seus filhos. Chora seus sonhos de outrora. E padece ao vê-los ruídos. Verde pastora da floresta. Guardiã de todos os abraços. Convida as aves para a festa. E margeia límpidos regatos. Sumaúma" (AZEVEDO; CABRAL, 2012⁷¹).

A imagem abaixo me traduz o Senti-pensamento, essa ressonância ecofeminista, a qual acredito ser nossas essências, e que podem nos levar a perguntas como quais epistemes, saberes, vidas outras podemos cooperar experienciando a dádiva Vida? Abaixo da imagem, retomo a fala de Shiva à radio e tv portuguesa.

70 Ver: A Flecha 1 - A Serpente e a Canoa (DANTES; KRENAK; TUKANO, 2021) <https://youtu.be/Cfroy5JTcy4>.

71 Ver: Canção da Sumaúma – Canção da Floresta <https://youtu.be/NTAB1mB9YHk>.



Figura 30 - Movimento Ecológico e Não-Violente Chipko é um movimento liderado por mulheres, pequenas produtoras que desde 1973 põe suas vidas em risco abraçando suas Mães, as Árvores contra o extrativismo.

Fonte: Healing Earht (2020).

“Dão-nos os nossos medicamentos, e as nossas raízes espirituais, estas são as nossas deusas-mãe. A destruição destas florestas leva a deslizamentos de terra e a termos que caminhar mais tempo para transportar água”. Elas conheciam perfeitamente a ciência de destruição ecológica.

A afirmativa “Elas conheciam perfeitamente a ciência de destruição ecológica” me levou a buscar pesquisas dentro do direito socioambiental. Me deparei com o livro ‘Direito Socioambiental – e a luta contra-hegemônica pela terra e território na América Latina – 2020, uma compostagem de ações decoloniais pelo direito socioambiental. Na p. 49 temos o artigo “Violência contra as mulheres: o patriarcado e as institucionalidades públicas nos conflitos no campo”; tem em sua introdução o que Silvia Cusicanqui aponta como colonialismo internalizado “A violência tem aumentado no mundo contemporâneo. A violência contra as mulheres, sobretudo. A violência como campo do agir masculino, num sistema patriarcal orientado pelo neoliberalismo.

Os sujeitos da violência, no seu ato, têm gênero definido. A violência é sempre contra a mulher ou, em outras palavras, é contra o que o feminino representa na sociedade" (TARREGA, 2020, p. 49).

Acredito que por essa razão mais de 9 milhões de pessoas, a grande maioria mulheres, foram queimadas vivas, por defenderem suas Avós as árvores, plantas de cura e poder. Hoje mesmo com tanta violência quem segue cuidando, curando, alimentando são as mulheres #pretas #caboclas #originárias. A exemplo temos abaixo a figura 31 e a dedicação das mulheres do Movimento do Sem Terra (MST).



Figura 31 - #1MPelaVida Pequenas produtoras do Movimento sem Terra distribuindo 250 cestas de alimentos no território/estado Mato Grosso do Sul proveniente de áreas da #reformaagrária #post #050121.

Fonte: @movimentosemterra.

Shiva (2003, p. 21-22), em seu livro 'Monoculturas da Mente', lançado em 1993, no primeiro capítulo intitulado "Os sistemas de saberes desaparecidos", constata que o desaparecimento dos saberes se dá por muitos planos dentro desta integração ao saber ocidental "primeiro fazem o saber local desaparecer simplesmente não o vendo [...] a ligação entre saber e poder é inerente ao sistema dominante [...] está associado a uma série de valores baseados [...] a ascensão do capitalismo comercial".

Enquanto escrevia este trecho da dissertação ocorreu a liberação da maior apreensão - que na data desta correção #020721 já está em segundo lugar; do corte ILEGAL de ÁRVORES na Floresta Amazônica. Ao que parece foram em vão os esforços do então delegado da Polícia

Federal, Alexandre Saraiva. Sob sua condução, foram apreendidos 131 mil m³ de madeira no fim do ano passado, foi a maior apreensão de madeira já realizado em solo brasileiro, segundo Saraiva derrubada ILEGAL. Diante a apreensão, "donos" da madeireira – HOMENS DE BENS – buscaram apoio do então ministro do Meio ambiente a data da escrita #052121 para reaver a carga retida. Ele se comprometeu com os madeireiros: se tivessem como comprovar a legalidade, e logo seriam atendidos. O delegado foi até o Superior Tribunal Federal pronunciar- se CONTRA o ministro do meio ambiente e, na seqüência foi EXONERADO. A operação foi anulada com o Termo de Restituição aos proprietários⁷².



Figura 32 - #genocidas #nãoprevalecerão #pl3279não #pl490não #territorioancestral #emergencia #socioambiental #somos os #sonhos #sementes #nativas de #nossas #avó #post #061721.

Fonte: @desenhosdonandos.⁷³

72 Ao que parece foram em vão os esforços do então delegado da Polícia Federal, Alexandre Saraiva. Sob sua condução, foram apreendidos 131 mil m³ de madeira no fim do ano passado, foi a maior apreensão de madeira já realizado em solo brasileiro. E segundo Saraiva [ILEGAL]. Diante a apreensão, "donos" da madeireira [HOMENS.DE.BENS.] buscaram apoio [do atual ministro do Meio ambiente a data da escrita – 21/05/21] para reaver a carga retida. Ele se comprometeu com os madeireiros: se tivessem como comprovar a legalidade, seriam atendidos. O delegado foi até o STF [CONTRA] o ministro e na sequencia [EXONERADO] [...] A operação foi anulada com o Termo de Restituição aos proprietários. (GUAJAJARA. @casaninjaamaonia. Melo. 2021). Imagem Ilustrativa (REDE BRASIL ATUAL, 2021). Ver: https://instagram.com/guajajarasonia?utm_medium=copy_link.

73 Ver: https://www.instagram.com/p/CQO69SLJnQ6/?utm_medium=copy_link.

Existem apontamentos científicos onde supõe-se que no tropeço antropocênico a caminho das Índias - território que desde a máxima extensão ao Sul e ao Norte exprime o poder colonial, de nomen-carica-tirizar as "imagens" que não se refletem como Ele se vê -; chegando ao território por eles determinado como América, tinham que direcionar a palavra para populações lideradas por mulheres que "em lealdade, gentileza, honestidade, respeito pelo outro" (FORTES, 2011) – biologias humanas e não humanas; acredito que essas mulheres são nossas avós e nós somos suas sementes, nativas, log temos a oportunidade de escolher o que iremos germinar nesta década e que não praticamos de maneira alguma em um aprofundamento do diálogo e experiências que nos ponham em outras instâncias que é o viver como biologia do organismo vivo Yvy Yby Gaia Shakti Pachamama.



Figura 33 - As Matriarcas Bijagó que governam, reinam pelo #povo #Bijagó são um exemplo em Guiné-Bissau, na costa oeste Africana. O modo de vida que elas conduzem a um conjunto de 80 ilhas, explica o estado de conservação das mesmas. Desde 1996 a UNESCO aponta o conjunto de ilhas governado por mulheres como Reserva da Biosfera da Terra).
Fonte: Lança (2015).

Retornando à chegada dos invasores e as ações genocidas propagadas por Eles, sob a benção d'AquEle que dirige/governa a instituição que se conclama a presença do Deus do homem branco, o território/eclesiástico Igreja Católica Apostólica Romana + protestante + judaico-cristã + messiânica + universal + de neve e rêtété; punha/põe nossas avós aqui e lá, juntamente com suas sucessoras aos estudos dos ciclos da vida, a estados de cinzas e/ou amontoados de carne com cheiro de pecado. Neste contato inicial, ficou estabelecido que esses seres não iriam dialogar com as matriarcas, e os nossos avôs passaram a protagonizar esses encontros, protegendo as epistemes milenares que pela prática seriam repassadas às gerações futuras – nós que aqui estamos!

Podemos sim praticar nossas teorias não para produção, mas para o envolvimento de retorno, para que horemos nossa Mãe Yby, Terra, Gaia, Shakti – nossas avós. Requer-se urgentemente que reconhecamos nosso consumismo infinito que extingue Vidas pelo sentimento egoísta de posse e ascensão figurada de uma hierarquia a outra; a Agenda antropocênica que salivamos em e perpetuamos para um impossível todo sempre. Denilson Baniwa em seu rezo digital “Memórias de um Beija-Flor” traduz essa minha fala da seguinte maneira:

Lembro de você e da minha avó e logo jogo sementes no solo acimentado esperando que alguma, assim como eu, brote no árido. A resistência pela persistência. Se conseguirmos fincar nossas raízes, se nossa semente vingar nesse solo, o outdoor é passageiro efêmero. Se você viver isso não precisará de mais nada (BANIWA, 2021).



Figura 34 - Uma turba de garimpeiros atacou A TIROS E COM FOGO a aldeia da líder Munduruku #CACIQUE #MARIALEUSA #post #052621.

Fonte: @naine_terena.

Silvia Cusicanqui em um diálogo precioso com Boaventura de Santos Souza sob o tema "Conversas sobre o mundo" em 2012⁷⁴, partilha que os Astecas perguntaram aos invasores se eles comiam o ouro em razão de tudo o que eles queriam saber era sobre regiões com ouro, porque para os povos, biológicas humanas ocidentalizadas, os ciclos da vida não apenas eram compreendidos, mas mantendo uma harmonia entre biológicas não humanas e humanas para abundante pulsação de Vida. A ganância põe o que se conclama astuto, frente a delírios perversos, e Silvia nos conta pelo vídeo que eles afirmaram que comiam sim o ouro, logo os Astecas concluíram, que aqueles seres não poderiam ser parte deste organismo vivo que chamamos planeta - não eram parentes biológicos, e como vindos de fora de Pachamama, deveriam ter suas demandas atendidas, até que partissem.

Ao invés de delírios titulantes – ter acesso capital e acúmulo de delírios plastificados em fragrâncias, tons e formas bio-insu-mizadas – precisamos praticar o que trabalhos de pesquisa científica seja à graduação, maestria, doutoramento e o pós-*vir*, o conhecimento e sua figuração às publicações, por experiências práticas para além de práticas à produção de ferramentas tecnológicas, em suma renovação e então conservação do patrimônio científico do homem branco. Shiva, segue dizendo para a rede de rádios e televisão de Portugal que quando aderiu ao movimento Chipko "a força mais poderosa parecia ser o governo [...] a nível regional" (2012):

O governo federal não interferia e não existiam empresas de escala global (1984). Os poderes mais influentes eram os empreiteiros e o governo local, e lidar com eles era o que exigia mais determinação. Foi o que fizemos. Em 1981 as florestas foram protegidas e a extração de madeira nos Grandes Himalaias foi proibida por razões ecológicas. Não poderia ter imaginado na altura/época que daí a 30 anos o mundo se teria tornado tão comercialmente integrado e, conseqüentemente, espiritual e culturalmente, fragmentado como é hoje.

Krenak partilha que "lá do terreiro da aldeia" (2019, p. 10) dá para se ver uma serra que, para os Krenaks se chama Takukurak, não apenas tem nome, mas também personalidade: "de manhã cedo [...] as pessoas olham para ela e sabem se o dia será bom ou é melhor ficar quieto". Krenak segue partilhando que em alguns territórios/nações no eixo norte, central e sul do continente e por todo o organismo vivo Yby Terra Gaia Shakti Pachamama, montanhas formam casais e famílias – irmã, irmão, tia, prima; que "troca afeto, faz trocas" e as pessoas dessas regiões "Fazem festa para essas montanhas, dão comida, presentes, ganham presentes destas montanhas. Por que não nos entusiasmam?" (2019, p. 10).

74 Ver: Conversa del Mundo - <https://www.youtube.com/watch?v=xjgHfSrLnpU&t=5524s>.

Na entrevista/documentário aqui em transcrição à emissora de rádio e televisão portuguesa, a pesquisadora Shiva aborda a colonialidade pelo gênero, raça e classe pelo e para o capital: "Que seres humanos pudessem vir a sertão brutalizados, quer as vítimas deste sistema explorador, quer aqueles que o infligem, porque é preciso estar-se brutalizado para que se tente acumular os recursos de outros", abaixo a sequência dessa fala.

Não havia forma de prever a instabilidade política e econômica que se está a verificar num país atrás do outro, na Grécia, Irlanda, Espanha, Itália, Portugal ou nos EUA, que continuam a fingir estar bem apesar de sua elevada instabilidade. Nem a mais vívida imaginação me teria feito lá chegar. Há 500 anos atrás, os reis e rainhas da Europa pensaram que deviam enviar os seus mercantes aventureiros para todo o mundo. A ascensão de uma religiosidade altamente fundamentalista foi usada para justificar esta conquista, veja-se a bula papal de 1492... piratas foram enviados para todo o mundo com a justificação de "civilizar os incivilizados".

Em um dos seus livros, "Monoculturas da Mente", Shiva acredita que "a destruição da diversidade e a criação da uniformidade envolvem simultaneamente a destruição da estabilidade e a criação da vulnerabilidade" (2003, p. 66). Shiva segue amplificando que "A característica crucial das monoculturas, além de substituir as alternativas, destroem até mesmo sua base. Não toleram outros sistemas e não são capazes de reproduzir de maneira sustentável" (2003, p. 67), ou seja, uma única prática epistêmica sem consideração de suas resultantes e intencionalidade de desmerecer saberes provenientes dos ciclos da Vida.

"Nós fracassamos!" afirmou veementemente o Babalorixá e pesquisador Sidnei Nogueira, na semana inaugural do Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, em março de 2021. Acredito que precisamos praticar as epistemologias que pelo reducionismo e determinismo banconiano, o sentir-pensar, não nos entusiasma, diagnóstico que trago tendo em contexto o enxerto mecanicista antropocênico sob as engenharias naturais biológicas - seres que cooperam por suas subjetividades pela e para a Vida; ignição necessária para perpetuação da Colonialidade pelo gênero, raça e classe. E de fato temos seguido em um estado como Krenak fala "chapado" e agora escrevo anestesiado, tendo como possibilidade real futura uma guerra civil que o chefe da coisa mercadológica afirma que será 20 vezes pior que a Guerra Civil Síria, uma estatística assombrosa, mas isso não deve ser dito afinal os gerentes devem gerar uma sensação de tranquilidade, onde estamos, no espaço geográfico equatorial da Terra, enquanto os colonizadores se estruturam fisicamente para não permitir que nenhum gênero, raça, classe subalterna siga em vida. Shiva nos rememora que em 1494:

A bula papal dizia: "ide e conquistai terras que não sejam governadas por príncipes brancos e cristãos". Claro que como só na Europa é que havia brancos. Isso significava todo o mundo. O que está a acontecer hoje em dia é uma recolonização, em muitos sentidos. Assim como na altura a colonização foi movida pela ânsia de poder, violência e ganância, hoje é movida pelos mesmos interesses. Houve um conceito jurídico criado na altura para justificar tudo aquilo, a chamada terra nullius, a terra vazia.

Eu, Ton, nasci e criei muitos entraves, doenças e metástases em decorrência da dicotomia que a religião, o cristianismo, infere nos territórios ocidentalizados e ocidentais. Muitas vezes ainda me pego com o coração aos trotes, como mil cavalos, frente àquilo que a psique plastificada que me fiz – como o ruído de mil trens descarrilhando, saio dos trilhos, descarrilho. A Figura 35, a seguir, ressoa esse descarrilho coletivo que temos perpetuado neste ideal monoultural nacionalista facista, genocida, e hoje neoliberal.



Figura 35 - Haverá uma insurgência você sabe 20 vezes pior que a Guerra Civil da Síria, então as pessoas migrarão para os territórios onde ainda haverá o cultivo de comida e você sabe que este é o grande problema risco de estabilidade – Gates, 2021 #post #051521.

Fonte: @medicisenzafrontiere⁷⁵.

75 10 ANNI DI CONFLITTO SIRIANO (@medicisenzafrontiere. 2021). Ver: https://www.instagram.com/p/CMby_E_j75A/?utm_medium=copy_link.

Ailton Krenak em "Ideias para adiar o fim do mundo" nos convida a pensar nas seguintes instituições: Banco Mundial, Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); mais bem consolidadas no século XX e o que elas documentam. No livro ele partilhou que na busca de criar uma Reserva da Biosfera em uma região do território/nação Brasil foi preciso justificar porque era importante que o planeta não fosse engolido pela produção industrial de mineração, "para essa instituição, é como se bastasse manter apenas alguns lugares como amostra grátis da Terra. Se sobrevivermos, vamos brigar pelos pedaços do planeta que a gente não comeu" (2019, p. 8). Para digerir esse trecho aqui, fui ao banco de imagens desse trabalho de pesquisa e a figura 36 é um chamamento neste ponto de leitura.



Liked by biophillick and others

edgarkanayko Passando para lembrar da importância da dança que movimento vários mundos:

Figura 36 - O CANTO DO PAJÉ XAKRIABÁ - Gavião bateu asa e rodopiou a Onça pintada cantou e dançou sacudiu maracá, cadê assoviar? quero ver gavião e onça cantar quero ver gavião e onça dançar Heiá he, heiá há #post #042921 #xakriabá.

Fonte: @edgarkanayko.

Em seu livro, Krenak segue afirmando a maneira pela qual essas agências e instituições foram configuradas, o que me leva de volta à perversa declaração dada pelo presidente dos Estados Unidos da América do Norte em 1949 - que citamos na página 40 deste trabalho de pesquisa; "Nós convidamos outros países a investirem seus recursos tecnológicos nesta agenda" uma agenda antropocênica necrófila que deve partir de "uma cooperação entre corporações público-privado [...] Nações Unidas e suas agências especializadas em todas as teorias. Isto têm que ser um esforço global para que o alcance de paz, riquezas e liberdade" (TRUMAN, 1949, tradução nossa)⁷⁶. Krenak finaliza aquele o parágrafo dizendo "Aceitamos suas decisões, que muitas vezes são ruins e nos causam perda" [...por consequência] "da humanidade que pensamos ser" (KRENAK, 2019, p. 8).

Vandana Shiva segue pontuando no documentário que:

Onde quer que se fosse, se lá existissem seres humanos, simplesmente negava-se a sua humanidade. Os aborígenes da Austrália não eram aborígenes, os indianos não eram de facto indianos, eram mais como cães. Nos livros da época os indianos eram representados como tendo cabeças de cão. Porque praticávamos yoga e uma série de outras coisas, era óbvio que não podíamos ser seres humanos normais, havia algo de muito retorcido [estranho] em nós. Hoje em dia, não só a "terra vazia" como também a "vida vazia", em termos de biodiversidade e recursos naturais, estão a ser colonizadas.

Os termos 'terra vazia' e 'mente vazia' casam com uma advertência de Krenak (2019, p. 11) "Enquanto a humanidade está se distanciando de seu lugar, corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós, humanidade vamos viver em ambientes artificiais produzidos pelas mesmas corporações". No filme "Onde as Formigas Verdes Dormem – Where the Green Ants Dream"⁷⁷, 1984, já explicita essa denuncia para as resultantes dos interesses econômicos que as corporações regulam e que segundo Krenak (2019, p. 11) "devoram nossas florestas, montanhas e rios. Eles inventam kits superinteressantes para nos manter nesse local, alienados de tudo, e se possível tomando muito remédio".

Shiva partilha à emissora portuguesa que foi essa observação que a levou a abandonar pesquisas em física quântica e a se dedicar à regeneração de Pitrihv, Terra em sânscrito. Ela afirma que:

Uma das razões pelas quais fundei o movimento Navdanya em 1987, foi porque na altura fui convidada para uma conferência de biotecnologia sobre as novas tecnologias emergentes que visavam modificar recursos vivos e toda a indústria química, que

76 Texto original: "We invite other countries to pool their technological resources in this undertaking. Their contributions will be warmly welcomed. This should be a cooperative enterprise in which all nations work together through the United Nations and its specialized agencies whenever practicable. It must be a worldwide effort for the achievement of peace, plenty, and freedom" (TRUMAN, 1949, p. 40).

77 Ver: Onde as Formigas Verdes Sonham - Where the Green Ants Dream. 1984. - legenda em português <https://www.youtube.com/watch?v=qfCELnf59Uk>.

agora se auto-denomina "indústria das ciências da vida". Assumi que tinha de criar um novo sistema através da criação de patentes, como detentores da vida, e para isso, teriam de investir em engenharia genética, para que pudessem dizer que eram agora investidores e criadores de "vida" nova, e além disso, era preciso remover restrições em termos de mercado, investimento e de leis.

Desde 1976 o território/nação Brasil vem estabelecendo diretrizes, chamadas de Leis de Mercado de Capitais (PORTAL DO INVESTIDOR, 2021). No portal do investidor apoiado pelo poder executivo federal há menção de 12 Leis entre 1976 e 2011, a Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, e no Art. 2º em seus 3 incisos que relatam sobre o Objeto Social "aquilo que se pretende executar como atividade econômica" (JURIDOC, 2021); pode nos fazer refletir sobre a afirmativa de Shiva "remover restrições em termos de mercado, investimento e de leis. Abaixo temos os 3 artigos da Lei nº 6.404/76:

§ 1º Qualquer que seja o objeto, a companhia é mercantil e se rege pelas leis e usos do comércio.

§ 2º O estatuto social definirá o objeto de modo preciso e completo.

§ 3º A companhia pode ter por objeto participar de outras sociedades; ainda que não prevista no estatuto, a participação é facultada como meio de realizar o objeto social, ou para beneficiar-se de incentivos fiscais (BRASIL, 1988).

Gates em sua cartilha, decreta que as cerca de 40 chefas e chefes de estado seguem, nações "amigas", entre elas o território/nação Brasil que "Precisam articular a agenda para a transição econômica global ao carbono zero [...] Oficiais governamentais podem escrever as regras" e segue "podem adotar regulamentações que as adequem [território/nação] ao mercado financeiro [...] Eles podem ser os maiores apoiadores de pesquisas científicas [hightec agrotech AI] [...] e escrever Leis que determinem quão rapidamente novos produtos chegam ao mercado"⁷⁸ (GATES, 2021, p. 177, tradução nossa). No subcapítulo "Entendendo perdas de investimento - Mind the Investment Gap" ele afirma que "Nós precisamos que as políticas governamentais e econômicas se reduzam perdas de investimento [...] em geral o papel governamental será de investimentos em tecnologia para saúde, agricultura, espaços urbanos e adaptações a eventos climáticos radicais [...] então verá como o lucro será obtido [...] uma vez que isso se torne claro de como uma corporação lucrar, o setor privado decola"⁷⁹ (GATES, 2021, p. 179-180, tradução nossa).

78 Texto original: "National leaders around the world will need to articulate a vision for how the global economy will make the transition to zero carbono [...] Government officials can write rules [...] can adopt regulations that shape financial markets [...] They can be the main investors in scientific research [...] and write rules that determine how quickly new products can get to market" (GATES, 2021, p. 177).

79 Texto original: "We'll need government policies and financing to close the gap [...] In general, the government's role is to invest in R&D [...] because it can see how it will make a profit [...] Once it becomes clear how a company can make money, the private sector takes over" (GATES, 2021, p. 179-180).

Então a função de governos federais, estaduais e municipais é investir em pesquisas para as tecnologias que 'homens de bem' como Gates apontam que devem ser implementadas e os subprodutos que podem surgir através destes estudos. O sistema citado por Gates, R&D é uma corporação tecnológica que em 2014 aglutinou a uma única nomenclatura, ou seja, comprou e fundiu-se pelo mercado de ações, a outras 5 corporações de produção de tecnologias com a chamada base biológica, e pode ser encontrada na rede como Bio-Techne.com – "Onde a Ciência intersecciona Inovação - Where Science intersects Innovation" (BIO-TECHNE, 2021).

A Ciência é nossa paixão; ela nos conduz a colaborar, desenvolver e manufaturar ferramentas ganhadoras de prêmios que ajudam pesquisadores a atingirem resultados consistentes e reproduzíveis. Onde quer que você esteja, mesmo que em um grupo de pesquisa científica que não obtenha tecnologias de ponta, transcrevendo descobertas básicas a ações terapêuticas ou em uma clínica que requer diagnósticos do mais alto padrão de testes, nossos inovadores produtos e serviços promovem as soluções que você precisa para obter sucesso⁸⁰ (BIOTECHNE, 2021, tradução nossa).

De acordo com Gates (2021, p. 193, tradução nossa), "Inovação não é apenas uma questão de inventar um novo maquinário ou novo processador [...] são ambos novos aparelhos e novas formas de se fazer as mesmas coisas"⁸¹, logo, para Gates, essas novas regulamentações possibilitarão que "novas invenções sejam produtos e sejam vendidos em escala global"⁸² (GATES, 2021, p. 193, tradução nossa). Para ele, "O papel da Fundação Gates & Melinda é salvar vidas baseada na ideia que nós precisamos paramentar tecnologicamente aos pobres e aumentar o consumo destas inovações"⁸³ (GATES, 2021, p. 193, tradução nossa). Gates se orgulha da equipe científica que sua fundação e corporação possui e ressalta que tudo o que essas equipes, em todo o planeta Terra, fazem é "aumentar o estoque de inovações"⁸⁴ (GATES, 2021, p. 193, tradução nossa). Shiva partilha à emissora portuguesa como o fascismo epistêmico opera, as empresas/corporações de capital aberto como a Monsanto que foi incorporada à Bayer, em abril de 2020, determinam o paciente/problematização, o médico/diagnóstico e o terapeuta/prognóstico, para lucro máximo contínuo e ininterrupto. No site desta corporação citada seu slogan, acredito, externaliza a essa hegemonia epistêmica "se é [BAIER] é bom" (BAYER, 2021). Vandana Shiva afirma no documen-

80 Texto original: "Science is our passion; it drives us to collaborate, develop, and manufacture award-winning tools that help researchers achieve reproducible and consistent results. Whether you are at the cutting edge of academic research, translating basic discoveries to therapeutic leads, or at a facility that requires the highest level of diagnostic testing, our innovative products and services provide the solutions you need to achieve success" (BIOTECHNE, 2021).

81 Texto original: "Innovation is not just a matter of inventing a new machine or some new process [...] Is both new devices and new ways of doing things" (GATES, 2021, p. 193).

82 Texto original: "new inventions come to life and reach a global scale" (GATES, 2021, p. 193).

83 Texto original: "The Gates Foudation's whole approching to saving lives is based on the idea that we nees to be pusshing innovation for the poor and increasing demand for it" (GATES, 2021, p. 193).

84 Texto original: "increase the supply of innovation" (GATES, 2021, p. 193).

tário que: "Para isso deram forma ao que se chamou a Ronda Uruguai do GATT, que mais tarde se tornou a Organização Mundial do Comércio (OMC). Foram eles que fizeram as leis, já que eram simultaneamente paciente, médico e terapeuta"⁸⁵.

A seguir, a Figura 37 demonstra como se dá a produção e distribuição desses produtos até a criação da OMC.

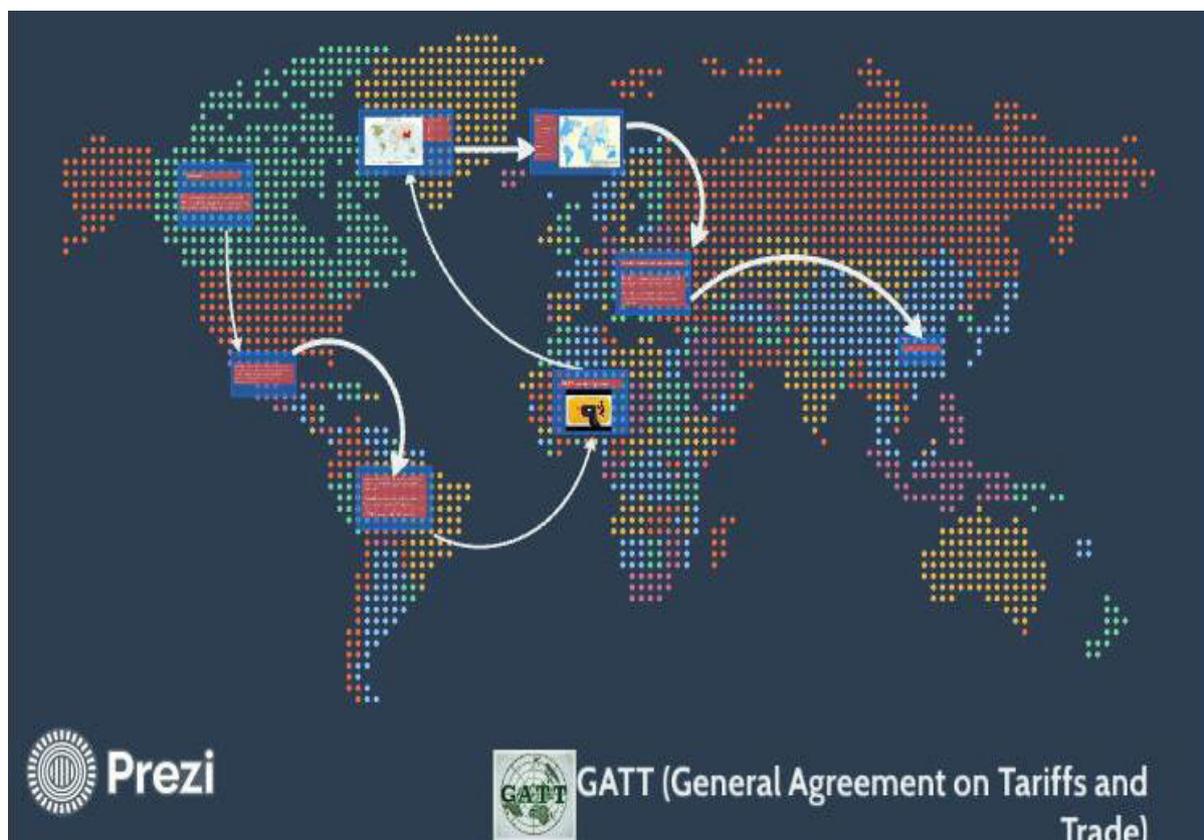


Figura 37 - "BATATA QUENTE [...] QUEIMOU" Genebra o General Agreement on Traffis and Trade – GATT #1987.
Fonte: Sanchez (2015).

A imagem desvela a ordem hierárquica de tomada de ações da agenda antropocênica neoliberal acordado na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio [globalização], no território/cidade Genebra, conhecido como o Acordo Geral sobre Tarifas e Transações [*General Agreement on Traffis and Trade*] – GATT no ano de 1987. Resumidamente em 1982, os territórios/nações que fazem parte da ONU, acordaram que no ano de 1986 deliberariam sobre tarifas e transações pelo mercado de ações, estas regulamentações foram homologadas em 1987, chamada de Rodada Uruguai, acredito que uma fase de teste, onde os entraves do livre comércio deveriam

85 Ver: https://www.youtube.com/watch?v=7G6c2QYf8e8&ab_channel=ZillerAlefh.

ser diminuídos pelos gerentes/chefes de estado até a criação de uma organização oficial, e que após sete anos de prática deu como resultante, burocraticamente descrevendo a OMC em 1994.

Silvia Cusicanqui, em seu livro "Sociologia de la Imagen", no capítulo "A universidade do ch'ixi", acredito que congregue com o sistema de Colonialidade do Gênero, Lugones; por Cusicanqui trazido como colonialismo interno – "crenças na hierarquia racial e na necessária desigualdade entre os seres humanos [...] de modo catártico e irracional"⁸⁶ (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa). Cusicanqui afirma que a nossa sociedade tem elementos e características próprias de uma confrontação cultural e civilizatória "em nosso espaço geográfico a partir de 1532"⁸⁷ (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa), e isso gera resultantes de exterminação, em massa. Nós sociedade compreendemos o que é ser social/sociedade civil por gestos e ações que não correspondem a um estado de presença, consciência, em suma, seres que podem refletir sobre o que pensam, falam e fazem, não o fazem em razão da doutrinação colonial perpetuada a cada instante.

Afirmo isso por consequência de que, para que aqui, até a data da escrita deste projeto de pesquisa, estivéssemos, "tiveram que adotar ideologias igualitárias e ao mesmo tempo escamotear direitos à maioria da população"⁸⁸ (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa), logo a palavra foi e é o instrumento do colonialismo para se perpetuar, porquê "as palavras não designam, mas encobrem, e isto é particularmente evidente na fase republicana [...] desse modo, as palavras se converteram em um registro ficcional"⁸⁹ (CUSICANQUI, 2015, p. 175, tradução nossa). Pelas observações, lúcidas, de Cusicanqui com Colonialismo Interno e Lugones com Colonialidade do Gênero, podemos, talvez, chegar à constatação, mísera, que nossos discursos públicos e privados, sejam eles gerados pela comunidade científica, civil e política, têm a bordo belas palavras que se tornam base de dados para o registro e promulgação de Lei "cheios de eufemismos que escondem a realidade ao invés de assumidas e repensadas"⁹⁰ (CUSICANQUI, 2012, p. 175, tradução nossa). Abaixo observe atentamente o que temos perpetuado.

86 Texto original: "creencias en la jerarquía racial y en la desigualdad inherente de los seres humanos [...] de modo cartático y irracional" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

87 Texto original: "en nuestro espacio a partir de 1532" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

88 Texto original: "se tuvieron que adoptar ideologias igualitarias y al mismo tiempo escamotear los derechos ciudadanos a una mayoría de la población" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

89 Texto original: "no designa, si no encubren, y esto és particularmente evidente em la fase republicana [...] De este modo, las palabras se convirtieron en un registro ficcional" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

90 Texto original: "plagado de eufemismos que velan la realidad em lugar de designarla" (CUSICANQUI, 2015, p. 175).

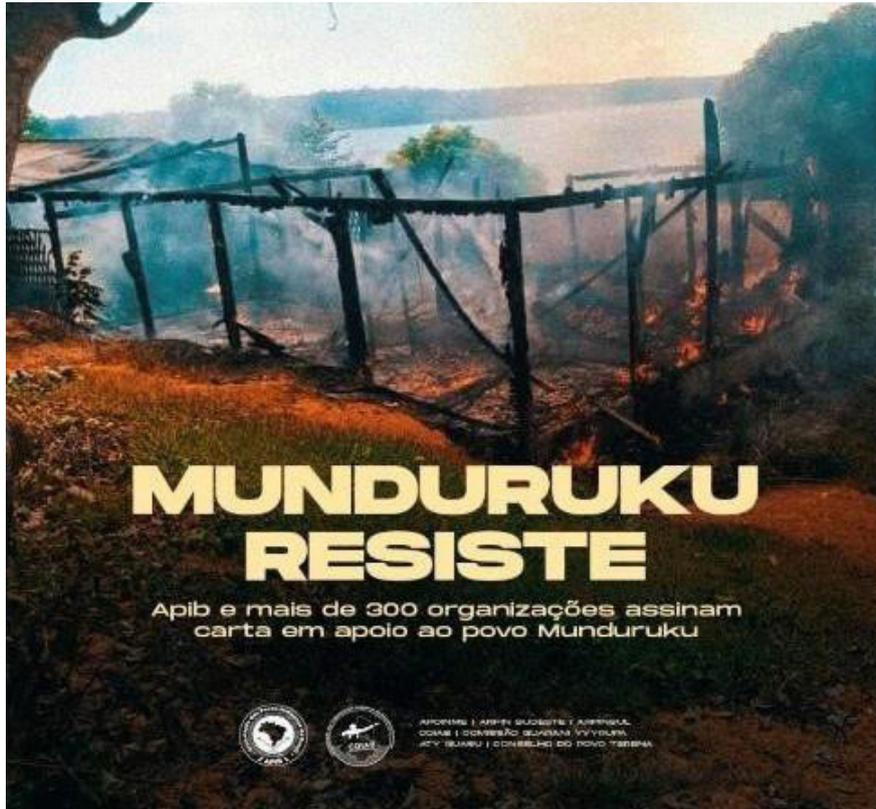


Figura 38 - #emergenciaindígena #pl3279não #pl490não #marcotemporalnão #povo #muduruku #presente #post #060121. Fonte: @apiboficial⁹¹.

Fiquei consternada com a mobilização da comunidade brasileira, enquanto nossos parentes originários, quilombolas, ribeirinhos, tradicionais pedem aos gritos por socorro o que temos feito, o que temos dito àqueles ou aquela que foi outorgado (a) e que está ou no executivo ou no legislativo em todas as instâncias desse mecanismo jurídico que ao fim é denominado "FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA DO BRASIL".

Por que temos na mídia um ex-presidente da República afirmando que o churrasquinho no final de semana com picanha e cerveja gelada é mais importante que a Vida⁹²? Por que defendemos tão veementemente nossas tribos urbanas e não as tribos que nos apresentam práticas milenares que respeitam e cooperam junto aos ciclos da Vida? Por que um viaduto é mais importante que além de limpar extinguir todas as dragas que operam no rio Cuiabá? (LARANJEIRA, 2021). Por que as lojas no shopping enchem nossos olhos e investimos naqueles desejos? Por que não paramos para contemplar os céus do território/capital Cuiabá por onde às famílias de araras, papagaios, maritacas, tucanos, urubus, garças et tal cruzam todos os dias do ano? Por

91 Imagem ilustrativa. MUNDURUKU RESISTE!!! Ver: https://www.instagram.com/p/CPL3ljZHZaO/?utm_medium=copy_link.

92 Ler: @LulaOficial twitter <https://twitter.com/lulaoficial/status/1408484026244009987>.

que não nos envolvemos de maneira orgânica para que vidas não humanas não migrem para o meio ambiente – o urbano, por razão da extinção de seus ecossistemas o ambiente Terra está extinguindo-se? Por que não dialogamos como iniciar uma regeneração de todos os berços de águas/afluentes do rio Cuiabá? Por que nos esquecemos que o território/capital Cuiabá era chamado de “cidade das fontes de água”?

Vandana Shiva segue partilhando o que os donos do mercado decidiram destruir, segundo Shiva:

Definiram com problema os agricultores estarem a guardar as sementes. Para mim tendo passado toda minha infância com biodiversidade, com os meus pais, e a minha juventude como estudante na Chipko, a defender biodiversidade, para mais tarde na vida ouvir: “esta biodiversidade é nossa propriedade”, foi uma ideia tão obscena, tão violenta, que foi então que decidi que era isto que iria defender, a vida na sua diversidade, por qualquer meio que me inspirasse.

Segundo Gates, a Agricultura pelo viés da Agroecologia e Agroflorestas onde práticas de envolvimento corporal de subjetividades humanas e não humanas são articuladas e incentivadas à experiência contínua/cíclica, é o que gera pobreza entre os pequenos agricultores “Eles merecem equipamentos modernos e a linguagem correta, mas no momento usam ferramentas que produzem muito dióxido de carbono⁹³” (GATES, 2021, p. 46, tradução nossa), para Ele técnicas ancestrais que devem cair em desuso, esquecimento.

Segundo Shiva, no documentário:

Há apenas duas formas de reivindicar direito de propriedade sobre a vida, ou se rouba à natureza negando-lhe a criatividade ou se rouba às culturas que evoluíram e descobriram árvores como as neem, que são formidáveis para controlar pragas ou as sementes que os agricultores desenvolveram. A Índia tinha 200 mil variedades de arroz. Chamamos a este processo de apropriação e neo-colonização, biopirataria.

Essa fala de Shiva me impulsionou a pesquisar sobre o tema biopirataria na legislação brasileira. Encontrei o artigo “A Biopirataria no Brasil”, uma atualização do artigo publicado pelo gabinete da então, senadora, Marina Silva (2004 p. 96)⁹⁴ – ‘Sob o Signo das Bios: Vozes Críticas da Sociedade

93 Texto original: “They deserve modern equipment and approaches, but right now using those tools means producing more greenhouses gases” (GATES, 2021, p. 46).

94 Em 33 anos de vida pública, Marina Silva ganhou reconhecimento dentro e fora do país pela defesa da Amazônia, da ética, da valorização dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. Uma reputação construída na atuação em movimentos sociais e sindicais, em mandatos de vereadora, deputada estadual e senadora eleita sempre com votações recordes – e no período em que esteve à frente do Ministério do Meio Ambiente, entre janeiro de 2003 e maio de 2008. Nos cinco anos e quatro meses em que foi Ministra passou a ser vista também como gestora competente e capaz de implementar uma governança inovadora na execução da política ambiental do país (SILVA, 2018).

Civil' (ROTANIA; WERNECK, 2004); pelo economista David Hataway, denuncia que o território/nação Brasil apresentava a época, 2004, apenas uma única Medida Provisória do governo federal designando sobre 'Acesso Sobre o Patrimônio Genético' – nº 2.186 – 16⁹⁵. Esta Medida Provisória foi, segundo Hathaway (2004), elaborada apenas para entrar de acordo com as normativas de um contrato assinado por um órgão federal junto a uma corporação Suíça, logo a exploração do organismo vivo Yvy, Terra; não gerou descumprimento do protocolo do mercado, por razão de ter sido implementada sem ter sido discutida no Congresso Nacional "Como a violação dessa pseudo-lei não é crime, a Biopirataria no Brasil não é crime" enfatiza o economista.

Shiva prossegue sua partilha à emissora de rádio e tv portuguesa, sobre a biopirataria:

Tínhamos previsto, mas começou a acontecer, em 1994, deparamo-nos com a primeira patente biopirata. Em 1984 tinha começado uma campanha chamada: "Chega de Bophals, plante *neem*", porque na Índia, numa cidade chamada *Bophal*, tivemos uma fuga numa fábrica de pesticidas, da Union Carbide, a 2 de dezembro. Nessa noite a fuga de gás matou mais três mil pessoas, e, entretanto, morreram já outras 30 mil com danos tóxicos. "Mas não precisamos destas armas de extermínio na agricultura", disse, "quando temos as neem para controlar as pragas sem qualquer outro dano".

Na nossa entrevista com o Sr. Adir, diretor de produção da Associação Agroecológica Guadalupe (AguA), abordando o período em que a prática das famílias de pequenos produtores de filhas e filhos seguirem com a atividade de pequena produção, passaram a não ser incentivadas. "O que a gente aprendeu nesses 51 anos né, é que nós já nasce e já começa a aprender [...] muitas pessoas que nascem no campo ficam no campo... morrem no campo. Só que o sistema que foi criado no Brasil de uns tempos pra cá, do Fernando Henrique pra cá⁹⁶" - o período que o Sr. Adir aponta, 1994 é quando, a partir das determinações dos donos do mercado, que se criou o conjunto Leis com a Ronda Uruguai, a Organização Mundial do Comércio, o Brasil tem um novo presidente com poderes imperiais⁹⁷, nova moeda monetária o Real, pondo-a em equiparidade ao dólar e recebendo dozes inimagináveis de dólar a partir do Fundo Monetário Internacional.

Este fundo que foi pensado lá em 1944, na Conferência de Breton Woods, mas já em 1942, no Rio de Janeiro, que houve a recomendação de criação do mesmo por Summer Welle "na terceira conferência de ministros das relações exteriores das repúblicas americanas" (ROSA; MICHELITI, 2017). Sr. Adir segue denunciando "é fez assim, quebrou, a juventude foi quebrada. Porque, então a jovem criança nasceu lá na roça e aí o pai tudo se programado para que aquele filho formasse lá na roça e tivesse chácara, sítio e trabalhasse na roça" (2020).

95 Ler: Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. Obs: Essa Medida Provisória foi revogada em 20 de maio de 2015. Ler: Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015.

96 Entrevista Adir Santos Souza em fevereiro de 2020, na Comunidade Nossa Senhora do Guadalupe.

97 Ler: Lei nº 009/45 presente na Constituição Federal de 1988.

A atividade de cultivo mestra incentivada pelos poderes executivos municipais, estadual e federal na região do Bioma Amazônia de Mato Grosso, onde instalou-se o meio ambiente território/município Alta Floresta, à época a produção de café. Segundo Sr. Adir "Fernando Henrique veio e 'vup', passou a rasteira. E o que ele fez? Tirou as escolas, primeiro ponto dele foi tirar as escolas dos sítios e tinha que levar a criança para a cidade. Bom tirando a escola o filho não vai estudar lá⁹⁸". Krenak pergunta "quando a gente vai entender que os Estados nacionais já se desmancharam, que a velha ideia dessas agências já estava falida desde sua origem? E traz o seguinte diagnóstico "A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos" (KRENAK, 2019, p. 8-9).

Sr. Adir prossegue "A partir que o filho foi para a cidade que que ele fez, ele aprendeu o outro lado que não compartia com a ideia do pai, o pai sabia ir na cidade comprar arroz, feijão o que tivesse para comprar e vim para casa trabalhar", contudo, devido esta determinação governamental da criança ir estudar na cidade "O filho aprendeu deferente, que tinha de ganhar dinheiro para gastar dinheiro, então era bom é, mas aí foi quebrado. Então assim, a gente, a história da gente tem esse meio aí, que a gente tinha uma visão, de ser tudo roça, era da roça, sertanejo". Ele e Dona Marcilene, sua companheira, com a chegada dessa mudança, poderiam ter mais duas chácaras acopladas ao sítio deles, "com eles trabalhando [filhos] no mesmo sistema que a gente trabalha de saúde, é natureza, é tenta produzir para comer, é aquela base que vinha lá dos avós, só que foi quebrado", afirmou.

Ele também afirmou que essa ação do governo federal deixou as pessoas mais velhas como que numa fumaça/limbo "muito filho na época, ele saiu 'não porque a roça não dá nada, isso não dá nada. Porque lá tava pregando deferente pra ser caixa de mercado, que tinha que trabalhar na agro não sei o que", como também "trabalhar no frigorífico tal, e lá ganha o dinheiro pruc compra uma moto a prestação, você comprava bicicleta boa a prestação 10x pra pagar, mas tem que pagar. Então assim, aí punham aquela bola de neve na cabeça da juventude na época".

A primeira oportunidade que tive de ir para o território/município Alta Floresta se deu em 2016 na execução do edital de incentivo à cultura pela Secretaria Estadual da Cultura e Lazer (SECEL)/MT, quando notei os ideais positivistas de ordem e progresso por todo o meio ambiente criado a partir do ano de 1976.

98 Entrevista Adir Santos Souza em fevereiro de 2020, na Comunidade Nossa Senhora do Guadalupe.



Figura 39 - Em #051921 o território/município Alta Floresta completou 45 anos #territórioancestral #emergênciaindígena #pl3279não #pl490não #levantepelaterra #post.

Fonte: @mtaltafloresta.

A mobilidade urbana, assim como no território/federal Brasília, com avenidas à mão parisiense e ruas conectoras à mão inglesa, o que sempre achei peculiar, desde que passei a ir ao território ancestral chamado de distrito federal. Naquele ano eu fazia uma coleta de imagens do meio ambiente urbano, para serem projetadas ao espaço cênico durante a execução da obra “Tenho Flores nos Pés – criação 2013. Naquele momento de captura me deparei com a catedral da cidade, uma nave, literalmente uma nave, que o Google Maps aponta estar direcionada/ posicionada para o Norte.

A obra que trazia ao espaço cênico dois seres que se despem de suas inter-relações não humanas e humanas ao tempo todo dialogando seguir ou não seguir com isso ou deixar de ser biologia e, para produzir ações por pensamentos reducionistas, davam-me arrepios outros, talvez ali contemplando a *scream* do mob e aquele espaço físico imposto à geofisicalidade da corpa/ corpo que Mainha Pachamama nutria abundantemente, passei a ouvir os cânticos de despertar que somente em 2018 eu vivenciaria, e que continuamente seguem a ecoar pela Abuela Samaúma-Sumauma que lá está, cânticos às sementes ancestrais que fluem vívidas em nossos DNAs, pois chorei compulsivamente ao ver que ao Norte aquele espaço de aparente conexão com o divino fora erguido sob o sangue de minhas avós. Neste ano o #terricidio #biocidio #feminicidio operado sistematicamente e que segue, naquele território sagrado ancestral, completou 45 anos.

Dez anos depois descubro que uma empresa chamada Grace, juntamente com o Departamento de Estado para a Agricultura dos EUA, dizia: “nós somos os inventores da *neem*”. Perguntei-me “a minha avó teria estado a dormir? Não saberia a minha mãe, quando as usava em nossas roupas ou no nosso feijão-verde, o quão maravilhosa era essa planta? E os agricultores que as usavam?” Resolvi desafiar esta patente. Organizei uma grande campanha, recolhi 100 mil assinaturas de camponeses [pequenas pequenos produtorxs], praticantes da medicina tradicional [ayurveda]⁹⁹ e ativistas e levei-as ao Gabinete Europeu de Patentes acompanhada por duas outras mulheres, a líder dos Verdes na Europa e a líder do Movimento Orgânico Internacional.

Krenak elucida que “Os donos da grana do planeta [...] espalham quase que o mesmo modelo de progresso que somos incentivados a entender como bem-estar no mundo todo” e complementa que “Se você for pra Tóquio, Berlim, Nova York, Lisboa ou São Paulo, verá o mesmo entusiasmo em fazer torres incríveis, elevadores espiroquetas, veículos espaciais” e metaforicamente pontua “Parece que você está numa viagem com o Flash Gordon” (2019, p. 11). Shiva traz em sua narrativa a potência do Ecofeminismo, conceito que acredito ser composto para união, intrepidez e sabedoria; Shiva comenta que:

Juntas desafiamos a maior superpotência e uma das maiores empresas químicas mundiais. Demorou onze anos, mas vencemos [!]. Depois disso tivemos em 98 o caso das patentes do Basmati. Basmati quer dizer “rainha do aroma” e é um arroz pelo qual o meu vale, o vale do Dun, é muito famoso. O Basmati *dehraduni* é o de maior qualidade. Uma empresa vinda do Texas chamada Rice Tech, adiciona-se o “tech” ao nome e de repente é-se o inventor, afirmou então ter inventado o arroz, a planta, o aroma, a forma como é cozinhado, tudo.

Sempre ouvi das pessoas mais próximas o descontentamento quanto à insatisfação minha perante respostas determinantes, em razão do que hoje na língua oficial #eugenista pontua como reducionista. Nós temos em Lei direitos e deveres, mas vejo, a partir de uma análise interna e externa, que nós Povo, que detemos o elemento régio de uma república que se afirma democrática, e que pela constituinte de 1988 somos revestidas de soberania, segue internamente com os olhos vibrantes com os signos eurocêntricos – cetro, coroa, joias, palácios, cavalos, honrarias, capital acima de todos, capital acima de tudo. Mas se pararmos e escutarmos o que nossas avós soberanas nos podem contar, podemos juntas reflorestar epistemes que auxiliam a infinitude dos ciclos da vida. Abaixo a imagem se refere ao que acredito ser catalizador de falta de vacina no braço, comida no prato, ar limpo, água pura e abundante.

99 Ler SIQUEIRA (2020).



Figura 40 - #fakenews #mentira #veneno #ganância #mercado #repúdio #levantepelaterra #post #052621.

Fonte: @bioplantanutricao.

Krenak invoca a observação de que a humanidade que pensamos ser é sistematicamente afastada do organismo vivo Yby Terra Gaia Shakti Pachamama (2019, p. 11) "Os únicos núcleos que ainda consideram ficar agarrados nessa terra são aqueles que ficaram meio esquecidos pelas bordas do planeta, nas margens dos rios, nas beiras dos oceanos, na África, na Ásia ou América Latina" e que corpos e corpos de consumo *digital users* classificamos como "a sub-humanidade – caiçaras índios quilombolas aborígenes".

Shiva segue partilhando a batalha judicial contra a biopirataria do cereal Neem:

Enfrentamos o desafio. Neste caso lutei através do Supremo Tribunal Federal Indiano e de um movimento nos EUA contra o Gabinete de Patentes dos EUA. Dissemos-lhes: "Se não revogarem esta patente, teremos que vos rebatizar 'Gabinete de Roubo e Pirataria dos EUA, porque se chamam: Gabinete de Registro e Patentes dos EUA'. Funcionou, e eles desistiram da maior parte do que queriam. Pouco tempo depois descobrimos que uma antiga variedade de trigo indiano tinha sido patenteada pela Monsanto. Os trigos indianos têm muito pouco glúten. Muitos ocidentais têm agora alergia ao glúten porque o seu trigo foi tão otimizado para produção industrial que isso levou a um aumento do nível de conteúdo de glúten, resultando em alergias.

Essa última sentença de Shiva, me pos na busca por índices desses pontos de alergias e doenças de cunho alimentar como diabetes e hipertensão. Na reportagem veiculada no canal Gazeta Digital, em 14 de julho de 2020, do boletim do Ministério da Saúde, temos o informe público de que o território/município Cuiabá, está entre as 5 cidades da federação com maiores índices de pessoas acima de 60 anos com hipertensão e diabetes (ALMEIDA, 2020). Neste boletim, o Ministério da Saúde traz o diagnóstico de que o percentual de pessoas hipertensas na Kya Páh – território/capital Cuiabá, é de 59,1%. O registro de diabetes nas pessoas acima de 60 anos está ao nível dos 23,1%, e pelo gênero apontam que 19,1% dos que se manifestam como homens e 25,7% das que se manifestam como mulheres, apresentam obesidade (ALMEIDA, 2020). A Organização Mundial da Saúde tem levantado diagnósticos relativos à pandemia gripal mortífera, SARS-COV-2 – COVID-19, que obesidade, a hipertensão, e o diabetes sejam em pessoas acima de 60 anos ou não gera distúrbios no organismo já sob ataque viral, podendo levar ao falecimento.

A Monsanto pensou "isto é um grande mercado, o dos alérgicos ao glúten, podemos vender bolachas e tudo... Patentaram a planta do trigo, o seu baixo conteúdo de glúten, e a farinha, as bolachas ou qualquer outro produto feito a partir dele.

Desafiamo-los e também neste caso a patente foi revogada. Existem atualmente outras duas grandes fontes de casos de mega-biopirataria. Uma delas é a apropriação indevida de medicamentos indianos.

Na introdução do artigo 'O Controle e a Repreensão da Biopirataria no Brasil', do então mes-trando em Direito e Políticas Públicas, Rodrigo Carneiro Gomes, a pesquisa, à época, traz dados de que "Poucas figuras da Lei nº 9.605/98 (Lei de crimes ambientais) podem ser invocadas para repressão e combate a biopiratas e, ainda assim, são consideradas como de menor potencial ofensivo (Lei nº 9.099/95 c/c Lei nº 10.259/01)". Gomes (2005) ressalta como o olhar constituído de determinantes como gênero, raça e classe – homem branco; resolve questões de Biopirataria no território/nação Brasil (2005) "Com a lavratura de um termo circunstanciado e liberação do autor do fato poucas horas depois".

Shiva traz então números anucilantes de patentes biopiratas de sementes nativas indianas. Ela afirma no documentário:

Começamos a tomar nota e descobrimos nove mil patentes, relativas a tudo aquilo que usamos no nosso cotidiano. E ainda, devido às alterações climáticas, há também o saque das culturas resistentes ao clima, que os agricultores criaram. No Rajis-tão, uma região desértica, e noutras partes da Índia, os agricultores desenvolveram culturas altamente resistentes à seca. Agora as companhias estão a registrar patentes de tolerância à seca. A nossa linha costeira tem variedades de arroz com uma elevada tolerância ao sal.



Figura 41 - Atualmente, a produção agroindustrial permite que corporações multinacionais tenham controle sobre regiões de cultivo, conhecimento, e inovações tecnológicas de comunidades indígenas/originárias, e de mulheres que estão na linha de frente, em países em desenvolvimento #post #071820.

Fonte: @synergeticpress¹⁰⁰.

No estudo apresentado por Shiva e pesquisadores associados à pesquisa "Sementes de Esperança, Sementes de Resiliência - Seeds of Hope, Seeds of Resilience" em 2017 - cap. 'Biodiversidade: Uma Solução Climática - Biodiversity: A Climate Solution' a biodiversidade é evocada como a ferramenta pela qual podemos reverter os eventos catastróficos, que já estamos experienciando por razão do processo de colheita da sexta extinção em massa. Os Ecossistemas foram denominados no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX como Estoques. O estudo adverte que "A biodiversidade amplifica a diversidade genética, que está em sob duros golpes em razão das catástrofes ambientais e a pedra no sapato de pequenos produtores, as estratégia de um viver em comunidade¹⁰¹" (SHIVA, 2017, p. 23, tradução nossa), sendo que a Biodiversidade "É também a base para uma segurança alimentar por razão dela prover alternativas aos combustíveis fósseis e implementos químicos em uma escala menor pelas áreas de cultivo ecológicas¹⁰²" (SHIVA, 2017, p. 23, tradução nossa) e fecha a linha de observação apontando que "A Biodiversidade é a única

100 Imagem ilustrativa. masculine dominion (@synergeticpress.2020). Ver: https://www.instagram.com/p/CCy14aAD7hX/?utm_medium=copy_link.

101 Texto original: "Biodiversity increases genetic diversity, which is indispensable to cope with environmental stresses and is the cornerstone of small farmers' livelihood strategies" (SHIVA, 2017, p. 23).

102 Texto original: "Is also the basis for food security as it provides alternatives to fossil fuels and chemical inputs for small scale and ecological farms" (SHIVA, 2017, p. 23).

segurança ecológica que as sociedades futuras terão como ferramenta para evolução e adaptação em face a condições climáticas radicais¹⁰³" (SHIVA, 2017, p. 23, tradução nossa).

No documentário Shiva partilha a potencia de sementes nativas, não transgênicas, após um evento climático:

Quando tivemos o ciclone Orissa nos anos 90, guardávamos estas variedades e distribuímos-las pelos agricultores para que pudessem dedicar-se de novo à agricultura. Um ciclone traz água do mar o que torna terras salgadas e impróprias para cultivo, a menos que se tenha arroz resistentes ao sal. Os nossos agricultores cultivaram esse arroz e depois doaram dois camiões de sementes às vítimas do tsunami em Tamil Nadu, fazendo com que também estes recuperassem.

Este ato de Shiva, partilhando sementes ancestrais, ressalta a importância de não apenas partilhar a episteme, mas gerar práticas envolvidas na continuidade dessas existências que biologicamente, cocriaram maneiras outras para sobre o viver, partilhar abundância - uma semente gera mil novas sementes. Sengundo Krenak (2019, p. 9): "Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo que partilhamos". Essa sentença de Krenak me levou novamente ao respiro que é o rezo digital de Denilson Baniwa "Memórias de um Beija-Flor":

Hoje eu queria cavar por entre os paralelepípedos e germinar uma floresta, eu e você. Araçá, cupuaçu e banana, caju, cipó, cará, jirimum, taboca, bacuri, pimenta, sororoca, cajá, coca, tabaco, mariri e continuaríamos a plantar. Feijão, amendoim, cumaru, buriti, açaí, jaguari, tucumã, tucum, jubati, macaxerá, tapé, taperembá, taioba, samauma, jenipapo, guixi, amibal, patauá, pachiuba, miraborã, naja, milho, tuja, urucum, rapé, seringueira, cravo, ingá. Faríamos um território Floresta, derrubaríamos construções (BANIWA, 2021).¹⁰⁴

O artista e ativista indígena Denilson Baniwa, partilhou em uma mesa com Ailton Krenak e Xadalú Tupã Jekupé que o rezo 'Memórias de um beija-flor', surgiu devido um outdoor – placa gigante de propaganda; que ele se deparava todos os dias quando para sua janela olhava o horizonte. O outdoor, segundo Baniwa, porta a seguinte propaganda "Se você vier morar aqui, você não precisa de mais nada porque aqui tem tudo, tem piscina tem playground tem academia". No rezo 'Memórias de um beija-flor' ele traz o outdoor e suas observações como subjetividade

103 Texto original: "Biodiversity is the only ecological insurance for society's future adaptation and evolution in the face of extreme weather patterns" (SHIVA, 2017, p. 23).

104 Memória de um beija-flor. Rezo de Denilson Baniwa apresentado no Festival rec-tyty - uma celebração coletiva para suspender o céu, união da resistência e da pulsação, expressão do nosso desejo de viver juntos. Realizado pela curadoria de Ailton Krenak, Cristine Takuá, Carlos Papá, Naine Terena e Sandra Benites. Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=BkPOSeES31A>.

participe deste núcleo de nossa biologia que resiste pela persistência em permanecerem agarradas à Terra “Abro os olhos e o outdoor continua lá, e eu sozinho na cidade onde prédios são grandes colmeias sem abelhas”. Baniwa instiga e extirpa pelo discurso poético “cobras e canoas de metal carregada de gente sem identidade própria, contando o tempo para não se atrasar, mas sempre com parcelas atrasadas e boletos a pagar”; o que precisamos, pela democracia, desfazer? Shiva segue afirmando no filme/documentário sobre a biopirataria operacionalizada na Índia.

E vinham agora estas empresas afirmar que tinham inventado a tolerância ao sal. Temos arroz lindos que crescem mais de cinco metros nas terras de aluvião do Ganges. Tolerância às cheias é outra coisa que estão a patentear. Culturas resistentes ao clima são invenção sua como se fossem produto de engenharia genética, quando na verdade são o produto de pirataria, uma forma usual de colonização. O padrão de crescimento, que está definido como crescimento, para criar a acumulação de capital, típica dos nossos tempos, fracassou nos países que o criaram. Não seria muito inteligente imaginar que um modelo que falhou nos países onde nasceu tivesse de repente sucesso em países para onde foi transportado, em termos de sustentabilidade.

No artigo ‘Revolução Verde: Impactos sobre os conhecimentos tradicionais’ (LAZZARI; SOUZA, 2017) das pesquisadoras Lazzari e Souza apontam que, o que as direcionou para abordar, trazer, a discussão “Notamos que a introdução da Revolução Verde, ainda que promettesse trazer desenvolvimento, implantou mais diferença social e exploração, perpetuando-se com o capitalismo e a uniformização”. Shiva entra a partir desse momento numa questão que me nutre de esperança, a resistência, pois naquele período de quase dez anos atrás o que já vemos acontecendo no território/nação Brasil de coletivos em transição a comunidades ou comunitários que ocupam os espaços denominados públicos para dizer BASTA!

Sim, durante alguns anos, num mundo altamente instável, veremos que enquanto o Ocidente sofre um declínio econômico, veja-se agora a Europa a implorar à China que salve o Euro, haverá países como a China, que por terem um enorme excedente comercial, desempenharão um papel de potência econômica e financeira internacional. Nesse sentido, a distribuição desigual de poder entre o Norte e o Sul ou entre Ocidente e Oriente alterar-se-á um pouco. Mas porque é intrinsecamente injusto e insustentável, esses países, a China e a Índia, através da sobre-exploração dos seus recursos e a marginalização maciça de sua população, criarão instabilidade a nível ambiental, econômico e político, internamente.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), uma organização criada para ser um serviço à causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e de ser um suporte para a sua organização; tornou público os dados “Conflito no Campo Brasil 2020”, já na 35ª edição. O estudo detalha por

tabelas, mapa e gráficos os conflitos organizados por terra |ocupações/retomadas | trabalho escravo | conflitos pela água; não obstante temos qual o território/município que eles ocorreram com datas, o número de pessoas ou famílias envolvidas - na tabela geral mortes em decorrência dos conflitos; divididos em "categorias" indígenas, quilombolas, ribeirinhos, sem-terra, posseiro, extrativista, assentado, pescador e/ou pequeno proprietário. A instância de referência nacional do movimento indígena do território sagrado/ancestral chamado Brasil, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) tem articulado a resistência de maneira lúcida pelas redes sociais e em consequência a rede mundial de computadores. Foi por ela que tive acesso aos dados da Comissão Pastoral da Terra, e a imagem abaixo expõe nossa discussão.

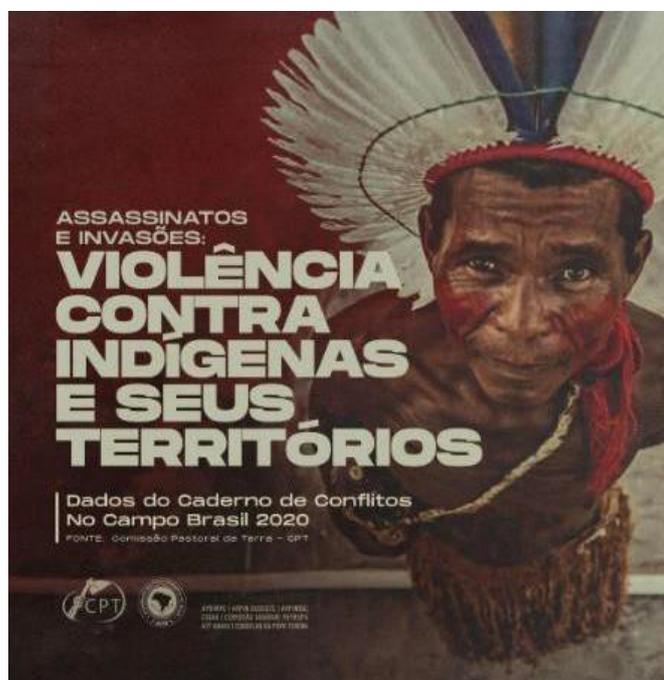


Figura 42 - A expansão do capital no campo demarca dois tipos de processos: territorialização do monopólio e monopolização do território (CPT., 2021, 25) #post#060321.

Fonte: @apiboficial¹⁰⁵.

O território/estado Mato Grosso só em conflitos por Terra apresentou 166 casos no ano de 2020, sendo que 111 são indígenas (CPT, 2021, p. 58). A comissão aponta que em todo o ano de 2020 foram registrados 1.608 conflitos por Terra e em 2021 já haviam 1.190 até a publicação dos dados (CPT, 2021, p. 22) "A organicidade dessa gente incomoda, tanto que as corporações têm criado cada vez mais mecanismos para separar esses filhotes da terra de sua mãe" (KRENAK, 2019, p. 12). Shiva prossegue exaltando a necessária ruptura como o escafandro que é operacionalizar o modelo epistêmico fascista, o conceito-diagnóstico antropoceno.

105 Imagem ilustrativa. #conflitonocampo (@apiboficial. 2021). Ver: https://www.instagram.com/p/CPqAzFU1uL/?utm_medium=copy_link.

Shiva segue compartilhando à emissora sob os movimentos de resistência de luta pelos ciclos da vida em territórios/nações como Índia e China.

Já estamos a ver sinais disso. A Índia e a China são agora internacionalmente mais importantes como parte dos G20 ou dos B.R.I.C.K., mas, no entanto, internamente há milhares de reviravoltas. Na China há 100 mil manifestações por causa da terra, todos os anos. Na Índia um número semelhante. Um terço da Índia não é governada pelo Estado em ascensão, e essas áreas estão em expansão porque o processo pelo qual se criou este crescimento é tão injusto que as pessoas se estão a revoltar.

No dia 29 de maio de 2021, 420 mil pessoas romperam com a determinação de isolamento social e exigiram o impeachment do atual ator político que preside a chamada "FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA". Segundo o site jornalístico O Brasil de Fato na reportagem "Atos pelo "Fora Bolsonaro" chegaram a mais de 200 cidades e 14 países - a exemplo Cuiabá; "Diferente das manifestações pró-Bolsonaro, em que o uso de máscara não é respeitado, nos atos do #29MForaBolsonaro, Brasil afora, elas estavam em todos os rostos. Em algumas cidades [...haviam] tendas de distribuição de máscaras PFF2, álcool em gel" (BRASIL DE FATO, 2021) #VacinanoBraçoComidanoPrato!



Figura 43 - #pl3279não #pl490não #levantepelaterra #post #052921.

Fonte: @pz.kellas¹⁰⁶.

106 Imagem ilustrativa. #29m (@pz.kellas. 2021). Ver: https://www.instagram.com/p/CPg8hxaHhym/?utm_medium=copy_link.

"Vamos separar esse negócio aí, gente e terra, essa bagunça. Vamos colocar um trator, um extrator na terra. Gente não, gente é confusão. E principalmente, gente que não está treinada para dominar esse recurso natural que é a terra" (KRENAK, 2019, p. 12) esta observação direta e simples elucida toda a engenharia perversa antropogenia. Por este prisma Krenak lança três questões: "Recurso natural para quem? Desenvolvimento sustentável para quê? O que é preciso sustentar?"

O meio ambiente - urbano requer determinadas especificidades onde a energia é a chave que mantém tudo ligado. Cada vez temos propagandas de criptomoedas seja no outdoor, na tela do smartphone, no texto da novela, da série, este dispositivo consiste em uma cadeia de informações em blocos em que as transações são criptografadas, digamos que um livro contábil digital. O ponto crucial é que para que essas transações possam acontecer, há necessidade de criar-se um centro de mineração, onde placas de um *software*/inteligência artificial, específico para este fim, fica 24/7 ligadas sem parar "minerando ou 'lavando dinheiro'", ou seja, máquinas fazendo cálculos/teoremas matemáticos e que uma vez resolvidos a máquina computa o ganho de 25 créditos de dinheiro digital.

As cerca de 9,6 mil criptomoedas existentes no mercado, que tem suas cotações variáveis em detrimento de demanda ou do apontamento favorável ou não de uma corporação de investimentos ou de um dos donos de condomínios "Neste momento, computadores por todo o mundo estão disputando entre si a resolução de algoritmos complexos. Quem quer que seja que resolva estes cálculos ganha 25 novas moedas criptografadas/bitcoins¹⁰⁷" (BANSE, 2014, tradução nossa). Um sistema complexo de apostas ou de lavagem de dinheiro, LEGAL, com chance de se obter lucro na casa dos 90% para mais, desde que você tenha capital para investir/apostar "Este dinheiro digital tanto compra bens de consumo como pode ser comercializado no mercado de ações"¹⁰⁸ (BANSE, 2014, tradução nossa). O presidente da mineradora de criptomoedas "Central Wash", Dave Carlson afirma que "Nessas minas você não tem equipamentos de proteção, martelos, lâmpadas e furadeiras, não há perigo por razão de escavações [a não ser um incêndio em razão das CPUs chegarem "aos 60 ou até 80 graus Celsius" (WILSON, 2018). Neste caso, a mina consiste em duas centrais convertidas em um centro de dados" finaliza o homem de bem.

Na reportagem "Minerando Bitcoin: Uma perspectiva do ambiente – Bitcoin Mining: A thermal perspective, no site de publicação independente, mas o mais conceituado em assunto de inovações tecnológicas em todas as instâncias das engenharias e/ou todas as esferas da indústria do investimento, Eletronic Design, que as mineradoras consomem uma energia gigantesca, aponta o autor John Wilson – Analista Mecânico do Departamento de Mentoria da Siemens Business. Segundo ele, no ano de 2018, a maior mineradora do mundo na Islândia, consumiu 840 gigawatts/

107 Texto original: "At this moment, computers around the world are racing to solve complex algorithms. Whoever wins earns the prize of 25 newly created bitcoins" (BANSE, 2014).

108 Texto original: "This digital money can then be traded or used to buy goods directly" (BANSE, 2014).

hora. No artigo “Análise da Evolução da Ilha de Calor na Cidade de Cuiabá e alterações durante o evento do El Niño”, Revista Equador V. 7, Nº 1 p. 01 – 19, o pesquisador Henrique Maranholi, 2018; demonstra como área urbana do território/município [anos de análise 1986, 1995, 2005 e 2015] apresenta um aumento de 8 graus célsius de 1986 a 2015.

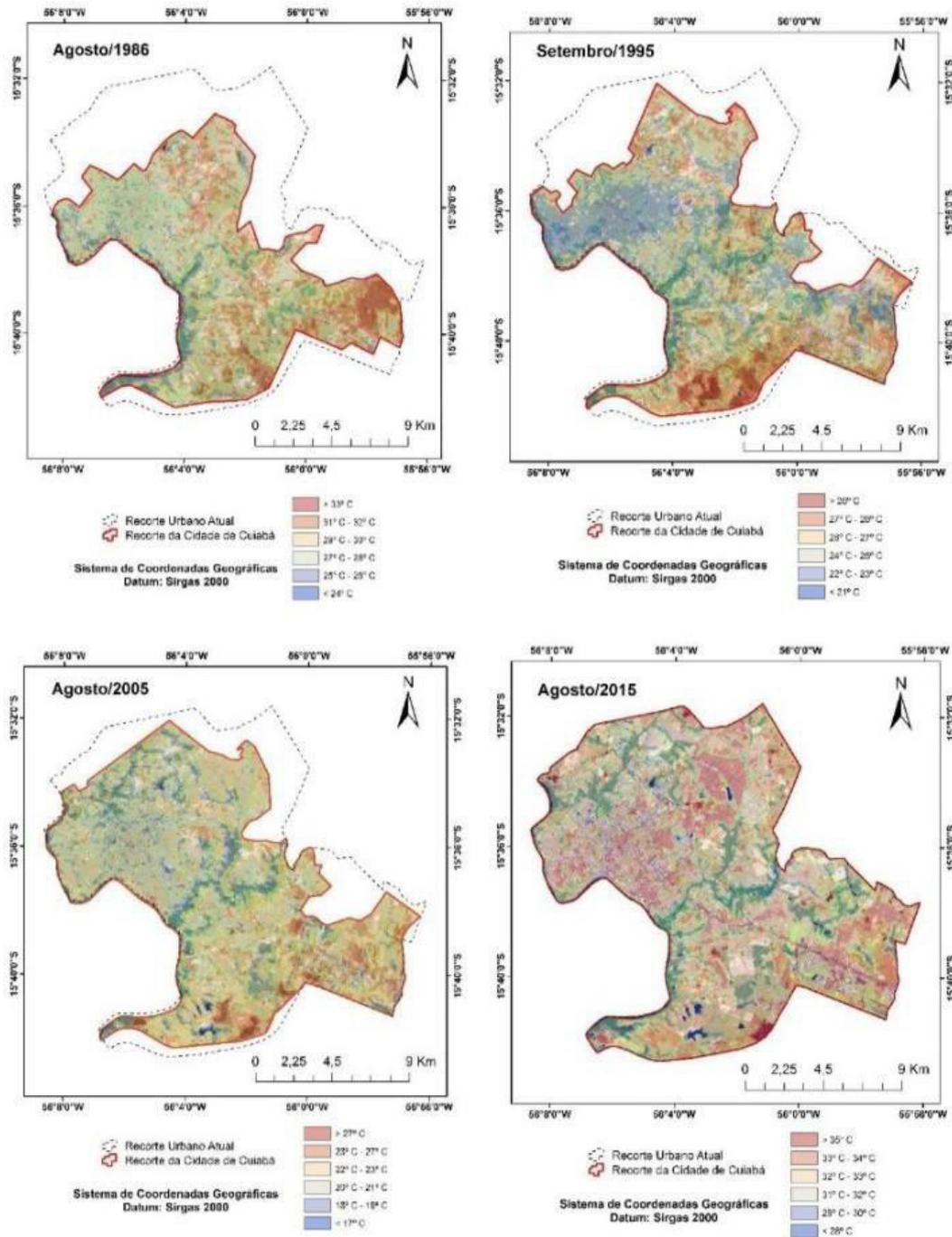


Figura 44 - “Quênte por demax” mapa com a ocupação do território ancestral #bororo #coxipônes #paiaguás chamado Cuiabá e a elevação da temperatura do território invadido de “1986 a 2015”.

Fonte: (MARANHOLI, 2018, p. 7).

Antes o território/município apresentava a região Sul, onde está a área industrial, como zona de maior elevação de temperatura com máximas de 27 graus Célsius em 1986, com o decorrer do processo de “desenvolvimento”, no ano de 2015 em todos os pontos cardinais, KYA PÁ – Cuiabá na língua Bororo, apresenta elevação de temperatura com registros de 35 graus Celsius, na maioria de sua territorialidade. Acredito que no território/município Cuiabá uma mineradora consome muito mais, não em razão do tamanho da mineradora, mas devido as elevadas temperaturas que temos experienciado. “No começo de 2021, o setor movimentou cerca de US\$ 68,3 bilhões diariamente e chegou a ter US\$ 2 trilhões” (FORBES, 2021). Nesta reportagem da Forbes Brasil é dado como exemplo “o brasileiro [...] que utilizou suas economias e pediu dinheiro emprestado para apostar em dogecoin, moeda digital inspirada em um meme de cachorro [...] transformou US\$ 250 mil em dogecoin [...] após 16 dias [...] já tinha US\$ 2 milhões em sua conta”.

Essa riqueza toda é para limpeza dos oceanos devido a calotas de plástico já maiores que territórios/nações? Não. É para pesquisa de cura da #AIDS #SIDA? Não. É para enviar alimentos aos mais de 1 bilhão de biológicas humanas em situação de miséria absoluta? Não. Essa riqueza é para quem é esperto e se une a corporações espertalhonas que consomem/devoram feito câncer, tudo e todes até que se extinga. E para sustentar toda essa demanda de energia requer-se engenhocas capitando energia de tudo produz energia, ou seja, seres não-humanos e humanos – seguindo com altíssimas emissões de dióxido de carbono, mas que são abonados pelo Greenhouse Premium aos portfólios regulamentados dentro das regras do mercado.

A recém aberta, em fevereiro de 2021, maior empresa de investimento em energia do mundo, BreakThroughEnergy¹⁰⁹ – agrupa uma cartilha de Leis/políticas a serem adotadas aos setores de eletricidade, transporte, manufatura, construção, agricultura, remoção de carbono, Leis prioritárias, corporações, centros de pesquisa. Esta organização/corporação de investimento aponta que o setor da agroindústria é emissora de 19% do montante que diariamente é emitido, é o terceiro setor mais poluente, e nos estudos desta organização o território/nação Brasil emite mais dióxido de carbono que o dos Estados Unidos da América do Norte, mas com investimento em novas tecnologias e a produção das mesmas em escala global, poderemos atingir o delírio de que é se reduzindo a zero a emissão de dióxido de carbono que viveremos um pouquinho mais nesta crosta terrestre que FRITA.

109 Established in 2015 by Bill Gates and a coalition of private investors – Jeff Bezos [AMAZON] CEO and founder, Michael Bloomberg [BLOOMBERG LP] CEO, HRH Prince Alwaleed bin Talal [ALWALEED PHILANTROPIES] Chairman, Chris Hohn [THE CHILDREN'S INVESTMENT FUND] founder, Bil Gates [GATES & MELINDA FOUNDATION] co-chair, et tal; concerned about the impacts of accelerating climate change, Breakthrough Energy supports the innovations that will lead the world to net-zero emissions. We are building on the proven model of public-private partnerships that Gates has already used to transform health, education, and public welfare around the world. Breakthrough Energy is a network of entities and initiatives, including investment funds, nonprofit and philanthropic programs, and policy efforts linked by a common commitment to scale the technologies we need to achieve a path to net zero emissions by 2050. We are encouraging the development of new net-zero energy technologies, championing policies that speed innovation from lab to market, and bringing together governments, research institutions, private companies, and investors to expand and enhance clean-energy investment (BREAKTHROUGH ENERGY, 2021).

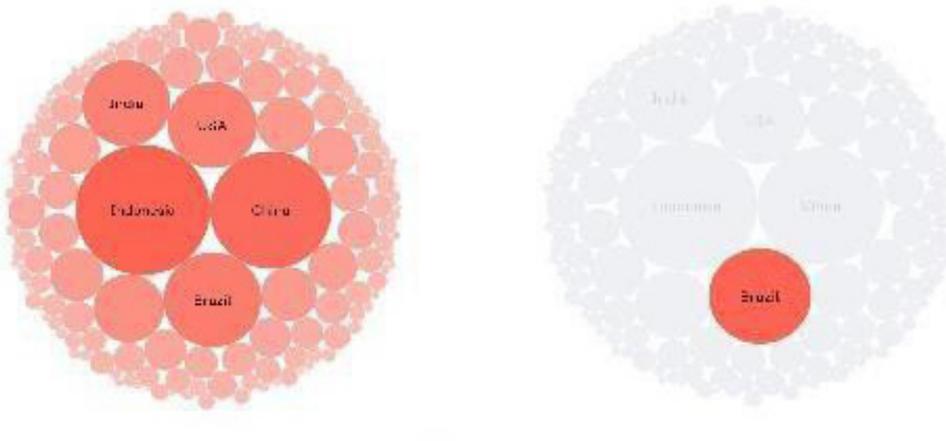


Figura 45 - Emissões brasileiras 316,91 mmt CO² do uso de terras e das florestas.

Fonte: Breakthrough Energy (2021).

Mesmo chegando a admitir que o dióxido de nitrogênio, que é 300 vezes mais nocivo à atmosfera, o mesmo é, chave-mestra para que os agrotóxicos promovam o 'milagre' que o reino vegetal, segundo a organização, não coopera para a redução dos impactos climáticos já que emite dióxido de carbono, em suma tudo que for nativo, que não for manipulado em laboratório é poluidor, deve ser taxado com mais impostos até que adeque seu portfólio ao mercado. O dióxido de nitrogênio representa 49% - dados da própria organização.

Matemática não é o meu forte, mas visão espacial o é, então entre no site da organização Global Forest Watch e observe as áreas de floresta e as outras áreas em todo o globo terrestre, temos mais áreas de florestas ou áreas sem floresta? O pesquisador Antonio Nobre, do Inpe, que ficou reconhecido internacionalmente a partir de seus estudos em colaboração com pesquisadores russos, chamado de "Rios Voadores" – o vapor água que as florestas emitem e que permitem que tenhamos a biodiversidade que ainda podemos contemplar no território/estado Mato Grosso e toda a região central e sul do continente.

Nobre afirmou em 2019 em um encontro de engenheiros florestais do território/distrito Federal – uma semana após a chuva da cor de petróleo em razão das queimadas na Floresta Amazônica no território/município São Paulo, que em razão do grande esforço que o reino vegetal tem feito, a região leste da Floresta Amazônica já está em fase de morte, não consegue mais se sustentar em razão da sobrecarga de trabalho buscando trazer equilíbrio climático nesta porção do corpo do organismo vivo Yvy Yby Gaia Shakti Pachamama.

O dióxido de nitrogênio é emitido à atmosfera quando o agrotóxico é aplicado à planta, que por ser modificada geneticamente e ser uma disfuncionalidade – câncer, o organismo vivo Yby Terra Gaia Shakit Pachamama, envia suas células T – chamadas pelo "império do homem"

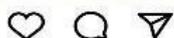
(BACON. 16480 [p. 1] pragas; à luz do Sol evapora e sobe para a atmosfera gerando 300 vezes mais destruição à atmosfera que o dióxido de carbono. O território/nação Brasil é apontado na pesquisa da perversa Break Through Energy como uma das cinco nações que mais emitem dióxido de carbono e determina que o chamado estado brasileiro deve reduzir 876 mmt CO², cerca de 6,8% do que têm emitido, pela adoção de tecnologias inovadoras e alinhamento do portfólio à nova linguagem do mercado ao Capital Sustentável.

O poder executivo federal tem utilizado as mídias para propagar #fakenews #MENTIRAS através de perfis virtuais tanto do Ministério da Agricultura, quanto da Secretaria do Meio Ambiente, a exemplo tivemos agora no dia cinco de julho o lançamento do PLANO ABC+ que mesmo apresentando uma operação de 2020 a 2030, só foi lançado agora em razão da pandemia da SARS-COV-2, este plano demonstra como o território/nação Brasil está comprometido em reduzir a emissão de gases do efeito estufa, onde apenas um gás é apontado como O PROBLEMA, o dióxido de carbono. A recém criada corporação de energia, talvez a maior do mundo Break Through Energy, Inc. afirma que:

Diminuindo as emissões de gases, ainda que aumentando a produção de comida em detrimento da demanda global requer que inovações sejam implementadas nas práticas de cultivo. Quanto a suplementos, novas tecnologias, novas práticas e novas leis/regulamentações serão necessárias para aumentar a produtividade, reduzindo o uso de fertilizantes, aumentando o sequestro de carbono através do manejo de solos e o corte de emissões de metano da agropecuária. E ao mesmo tempo, demandas e medidas minimizarão a intensidade de produção de gases do efeito estufa no cultivo de comidas¹¹⁰ (BREAKTHROUGH ENERGY, 2021, tradução nossa).

As corporações, bancos etc., necessitam de espaços físicos para o trânsito de toda essa superconectividade et e tal; como também energia para manter esses computadores funcionando na proporção que as mineradoras de criptomoeda operam 24 horas por 7 dias da semana. Krenak nos invoca a observar "A ideia de nós, os humanos, nos deslocarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos" (2019, p. 12). Krenak fala dessa presunção de que somos Global Citizens e que assim nos alimentamos de um só modo, vestimos de uma única maneira e também falamos apenas uma língua. Veja essa imagem:

110 Texto original: "Slowing agricultural emissions while still meeting growing global demand for food will require significant innovations in agricultural practices. On the supply side, new technologies, practices, and policies will need to increase productivity, reduce the use of fertilizers, increase carbon sequestration through soil management, and cut methane emissions from livestock. At the same time, demand-side measures can minimize the consumption and waste of GHG-intensive foods" (BREAKTHROUGH ENERGY, 2021).



Liked by [wsp.m.s.junior.adalberto](#) and others

[mapa_brasil](#) Estudo mostrou que a associação entre genética de qualidade e manejo eficiente da cultura do trigo é capaz de reduzir os custos de produção em aproximadamente R\$ 400,00 por hectare, sem prejudicar o potencial produtivo dos grãos.

A utilização de cultivares de alto padrão genético oferece ao produtor a possibilidade de ajustar o volume de sementes no plantio, ao mesmo tempo em que otimiza o uso de fungicidas, mantendo a rentabilidade do cultivo.

Figura 46 - A utilização de cultivares de alto padrão genético oferece rentabilidade do cultivo #fakenews #pos #061121.

Fonte: @mapa_brasil.

Esta imagem mentirosa e perversa apresenta dados que computam a produção e defende que para alcançar lucro se precisa de uma área imensa, já que o lucro de 400 reais é por hectare! Ora se pusermos na "ponta do lápis" os danos ao solo em razão dos químicos e ferramentas/tecnologias que ferem e o compactam, a poluição dos aquíferos subterrâneos e os de superfície, a evaporação de dióxido de nitrogênio ao menos por 4 ou cinco vezes ao dia, mais a comprovada falta de nutrientes que aparentes alimentos, produtos da indústria agropastoril, e o dióxido de carbono emitido por carretas, trens, navios transportando uvas produzidas no território sagrado e ancestral chamado Chapada dos Guimarães para a Alemanha, ou por navios enfim, que boas novas são essas que o órgão federal Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tanto celebra? Quem é que sempre ganha nesse conto antropoceno?

O ano de 2019 foi referenciado pela Unesco como o ano das línguas indígenas "Todos nós sabemos que a cada ano ou a cada semestre, uma dessas línguas maternas, um desses idiomas originais que estão na periferia da humanidade, é deletada" (KRENAK, 2019, p. 12), "Sobram algumas, de preferência aquelas que interessam às corporações para administrar a coisa toda, o desenvolvimento sustentável. O que é feito de nossos rios, nossas florestas, nossas paisagens?"

O que temos feito e quais são as resultantes? Shiva, já em 2012, apresenta um quadro horripilante dessas resultantes:

Há um ponto para além do qual as forças armadas não conseguem controlar a rebelião, e para além do qual um crescimento artificial de 9% não consegue trazer de volta os nossos rios e a nossa comida. Se olharmos para a Índia de hoje vemos uma elevada taxa de crescimento, mas uma capital de fome. Um em cada quatro indianos passa fome, uma em cada duas crianças indianas é desperdiçada... o que significa que metade do futuro da Índia foi já apagado. A nossa água e terra estão a desaparecer, a própria base de sustentação que conservou estas civilizações. E a Índia e a China são duas das mais duradouras civilizações mundiais, as outras civilizações históricas desapareceram. Sobrevivemos porque respeitávamos a terra, usávamos pouco e sabíamos como conceber uma vida feliz sem que isso passasse pela exploração da terra.

No "Capítulo Biodiversidade: uma Perspectiva do Terceiro Mundo", Shiva (2003, p. 85) em 'Monoculturas da Mente' discorre que "A diversidade é característica da natureza e a base da estabilidade ecológica. Ecossistemas diversificados fazem surgir formas de vida e culturas diversificadas. A coevolução de culturas, formas de vida e habitats têm conservado a biodiversidade ecológica nesse planeta". O que temos feito e o que é que podemos cultivar? "A diversidade cultural e a diversidade biológica andam de mãos dadas. As comunidades de todos os lugares criaram uma forma de saber e descobriram maneiras de tirar seu sustento das dádivas da natureza".

Shiva (2003, p. 85) aponta que biólogas humanas em comunidades pastoris, coletoras e caçadoras compreendem o que é ser a natureza, estar ao e no organismo vivo, a Mãe Yby Terra Gaia Shakti Pachamama que as sustêm com "comida, remédios e teto" é de onde esses grupos humanos obtêm tudo o que necessitam para uma vida saudável e longa junto a outras biólogas. É dentro dessa consciência que estes grupos humanos resistem e persistem em resistir ao invés de seguirem o viés de aniquilação da vida por razão do não respeito aos ciclos da vida "um modo de vida sustentável com base na diversidade dos rios, dos lagos e mares".

Shiva segue a partilha e expõe o peso colonial na Índia para a emissora de radio e tv portuguesa:

Agora pedem-nos para pagar a conta ambiental, e isso está a ser um enorme fardo para os recursos e a população indiana, e este crescimento é do meu ponto de vista um crescimento negativo, se olharmos para o que as pessoas e a natureza perderam. O que são afinal as alterações climáticas senão a auto-destruição da civilização? O que é a extinção das espécies, o esgotamento da água ou a poluição tóxica, senão a auto- destruição?

A ideia civilizatória da “humanidade que pensamos ser” (KRENAK, 2019, p. 8) é expressa por Cusicanqui como passada de mão a mão através de duas instâncias: humilhação e desordem – apagamento da memória ancestral; “O mundo revirado translocado às hierarquias, põe os que servem [atores políticos acredito] em uma condição de mandatários, e traça percursos ilegítimos de ascensão social”¹¹¹ (CUSICANQUI, 2015, p. 181, tradução nossa).

O órgão federal que foquei como espaço de captura da agenda em execução, expondo o plano de ocupação total do território chamado nacional, que acredito obter êxito tendo em vista os índices de desmatamento em todo território sagrado e ancestral chamado brasileiro. Na postagem está escrito que o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (CAR) fornece dados que “Representam uma importante ferramenta para o planejamento de ocupação territorial do país” (MAPA, 2021).

Por que nós das chamadas comunidades científico-políticas no território/nação Brasil seguimos perpetuando a figura de colônia de exploração, agora pelas tecnologias das coisas, operacionando, organicamente, a metástica agenda dos donos do mercado. “A Revolução Verde criou a ideia de que a fertilidade do solo é produzida nas fábricas de substâncias químicas e que a atividade agrícola só pode ser medida por meio das mercadorias vendidas” (SHIVA, 2003, p. 77). O que temos feito? Até quando o perverso slogan “CHEGA DE LENDAS, VAMOS FATURAR” (SUDAM, 1972) seguirá?

Shiva, à emissora, prossegue:

Está a acontecer na frente dos nossos olhos. No que diz respeito ao conforto material, estas afirmações de que produzimos mais comida através de químicos tóxicos ou que usaremos a engenharia genética para produzir mais comida, mas o que é que temos de facto? Temos mil milhões (1 bilhão) de pessoas esfomeadas e dois mil milhões (2 bilhões) de obesos. Uma pessoa obesa não se sente confortável. Uma pessoa com fome não se sente confortável. Olha-se para o número dos sem-abrigo [sem teto]. Nenhuma sociedade no mundo alguma vez teve pessoas sem-abrigo.

Segundo o Mapa da Fome do Programa Mundial da Comida das Nações Unidas – *Food World Programme* – publicado em 2020, em razão da crise socioambiental, resultantes antropocênicas, em 2030 haverá 830 milhões de biólogias humanas famintas pela Terra (WORLD FOOD PROGRAMME, 2020).

111 Texto original: “el mundo al revés trastoca las jerarquías, pone a los serviles em condición de mandones, y traiza rutas ilegítimas de ascenso social” (CUSICANQUI, 2015, p. 181).



Figura 47 - Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [na sequência do texto da postagem] esses dados representam uma ferramenta para o planejamento de ocupação territorial do país – #colonização #dígito & #tal #pl3279não #pl490não #levantepelaterra #post #053121.

Fonte: @mapa_brasil.

O sistema perverso que perpetuamos põe às vistas ao meio ambiente, o urbano, a resultante da categorização científica de que só há produção se ela for industrializada, requerendo assim imensas zonas de produção de matéria prima desses produtos, onde 80% serão ração para agropecuária, avicultura, suinocultura e todas as outras nomenclaturas apontadas como recursos em estoque, ou seja, o organismo vivo Yby Gaia Shakti Pachamama, logo todos os agrupamentos humanos, e não humanos, existentes onde mapas científicos apontavam a #fakenews "demograficamente vazios" "foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade" (KRENAK, 2019, p. 9).

A imagem a seguir expõe o que não fazemos, entrelaçar nossos dedos com o de outra biologia humana e praticando o que a palavra democracia evoca, criarmos uma transição dessa cultura enxertada ao consumo, para o que acredito, cultivarmos a vida; na sequência da imagem há a continuidade da partilha de Shiva ao canal de rádio e televisão português.

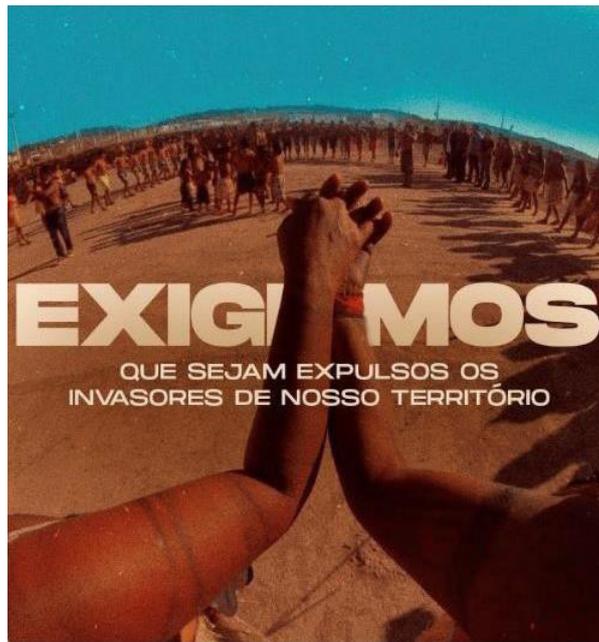


Figura 48 - Estamos gritando por socorro #terraindígenafica #pl3279não #pl490não #emergenciaindígena #levantepelaterra #ecofeminismo #post #052821.

Fonte: @apiboficial¹¹².

Recolhia-se a palha, umas canas de bambu, talvez algumas pedras e tinha-se uma cabana. Veja-se o número de pessoas sem-abrigo na América, nas ruas da Índia. Tudo o que proclamou criar habitação, criou os sem-abrigo, o que ia proporcionar comida criou fome, o que ia criar emprego criou desemprego. É um fracasso material que, claro, é também um fracasso espiritual. Esta incapacidade de pensar a nossa evolução espiritual, que nos leva a uma concessão de crescimento muito limitada destinada ao fracasso, deve-se a duas coisas: uma baseia-se na ganância, a ganância daqueles que a promovem e a ganância desencadeada naqueles que consomem.

Essa afirmativa de Shiva (2020, p. 71) "concessão de crexcimento muito limitada destinada ao fracasso" me levou de volta a Lugones em 'Colonialidade e Gênero' expõe no subcapítulo – "O Sistema Moderno/Colonial de Gênero" são "processos heterogêneos, descontínuos, lentos [...] que violentamente inferioriza as mulheres colonizadas", porque as mulheres propiciam o espaço e práticas de relações comunais e igualitárias, sejam elas em comunas originárias ou urbanas, em seu grupo de relações essas instâncias estão sempre em ação, nestas ações comunais e igualitárias podemos adentrar no pluriverso de entendimentos/compreensões de quais maneiras podemos cocriar em concomitância com todas as biologies.

112 Imagem ilustrativa. #emergenciaindigena (@apiboficial. 2021). Ver: https://www.instagram.com/p/CPbq0hYH6Dm/?utm_medium=copy_link.

O grupo dominante/o mercado/homens de bem enxertam em nossa comida tóxicos, retiram o rizoma que condiciona uma nutrição biológica com toda potência à vida, para essência, sabores artificiais; as biólogias do reino animal que ingerimos suas carnes, leites e ovos; passam por torturas 24 horas por sete dias da semana desde seus nascimentos até suas sacrifícios ao mercado; impregnam nosso DNA desse stress, ansiedade, depressão e acima de tudo violência ao modo biológico, classificado de irracional.

Como exemplo em 1986, tivemos o surto na Grã-Bretanha nas comunidades de biólogias bovinas passou a produzir um vírus, em si mesmas, há estudos científicos que direcionam o diagnóstico a uma espécie de suicídio coletivo como ação única possível de abortar a tortura dentro de novas práticas/tecnologias sob o que já fazemos, neste caso dos bovinos de confinamento, um meio ambiente sob solo fétido de urina e fezes + cobertura vegetal zero + com rações cheias de hormônio de crescimento e sal + reprodução fora dos ciclo natural de reprodução da biologia; esse ato de auto suicidar-se frente aquela experiência foi chamado pela comunidade científica de "Encefalopatia Espongiforme Bovina Atípica" – doença degenerativa, fatal, transmissível de bovinos a humanos – raros são os casos, mas existem; e que a imprensa mundial chamou de "a Doença da Vaca Louca", tudo isso em detrimento do capital "a humanidade que pensamos ser" (KRENAK, 2019, p. 9).

Todas as experiências que vinham do sentir e, então, a formulação do pensamento, foram e são extintos, pois a partir do gênero estâncias desses grupos humanos como autoridade, processos coletivos de tomada de decisão e as economias foram desintegradas a ponto de hoje termos em nós uma reação padrão de rechaçamento permanente dos saberes da Mãe Yby Terra Gaia Shakti Pachamama. Lugones (2020, p. 71) enfatiza que é importante persistirmos em observar o "quanto a imposição desse sistema forma a Colonialidade do Poder" e que se retroalimenta "A relação entre eles segue uma lógica de formação mútua" - "Precisamos pensar em que medida a organização social do 'sexo' pré-colonial inscreveu a diferenciação sexual [...] no saber e nas práticas rituais, na economia, na cosmologia, nas decisões de governos interno e externo".

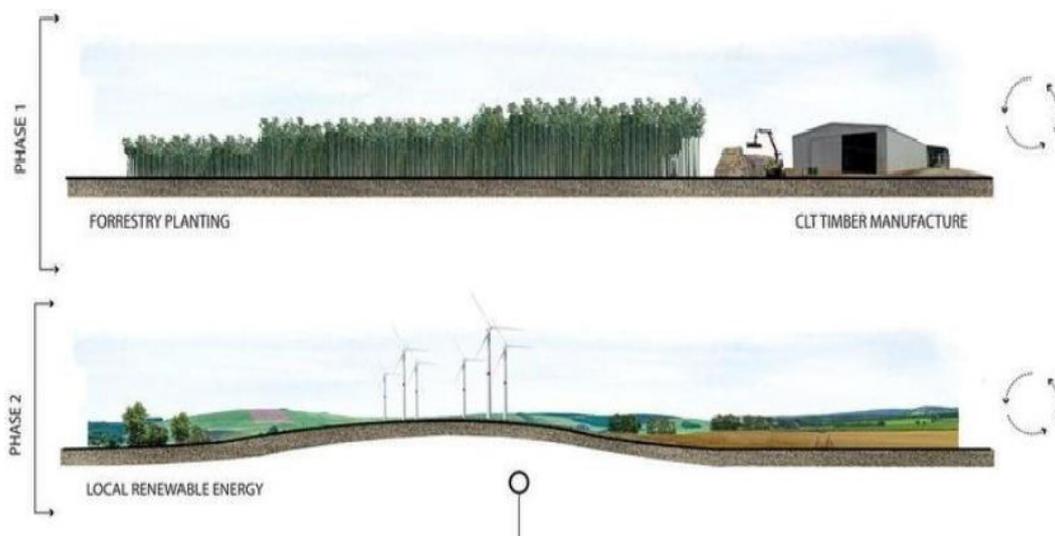
Shiva segue a partilha tendo como objeto de observação a chamada sociedade de consumo/digital ou simplesmente dados, como o mercado decreta:

A sociedade de consumo é necessária para nos impingirem todos estes produtos inúteis, esta cultura tóxica de plástico. As pessoas pensam que vivem melhor porque têm três vestidos manhosos ou cinco sapatos péssimos que se estragam em cinco dias comparados com os sapatos resistentes que um bom sapateiro pode fazer e que vão durar dez anos. Ou estes saris cosidos [costurados/bordados] à mão que são intemporais, alguns eram da minha mãe. Nunca saem de moda, nunca perdem a cor. É preciso estar na moda. Se é roxo este ano, como é que se pode vestir cor-de-laranja? Esta obsolescência é-nos inculcada até na forma como pensamos. Tornamo-nos em consumidores estúpidos ao fazermos parte disto. É assim que esta sociedade consegue anestesiá-la nossa dimensão espiritual.

"Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política, que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas" – coletivos e comunidades; "nas suas ecologias". Krenak (2019, p. 12) nos invoca a sermos críticas "à ideia plasmada de humanidade homogênea na qual a muito tempo o consumo tomou o lugar em que queremos viver, nossa experiência como comunidade", e iniciarmos agora um Levante pela Terra - Mãe Yvy Yby Gaia Shakti Pachamama. Neste ano de 2021 já existem projetos, em andamento, dos novos espaços urbanos que os territórios/nações chamados de desenvolvidos passarão a modelar em algumas partes dos espaços geográficos que estão.

Como exemplo apresento o projeto URCADIA que está em processo de edificação entre a intersecção de duas novas linhas de trem no território/nação Inglaterra, a HS2 dos territórios/municípios Londres e Birmigham, como também Cambridge e Oxford. URCADIA "é um conjunto de zonas urbanas com alta tecnologia emprega, sem carros, que reedita a vida selvagem/natureza e produz madeira e plantações, como também espaços para a vida selvagem e de recreação" afirma a empresa que se denomina prestadora de serviços.

Mae – arquitetura, manufatura e pesquisa; o projeto se dá por 5 fases e é modelo para todas os territórios/nações "amigas" – fase 1 "reflorestamento com "melhorias genéticas" nas plantas e uma indústria de manufatura de madeira"; fase 2 "inserção de tecnologias para captação e distribuição de energia"; fase 3 "escavações para solidificação do terreno, indústria de manufatura do barro e a construção civil"; fase 4 "construção, reflorestamento com biologies modificadas geneticamente e estabelecimento do campus urbano"; fase 5 novo campo de vida [#FAKENEWS]. Seguem as imagens das respectivas fases:



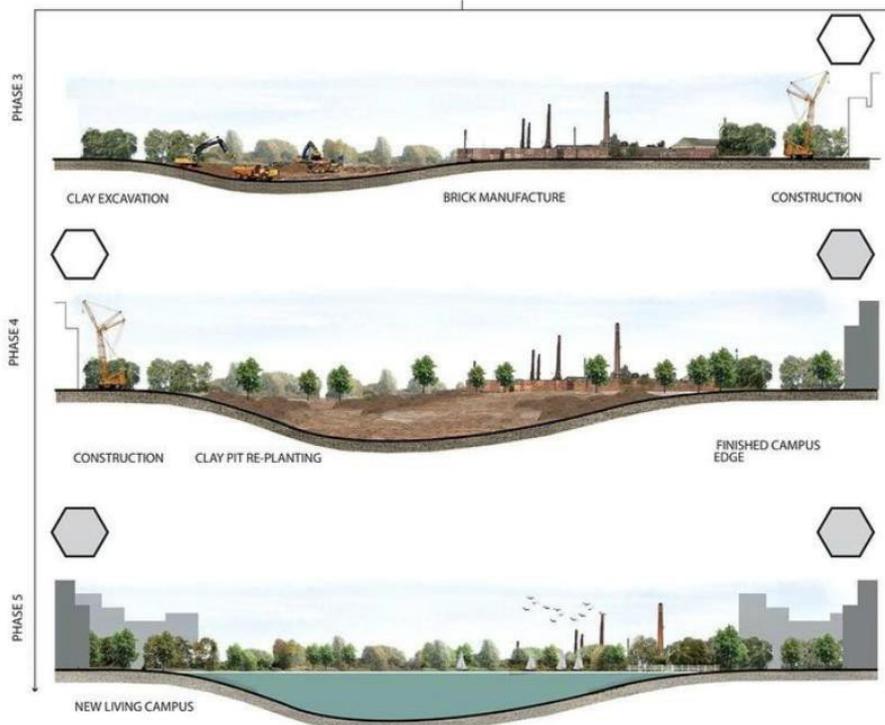


Figura 49 - A empresa britânica Mae afirma-se como construtora de uma Arquitetura resiliente na década de 20 do século XXI (MAE., 2021) #post #012121.

Fonte: @maearchitects.

É evidente como a maquinação e a construção de espaços que exaltem o homem branco são determinantes à cultura que manifestamos, como territórios/nações transnacionais por rasa da globalização mundial.

Sobre este tema Shiva traz a globalização como a segunda problemática do que temos replicado em detrimento da propaganda de grupos dominantes para o consumo infinito de uma monoculturalidade:

A segunda é que a globalização transformou a ganância e a competição em credos. A competição está inscrita nas regras da Organização Mundial do Comércio, e a ganância está inscrita nos mecanismos com que se lucra a qualquer custo, que é a razão de ser das grandes empresas. Põe-se as corporações e a sua lógica lá em cima, a humanidade cá em baixo, e transforma-se o lucro e a ganância em valores mais elevados do que a partilha, a proteção, a evolução e o crescimento espiritual, individual e coletivo.

Urcadia é uma proposta que se desenvolve a partir do campo de atuação industrial que Shiva (2003, p. 78), no cap. "Democratização do Saber", do livro "Monoculturas da Mente", aponta como chave "O lugar dos sistemas de saber locais", as silviculturas modernas – técnicas artificiais

enxertadas ao processo natural de uma planta para seu "melhoramento" e então regeneração de florestas. No território/nação Brasil o Eucalipto já povoa pradarias, planícies, planaltos, onde tinha Mata Atlântica ou Floresta de Araucária ou Cerrado ou Pantanal ou Amazônia, que expande para atender a demanda de mercado com produção em escala global de madeira.

Este sistema de produção necessita de plantas que se tornem árvores altas, suficiente para o corte, em um curto espaço de tempo. Para essa mágica, as árvores não devem produzir frutos, muito menos devem ter suas raízes muito aprofundadas, o que elas necessitam é de suplementos e muita água. As agências internacionais, instituições e centros de pesquisa públicos e/ou privados apontam esse método como a grande chave para a emissão de gases de efeito estufa, elas afirmam que a Natureza – não humana & humana; é falha e/ou insuficiente em si – burra, ignorante e/ou lendas ilusões; não produz e por razão de criar diversidade, pluralidade e não produzir nada igual em escala não é boa o suficiente, cabe ao homem dominá-la e fazê-la, em laboratórios.

Os territórios/nações "amigas" copiam e colam o modelo, dizendo que se a questão é ter áreas verdes as temos, mas essas florestas melhoradas elas não fazem o que uma floresta como a Amazônica faz. Como a Terra é um organismo vivo, olhemos ou passemos os dedos para as pessoas que não veem, pela corpa/corpo que habitamos. Ora, a corpa/corpo é um habitáculo de diversidade, onde seres de todas as formas e infinitas possibilidades manifestando inteligência biológica Natureza, coisas que nós da comunidade científica não conseguimos finalizar o assunto, tema, objeto de pesquisa, que depende essencialmente de tempo orgânico de maturação, rizoma/ambiente diverso para que essa inteligência natural possa cooperativamente criar.

O pesquisador Antonio Nobre, naquela troca com engenheiros florestais se refere a essas árvores utilizando como figura de linguagem à produção de carne de categoria "Bife de bebê - Baby Beef", pois são árvores jovens extraídas/externadas muito cedo, e por serem jovens ainda não podem cooperar criando toda a teia que as florestas que passaram por todos os cataclismos de fato naturais e que hoje padecem, sucumbem seja pelo desenvolvimento econômico de estratificação seja por exaustão na tentativa de preservar a Vida plural, diversa, abundante, harmônica, generosa, resiliente, solidária, sem apegos, cíclica, ancestral, escuta e tentativas conjuntas. Krenak (2019, p. 79) sabiamente afirma que as pessoas que "veem a floresta no ponto de vista da produção de alimentos, da produção de forragem e da produção de água", ou seja, acreditam, colaboram e investem nesse setor "Destroí a capacidade de produção de alimentos, forragem e água da floresta [...] Cria uma monocultura de espécies".

Shiva na partilha documentada argumenta o que o efeito da acolhida e implementação da agenda necrofila antropocênica resultou em nós:

Significa que basicamente criamos seres humanos truncados, seres humanos truncados que não são felizes, deprimidos, olhe-se para a quantidade de Prozac necessária para manter essa "economia de alto crescimento" a funcionar. Vamos ter simples-

mente de encontrar outros caminhos [...]. Se olharmos para o mundo de hoje, o que vemos é uma tendência recente, com umas poucas centenas de anos, para o mundo ser moldado de acordo com um projeto masculino.

Lugones no “Capítulo IGUALITARISMO SEM GÊNERO” - de seu robusto trabalho de pesquisa *Colonialidade e Gênero* – onde nos traz como perspectiva o livro “A Invenção da Mulher - The Invention of Women” – uma perspectiva africana sobre o discurso de gênero ocidental; onde a autora Oyèrónké Oyěwùmí “se pergunta se patriarcado é uma categoria transcultural válida” (OYĚWÙMÍ, 1997). Lugones (2020) instiga minhas cognições pontuando que essa pergunta de Oyèrónké Oyěwùmí não era uma oposição entre patriarcado e matriarcado, mas uma proposição onde, antes do período de colonização-invasão ocidental, a sociedade Iorubá não tinha o gênero como um princípio/ferramenta de organização social “Não existia um sistema de gênero institucionalizado”, a excepcional pesquisadora prossegue:

Oyěwùmí diz que o gênero não ganhou importância nos estudos Iorubás como um artefato da própria cultura, e sim porque a vida Iorubá, passada e presente, passou a ser traduzida para o inglês para caber no padrão ocidental de separação do corpo e da razão. Admitir que a sociedade Iorubá tinha o gênero como um princípio de sua organização social é outro caso de “dominação ocidental sobre a documentação e interpretação do mundo; uma dominação que é facilitada pelo domínio material que o Ocidente exerce sobre o globo”. Oyěwùmí afirma que os/as investigadores/as sempre encontram o gênero quando o estão buscando (LUGONES, 2020, p. 64).

No seguimento da partilha documentada pela emissora portuguesa, Shiva é enfática quanto ao fascismo epistêmico antropocênico:

De uma forma muito consciente, o conhecimento foi redefinido como masculino por pessoas como Francis Bacon. A economia foi redefinida em termos de bens transacionáveis, e a partir dos quais pode-se obter lucro. Cozinhar para os filhos, ir buscar água, cuidar de um pai idoso, isso não é trabalho, não é produtivo, não é contribuir para a economia, é quando se compra o que se precisa e se vende o que se produz, que há um crescimento.

Krenak (2019, p. 12-13), seguindo sobre a perspectiva da “sociedade homogênea” exemplifica que o ex-presidente do território/nação Uruguai, José Mujica, afirmou que “transformamos as pessoas em consumidores, e não em cidadãos. E nossas crianças, desde a mais tenra idade, são ensinadas a serem clientes”, “Não tem gente mais adulada do que um consumidor. São adulados até o ponto de ficarem imbecis, babando” – quando é que iremos nos auto-responsabilizar e nos descamarmos da Colonialidade Gênero Raça Classe? “Então para que ser cidadão? Para que possa

ter cidadania, alteridade, estar no mundo de uma maneira crítica e consciente, se você pode ser um consumidor?" - Acredito que essas perguntas têm como pano de fundo as declarações Eu Mato Tu Matas Elx Mata Nós Matamos Vós Matais Elxs Matam - "Essa ideia dispensa a experiência de viver numa terra cheia de sentido, numa plataforma para diferentes cosmovisões" (KRENAK, 2019, p. 12-13).

Shiva, neste ponto do documentário apresenta sua observação da dinâmica mercadológica:

Por um lado 'tem-se na ciência uma forma dominante de conhecimento que é muito mecanicista e redutora. Por outro lado, na economia há essa ideia que a produção começa e acaba no mercado, o que apagou totalmente a inteligência da Natureza e a sua enorme força criadora, na polinação, na gestão do ciclo hidrológico, na renovação da fertilidade do solo. Para onde quer que olhemos há tanto a acontecer [trabalho], abelhas zumbem, a água circula e uma gota que se evapora do Oceano Índico pode ir cair em Portugal. Toda essa enorme criatividade, produção, reprodução e regeneração, foi apagada.

Lugones no capítulo "Igualitarismo Ginocêntrico" traz Paula Gunn Allen ou também Paula Marie Francis, que em vida navegou pelo feminismo e sua ancestralidade originária por trabalhos de pesquisa, poemas, textos teatrais, por onde caracterizava os grupos humanos originários ao norte do continente como Ginocêntricos – o conhecimento se produz por uma intersubjetividade, a dimensão espiritual. Allen afirmava que a dimensão espiritual, era por onde todos os aspectos relacionados ao viver eram experienciados, e por acreditarem que a "primeira força do universo é feminina [...] a Mulher está no centro e 'nada é sagrado sem sua benção, seu pensamento'" (LUGONES, 2020, p. 67).

Shiva no documentário pontua:

Quanto às mulheres, que são a maior força laboral e produtiva do planeta, as que mais cuidam dos outros, de repente o seu trabalho deixou de ser trabalho, agora as mulheres não trabalham. As mulheres podem contribuir para a resolução de múltiplas crises que enfrentamos, fruto deste pensamento mecanicista deste sistema econômico altamente alienado e artificial, que começou por tornar o capital real e a realidade ilusória, que concedeu personalidade às empresas e transformar pessoas reais em não-pessoas. Esse processo está agora a atingir a maturidade e o colapso econômico que vemos a nossa volta é resultado disso. Colapso ecológico, catástrofes climáticas, extinções de espécies, entre 200 a 300 espécie desaparecem por dia. O próprio Homem tornou-se a maior força neste planeta, mas neste modo capitalista e patriarcal, transformou-se numa força destrutiva.

Cusicanqui no prólogo de "Sociologia de la imagen" partilha como se deu sua trajetória até a escrita do livro. Desde muito jovem, uma pulsação de aproximação ao mundo andino "Um combinado de angústia identitária ou como Denise Arnold chamou de 'Nostalgia dos Ancestrais'¹¹³" (CUSICANQUI, 2015, p. 13, tradução nossa), ela mergulhou em busca de sua ancestralidade materna #aymara por arquivos e toda gama de ferramentas que à época dispunha. Quando em 1970 ela se deparou com o "manuscrito" enigmático do primeiro período colonial "me permitiu situar-me no início de um caminho intelectual cada vez mais inclinado a buscar nexos com a história do passado e os dilemas que vivia no presente"¹¹⁴ (CUSICANQUI, 2015, p. 13, tradução nossa).

Hoje, com o advento da hiper-conectividade, temos acesso a alguns documentos que antes não teríamos, como pode ser observado neste trabalho de pesquisa, documentos que acredito poder ter tido acesso seja virtual seja fisicamente, ao aparente acaso, é em razão da minha disponibilidade a nexos a partir da história e os constantes dilemas presentes através do sentir-pensamento partindo de uma escuta do vento, da montanha, do rio, da árvore, da folha que cai, da pena que brota no couro, da escama que fagulha como sóis, do mangue; nossa força ela é ancestral, ela é Feminina Prótons Yin "A Mulher que eu amo é um Planeta, o Planeta que eu amo é uma Árvore" (ALLEN, 1986, p. 52). Sobre as biológicas humanas denominadas pela Colonialidade do gênero, raça e classe, como mulheres, Shiva no filme documental que ao longo de 36 anos escuta e coopera a partir das epistememes originárias do território sagrado ancestral chamado Índia.

Shiva afirma à emissora:

As mulheres querem ser uma força, mas uma força criativa, pacífica e não-violenta. O que elas trazem são outras formas de conhecer que foram subjugadas: formas ecológicas, holísticas, relacionais; um tipo de conhecimento que está agora a ser validado pelo melhor da ciência. Todo trabalho que desenvolvi em mecânica [física] quântica, quando ainda trabalhava como física, era sobre não-localidade, não-separabilidade, não se pode cortar o mundo aos bocados. Todo o trabalho que as mulheres fizeram numa economia de cuidado terá agora de se tornar realidade. Ou se tem 80% de desemprego sob uma economia centrada na finança e nas corporações ou se diz: não, isso não é economia.

O que observei pelo sentir-pensamento [me aprofundarei no próximo capítulo] relativo às biológicas humanas denominadas mulheres que interagi na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, sempre foram as pessoas mais abertas ao primeiro diálogo. Uma vez mais apaziguadas as feições de curiosidade - acredito que potencializadas pelo constante exercício que me envolvo de me dispor consciente/presente ao agora [expando o exercício para uma performance

113 Texto original: "Una suerte de angustia indentitaria o, como la llamara Denise Arnold, 'Nostalgia de los ancestros'" (CUSICANQUI, 2015, p. 13).

114 Texto original: "me permitió situarme en el inicio de un camino intelectual cada vez mas proclive a buscar nexos com la historia del pasado y los dilemas que vivia en el presente" (CUSICANQUI, 2015, p. 13).

cênica que põe o ator/performer totalmente entregue à obra/personagem em um espaço cênico, denominado presença cênica, em razão de já não mais conseguir manifestar-me por modos cênicos/sínicos] - elas generosamente me acolhiam como se amigas fôssemos de longa data. Sentiam-se seguras em compartilhar as diásporas, a importância da luta/resistência, o que sentiam de ali compartilhar de suas trajetórias, e mesmo que essa partilha estivesse ao momento de “roçar” ou reabrir uma passagem pela mata entre os sítios que durante a chuva alguma árvore ou galho que caiu ou tombou a fechou ou alimentando as galinhas ou ajudando a limpar a escola [todas as mães e pais dos discentes ou não da Escola Comunitária Ciranda da Terra, participam ou podem participar de diversas atividades da escola, uma delas é a manutenção do espaço da escola ou com reformas ou com a limpeza do espaço].

Muitas vezes nessa audaz permissividade ao sentir eu me retirava para que toda aquela pulsação fluísse, e diferentemente daquele momento em 2016, as lágrimas eram de puro regozijo de estar com biólogas humanas cientes e perseverantes que não são a última bolachinha do pacote, mas canais que podem fluir harmonia, generosidade, honestidade, justiça. O que Shiva aponta como economia do cuidado é o que na prática em uma observação participativa, a organização e continuidade das atividades nos sítios, salvo acredito que um sítio que não tem esse gerenciamento em conjunto com uma mulher, só existia devido a elas. As biólogas humanas que pelo órgão sexual são denominadas homem, apresentamos o *modus operandis* patriarcal extremamente ativo, logo muitas vezes mesmo não querendo perpetuamos ora sutilmente ora draconianamente a imagem idealizada homem e a autoridade que essa classificação opera na psique das biólogas humanas homem.

Como já escrevi anteriormente acredito que no processo inicial da invasão com os genocidas que vivificados até o momento estão por avenidas, hospitais, escolas, agências, instituições, órgãos e nos sobrenomes europeus que fomos tabelianizadas; estupravam, degolavam, queimavam vivas, açoitavam até a morte, picavam vivas todas as biólogas humanas que pela Lei divina eram o portal do pecado, era o que retirava o homem branco de sua missão de colonizar e o punho em cio constante estruturado na idade das trevas/média. Acredito que essa nossa postura, que muitas vezes nos foram estimuladas por pessoas categorizadas como do sexo feminino sim, principalmente se brancas ou esbranquiçadas ou no próprio âmbito coisificado a escola, que em grande maioria aplicam as metodologias do fascismo epistemológico e nutridas por estes espaços para o saber, desde a mais pequenina criança até o vestibulando, graduando, mestrando, doutorando, pós-doutorando as diretrizes, categorizações e adestramento redigido em Leis ou normas.

Shiva expande, na partilha documentada, sobre a economia, a avareza e o consumo:

Economia é preservar a vida na terra, é proteger todas as espécies do planeta. Protegemos os recursos que esta terra generosa nos continua a oferecer desde que nos vejamos como parte dela. Acima de tudo, precisamos de uma economia de cooperação entre

as pessoas. Esta competição está a matar-nos, e ela provém dessa forma militarizada, masculinizada de pensar que tem sido uma distorção do sentido que damos a ser-se humano. A violência não é um indicador de humanidade, mas de desumanidade. A ganância e a acumulação de bens não são medidas da nossa humanidade, a partilha e o cuidar, é que o são. Esses são valores que as mulheres trazem para formar um mundo determinado apenas pela convergência do patriarcado com o capitalismo.

Não tenho dúvidas de que a cooperação entre as pessoas é um dos tantos valores que pelo #ecofeminismo nós podemos experienciar e contribuir para a ciclo da Vida. Um dos sítios que trocas potentes é o sítio Flores, ali buscando ajudar com qualquer questão para feitura do almoço em companhia da ativista, regeneradora Aline Nava, também mãe de Flor e Raiz [no terceiro capítulo a Aline partilha sua trajetória contigo] nutriu em mim, perseverança à dissolução do eu aos nós, naquele momento, de aspectos absolutistas resultantes dessa convergência do patriarcado com o capitalismo que fui adestrada. A seguir um mosaico de quatro fotos do sítio Flores, que na mídia social Aline as descreve da seguinte maneira "Gratidão por esse cantinho lindo do viver #agroecologiaécaminho #agroflorestas #alimentacaosaudavel.



Figura 50 - Nutrindo-nos com o cultivo orgânico local e criando uma rede saudável e sustentável entre pequenxs produtorxs os ajudará a incorporar uma agricultura que permite biodiversidade, alimentos saudáveis e confiáveis (SHIVA, 2020) #post #040420.
Fonte: @nava.aline¹¹⁵.

115 Imagem ilustrativa. #nogmcom (@vandanashiva_navdanya. 2020). Ver: https://www.instagram.com/p/CGh2gtcJtD_/?utm_medium=copy_link.

Krenak (2019, p. 13) ressalta a delicadeza apurada que a obra “A queda do céu: Palavras de uma xamã yanomani”, do mestre Davi Kopenawa Yanomani, que por 20 anos cultivou o sentir-pensamento com o antropólogo francês Bruce Albert, um rizoma/discurso poético que “tem a potência de mostrar para a gente [...] como é possível que um conjunto de culturas e de povos ainda seja capaz de habitar uma cosmovisão” e “Habitar um lugar neste planeta que compartilhamos de uma maneira tão especial, em que tudo ganha um sentido” (KOPENAWA; ALBERT, 2015).

Muito proximal a data de publicação de Aline, Shiva pela mesma mídia postou a foto do cultivo de um tipo de cereal que devido a Revolução Verde, foi proibido de ser cultivado, por ser uma semente nativa, mas que estão salvas no banco de sementes que Shiva e outras mulheres da região onde estão Esta #semente #nativa frutifica um tipo de cereal resiliente a mudanças de temperatura, extremamente rico nutricionalmente e seu cultivo possibilita que uma área fragilizada reagrpe sua diversidade hídrica. Quais sementes de cereais as biólogias humanas originárias, quilombolas, das florestas têm salvas que podem substituir o plantio de arroz modificado geneticamente e que só brota e se colhe com muito veneno? Veja abaixo o cereal ou como é chamado por Shiva em sânscrito “Jhangora” e após a imagem seguimento de mais um trecho da partilha de Shiva à emissora portuguesa que aqui temos transcrevido.



Figura 51 - #FOMEZERO As #sementes #nativas #Millets são a resposta para a má nutrição e para crises hídricas #post #042620.
Fonte: @vandanashiva_navdanya¹¹⁶.

116 Imagem #ZeroHunger (@vandanashiva_navdanya. 2021) Ver: https://www.instagram.com/p/B_b-2eTp6l/?utmmedium=copy_link.

Uma das coisas que tenho aprendido é a dispende muita energia a trabalhar com pessoas, com a sua bondade, a criar solidariedade. E, claro, o milagre diário da vida a desenrolar-se. Vida em que se pisa a relva e ela ergue-se de novo, em que se planta uma semente e ela germina. Esse milagre e a beleza que traz consigo são para mim uma inspiração poderosa.

No dia 19 de abril de 2021 o Instituto Socioambiental promoveu um diálogo com lideranças indígenas tendo como prisma o lançamento do filme Yanomani "A ÚLTIMA FLORESTA". Cacique e Pajé da comunidade, Davi Kopenawa Yanomani relatou que mais de 50 mil garimpeiros ocupavam até aquele dia o território/terra - da União; que o grupo humano originário Yanomani cultivava a mais de mil anos. Segundo Krenak (2019, p. 13), isso se dá pelo fato de agências, organismos, corporações públicas & privadas a plataforma para o capital "Não toleram esse tipo de cosmos, o tipo de capacidade imaginativa e de existência que um povo originário como os Yanomami é capaz de produzir".

Neste filme o discurso poético Yanomani nos envolve às epistemes e possibilidades de conexões inter-relacionais com o tapete da vida, que parte dessa troca gentil entre biológicas humanas e não humanas que as pessoas que se auto declaram Yanomami a mais de mil anos estabelecem. A narrativa¹¹⁷ expõe a guerra em que se encontra nossos parentes Yanomami - desde meados de 1987 garimpeiros invadem o território e mesmo quando demarcado em 23 maio de 1992 a guerra segue e desde a outorgação e posse da direita ultra conservadora à presidência da federação se intensificou; juntamente com a cosmovisão de surgimento das pessoas que se autodeclaram Yanomamis.

O filme, na minha percepção aborda o ecofeminismo, pois na poética do surgimento do rizoma Yanomami, transmite o filme que – vou sintetizar para não dar *spoiler* #assista - um dos irmãos deuses que habitavam o território ao violentar em todos os aspectos a entidade/peixe que se revelou emergindo das águas sagradas da Floresta Amazônica como uma mulher a eles, foi banido daquele espaço harmônico aos ciclos da Vida. Então a entidade, que li fazendo um gesto de gratidão, ao estado de consciência presente de um dos irmãos deus que se regozijou junto com a entidade/peixe/mulher a pulsação de conexões íntimas, generosas, acolhedoras, expansivas pela e para a Vida, ofertou ao irmão deus a gestação da primeira biologia humana Mulher Yanomami. Desde então a comunidade de guardiãs e guardiões daquele território/Floresta preservam e mantêm o ambiente com o mínimo de interferência possível.

117 Link do trailer oficial do filme A Última Floresta <https://www.youtube.com/watch?v=xVLu0gFeNFY&t=2s>.



Figura 52 - Quietos não na relva no ar | No ar não no instante | O BEIJA-FLOR#LEVANTEPELATERRA #post #071420.

Fonte: @habia.unavez.truz¹¹⁸.

No artigo “Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região” (PORTO-GONÇALVES, 2015) aponta uma importante descoberta feita no território/município Monte Alegre – Pará pela arqueóloga Ana Rossevelt na localidade de Pedra Lascada, encontrou inscrições rupestres datadas em 11 mil e 200 anos. Ora biológicas humanas e não humanas se inter-relacionam a mais de 11 mil anos em um dos recantos do organismo vivo Yvy Yby Gaia Pachamama Shakti. E isso acredito que se aplique a todo território ancestral foi invadido de um polo a outro da corpa/corpo Terra. Há dados trancados a sete chaves pelos que se refastelam como donos do mundo ocidental e ocidentalizado, que não temos acesso, ainda. Shiva, no filme/documental, segue quase que finalizando, a transmitir o que gera nela restauração para seguir em luta/resistência vivida, como também a nutrir outras biológicas humanas pela e para regeneração de áreas fragilizadas, pela agroecologia, pelo sistema de agroflorestas com estudos aprofundados da física atmosférica da região junto com à pluralidade biológica que foi registrada, mas extintas estão ou que ainda resistem naquele loco. Shiva engloba sua cosmovisão de mundo à emissora ao partilhar o que lhe dá tamanha resiliência em perseverar pela regeneração de nossa Mãe Umuko Wi, Terra; à emissora portuguesa:

A beleza nas pessoas, na cara enrugada da camponesa que tem orgulho na sua floresta, na sua água, na sua semente que tem a determinação de dizer: “Esta é a minha vida e não vou desistir”. É através da minha capacidade de análise que tenho consciência

118 Imagem #elcolibri (@habia.unavez.truz. 2020). Ver: https://www.instagram.com/p/CCpCxUp4i4/?utm_medium=copy_link.

da gravidade da situação. Como costumo dizer, dado que tenho uma educação em inglês e estudos em Física, sei falar inglês, a língua dominante, e sei como fazer contas, outra linguagem de domínio. Portanto não sou dominada, sou capaz de lidar com as mentiras, sei que $2 + 2$ são 4 e não 20, e quando a Monsanto diz que são, sei como lidar com eles. Também não me levo demasiado a sério, sei que sou uma pequena partícula e que é meu dever fazer certas coisas. Como diz o Bhagavad Gita, o nosso belíssimo texto: "Tens de fazer o que está certo, mas não te cabe a ti determinar o desfecho". Este desapego comprometido, essa capacidade, de nos entregarmos apaixonadamente a um assunto e ao mesmo tempo de nos distanciarmos do resultado, tem-me ajudado a lidar com algumas das mais agressivas forças dos nossos tempos.

Em 'Monoculturas da Mente' Shiva afirma que o saber ocidental do ano de 1648 para cá "é um sistema cultural particular com uma relação particular com o poder", segundo Shiva essa relação "invisível", pois o sistema de saber ocidental "tem sido apresentado como algo que está acima da cultura e da política [...] por isso tornou-se parte de um processo de legitimação mais efetivo para homogeneização do mundo e da erosão de sua riqueza ecológica e cultural" (2003, p. 81).

Segundo Shiva, na entrevista documentário, a sua mãe e seu pai que eram defensores das florestas indianas, foram os grandes incentivadores a para que ela pusesse em prática as palavras do 6 capítulo do livro sagrado indiano Mahabaratha, capítulo intitulado Bhagavad Gita. Shiva diz:

Os meus pais ensinaram-me a nunca temer, diziam-me: "Segue a tua consciência e nunca terás de ter medo". Olho para o futuro, e olho o da minha perspectiva quântica, com grande incerteza. Existem duas possibilidades. A possibilidade de continuarmos no caminho onde estamos, com cientistas doidos a querer fazer geo-engenharia, que primeiro estragaram o planeta com alterações climáticas e que depois dizem "Nós tratamos disto". A apropriação de recursos e território que isso acarreta poderá levar- nos rapidamente à extinção. Nesse caso estou certa que a Terra prosseguirá o seu curso.

Segundo Shiva (2003, p. 81), a "Democratização do saber tornou-se num pré-requisito crucial para liberação humana porque o sistema de saber contemporâneo exclui o humano por sua própria estrutura", acredito nesta afirmativa, nós comunidade científica devemos nos unir à periferia Interior, primeiramente. Ignoramos que somos biologia, nosso viver é focado em desenvolvimento disso daquilo e aquele outro também, mas na periferia interior o que praticamos e conseqüentemente retransmitimos... Temos no território/estado Mato Grosso uma espécie de tabuleiro de xadrez virtual, contra uma máquina que lê e decide quais ações tomar frente leituras aprofundadas de nossa bio-fisicalidade, aquilo que ignoramos e rechaçamos dizendo para nós mesmas "ah para com isso, folclore lenda ilusões". Nos bastidores está posto que o espaço geográfico que habitamos será um deserto antes de 2040, pode ser que nesta data se ainda como biologia humana estarei/estaremos com 56 anos e você?

O que ninguém ousa dizer é que já tem projeto do que fazer com tanto espaço de terra? No estudo "Oportunidades e Desafios da Energia Solar na Arábia Saudita – Opportunities and Challenges of Solar Energy in Saudi Arabia, da junta de pesquisadores do território/reino Saudita e do território/nação Estado Unidos da América do Norte, apontam que nos estudos realizados no território/cidade Rei Abdullah, um território exclusivo para produção de energias "sustentáveis" e atômicas, desenvolvida por acadêmicos, pesquisadores, desenvolvedores e economistas que repassam as regulamentações que o mercado exige, apontam que ainda não foi possível inventar um PV – um módulo ou software que converte luz em energia; conectivos, micro ou nano CPUs, a coisa toda da placa que, suportem a incidência da luz solar naquela região do globo. O grupo de pesquisadores afirmam que a eficiência do equipamento cai cerca de 2 a 26% - estudo sinaliza, e logo incide em uma diminuição do período de produção do equipamento, tornando lá o projeto de usinas solares ainda não possíveis. Os donos do mercado precisam de ENERGIA para sustentar armazéns para a Superconectividade quanto para Indústria do Investimento.

No documentário Shiva aborda o que estamos em processo de colheita a sexta extinção em massa, que nos trará eventos climáticos radicais a partir de 2030, como as próprias agências das Nações Unidas apontam, e com este paradigma finaliza a partilha à emissora de radio e tv portuguesa:

Enquanto espécie podemos desaparecer, mas como na Índia acreditamos na reencarnação, a extinção da espécie humana não será o final da vida. Somos uma unidade, os vermes e os micróbios e tudo o resto, são um de nós. A segunda possibilidade é a de que se opere uma mudança rápida na nossa consciência, uma mudança rápida de quem somos. Seria um salto apoiado pela maioria, porque a maioria das mulheres não acredita neste saque e nem sequer tem a oportunidade de o levar a cabo [finalizar o processo]. A maior parte dos 95% a quem foram retirados direitos estão a formar um novo mundo, e querem um outro mundo, querem paz, partilha, outras formas de organização política e econômica. Essa deslocação tectónica está a acontecer debaixo das estruturas de poder, agitando a base. Quando essa mudança acontecer, podemos vir a estar muito rapidamente numa situação muito diferente como espécie. A nossa época [era] tem sido designada como a era do Antropoceno, em que a humanidade tem sido uma força destrutiva para o planeta. O clima é determinado pelas nossas ações, a sobrevivência das espécies, a água, a fertilidade dos solos, são determinados pelas nossas ações. Se continuarmos por aí não sobreviveremos. A alternativa é mudarmos para o Antropoceno criativo, movido por uma energia feminina, pela energia das civilizações não-Ocidentais, e da sua espiritualidade, a energia dos povos indígenas, da própria Terra e da sua diversidade.

Quando iniciei a escrita do projeto de pesquisa, e em todo esse contínuo processo de disposição à lapidação de busca de palavras da língua reducionista oficial diversos eventos no campo do mercado e dos movimentos sociais se articularam e pelas mídias sociais expuseram para o que visam pôr em ação. Em todo o território ancestral de que estamos de polo a polo nesse eixo geofísico chamado continente América, a invasão e extinção das vidas humanas e não humanas originárias, ascendeu de maneira incompreensível dado à quantidade de ferramentas por onde a sociedade de dados pode ter acesso a saberes, informações, conhecimento, epistemes outras.

Pelo lado da Vida mulheres indígenas argentinas marcharam até o território/cidade Buenos Aires contra o #terrícidio – o assassinato de todas as formas de vida #ecocídio #feminicídio #epistemicídio #indígena #originário; no território/nação Brasil comunidades indígenas fecharam estradas e mulheres e homens lideranças das comunidades marcharam ao território/distrital Brasília, invocando o Levante pela Terra pelo direito à vida e aos territórios onde as comunidades indígenas podem fazer usufruto de outras epistemes, outras práticas, outros modos de se pensar economia, as quais são a chave para que mudemos dois pontos preteridos do agora o Clima e a Economia.

Pelo lado do lucro máximo em curto espaço de tempo, o mercado mostra o carteadado da Industria do Investimento com corporações e/ou organizações com projetos já em andamento em todas as regiões ocidentais e ocidentalizadas, artefatos tecnológicos e apoio de governos como a atual gestão outorgada no território/nação Brasil em todos as esferas do executivo – municipal, estadual e federal. Onde "os garotos que de suas garagens criaram a Microsoft o Facebook e tantas outras mega companhias" são a nova imagem ideal de ser, e para sê-lo é simples, basta investir no que eles dizem que é bom para investir, comer a carne de laboratório de soja e milho transgênicos + corantes + sabores artificiais + suplementos/nutrientes, comprar carros elétricos e investir em placas solares, dá até pra montar a sua própria usina solar, e o momento de investir é agora, quem com eles está têm riqueza, privacidade, transparência e anonimato.

Para finalizar este capítulo, a última fala de Shiva no documentário/entrevista para Rede de Rádio e Televisão de Portugal, sintetiza todo este trabalho de pesquisa e oferta acolhida para o próximo capítulo: "É basicamente reconhecermos que somos parte da vida e que podemos continuar a ter um futuro se reconhecermos o simples facto de que não somos donos, conquistadores ou senhores da Terra, mas parte da Terra".

3. NARRATIVAS DE RE-EXISTÊNCIAS POVO DO MATO

Eu pertenço a esta Terra, ela corre por minhas veias, ela é meus ossos, e a poeira que paira sob planícies, ela é o vento que sussurra e espalha-se pelas areias das planícies. Ela é a reluzente água salgada, que brinca por entre minhas mãos. É assim que me sinto quando retorno ao chão que está no mais profundo de meu ser. Esse espaço é minha Mãe Terra (GREGORY, 2020, tradução nossa).¹¹⁹

Este belíssimo poema da amorosa e vivaz poeta Nola Gregory, mulher, aborígene do povo Kija/Bardi no oeste australiano, direcionou-me a me dispor a uma observação participativa desnudada na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe na MT 208. Esse olhar ecofeminista potencializou as experiências pelo campo do senti-pensamento.

O termo Ecofeminismo passou a ser discutida pela comunidade acadêmica ocidental e ocidentalizada no ano de 1974 por meio do trabalho de pesquisa da ecofeminista Façoise D'Eaubonne que nos evoca a uma revolução não-violenta pela "regeneração de ecossistemas, uma regeneração das relações entre biologies humanas e não humanas, homem e mulher" (TERREBLANCHE, 2019, p. 164). D'Eaubonne trouxe à discussão potencias observações que a prática do termo, conceito, estabelece como rizoma "uma emancipação do sistema patriarcal" (TERRABLANCHE, 2019, p. 163), em razão de possibilitar que seres inferiorizados pelo sistema vigente, ou seja, mulheres, povos originários e/ou tradicionais, ecossistemas e todas as pluralidades de seres/vidas que, por se relacionarem na compreensão de que servem e dependem umas das outras gerando assim um espaço/canal de Vida abundante se perpetua, é a ferramenta que pode estabelecer esse envolvimento entre todas essas biologies agenciadoras de vidas, de cuidado, de zelo, de amor.

No decorrer das décadas de 70 e 80, a discussão ganhou força no território/nação Estados Unidos da América do Norte junto com os movimentos anti-nucleares e de paz. Mas é claro que Ecofeminismo provém desde quando "Ilebaburó, a mãe criadora da Terra e que a chamou de Umuko Wi – a Maloca do Universo"¹²², como dizem nossos parentes originários, os povos do Rio Negro: esta prática para além de ser um termo/conceito, era e é um espaço de acolhimento de sentidos e pensamentos.

Christelle Terreblanche, em sua abundante e perspicaz pesquisa publicada em 2019, no artigo "O Pluriverso, Horizontes para uma Transformação Civilizatória", apontou que o

119 Texto original: "I belong to this land It runs through my veins It's the earth in my bones It's the dry dusty plains It's the whispering wind As she blows through the sand It's the sparkling salt water That trickles through my hands It's the feeling I get When I return to my place It's deep down inside me It's my Mother Earth space" (GREGORY, 2020). 122 Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=Cfroy5JTcy4>.

termo/conceito Ecofeminismo traz discussões sobre o #mainstream do liberalismo moderno ou neoliberalismo que inferioriza tudo aquilo que tiver uma conexão íntima com o, por eles chamado, Planeta, nossa Mãe Yvy/Terra (DEMARIA *et al.*, 2020). Uma das pioneiras de trazer à roda discussões na comunidade acadêmica, Carolyn Merchant, envolvida em pesquisas relacionadas à revolução científica europeia, apontou que a partir da publicação em 1520 do livro ou manual de protocolo de tribunais europeus e coloniais "*Malleus Maleficarum*" do genocida, eugenista, feminicida, biocida, pastor e inquisidor, o alemão Heinrich Kramer, que conhecemos como "Caça às Bruxas" implementou nossa ficcional ideia de que somos homem e de que a natureza diz respeito a um conjunto de recursos-estoques de estados-nação para a troca e venda de bens transacionáveis (LAUREANO, 2015).

Para Kramer, as mulheres que praticavam – e praticam – e partilhavam – e partilham – saberes ancestrais, deveriam ser queimadas vivas, por razão do dito homem de deus ter concluído que essas biologies humanas ligadas à Mãe e reverenciadas por outros seres com flores, incensos e festas eram na verdade, conforme ele queria impor, e o fez, o sumo do Diabo na Terra.

Em suma o sumo do Diabo, nossas avós, que tantas vezes nos ensinaram e nos ensinam possibilidades outras, orgânicas que brotam/germinam pela prática, isso é dar-se à escuta do vento, da montanha, lagos, rios, mares, biologies não humanas e humanas juntas em harmonia. Contudo, temos em nós o ideal tecnicista, seja fordista seja marxista, que defendem a economia pela narrativa do sistema moderno liberal ou neoliberalismo, implicando e replicando a mesma premissa, que a Natureza é falha e o homem é quem a melhora e a põe a serviço da produção em escala global, por meio da qual igrejas, estados e programadores lucram e contabilizam cifras jamais imagináveis em curto espaço de tempo.

Não tenho a intenção em discutir o Ecofeminismo na liturgia acadêmica: sua teorização e a dinâmica da competição na pesquisa a mim chegam como a imagem de um cão devorando outro cão, mas ao campo fecundo do sentir, e, a partir desse sentir pela observação participativa sem imposição, um sentar, parar, escutar, praticar e a pensar.

Uma vez vendo-me vendada, de mãos aparentemente livres, mas atadas a códigos, a uma democracia separativa, que seleciona os aparentes melhores grãos aos homens de bens, pude, à experiência, ver-me como as multidões que o cientista político Samuel Huntington traz na introdução de seu livro "A queda da Civilização e a Re_Construção de uma Nova Ordem" em 1993.

Huntington (1993) na introdução aponta alguns exemplos e cita uma pessoa de quem ele ouviu, acredito, a observação dos ideais fascistas, epistemes que fazem o engenheiro ganhar mais que o pedreiro; engendra em nós e nós subservientes aos desejos de obter vantagem enquanto nos afogamos nesse mar de lamas tóxicas, condicionamo-nos antropoceno "Não existem verdadeiros amigos se não houver um inimigo em comum. Ao odiarmos o que não somos, amamos quem somos" (HUNTINGTON, 1993, p. 2), esse ideal antropocênico que eu não me atentava nesse

Eu sujeito de direitos, passou a ruir ao encontro meu com o que eu sentia, mas o pensamento condicionado era incapaz de processar em um espaço cognitivo diverso/não- mono-cultural. A filosofia dessa prática Ecofeminismo se nutre da perspectiva de "Eu sei que posso ser porque sei a quem Amo" afirmou Vandana Shiva em abril de 2020, em uma mesa de reflexões sobre a prática, juntamente com a exponencial ecofeminista Ariel Salleh pela organização não-governamental eslovena Juventude pela Justiça Climática.

Por estas perspectivas iniciamos esse capítulo que não concluirá, ao revés, pergunta em transcrições. De maneira libertária, imagens retiradas na comunidade e pela mídia que temos tido como fonte de imagem/dados para a mesma seguirá ressoando junto oras até mais além que esses códigos/algarismos chamada língua mãe, mas como língua produzida para colonizar, nos extirpa experiências plurais do que vem a ser uma biologia humana, no território ancestral Cuiabá Mato Grosso Brasil Continente Americano Planeta Terra.

Essas imagens são fotografias alteradas por um aplicativo, aplicativo pago [prisma], que converte imagens de fotografias em desenhos, pinturas, telas de quadro; o filtro será o mesmo para todas as imagens que no aplicativo é chamado de "papel de pétalas". Quando em Dublin eu tinha o hábito de nos intervalos de minhas aulas de inglês ou cênicas ou dança, ao Museu Irlandês de Arte Moderna, que possui uma coleção vastíssima de obras de Van Gogh. E tal qual Manoel de Barros, que jovem, se deparou com uma igreja que fora detalhadamente desmontada no Território Ancestral Inglaterra e levada ao Território Ancestral Estados Unidos da América e remontada nas mesmas especificidades, e por ali ficou horas aparentemente parado, mas ouvindo tijolos, vitrais e incensos; assim ficava eu de frente às obras de Van Gogh, em específico uma que é em um bar.

Me fascinava observar que da mesma maneira que Van Gogh via a luz e a transcrevia às canvas/telas, eu vejo ao viver. Como os feixes de luz se agrupam e explodem suas entranhas partilhando mais possibilidade de cores, formas, contornos, vapores, ele via e eu podia ver que também vejo. Este aplicativo transcreve as fotografias em um prisma proximal digamos em paralelo, com na subjetividade que pulso reconheci ver mundos como Van Gogh via, não é na mesma digital motriz de Van Gogh ao canvas, mas transcreve como ele via e eu vejo a luz, a vida.

Por essas imagens viso exprimir cores e feixes que nossos olhos como "a humanidade que pensamos ser" (KRENAK, 2019, p. 9) e que tem sido coroada sob o título antropoceno, vibre aos sentidos, observe emoções, partilhe, se necessário, pensamentos. Essa transcrição à imagem pode talvez abrir caminhos para às práticas pelo sentir-pensamento, o Ecofeminismo, e assim confluamos pelo e ao barro debaixo do barro do chão "da pista onde se dança suspira uma substância sustentada por um sopro divino que sobe pelos pés da gente e de repente se lança ela sanfona afora até o coração do menino" (GIL, 2001).



Figura 53 - "Forte não é aquele que nunca vai cair, é aquele que sempre vai conseguir se levantar".

Fonte: Adaptado de @joseruigaviao.

"Biodiversidade, as formas diversas da vida – plantas, animais, microrganismos – são base fundamental ecológica para a vida" (SHIVA, 2007, p. 272). "Uma sociedade fundamentada no ódio a corpos destrói a si mesma e causa danos em todas as netas das avós" (ALLEN, 1990, p. 53).



Figura 54 - "Fui criado no mato e aprendi a gostar das coisas do chão" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Dirigi para Hutukara¹²⁰ – Amazônia na nossa língua Mãe ancestral, Yanomami; na porção norte/noroeste do território/estado Mato Grosso. Ao alvorecer sendo conduzida pelo toque gentil do Sol, iniciei a jornada de 780 km até o território/município Alta Floresta, mas ao todo 794 km até o sítio de Fernanda, que seria, me foi e é lar. Durante todo o percurso a manifestação da visão reducionista apoiada pela tecnologia de aparência muito avançada, se manifestava. Grandes espaços com plantações ora de soja ora de algodão, traziam uma monotonia pelo percurso,

120 Ver: FLECHA 2 - O SOL E A FLOR - https://www.youtube.com/watch?v=_jVxOs70hpQ&t=372s&pp=sAQA.

contudo um respirar vinha quando pequenos espaços, com árvores de 40 50 60 metros, surgiam, mas logo o fôlego faltava, quando com fileiras de caminhões com corpas/corpos/árvores via.

Não obstante além de soja e algodão as mineradoras e extensas pastagens para a pecuária, também compunham o relevo. Rios como nomes povos originários contradiziam com o que cruzar a ponte trazia a vista. A fedentina dos fertilizantes, o insuportável odor de bovinos em confinamento, a fumaça branca fétida de ossos sendo incinerados, entravam no espaço físico do veículo e entranhavam nas ventas, enquanto aviões, muitas vezes sem nenhum som, aplicavam mais veneno. Ao invés de fingir que não estava vendo decidi a cada árvore lançar mentalmente uma pergunta “Como posso servir Avó?”, como ressonância a corpa/corpo passou a envolver a experiência com perspectivas biológicas.

A cada 1 h e 20 minutos eu parava para fazer uma prática respiratória, como também ativar a circulação sanguínea, nestes pequenos momentos de 10 ou 20 minutos me conectava com a população local humana e não humana, fosse nos centros de atendimento ao usuário – da via BR-364 que está sob concessão – fosse um posto ou restaurante, tendo um espaço verde junto a árvores, era onde eu os fazia. Nestes instantes ambos os grupos curiosos se aproximavam, interagiam uns de maneira mais contida outros, como as borboletas, desavergonhadamente pousavam em testa, lábios ou peito e de Vida nutria a mente para prosseguir vendo, mas sendo Vida, a imagem transcreve esses momentos.



Figura 55 - "Natureza é uma força que inunda como os desertos" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Após 10 horas de viagem, ainda com o sol ainda a 10 graus acima do horizonte, vou me aproximando do município/território Alta Floresta. Fazendas com entradas enfeitadas de imensos troncos de árvores me/nos recepcionavam, e da porteira para dentro ou um tapete de soja ou galpões lotados de corpos/corpos de árvores ou de bovinos. Antes de seguir para a comunidade olhei para os céus e nas minhas vistas as nuvens que naquele instante vi róseas com rajadas

alaranjadas e brancas criavam uma forma que a mente logo quis enquadrar, mas com relutância seguindo buscando além de ver, sentir para então pensar – agora escreverei com liberdade poética -. Ali no solo cimentado de um posto de combustível uma brisa como se viesse do chão foi tocando dos pés à cabeça, senti como que pequenos redemoinhos de vento me tocassem de maneira simultânea pequeninas porções cutâneas, e como alento ao cheiro de chuva me apercebi lacrimejar, apenas no outro dia saberia que naquele momento o solstício da primavera se iniciava, e a imagem abaixo pode talvez te introduzir a essa força de Vidas que é Hutukara/Amazônia ao que compreende-se a demarcação geográfica do território ancestral Mato Grosso.



Figura 56 - "Quem anda no trilho é trem de ferro, sou água que corre entre pedras: liberdade caça jeito" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Segui por mais 10 km e após uma curva e baixada vi dois silos de armazenamento de grãos, que tem ao lado uma filial da maior rede de frigoríficos do mundo, e na frente dessas empresas uma pedra com o dizer "Pico do índio", e foi ali que virei a esquerda, desci do carro e meio como papa João Paulo pus a planta dos pés na terra vermelha, fresca, úmida, de um lado Hutukara regenerando-se, do outro lado o latifúndio de uma pessoa física/jurídica que tem como apelido integrado a palavra BALA – dispositivo que posto em uma arma de fogo devasta tecidos biológicos e pode levar à morte – [exemplo "CÉZAR BALA"], industrial rural que hoje atua na pecuária e que sempre recepciona o ex-governador do território/estado Mato Grosso – também ex-senador e ministro da agricultura, pecuária e abastecimento – Blairo Maggi - "rei da motosserra" segundo a organização ambientalista Greenpeace -.

Com todos os vidros abertos vou devagar seguindo pelos 2 ou 4 km até o sítio que me/nos acolheria, para chegar nele, precisava passar pela Escola Comunitária Ciranda da Terra, parei um pouco, fui até o pátio da escola cheio de árvores, com terra fresca, úmida acolhendo as plantas dos pés, a cada espaço um dizer, uma imagem integrada ao ambiente, a mente me jogou em uma memória quando uma determinada professora na minha alfabetização se aproximava de mim e eu ou vomitava ou me urinava ou defecava, pensei nas quantidades de vezes que tirei os sapatos na escola levei bronca, que me escondia pelas árvores pra não voltar pra sala; mas ali agradei, e me toquei que o mantra "Como posso servir Avós" se fizera matéria

– biológicas humanas e não humanas, uma ciranda da Terra envolvidas à germinação, florescimento, frutificação e germinação de Re-Existências pela e para Vida. Terreblanche (2019, p. 163, tradução nossa), em sua pesquisa observando mulheres, globalmente, do Norte, e populações originárias e/ou tradicionais ao Sul, afirma que:

[...] mulheres no espaço global do Norte e populações pastoris e indígenas podem equalizar uma autêntica e política voz [ecofeminista]. Em razão de que estes grupos sociais são excepcionais em cuidar de vidas humanas e não humanas. [...] Ecofeminismo é [...] visto como o avivamento de um saber [episteme] ancestral que se dá pela interconectividade de 'toda a Vida'.¹²¹

121. Texto original: "mulheres in the global North and peasants and indigenous people in the South can combine in a single authentic political voice. The reason is that these social groupings are skilled in caring for human and no human lives. [...] Ecofeminism is [...] regarded as a revival of ancient wisdom on the interconnectedness of 'all life'" (TERREBLANCHE, 2019, p. 163).

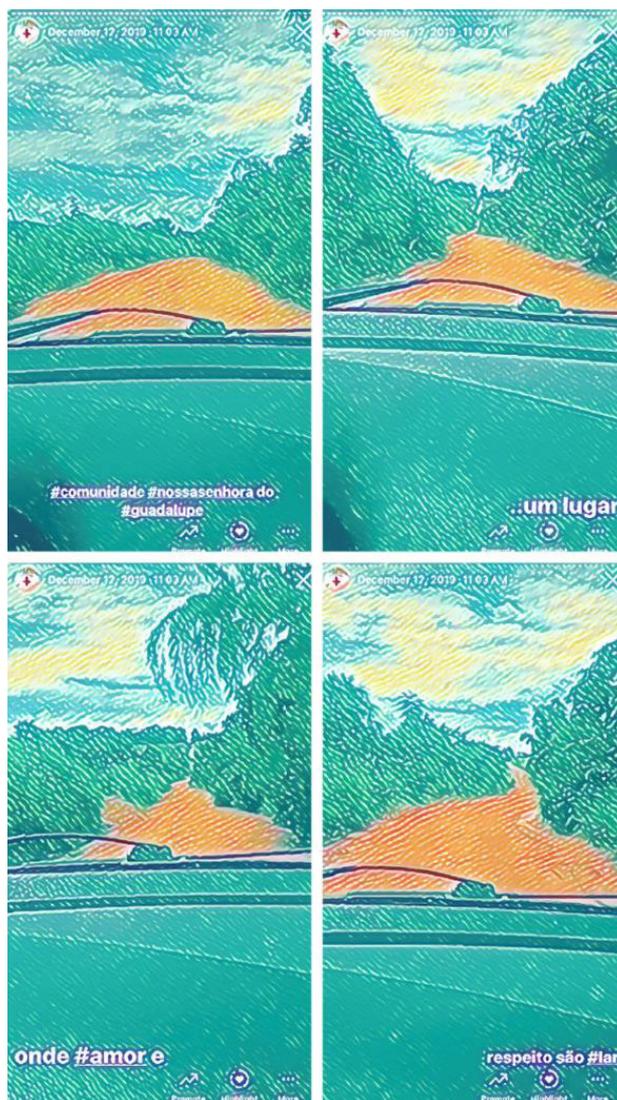


Figura 57 - "Eu vi a manhã pousada em cima de uma pedra. Isso não muda a feição da Natureza?" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

As ações que me envolvi junto à comunidade, como já disse uma observação participativa despida foram: o solstício da primavera ação promovida às famílias da comunidade, além de mães, pais das crianças discentes, pela Escola Comunitária Ciranda da Terra; mutirão comunitário - bioconstrução, de uma casa em um dos sítios dentro da faixa com mata/floresta – Hutukara/ Amazônica em regeneração; a feira anual da Guadalupe ação promovida pela associação da comunidade Associação Guadalupe Agroecológica (AguA) onde todos os sítios de produção orgânica e agroflorestal ofertam alimentos nutritivos e arte; o encerramento do ano letivo das crianças discentes da escola, e três reuniões ordinárias da associação da comunidade a AGuA duas no ano de 2019 e a de abertura anual em 2020; e cerca de 8 vivências/giras no terreiro de umbanda que há na comunidade.

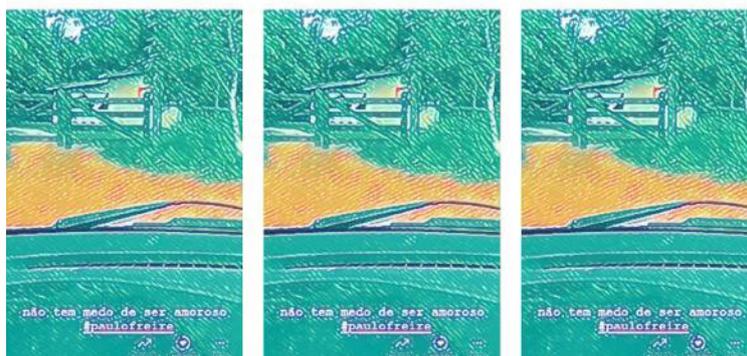


Figura 58 - "Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso" Paulo Freire.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Cheguei em um sítio cercado por grandes árvores, o sol se punha e com um pouquinho de timidez, mas muito entusiasmo me receberam as crianças, duas sementes nativas que foram nutridas no ventre – da filha de lansã, Fernanda Horiye¹²². A chegada naquela casa tão acolhedora, edificada sob os estudos e técnicas para bioconstrução, em um espaço geofísico voltado à permacultura, ou seja, um território que pela observação da biologia humana para o ecossistema que ali se manifesta é organizado e gerenciado para que o ecossistema siga possibilitando os ciclos da vida a biologias não humanas e humanas.

122 Fernanda Horiye é a diretora de Educação, Arte e Cultura da Associação Guadalupe Agroecológica.

Após a descarregar todas as coisas com ajuda das crianças que nem precisaram de um aviso de ir ajudar – gentileza união acolhimento –, perguntei onde poderia me banhar, duas opções me foram dadas ou no banheiro ou no chuveirão de frente para mata. Um céu com incontáveis estrelas me punham em órbita, a água fresca, punha coração a galopes, então pequenas estrelinhas à relva passaram a brilhar - milhares de vagalumes, aos sons de outras biológicas não humanas em sua/nossa missão cósmica a passar, o vento o ar voltou a tocar a corpa/corpo tão gentil fertilizando uma erupção aparentemente interna, em razão das perceptíveis texturas de possíveis rupturas entre a visão monocultural da linha de cá e de lá - interna e externa – que então eu via, mas não sabia como romper, não tinha um ambiente, verteram-se sob a pele de Hutukara como gratidão, felicidade respirar.

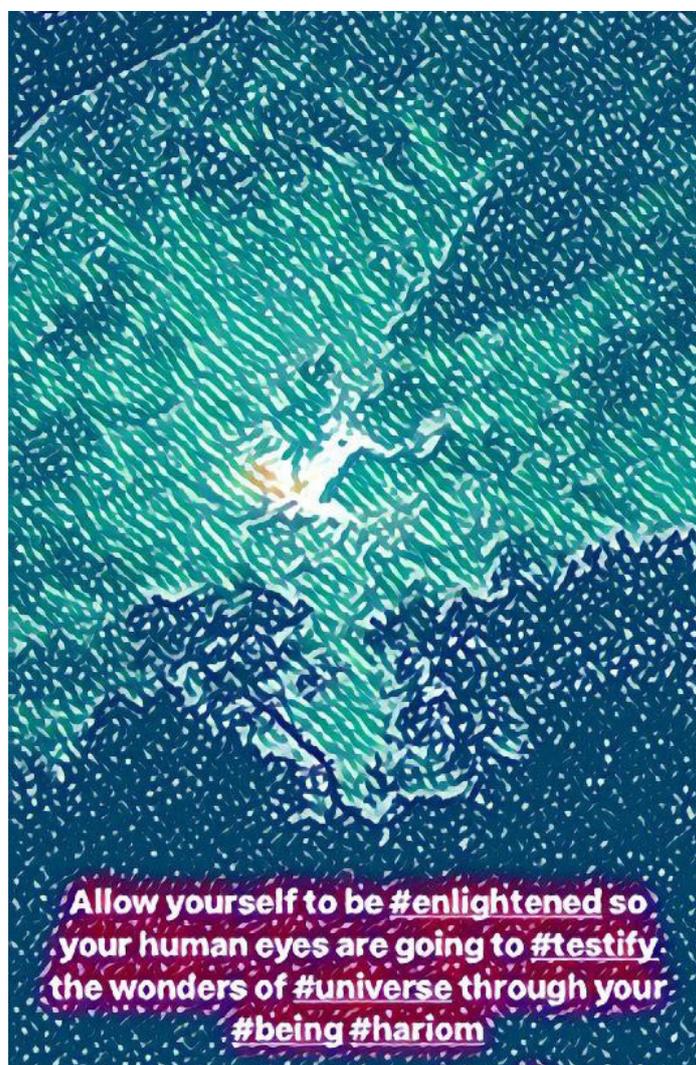


Figura 59 - "Permita que a semente nativa germine em seu interior, então teus olhos humanos testemunharão o Universo, suas maravilhas através de teu ser" Ton dos Santos.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

No outro dia, cedo junto a mães, pais, crianças e outras pessoas da comunidade, iniciamos o mutirão de limpeza da escola e ornamentação para a festa de acolhimento ao solstício da primavera. Colaborar junto a outra pessoa era o que não faltava, mas um em específico me trouxe muita escuta, rastelar. Basicamente um garfo gigante, que nas pontas dobra, uma espécie de mão-garfo. Nunca tinha o feito, mas nada disse, apenas perguntei "onde" e como resposta tive "tudo em volta da escola", de pés descalços escuta no canto dos pássaros, mas também observação aguçada à gentileza entre as pessoas, mesmo com conflitos que obviamente se dão, mas nunca aos modos reacionários que aprendi, manifestei e ainda manifesto, modos esse que aponto como *modus operandis* de meio ambientes urbanos – segregação, isolamento ambiental, coisificando para produção.

O rastelo fez bolha nas mãos, mas ao final o terreiro da escola estava tão lindo, nenhuma casa de formiga fora desfeita, como também em nenhuma parte da planta do pé foi teve uma única picada – aviso que as formigas dão quando desaprovam, nossa, desatenção. Na imagem abaixo temos o terreiro da escola, cuidadosamente ornado, para a festa de encerramento de ano, que transcreve o envolvimento de toda a comunidade que observei e me fiz partícipe, na minha primeira ação ao coletivo a comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, onde mãos que se unem por práticas do sentir-pensamento, aqui um sinônimo do Ecofeminismo, ressoando o que é a Vida segundo Nêgo Bispo, nosso Mestre Quilombola, nosso Grande Avô "Começo, meio, começo" (2007); ao seu lado Caio, mais a frente correndo sob as cadeiras Aroni e em cima da porteira Henrique como uma pipa se oferta aos braços de Hutukara – Floresta Amazônica em regeneração pelo sistema de Agrofloresta ao redor da escola.



Figura 60 - "O que de mais grandioso se pode vivenciar é observar uma criança aprender a andar" Rudolf Steiner. Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Chegando a festa, meu primeiro choque foi ao avistar a abundância, a mesa que havíamos organizado para os alimentos estava abarrotada de diversidade de frutas, vegetais, tortas salgadas e doces sem o uso de ovos, leite de vaca ou carnes de biológicas não humanas, favos gigantescos de mel, sucos de várias variedades, como também chás; a ornamentação desse banquete belíssima, não havia nenhuma bebida alcoólica muito menos refrigerantes em nenhum momento da festa, quase que todas as pessoas descalças, as crianças subindo em árvores, brincando no tabuleiro de xadrez ou no montinho de areia cuidando para que a brincadeira continuasse, claro que sempre tem um conflito ou outro, mas sempre dispostas a pedirem desculpas e seguirem em harmonia.

Quando o parêlo de captura de imagens e vídeos móvel que agora também se converte em capataz de fazendas supervisionando grandes áreas de produção de commodities, foi apresentado a elas, alçando voo e tudo, tivessem elas 2 ou 8 anos todas juntas sem grito sem empurra/empurra para chegar perto, dando oi para o aparelho eletrônico, e que quando foi guardado todas seguiram de volta para árvores, balanços, cirandas, abraços. Uma pessoa se aproximou de mim e disse "é muito impactante não é" respondi "sim" embebecido pela Esperança.



Figura 61 - "As flores de um amanhã estão nas sementes de hoje" Escola Comunitária Ciranda da Terra.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

A Escola Comunitária Ciranda da Terra é um dos respiradouros que pude experienciar o viver e me fortalecer para alçar pulsões de vidas não negando a progenitura antropocênica, pelo contrário assumindo-me como um equipamento do estado nacional e que precisava fechar várias áreas para balanço, atadas ao fascismo epistemológico. No suporte aos docentes da escola comunitária, vi-me e absurdava-me, dado que, embora dislexa e tendo como perspectiva todas

as brutalidades que vivenciei, vertia falas/pensamentos e, embora poucas, ações pelo eurocentrismo e suas didáticas práticas de individualização da biologia.

Fernanda Horiye, diretora de Educação, Saúde e Cultura da AGuA, que também tem uma criativa dislexa, com um quê a mais que o que vivencio dentro desse aspecto – seu aparelho auditivo não equaliza todas as palavras; o que lhe dá ainda mais vazão ao que de fato somos ressonâncias que se inter-relacionam pela e para Vida. Me incentivou a não fugir de observar-me frente a essa diáspora a de reproduzir tudo o que me fizeram pensar e acreditar palavras que já foram bem proferidas no início deste trabalho e que aqui acredito que bastem. Essa inter-relação dislexa tendo uma margem 27 anos entre o nascimento de uma e outra, assim como de encontro das mesmas, foram essenciais para o que agora aqui escrevo.

Neste aprendizado ímpar, do aparente interior – ver-me sem julgamento, observar as emoções sem apego, analisar os pensamentos me despindo do pensar-agir ou melhor pensar- reagir; para o pulsante aparente exterior, digo isto pelo prisma do pesquisador de estruturas complexas em teorias de campo, origem da vida e astrobiologia, Marcelo Gleiser que em suas conferências, e em mais específico na “FLECHA 2 – O Sol e a Flor”¹²³, uma belíssima poética ao contemporâneo. Gleiser partilha que “Cada átomo do seu corpo, cada átomo de ferro no seu sangue, cada átomo de cálcio nos teus ossos, cada átomo de carbono em todas as moléculas, vieram de estrelas” e nesse ponto soando até em uma análise pejorativa, mística, quando estrelas surgem na fala do físico e astrônomo, contudo nos convida a uma observação plural, diversa.

Essas estrelas segundo Gleiser “São estrelas que viveram bilhões e bilhões de anos atrás, antes que a Terra e o Sol existissem, essas estrelas estavam transformando hidrogênio em todos os átomos da química” – ora tudo o que temos na nossa tabela periódica da química se originou bilhões e bilhões de anos atrás em seres, que chamamos estrelas que cognitivamente transformavam hidrogênio em tudo o que permite a existência de seres aos chamados reinos mineral, vegetal e animal, em suma nossa mãe Shakti/Terra – “Quando elas explodiram e espalharam [semearam] suas entranhas por todo Universo, nesse processo elas doam [partilham, cooperam, se unem] o que elas tem [são] para o espaço estelar e ao mesmo tempo alimentam a formação de novas estrelas” (GLEISER *et al.*, 2021).

Logo, à observação participativa, em uma escola em uma zona rural; com crianças que os pais estão ativamente em resistência contra o patriarcado, contra a colonialidade do gênero, da

123 A segunda flecha, O SOL E A FLOR, associa diferentes visões sobre a relação do SOL com a vida na Terra. A partir de trechos do livro BIOSFERA, de Vladimir Verndasky, Ailton Krenak narra sobre a profunda interação dos raios cósmicos com a matéria verde, que transformam a Terra em um supra organismo vivo. Uma visão da vida onde tudo está absolutamente relacionado, das cianobactérias ao ozônio. A fotossíntese se apresenta como chave de manutenção do equilíbrio dinâmico e para a regulação da Biosfera. A Teoria de Gaia flui em diálogo com a suspensão do céu na compreensão yanomami. Para além da narrativa científica, é uma flecha propulsionada, em sua essência, pela narrativa Guarani sobre Nhanduru, o desdobraimento do escuro em sol e do sol em flor. Ver: FLECHA 2 - O SOL E A FLOR - https://www.youtube.com/watch?v=_jVxOs70hpQ&ab_channel=SELVAGEMciclodeestudossobreavida.

raça e da classe; juntamente a uma criança dislexa, pude pôr em prática a árdua ação de frear colonialidades internas, vistas por mim, como, personalidade ou até mesmo signo, mas que por trás da imagem o que havia e ainda há é um espelho, do sistema educacional que temos no Território Ancestral Brasil desde a década de 30, onde se repetem, como Cusicanqui bem diz "palavras ficcionais, cheias de eufemismos" que foram retiradas de ideias muito pontuais, dos chamados pais do Território Ancestral Estados Unidos da América, eles, estes homens brancos, doutos, e cheios do poder de um deus que "inventou o terror psicológico [...] cosmofofia" (SANTOS, 2007, 17); àquela criança, biologia semelhante a esse "mim", e por diversas vezes eu precisava sair da sala de aula, por meu pé no chão junto a uma árvore, respirar, às vezes chorar, liberar-me daquelas correntes e prosseguir buscando partilhar saberes pelos prismas daquela vida e não os que chamava "meus" porque fora assim que aprendi e se aprendi assim ela teria que aprender também [aprende-se o que? Muita #fakenews]. A imagem abaixo é um dos momentos que mais me extasiava ao ver a dinâmica das crianças ajudando umas às outras, incentivando umas às outras na aula de matemática.



Figura 62 - "Fui aparelhado para gostar de passarinhos. Tenho abundância de ser feliz por isso" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Meio que como uma eaí/onça - em uma das nossas línguas mães faladas pelos nossos parentes originários, povo Dessana – brotei na Feira Anual da Guadalupe, uma feira onde quase que toda a comunidade se reúne e expõe de hortaliças a quadros que elas mesmas se envolveram. Essa figuração se dá pela força de ali estar se dispondo à vulnerabilidade, mas conscientemente presente como biologia para além de instrumento científico da Universidade Federal de Mato Grosso. Em questão de minutos, as bancas com alimentos frescos e/ou cozidos, em compotas, esculturas e telas/canvas, estavam prontas para receber cidadãs e cidadãos do Território Ancestral Alta Floresta.

A feira coincidiu com a justa soltura do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, que se deu no dia anterior, 8 de novembro de 2019. Todas, todos e todes da comunidade estavam com muita alegria, a feira do ano de 2018 havia sido incrível, toda a cidade foi para a comunidade, foi uma grande festa. Ao passar das horas algumas pessoas chegaram, uma dinâmica razoável de entrada e saída de pessoas no espaço Savana onde acontecia a feira. O impacto da soltura justa do ex-presidente, acuou cidadãs e cidadãos que outorgaram uma criatura, no mínimo acéfala, ao cargo máximo de um território/nação; a comunidade constituída por povos da luta – sobreviventes de desmoronamento de barragens; movimento dos sem-terra; cabocla, preta e parda se reconhecendo indígena/da terra.

Contudo ali na Feira Anual da Guadalupe as pequenas e pequenos produtores envolvidos à Agroecologia e/ou aos Sistemas Agroflorestais dando conferências a outras localidades rurais da região de observação e interação pela permacultura; não estavam desanimadas devido a aparente abstenção de muitas pessoas de se envolverem e dialogarem sobre outros mundos, possibilidades, sobre justiça e verdades, sobre democracia, sobre Umuko Wi a maloca do Universo a Terra, vidas. Mãe Fernanda, em uma de nossas trocas remotas partilhou a seguinte afirmativa – pela prática do sentir-pensamento em como transcrever a comunidade Nossa Senhora do Guadalupe:

A gente está em uma comunidade onde a gente tem uma associação, e essa associação agrega tanto a parte de produção agroecológica quanto a parte educação, agrega saúde, agrega cultura isso amplia bastante nossa nosso estar no mundo, acho que ganha mais corpo, e isso também nos leva, é a um lugar de maior empoderamento sobre o nosso processo. Não que isso seja simples, não que não ajam muitos desafios, mas a gente ganha mais estrutura, né, a gente está ancorado em mais pilares e conversando entre si. Então esse é um ponto né, então um coletivo e atuando em várias dimensões, esferas, com vários pilares que vão olhar para nosso estar no mundo é em vários âmbitos né. Isso também faz com que a gente consiga olhar maior diversidade de potências (HORIYE, 2021) - Episteme Oral transmitida via mensagem voz junho/2021.

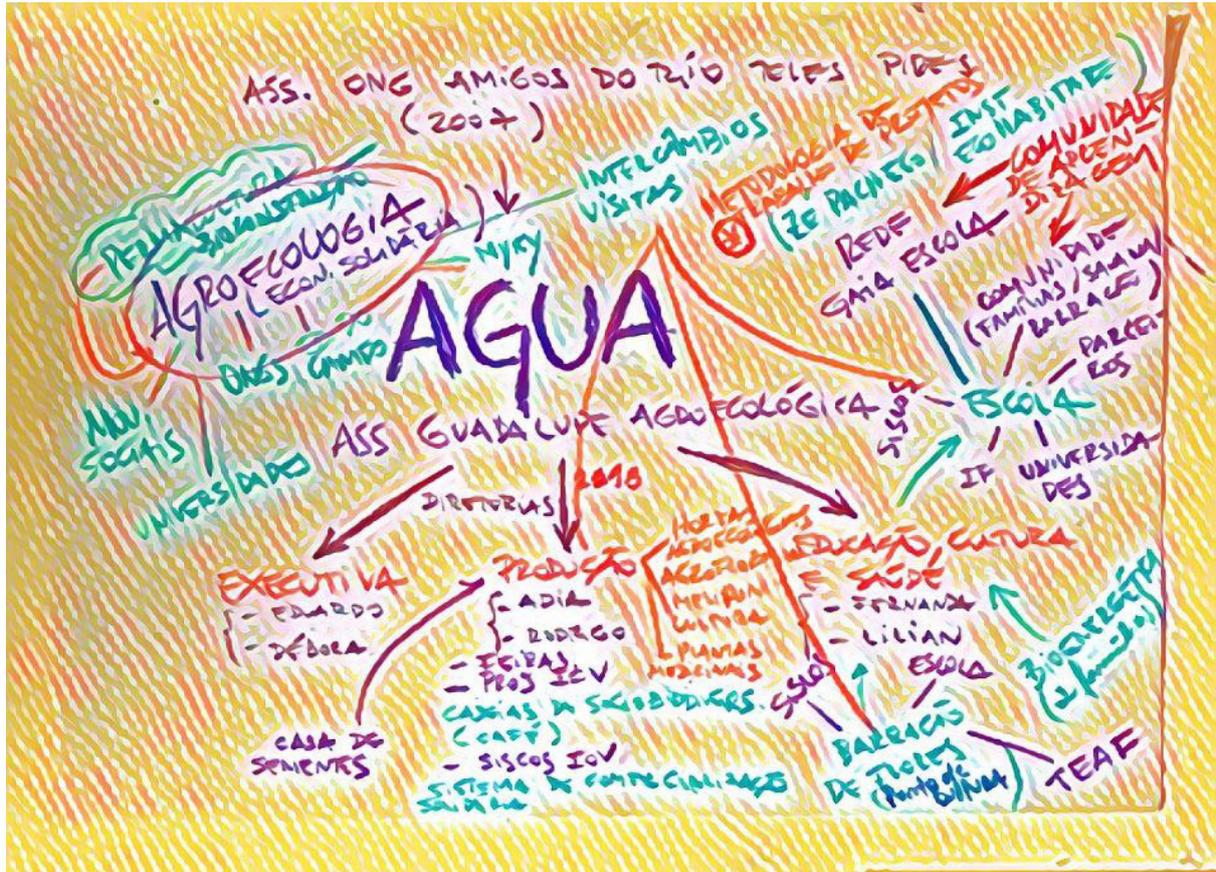


Figura 63 - "Sabí de setembro tem orvalho na voz. Ele recita o Sol" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Com uma mente rasa, reducionista, eu ali ficava calculando combustível, força física, plantio, irrigação de colheita de verduras, legumes, frutas, tubérculos e dia de preparo de cozinha dos tantos alimentos cozidos, a produção artística, até que ea/onça biologia atentou o instrumento cognitivo às pessoas. Tinha ali a oportunidade de conhecer quase que toda a comunidade, por horas juntas em um dia de regozijo, de partilha de Vida, vida abundante. A cada espaço reservado a um sítio determinado, um aperto de mão firme olhando nos olhos, sem dúvida ou titubeio me acolhia, e por mais que naquele momento eu não pudesse dizer de maneira objetiva do que se tratava a minha presença ali, além do discurso padrão de ser um instrumento de observação, participativa, do Programa de Pós-Graduação de Estudos de Cultura Contemporânea e que escreveria sobre a comunidade suas histórias, luta, sentidos e pensamentos.

Como já transcrevi, todas as pequenas produtoras me acolhiam como parente, logo seus companheiros de lida ou vida se aproximavam e logo estabelecíamos partilhas generosas sobre a produção familiar, a escola comunitária e o impacto dela na vida cotidiana das famílias, a cura pelas plantas, as biologies não humanas que colaboravam naquele período para continuidade

de vidas no espaço geográfico da comunidade, a retomada da afirmativa de ser do campo, da terra e possibilitar que outras gerações tenham a mesma coragem, honra, dignidade de cuidar da Mãe e dela receber tudo o que é necessário para que os ciclos da vida se perpetuem.

Ao se aproximar das 16 horas e 30 minutos o companheiro Adir – diretor de produção da AGuA – começou a organizar uma rifa, cada produtora (o) (e) doava algo para ser leiloado como em um bingo, em instantes tudo estava organizado, as pessoas entusiasmadas vibravam junto com cada mulher, homem, criança, mãe, pai, filha, filho que tinha o seu número sorteado, e naquela festa uma roda de capoeira se abriu, logo já se davam palmas, gingas, risos, as crianças brincando, e logo veio música e as pessoas dançavam, se abraçavam, celebrando um ano de vitória da artefaria delas ao viver, ao se compreenderem para além de um capital. O capital, a aparente perda de dinheiro devido ao boicote de cidadãos e cidadãs, não era nem de longe a razão daquelas pessoas estarem ali.

Cada representante familiar mulher ou homem se manifestou, agradeceu, todas as pessoas doaram e receberam, mesmo que sem que seu número fosse sorteado, o ganho é pelo afeto, pela partilha, pela compreensão de que viver é muito mais amplo, do que as exigências do mercado e a economia de um território/nação. Por muitas vezes me emocionei, me sentia flambando aos afetos, das gentes, de povos que mesmo de frente aos ideais de um Território Ancestral invadido e capturado, refém da ganância, da avareza, da lascívia mercantil, se dispõe a acolher a aparente diferença, por saberem que é à experiência de cada uma que podem promover maior diversidade de potências.

Se não fossem as mulheres – caboclas, pretas, brancas – da comunidade essa harmonia não se daria. Mesmo não utilizando esses termos academicistas que trago neste trabalho de pesquisa e que é complementar ao título da mesma "Práticas do Sentir-Pensamento" e o Ecofeminismo, os homens da comunidade à prática dessa escuta, iniciam um processo - não posso afirmar conscientes todos os homens estão, alguns sim outros não, mas é visível a quem observa e não interfere, um processo de ruptura à bolha patriarcal.

Um exemplo do sistema patriarcal, bem elucidante é o conto/mito da caverna que Platão esmiuçou – o mito da caverna de Platão aponta que em uma caverna pessoas ficam acorrentadas seguindo instruções de sombras que os mais antigos ali "sabem ler e interpreta-las", mas que são de outras pessoas ou até objetos manipulados para uma fogueira que projeta sombras onde os sequestrados estão, ambos os grupos nunca deixam a caverna, estão lá ora oprimindo ora sendo oprimidas; quem ousa sair da caverna [as correntes são ficcionais por já não haver mais necessidade de correntes reais, pois o grupo dominado se habituou ao cárcere e o defende com unhas, pedras, e buzinas de motos que só homens de bens podem comprar pra passear em final de semana] e saindo, por jamais ter visto à luz do Sol, fica por um tempo cega devido o choque com realidades, pluralidades, possibilidades outras, e uma vez à Luz vê-se e contempla a

Terra pulsando amor, generosidade, abundância, resolve retornar para dizer a todos na caverna acorrentados que há mundos, outros lá fora, que as correntes não são reais físicas; é açoitado por todos, é crucificado e posto de exemplo para que ninguém fique pensando nessas asneiras [amor generosidade abundância uma ciranda sagrada, ancestral de Vidas unidas para que mais Vidas germinem, floresçam e frutifiquem]. A comunidade Nossa Senhora do Guadalupe ressoa emancipações através da Associação Guadalupe Agroecológica e por todas as biologies humanas e não humanas que lá não fazem lar, mas ventre de modos de vidas inclusivos, plurais, justos, na minha observação ecofeministas, pois é pelo sentir que pensam e se organizam como comunidade.



Figura 64 - "Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples" Manuel Bandeira.

Fonte: Adaptado de @sitiotaboca.

Às práticas com a comunidade em específico, o Povo do Mato, tal qual a reabilitação ambiental a partir de uma arquitetura sustentável – união de saberes originários e ocidentais à construção de moradias ou espaços de convivência – foram as práticas que mais me puseram em conexão em como medir ações minhas ao ambiente. A todo instante um aprendizado prático, para o dia a dia, como reaproveitar os materiais, que tipo de estruturas que causam um impacto mínimo é acessível, e a grande questão como discutir mais sobre o tema, para que as estruturas de moradia e de convivência sejam por esses aspectos, não como uma partilha a um questionário, mas na íntima relação de servir ao próximo e servindo trocas afetos, experiências, práticas pelo sentir-pensamento, mesmo que a pessoa nem soubesse do termo/conceito, afinal uma vez dispostas a nos relacionarmos com a Terra, Umuko Wi a maloca do Universo, entramos em conexão, biológica, com a missão de todas as vidas em todos os chamados reinos, que é de nascer, crescer, frutificar às vidas até o último sopro na fisicalidade que nós biologias humanas podemos sentir por todos os sentidos/epistemes que matéria orgânica pulsa, reluz, transmite.

A união comunitária, todas as crianças que ali estavam, nos mutirões que participei, e que ajudavam de todas as maneiras possíveis, mulheres e homens sem uma normativa do que costume ouvir no meio ambiente urbano “trabalho de mulher trabalho de homem” ou “coisa de menina coisa de menino”, uma libertária conexão ao barro, aos cipós, à água, aos organismos, à vida, uma grande família de biologias humanas e não humanas reconstruindo vivências pacíficas, com o mínimo de danos ao solo, terra, chão que lhes envolve de e ao amor.



Figura 65 - "Um passarinho pediu para meu irmão ser sua árvore.
Meu irmão aceitou de ser árvore desse passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol,
de céu e de lua mais do que na escola" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Ajudei organizar mesas, cadeiras e enquanto as pessoas dançavam decidi ir para a casa de Fernanda, que me foi e é lar. O capim estava úmido na beirada da estrada de chão, eu seguia de pés descalços, lanterna desligada me concentrava nas palavras de Fernanda em nossas andanças frutíferas de sítio em sítio "Vida você precisa se permitir sentir a mata, escute, confie e pise, se mova com respeito, peça licença, agradeça o espaço, observe a beleza da escuridão ou claridão à Lua cheia", eu seguia e me sentia pisando feito eaí/onça com vagalumes me alumando paços, com sapos e rãs mando um oi, com a anta meio desengonçada na floresta que a 25 anos se flora e ressoa possibilidades pelo e para os ciclos de Vidas. Em nossas conversas remotas Fernando trouxe uma perspectiva belíssima sobre a comunidade e que traduzo na imagem que capturei no fechamento do ano letivo da Escola Comunitária Ciranda da Terra.

Fernanda, através da gravação de áudio transferida por um aplicativo partilhou que:

Nós que estamos nesse lugar temos a responsabilidade de assumir essa verdadeira transformação que está em curso só aguardando que a gente confie e sem precisar remar em direção contrária de nada a gente possa vibrar num espaço de amor, de compaixão, de respeito a Vida que nos leva a criar condições outras de existência. Um vaso sozinho precisa de muitas coisas muito esforço, muito trabalho, e se a gente deixa uns dias sem regar essa planta morre, recente, estaciona, agora quando a gente ta dentro de um sistema onde todos aqueles seres vivos e não vivos comungam de um mesmo espaço tempo, a vida pulsa vibra por si só é a sabedoria organismica que se faz presente. Saímos das ilusões da mente e nos encontramos na nossa natureza instintiva que nos conecta verdadeiramente nessa consciência (HORIYE, 2021, entrevista).



Figura 66 - "Quando as aves falam com as pedras e as rãs com as águas – é de poesia que estão falando"
Manoel de Barros. Fonte: Acervo Ton dos Santos.

"Agora quando a gente da dentro de um sistema onde todos aqueles seres vivos e não vivos comungam de um mesmo espaço tempo, a vida pulava, vibra por si só, é sabedoria organismica que se faz presente", essa sábia colocação que Fernanda partilhou em nossas trocas remotas, cinge essa discussão, pois o Ecofeminismo é uma prática que nos envolve nessas sutilezas de subjetividades de seres vivos e seres não vivos que nessa nossa urgência de estabelecer parâmetros, critérios e organicidade em um tempo eficiente, e logo não nos apercebemos que é à diversidade, esse espaço tempo noite sem lua cheia, que somente quem se apercebe Mãe Umuko Wi não teme os perversos, fascistas, enxertos genocidas que nos afastam e nos põe a ver que a verdade que o homem branco diz ser o iluminismo é #fakenews.

Um dos maiores conflitos que tive foi ao que tange essa esfera de espaços outros de conexão com os seres não vivos, por razão da crença – conservadora eugenista messiânico cristão; a mim, imposta como “A Verdade” e Único modo de salvação alcançado por penitências, açoites, castração e extermínio da Natureza - dos ciclos de Vidas; e logo, extinto adentrar às mansões celestiais bebendo do sugo da vide e me sendo dada uma coroa cheia de pedras preciosas em razão da minha perseverança em não ser Natureza, ouvir o homem branco e servir a essa doutrina, sem questionar, sem duvidar, pois essa é que é “A Verdade”, e para que a boa obra seja feita as mansões celestiais precisam estar lotadas. Logo nessa honrosa missão de salvação de “tudo aquilo” que no Pai não crer é a encarnação do demônio e deve ser estripado com unhas e dentes, pelo exército do Senhor.

Por esta lavagem cerebral fascista, eugenista, patriarcal, feminicida, terrível, cosmocida, pus meus pés descalços para sentar, escutar e aprender com o “Barro debaixo do barro do chão” (GIL, 2001) onde todas as famílias da comunidade e territórios ancestrais vizinhas são bem-vindas, o tapete sagrado de conexão ancestral, o terreiro de umbanda da comunidade. Antes de se iniciar a celebração me via de estomago embrulhado, sudorese infinita, pés e mãos geladas, o medo da profanação do corpo que comunga com o corpo do Filho, me impossibilitavam de respirar, em verdade todo o racismo que eu constantemente reproduzi mesmo sendo continuamente, até o momento presente, ao flagelo de palavras, gestos e ações para o dano físico, e que sempre me observo à eminência de reproduzir novamente, mentalmente e fisicamente.

Uma guerra interna se instaurava, toda as palavras de deboche frente às matizes originárias globais, que eu aprendera a repetir e disser que me eram refuto a transcrever palavras torpes; e que a missão maior seria fazer com que as comunidades que as vivenciam se esqueçam de práticas ou modos outros de se inter-relacionar com seres vivos e não vivos. Contudo, durante os dias na escola auxiliando o corpo docente e ou a manutenção da escola do arado ou indo ao centro urbano pegar algum material de uso escolar, ou nos momentos em que eu em minhas andanças ia a um sítio vizinho me apresentava e me dispunha a conhecer aquelas pessoas sem uma intencionalidade de pesquisa, mas de ser à elas não uma pessoa estranha que a meses perambula pela frente de seus sítios, ou só se comunica com uma ou outra pessoa da comunidade, ou as visitas das biólogas não humanas – todas as borboletas e lacraias, todas as araras e aranhas, todas as cobras e antas, todos os filhotes de jacaré e urubus, todas as jaguatiricas e cutias, todos os macacos e tanajuras, todas as vespas e arco-íris, toda a Vida, a “corpa grossa” que eu podia inspirar e expirar sem ter pavor de ser biologia humana presente e consciente também como biologia não humana.

Ao praticar, no “campo de pesquisa”, o sentir para pensar pude acessar um espaço cognitivo onde me via dentro do ventre da Mãe como também gerando uma semente nativa em meu ventre no mesmo instante – um olhar decolonizante ao que via como Eu; o espaço tempo que

Mãe Fernanda partilhou, e ali confluí pela primeira vez a sentidos outros - rizoma de epistemes ancestrais que, uma vez em nutrição, diversidade se faz abundantemente. Observar e me permitir pulsar como as crianças das famílias que visitavam ou que conduzem o terreiro, foram grandes portais de apontamento das inverdades que como brasileiro, fui adestrado.

Quando uma das luzes de vidas ancestrais se manifestava naquele espaço sagrado, e que na minha observação, expandiam a corpa/corpo de suas filhas e filhos, sempre se relacionavam com as crianças e as crianças a elas de uma ternura indescritível, um cuidado extremo, tal qual todas biologias polinizadoras aos botões de flores e frutos. Conflui e naquele espaço de acolhida, partilhando existência, saúde, alegria, união, empatia, equidade, justiça, verdades, possibilidades; sem a necessidade de se converter a nada a não ser em se dispor a ser canais de águas à terra/corpo que temos a graça de experienciar o viver, para florescimento e frutificação de economias fecundadas através de envolvimento de cuidado entre biologias humanas, não humanas, vivas e não vivas, mas que partilham um mesmo espaço tempo, tendo como missão ser canal de nutrição de sementes nativas, pelo e para os ciclos de Vidas.

A palavra Axé que Ailton Krenak traduz como “a cura vem do corpo – corpo saúde¹²⁴”, e eu surfo nesta mesma percepção, em razão da potencialidade de reconexão e percepção como biologia humana que depende integralmente do organismo vivo, Mãe Yby, para a singela ação de inspirar e expirar, mas que se por 3 minutos não tivermos essa capacidade ou não tenhamos o alimento oxigênio transfiguraremos a e em outras biologias não humanas. Esse Axé assegurou todas as nossas avós para que hoje estivéssemos aqui, a água que você eu nós bebemos, beberemos ou estamos a beber é a mesma água que à placenta nos envolveu. Esse prisma me levou a Nêgo Bispo e sua já bem citada aqui, mas sempre lúcida percepção da Vida que segundo ele, e em todas as comunidades que se dedicam a servir à Mãe Terra “Começo, meio, começo”, que faço composto como imagem em sequência, nesta compostagem de imagens em uma temos um dos seres encantados de quem nossa existência depende, as polinizadoras Borboleta e a Flor; Mãe Aline de Raiz e se abrindo para germinar a semente nativa, Céu, tendo ao seu lado Mãe Lili doula, jardineira, árvore frutífera por e para os ciclos de vidas humanas e não humanas, vivas e não vivas; Bicho-de-pau passeando pelo antebraço de Raiz; Macaco-aranha e sua perspicaz compreensão de quem é homem ou Povo do Mato; Mãe Pati de Luara e Nalini que do Sítio Guayi serve à Mãe Umuko Wi – a Maloca do Universo. Pai Eduardo Silva, pequeno produtor e biólogo segue partilhando que:

[...] a gente precisa ter um ambiente vivo, um solo vivo, sintrópico, ou seja, a gente precisa gerar abundância. As pessoas não entendem que ter muito dinheiro não significa gerar abundância, né pode significar, mas é difícil ver alguém que tem dinheiro e vive abundantemente, em geral ela tem medo da escassez. A certeza de que eu não estou impactando mais do que o meu ser pode retribuir pra Mãe Terra,

eu tenho teto, água, solo fértil que vai garantir o meu futuro, o futuro dos meus filhos, vai garantir o futuro de quem está do meu lado né, como diria meu avô "do meu lado ninguém passa apertado" então eu trabalho pra isso aqui para uma vida abundante, e não uma vida individualista, ao serviço de uma comunidade por uma comunidade [...] Quando eu vou num rio eu não posso desviar aquele rio [transposição de rios ou construção de barragens para usinas elétricas] uma PCH porque precisa gerar energia [...] é lugar sagrado não pode mexer no rio, porque é a morada de Oxum, é um lugar sagrado, é dali que vem o amor, a água que alimenta nossas mães, que vão parar na barriga da mãe que vão criar nossos filhos. A água na qual a criança é criada por 9 meses, por que a criança é criada dentro da água, Oxum quem cria dentro da água na barriga da mãe, a criança é um ser aquático, ela tá dentro d'água aquela água vem da onde? Vem do rio que aquela mãe está bebendo, seja na torneira, na garrafa, no copo, aquela água é de Oxum, é sagrada, aquela água vai criar o filho, todo ser humano vivo, respirando aqui veio da barriga de uma mãe que tava bebendo água de Oxúm então não pode desviar o rio que vai alimentar nossas mães e nossas crianças, entende? (SILVA, 2021, entrevista).

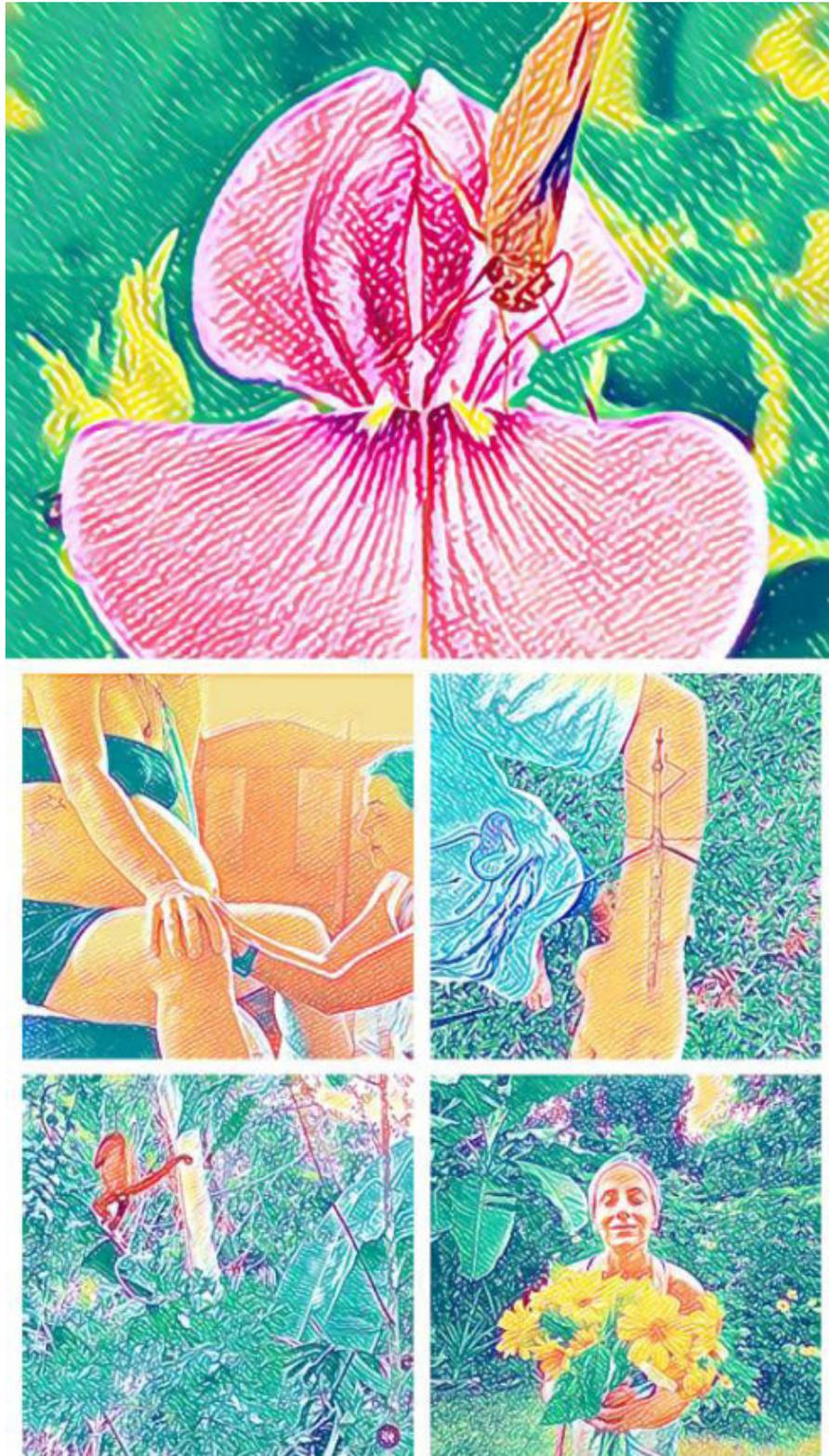


Figura 68 - "Perdoai, mas eu preciso ser outros. Eu penso renovar o homem usando borboletas" Manoel de Barros.

Fonte: Adaptado de @nava.aline.

Em seu precioso livro "Colonização, Quilombos: modos e significações", Nêgo Bispo traz os modos e significações da perspectiva quilombola tanto para práticas quanto cultivo, na p. 89 ele partilha que "O uso da terra era demarcado por práticas e cultivos [...] que chamávamos de extrema, demarcados pela nossa capacidade de cultivar e compartilhar", cultivando e compartilhando Nêgo Bispo segue "A nossa roça era emendada com tantas outras roças que a chamávamos roça de todo mundo. E nós podíamos pescar nos riachos e lagos, podíamos extrair frutos nativos e até cultivados, sem precisar pedir permissão"; a comunidade a inter-relação humana e não humana, de vivos e não vivos, cria berços de vidas, ecossistemas como a Amazônia, o Cerrado e o Pantanal dentro do Território Ancestral Mato Grosso "A consideração que deveríamos era avisar o que tínhamos extraído" na p. 85 segue partilhando que "[...] a melhor maneira de guardar os produtos de todas as nossas expressões produtivas é distribuindo entre a vizinhança"; e esse grande avô finaliza pontuando que "Como tudo que fazemos é produto de energia orgânica" – Nêgo Bispo traz a energia orgânica pelo termo Biointeração [mais um rizoma de práticas e cultivos que acredito ser broto do Ecofeminismo] "Esse produto deve ser reintegrado a essa mesma energia" (2015).

A todo instante na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe fosse com o Povo do Mato fosse com uma das famílias de produtoras (es) rurais, a acolhida [prática] e a partilha [cultivo] eram ofertadas, pessoas que de seu interior pulsam Axé, seguras que o amanhã parte de nossa Mãe Terra, e isso se dá quando às mulheres pretas, caboclas, indígenas - biologias que compreendem a graça e maravilha de ser biologia, de sentir para pensar, compostagem de epistemes ancestrais humanas e não humanas, e podem nos ensinar se paramos, sentarmos, sentirmos, escutarmos para aprender modos Na- tureza de estar e ser.

4. CONCLUSÃO

O desejo de partilhar cada singeleza é infinito, pensar na comunidade Nossa Senhora do Guadalupe, nas mulheres como Mãe Fernanda e seus filhos, que por mais que não conhecessem o brasileiro cidadão que ali pousava como instrumento da pesquisa científica nacional e internacional, e sentiram que ali era alguém com quem podiam conversar e partilhar dessas coisas que os donos do mercado tanto temem que conversemos, e repensemos pelo sentir o que como biólogas queremos nos envolver nesta década de 20 do século XXI.

O impacto dos atuais atores políticos no âmbito do legislativo e executivo federal, estadual e municipal é em grande maioria deplorável, Pai Anderson de Lara e Luanda, e que está à frente da Cooperativa Mista de Agropecuária de Nova Guarita (COOPERGUARITA) e que promove a ação de coletar sementes nativas pela Rede de Sementes Portal da Amazônia (RSPA) um projeto do Instituto Ouro Verde que ocorreu em duas fases 2010 – 2013 e 2014 – 2018 basicamente uma sustentação em todos os aspectos da rede: aporte financeiro de equipe, deslocamento, infraestruturas, legalização da atividade junto aos órgãos competentes, entre outros seja para o aporte do volume de sementes coletadas anualmente para os projetos de restauração e agroflorestais, seja permitindo um movimento ativo em paralelo de geração de renda e a coleta de sementes de uma gama de espécies florestais nativas e agrícolas, fortalecendo a preservação e conservação da floresta em pé” – e que por Ordem do presidente eleito do gabinete de instrução foi finalizado, pelo golpista 37º presidente da república do Território Ancestral Brasil.

Pai Anderson segue partilhando que esse projeto magnífico nos últimos dois anos e meio passou e passa por diversos traumas e desafios, contudo por razão de estar e ser em comunidades onde biólogas humanas compreendem suas missões cósmicas, como bem diz nossa grande avó Silvia Rivera Cusicanqui; ele afirma que “[...] mesmos com demanda por sementes reduzidas nesses últimos 02 anos muitos coletores@ continuam e acreditam na coleta e parece pegaram gosto na arte de coletar, isso é legal” e segue “[...] capacidade de articular e mobilizar grupos de sementes e mobilizar a produção de sementes acredito que tem se mostrado um ponto forte da rede/cooperativa, isso tem trazido uma certa autonomia em tomadas de decisões importante dentro da rede e cooperativa”.

Pai Anderson traz em sua partilha, aquilo que visou contribuir por este trabalho de pesquisa e acredito que precisamos implementar como modos [sentir] e cultivo [pensamento] sobre as sementes nativas, a “[...] legalização da atividade de produzir sementes para comercializar [...] sozinho não chegaremos a lugar nenhum, tem-se buscado e aproximando novas formas de parcerias com instituições e empresas de restauração” Na sequência pontua “O Brasil entrou pra década da restauração e as demandas da restauração só vai existir se tiverem rede de sementes organizadas e estruturadas” e finaliza sabiamente afirmando que “Então, é agora ou nunca, por

isso, precisamos nos unir e formar novos elos de aliança" (LOPES, 2021, entrevista).

Já citei, mas repito, Krenak acredita que Axé possa ser traduzido como "a cura vem do corpo". O Território Ancestral Mato Grosso tem como polonizadoras mais de 30 comunidades indígenas e mais de 70 comunidades remanescentes quilombolas [faça uma busca], este trabalho de pesquisa invoca toda comunidade civil-científico-político no Território Ancestral Cuiabá a dialogar os modos pelos quais praticaremos uma regeneração coletiva das áreas fragilizadas de toda a baixada Cuiabana, e como extensão os espaços da pele sagrada do organismo Shakti/Terra estiverem degradados a outros centros urbanos deste Território Ancestral, mas para tal precisamos regenerar nossos corações e isso se dará de maneiras plurais e subjetivas, mas tendo como prisma "a segurança de que o amanhã vem" (SILVA, 2021, entrevista) de YVY YBY PACHAMAMA TIERRA GAIA SHAKTI UMUKO WI, a pele que habitamos e podemos partilhar modos [sentir] e cultivos [pensar] por práticas harmônicas, com o mínimo de interferência aos Ecossistemas berçários de Vidas Humanas e Não Humanas na Amazônia, Cerrado e Pantanal

Acredito que esta aliança se dará pelo exercício de práticas democráticas de escuta às práticas de epistemes que nos esquecemos através da colonialidade do gênero, raça e classe; e por esta necessária perspectiva descolonizadora, uma unidade plural diversa, que viabilize a imersão democrática de mulheres pretas, caboclas, indígenas, nos cargos determinantes deste Território Ancestral chamado República Federativa do Brasil, das casas legislativas e dos palácios do executivo – municipais, estaduais e federal; nos próximos pleitos em 2022 e 2024. Logo centros de saberes como a Universidade Federal de Mato Grosso poderá por diálogos em práticas, extensão de pesquisa, iniciando assim, germinações comunitárias transfronteiriças onde as roças de quintais na periferia e zonas rurais sejam de cuidado e zelo de toda comunidade humana no (s) Território Ancestral chamado Cuiabá, Baixada Cuiabana e aléns.

Talvez, os coletivos humanos que perpetuam o meio ambiente, o urbano, vá distanciando-se das tecnologias das coisas eletrônicas do homem, branco, que resultam: fome, miséria, violência, feminicídio, biocídio, cosmocídio para tecnologias milenares dos Territórios Ancestrais onde biologias humanas e não humanas, comungam práticas de Senti-pensamento e são compostagem e/ou pontes aos ciclos de vidas. A grande Mestra Mãe Vandana Shiva terminou sua vívida partilha à emissora de rádio e TV portuguesa com duas perspectivas lúcidas do podemos no agora/hoje nos dispor a experienciar e ofertar às gerações, humanas e não humanas, que virão.

A nossa época [era] tem sido designada como a era do Antropoceno, em que a humanidade tem sido uma força destrutiva para o planeta. O clima é determinado pelas nossas ações, a sobrevivência das espécies, a água, a fertilidade dos solos, são determinados pelas nossas ações. Se continuarmos por aí não sobreviveremos. A alternativa é mudarmos para o Antropoceno criativo, movido por uma energia feminina, pela energia das civilizações não-Ocidentais, e da sua espiritualidade, a energia dos povos indígenas, da própria Terra e da sua diversidade (Vandana Shiva - à emissora de rádio

televisão de Portugal, 2012).¹²⁴

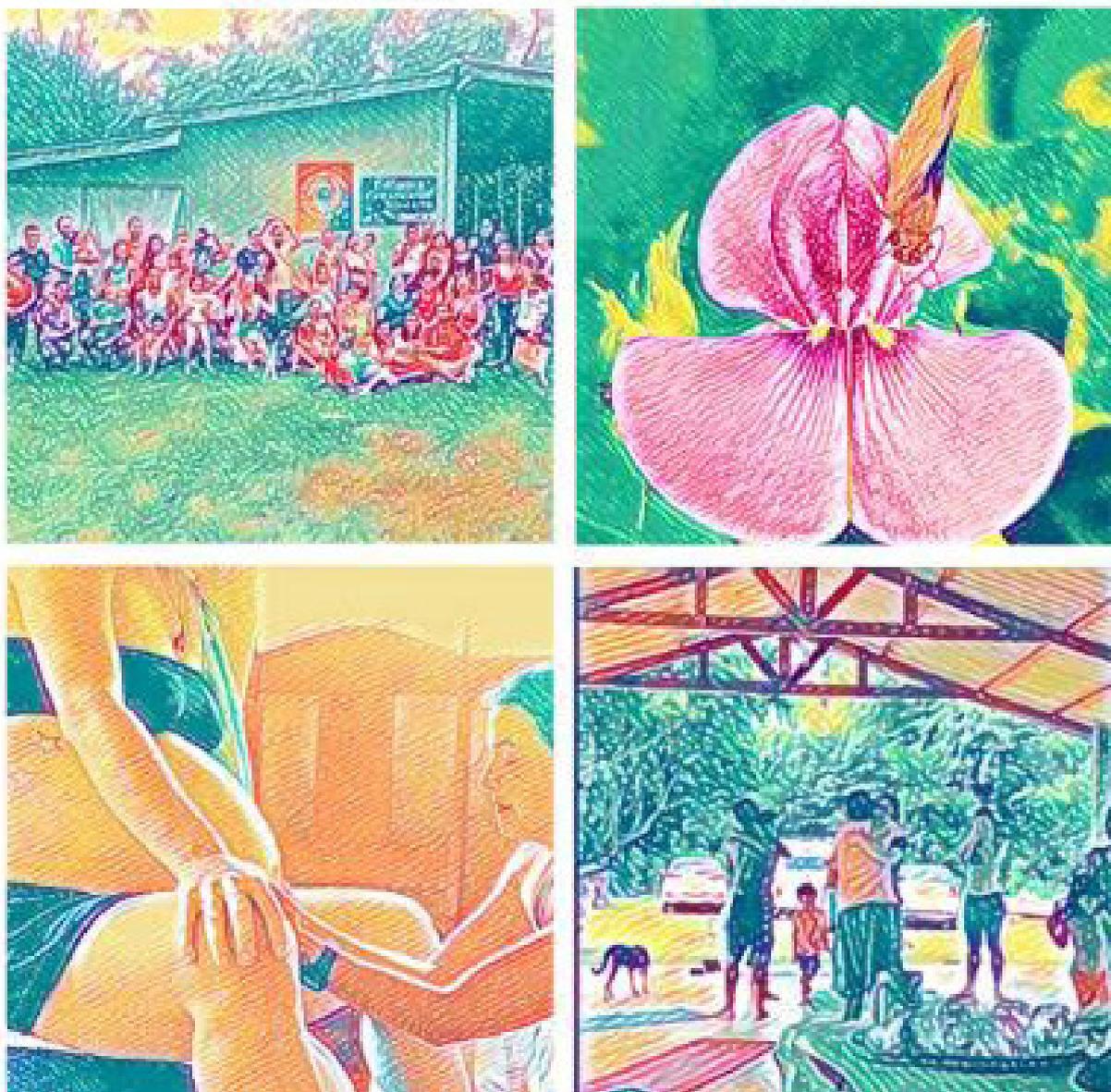


Figura 69 - "A maior riqueza do homem é a sua incompletude [...] Eu penso renovar o homem usando borboletas" Manoel de Barros.

Fonte: Acervo Ton dos Santos.

Salve as Caboclas da Mata Salve Iracema Salve Jurema Salve Iara Salve Oxum Salve Oxumarê Salve Iansã Salve Iemanjá Salve Yvy Salve Mãe Água Salve Abuelas Salve Axé – a cura vem do Corpo Grosso dos Povos das Matas, do Povo do Mato.

124 Ver: https://www.youtube.com/watch?v=7G6c2QYf8e8&t=3s&ab_channel=ZillerAlefh.



REFERÊNCIAS

- 4 ANOS | A história absolve Dilma e revela seus algozes afundados em corrupção. **Elas por Elas**, Brasília, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://pt.org.br/4-anos-a-historia-absolve-dilma-e-revela-seus-algozes-afundados-em-corrupcao/>. Acesso em: 11 set. 2021.
- A OFENSIVA da ditadura militar contra a Amazônia. **Quatro Cinco Um**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://quatrocincoum.folha.uol.com.br/br/galerias/a-ofensiva-da-ditadura-militar-contr-a-amazonia>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- ACZEL, Miriam R. Bill Gates's guide to avoiding climate catastrophe. **Science**, Washington, v. 371, n. 6530, p. 684, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1126/science.abf9618>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- ALLEN, Paula Gunn. The woman i love is a planet; the planet i love is a tree. *In*: DIAMOND, Irene; ORENSTEIN, Gloria Feman. **Reweaving the world: the emergence of ecofeminism**. São Francisco: Sierra Club Books, 1990. p. 52-57.
- ALMEIDA, Aline. Cuiabá registra alto índice de diabéticos e hipertensos. **Gazeta Digital**, Cuiabá, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/cuiab-registra-alto-ndice-de-diabeticos-e-hipertensos/622681>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- ASSIS, Renato Linhares de; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v6i0.22129>. Acesso em: 28 ago. 2019.
- ASSUNÇÃO, Clara. Guerra territorial e por recursos ambientais aproxima ataques contra yanomamis e palestinos. **Rede Brasil Atual**, São Paulo, 19 maio 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2021/05/yanomamis-palestinos-indigenas-em-comum-guerra-violencia/>. Acesso em: 05 set. 2021.
- ATOS pelo "Fora Bolsonaro" chegaram a mais de 200 cidades e 14 países. **Brasil de Fato**, São Paulo, 30 maio 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/30/atos-pelo-fora-bolsonaro-chegaram-a-mais-de-200-cidades-e-14-paises>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- BACON, Francis. **Novum Organum**: ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Pará de Minas: Virtualbooks, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4344026/mod_folder/content/0/francis_bacon_novum_organum.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 09 set. 2021.
- BAËTA, Aurora. Rizoma – Gilles Deleuze e Félix Guattari. **Territórios de Filosofia**, [S. l.], 20 maio 2014. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/05/20/rizoma-gilles-deleuze-e-felix-guattari/>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- BARCELLOS, Eduardo. O conceito de Estado como orientação normativa da organização estrutural e das relações de poder no Brasil republicano. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/Eduardo-Barcellos_O-conceito-de-Estado-template.pdf. Acesso em: 04 ago. 2021.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1981. BAYER. 2021. Disponível em: <https://www.bayer.com/en/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BERTÃO, Naiara; GREGORIO, Rafael. BlackRock, maior gestora do mundo, quer crescer no Brasil e deve partir para aquisições. **Valor Investe**, São Paulo, 13 set. 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/fundos/noticia/2019/06/13/blackrock-quer-crescer-no-brasil-e-deve-partir-para-aquisicoes.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BILL & Melinda Gates Foundation Statement on Creation of Nonprofit Agricultural Research Institute. **Bill & Melinda Gates Foundation**, Seattle, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2020/01/gates-foundation-statement-on-creation-of-nonprofit-agricultural-research-institute>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BILL Gates: how to avoid a climate disaster. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1h 25s). Publicado pelo canal Chicago Humanities Festival. Disponível em: <https://youtu.be/3ApqgjPF70>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BIO-TECHNE. **About Us**. Minneapolis, 2021. Disponível em: <https://www.bio-techne.com/about/about-bio-techne>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BORLAUG, Norman E. **The green revolution revisited and the road ahead**. 1970. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/uploads/2018/06/borlaug-lecture.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

BLACKROCK. **BlackRock ESG integration statement**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/literature/publication/blk-esg-investment-statement-web.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

BLACKROCK. **Explicando os ETFs**. São Paulo, 2021a. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/educacao/etf/explicando-os-etfs>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BLACKROCK. **Grow with us**: Latin America Virtual Forum. São Paulo, 2021b. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/perspectivas-em-destaques/latin-america-virtual-forum>. Acesso em: 22 jul. 2021.

BLACKROCK. **Integração ESG**. São Paulo, 2021c. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/estrategias/investimento-sustentavel/integracao-e-esg>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Homero Pereira**: biografia. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/141448/biografia>. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 maio 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, o Artigo 1, a alínea j do Artigo 8, a alínea c do Artigo 10, o Artigo 15 e os §§ 3º e 4º do Artigo 16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada pelo Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da

biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 95, p. 1, 21 maio 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001. Regulamenta o inciso II do § 1o e o § 4o do art. 225 da Constituição, os arts. 1o, 8o, alínea "j", 10, alínea "c", 15 e 16, alíneas 3 e 4 da Convenção sobre Diversidade Biológica, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 24 ago. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2186-16.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Estados podem ajudar a promover a produção e o uso de bioinsumos no país, diz ministra**. Brasília, 06 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/estados-podem-ajudar-a-promover-a-producao-e-o-uso-de-bioinsumos-no-pais-diz-ministra>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Ministério das Relações Exteriores. **Protocolo de Quioto**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2016. Disponível em: http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/Protocolo_Quito.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Agrotóxico**. Brasília, 28 ago. 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 490, de 2007**. Altera a Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=345311>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.279, de 2004**. Concede isenção da COFINS às instituições de ensino e pesquisa privadas. Brasília: Câmara dos Deputados, 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=159112>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BREAKTHROUGH ENERGY. **Corporate Focus Areas**: policy engagement. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.breakthroughenergy.org/us-policy-overview/agriculture>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CAMARGO, Flora Ferreira. **Etnoconhecimento e variabilidade morfológica de Castanha- do-Brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.: Lecythidaceae) em área da Amazônia Matogrossense**. 2010. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

CANÇÃO Mato-grossense: hino de Mato Grosso. Letra: Dom Francisco de Aquino Corrêa. Música: Maestro Emílio Heine. Cuiabá, 1983. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F5IV_88qp4A&ab_channel=GuiadeM%C3%ADdiadoBrasil. Acesso em: 10 jul. 2021.

CASSAR, Gill; GUINCHARD, Jean-Charles; DEWIT, Wiknand. 3 reasons companies are investing in forest conservation and restoration, and how they do it. **World Economic Forum**, Geneva, 07 jul. 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/06/3-reasons-companies-are-investing-in-forest-conservation-and-restoration-and-how-they-do-it/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CASTRO, Edna; PINTO, Renan Freitas (Orgs.). **Decolonialidade e sociologia na América Latina**. Belém: NAEA; UFPA, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/otros/20200205042422/Decolonialidade-e-Sociologia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

COMO definir o objeto social de uma empresa?. **Juridoc**, São Paulo, 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.juridoc.com.br/blog/abrir-uma-empresa/4399-definir-objeto-social-empresa/>. Acesso em: 09 jul. 2021.

COMO nossos pais. Intérprete: Elis Regina. Compositor: Antonio Belchior. *In*: FALSO brilhante. Intérprete: Elis Regina. São Paulo: Phonogram, 1976. 1 disco vinil, lado 1, faixa 1 (4 min 21 s).

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **História**. Jussara, 2015. Disponível em: <http://www.cmpn.com.br/melhoramentos/historia/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COP21. **The Lima-Paris Action Agenda**: 10,000 partners United for the climate. Paris, 2015. Disponível em: https://www.inbo-news.org/sites/default/files/16029-3-GB_plan-action-lima-paris-A4-def-light.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

COSTA, Susana; TEIXEIRA, Ivana. O papel da multidisciplinaridade e do antropomorfismo nos estudos animais: entrevista com James Serpell. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 25, n. 49, p. 553-556, jul./dez. 2020.

CPI-ACRE. **Shawãdawa**. 2021. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/shawadawa/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CHIPKO Movement [photo]. **Healing Earht**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://healingearth.ijep.net/pt/boas-vindas/photo/chipko-movement-photo>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CROP LIFE BRASIL. **Sobre**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://croplifebrasil.org/sobre-croplife/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CRUZ NETO, José Francisco da *et al.* Desertification: an overview of processes and concepts, based on the application of orbital indices through remote sensing. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e585101119950, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19950>. Acesso em: 12 set. 2021.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Sociología de la imagen**: miradas ch'ixi desde há historia andina. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

DA SILVA, Lisa; ROBINS, Eleanor. A green reboot for cities: Strategies for post-COVID growth. **World Economic Forum**, Geneva, 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/06/3-reasons-companies-are-investing-in-forest-conservation-and-restoration-and-how-they-do-it/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

DE GREGORIO, Stefania. From Kyoto to Paris: searching the sustainability. **Vitruvio - International Journal of Architecture Technology and Sustainability**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 7-11, 2016.

DE LUCA, Claudia et al. Participatory process for regenerating rural areas through heritage-led plans: the RURITAGE community-based methodology. **Sustainability**, [S. l.], v. 13, n. 9, p. 5212, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13095212>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DE ONDE vem o baião. Intérprete: Gilberto Gil. Compositores: Gilberto Gil, Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga. *In*: SÃO João Vivo. Intérprete: Gilberto Gil. São Paulo: Warner Music / WEA, 2001. 1 CD (6 min 9 s).

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **Para descolonizar Occidente**: más allá del pensamiento abismal. 1. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; Prometeo Libros, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D2983.dir/boaventura2.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-édipo**: capitalismo e esquizofrenia 1. Lisboa: Assírio & Alvim, [1992].

DEMARIA, Federico *et al.* El pluriverso, horizontes para una transformación civilizatoria. **Revista de Economía Crítica**, Barcelona, n. 29, p. 46-66, 2020. Disponível em: http://revistaeconomiacritica.org/sites/default/files/4-FedericoDeMaria-AlbertoAcosta-AshishKothari-ArielSalleh-ArturoEscobar_El-pluriverso.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

DIAS, André Bonsanto; ROSSATTI, João Paulo. O imperativo egoico midiático: notas para pensar a mídia enquanto um sujeito em busca de reconhecimento. *In*: RÊGO, Ana Regina *et al.* (Orgs.). **Os desafios da pesquisa em história da comunicação**: entre a historicidade e as lacunas da histografia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 137-168. Disponível em: https://www.academia.edu/40730458/O_imperativo_egoico_midi%C3%A1tico_notas_para_pensar_a_m%C3%ADdia_enquanto_um_sujeito_em_busca_de_reconhecimento. Acesso em: 18 set. 2021.

DOMINGUES, Joelza Ester. Império Britânico: o que não está nos livros didáticos. **Ensinar História**, [S. l.], 11 nov. 2016. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/imperio-britanico-livros-didaticos/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

DORAISWAMY, P. Murali; FIRTH-BUTTERFIELD, Kay. Can AI algorithms help prevent suicide?. **World Economic Forum**, Geneva, 19 jan. 2018. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/06/3-reasons-companies-are-investing-in-forest-conservation-and-restoration-and-how-they-do-it/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

DORES, Eliana Freire Gaspar de Carvalho. **Contaminação de águas superficiais e subterrâneas por pesticidas em Primavera do Leste, Mato Grosso**. 2004. 281 f. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Química, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105654>. Acesso em: 28 ago. 2019.

ENTENDA o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades. **BBC News**, São Paulo, 20 mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43461751>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ESTES, Nick. Bill Gates is the biggest private owner of farmland in the United States. Why? **The Guardian**, Londres, 05 abr. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2021/apr/05/bill-gates-climate-crisis-farmland>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FANON, Frantz. **Black skin, white masks**. Tradução: Charles Lam Markmann. London: Pluto Press, 1986. Disponível em: https://monoskop.org/images/a/a5/Fanon_Frantz_Black_Skin_White_Masks_1986.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

FERNANDES, Catarina. Manoel de Barros, o poeta que quis renovar o Homem usando borboletas. **Comunidade, Cultura e Arte**, [S. l.], 10 fev. 2018. Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/manoel-de-barros-o-poeta-que-quis-renovar-o-homem-usando-borboletas/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

FERRAZ, Joseane Salau. Nota de repúdio ao PL3729/04. **Arqueologia e Pré-História**, [S. l.], 2021. Disponível em; <https://arqueologiaeprehistoria.com/2021/05/19/nota-de-repudio-ao-pl-3729-04/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FERREIRA, Antero (Coord.). **A Gripe Espanhola de 1918**. Guimarães: Casa de Sarmiento, 2020. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/64699>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FERREIRA, Pedro Cavalcanti; VELOSO, Fernando. O desenvolvimento econômico brasileiro no pós-guerra. In: VELOSO, Fernando *et al.* (Orgs.). **Desenvolvimento econômico**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2013. p. 129-165. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/14054>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FINK, Laurence D. Carta do Larry Fink aos CEOs. **BlackRock**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/2021-larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 02 jul. 2021.

FINK, Laurence D. Uma mudança estrutural nas finanças. **BlackRock**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.blackrock.com/br/larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GALVÃO, Josiani Aparecida da Cunha. Notas sobre a colonização em Mato Grosso de 1940 a 1980. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EM URBANISMO, 5., 2013, Barcelona-Buenos Aires. **Anais [...]**. Barcelona: Departament d'Urbanismo i Ordenació del Territori, Universitat Politècnica de Catalunya, 2013. p. 58-64. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/14123/DACUNHAGALVAO_Josiani.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

GATES, Bill. Here's how the U.S. can lead the world on climate change innovation. **Gates Notes**, [S. l.], 03 dez. 2020. Disponível em: <https://www.gatesnotes.com/Energy/How-the-US-can-lead-on-climate-change-innovation>. Acesso em: 06 jul. 2021.

GATES, Bill. **How to avoid a climate disaster**: the solutions we have and the breakthroughs we need. 1. ed. London: Allen Lane, 2021.

GATES NOTES. **About Bill**. 2021. Disponível em: <https://www.gatesnotes.com/Bio>. Acesso em: 16 set. 2021.

GIARETTA, Jussara *et al.* Avanço da atividade agropecuária sobre as áreas de vegetação natural na capital nacional do agronegócio. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 22, p. 1- 22, 2019.

GILSON, Francisco. **História do Brasil**. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/piap/files/2017/03/Historia-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

GLOBAL CITIZEN. **Our mission is to build a movement of 100M action-taking Global Citizens to help achieve our vision of ending extreme poverty by 2030**. New York, 2021. Disponível em: <https://www.globalcitizen.org/en/about/who-we-are/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GLOBAL CHANGE NEWSLETTER. Stockholm: IGBP, 2000. ISSN 0284-5865 versão *online*. Disponível em: <http://www.igbp.net/download/18.316f18321323470177580001401/1376383088452/NL41.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007. Disponível em: <https://gataborralheira34.files.wordpress.com/2015/05/1808-laurentino-gomes.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

GOMES, Rodrigo Carneiro. **O controle e a repressão da biopirataria no Brasil**. [S. l.], 2005. Disponível em: <https://www.cjf.jus.br/caju/amb3.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GOOGLE CLOUD. **Acelerar sua transformação digital para você abraçar a inovação**. [S. l.], 2021a. Disponível em: https://cloud.google.com/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=latam-BR-all-pt-dr-SKWS-all-all-trial-p-dr-1009897-LUAC0016163&utm_content=text-ad-none-any-DEV_c-CRE_542480430681-ADGP_Hybrid%20%7C%20SKWS%20-%20PHR%20%7C%20Txt%20~%20GCP_Cloud-KWID_43700066069612391-kwd-546360790&utm_term=KW_cloud-ST_Cloud&gclid=Cj0KCCQiAsqOMBhDFARIsAFBTN3dy7rSK_789U_yLYQG9y8oFmml-DxRnVA5Dtp-2xRc2sbMOUXWH72UaAsHTEALw_wcB&gclsrc=aw.ds. Acesso em: 19 jul. 2021.

GOOGLE CLOUD. **Google Cloud para saúde e ciências biológicas**. [S. l.], 2021b. Disponível em: <https://cloud.google.com/solutions/healthcare-life-sciences?hl=pt-Br>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GREGORY, Nola. Mother Earth. **Creative Spirits**, [S. l.], 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.creativespirits.info/aboriginalculture/arts/poems/mother-earth>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GRUPO SINOP. **O grupo**. Sinop, 2021. Disponível em: <https://gruposinop.com.br/o-grupo>. Acesso em: 17 ago. 2021.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24-28, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015. Acesso em: 22 jul. 2021.

HARRY Truman inaugural address: Jan. 20, 1949. **CBS News**, [S. l.], 19 jan. 2017. Disponível em: <https://www.cbsnews.com/news/harry-truman-inaugural-address-1949/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

HATHAWAY, David. A biopirataria no Brasil. In: ROTANIA, Alejandra Ana; WERNECK, Jurema (Orgs.). **Sob o signo das bios: vozes críticas da sociedade civil**. Rio de Janeiro: E- papers Serviços Editoriais, 2004. v. 1: Reflexões no Brasil. Disponível em: https://www.academia.edu/9639200/A_Biopirataria_no_Brasil. Acesso em: 02 ago. 2021.

HENDRIKS, Tim. **Developing the third world: orientalist and cold war rhetoric in Truman's Point IV Program**. 2016. 89f. Dissertação (Mestrado) – Radboud University Nijmegen, Nijmegen, 2016.

HIGGINS, Dick. **Horizons, the poetics and theory of the intermedia**. Carbondale and Edwardsville: Southern Illinois University Press, 2007.

HOOKS, Bell. **Teaching to transgress: education as the practice of freedom**. New York: Routledge, 1994. Disponível em: <https://sites.utexas.edu/ljics/files/2018/02/Teaching-to-Transcend.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HUNTINGTON, Samuel. **The clash of civilizations and the remaking of world order**. [S. l.], 1993. Disponível em: <https://www.stetson.edu/artsci/political-science/media/clash.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE divulga Monitoramento da Cobertura e Uso da Terra do Brasil para 2016. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 12 nov. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22973-ibge-divulga-monitoramento-da-cobertura-e-uso-da-terra-do-brasil-para-2016>. Acesso em: 11 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Departamento de Censos. **VIII recenseamento geral do Brasil: censo demográfico: código**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=555>. Acesso em: 16 ago. 2021.

INVESTIGAÇÃO liga Ricardo Salles a movimentação atípica de R\$ 14,1 milhões. **Rede Brasil Atual**, São Paulo, 19 maio 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 26 jul. 2021.

IPEADATA. **Dívida externa bruta**. 2021. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38367>. Acesso em: 19 jul. 2021.

KASTRUP, Virgínia. A rede: uma figura empírica da ontologia do presente. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 80-90.

KILOMBA, Grada. **Plantation memories**: episodes of everyday racism. 2. ed. Münster: UNRAST, 2010.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. Tradução: Beatriz Perrone-Moisés. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12959.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LANÇA, Marta. Bijagós: sociedade matriarcal?. **Portal Geledés**, São Paulo, 23 jan. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bijagos-sociedade-matriarcal/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LARANJA, Anselmo Laghi. **Negócios públicos, riquezas privadas**: o escândalo dos "anões do orçamento" (1993-1994). 2005. 197f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

LARANJEIRA, Jad. Prefeito inaugura viaduto Murilo Domingos: "essa obra vira a página da mobilidade urbana na região". **Cuiabá Prefeitura**, Cuiabá, 10 maio. 2021. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/governo/prefeito-inaugura-viaduto-murilo-domingos-essa-obra-vira-a-pagina-da-mobilidade-urbana-na-regiao/24172>. Acesso em: 06 jul. 2021.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 28 ago. 2019.

LAUREANO, Gabriel Moreira Medeiros. O "*Malleus maleficarum*" e o surto de caça às bruxas. **Revista Mosaico**, Vassouras, v. 6, n. 2, p. 59-60, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313825063_O_Malleus_maleficarum_e_o_surto_de_caca_as_bruzas. Acesso em: 01 out. 2021.

LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. Revolução verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2017, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: UFSM, 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/4-3.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. **Bazar do Tempo**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://bazardotempo.com.br/colonialidade-e-genero-por-maria-lugones-2/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>. Acesso em: 17 jul. 2021.

MAPA BRASIL. **Prospera expande parceiros para capacitação de pequenos produtores de milho do Nordeste**. Brasília, 10 jun. 2021. Instagram: @mapa_brasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CP80EJujPT1/?utm_medium=share_sheet. Acesso em: 21 set. 2021.

MASON, Jeff; VOLCOVICI, Valerie. U.S., other countries deepen climate goals at Earth Day summit. **Reuters**, [S. l.], 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-global-climate-summit-idAFKBN2C9198>. Acesso em: 08 jul. 2021.

MATO GROSSO. **Economia**. Cuiabá, 23 nov. 2015. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/economia>. Acesso em: 09 set. 2021.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão de políticas Públicas. **PIB trimestral do estado de Mato Grosso**: 1º trimestre 2020. Cuiabá: SEPLAG, 2020. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/PIB_1_TRI_2020_06-08-20.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

MCCORMICK, Kevin. 19 Uncle Sam Propaganda Posters + History (I Want YOU!). **Mighty Taxes**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.mightytaxes.com/uncle-sam-history-posters/>. Acesso em 10 ago. 2021.

MENCACCI, Magda Souza. **Folclore matogrossense**: músicas-danças-festas. Cuiabá: Magda Souza Mencacci, 2018.

MENDES, Wallace Góes; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. Homicídios da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma análise espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1709- 1722, 2020.

MERCOLA. **Dr. Joseph Mercola**. 2021. Disponível em: <https://www.mercola.com/forms/background.htm>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminism**. London: Zed books, 2014.

MINISTÉRIO da Agricultura registra 2 agrotóxicos inéditos e mais 51 genéricos para uso dos agricultores. **G1**, São Paulo, 29 set. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/09/29/ministerio-da-agricultura-registra-2-agrotoxicos-ineditos-e-mais-51-genericos-para-uso-dos-agricultores.ghtml>. Acesso em: 12 out. 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. Procuradoria Geral de Justiça. **Relatório de gestão 2012/2015**: um corte na história. Fortaleza: MPEC, 2015. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2021/07/RELATORIO-DE-GESTAO-RICARDO-MACHADO-.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

MOMBAÇA, Jota. **A plantação cognitiva**. São Paulo: MASP Afterall, 2020. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-QYyC0FPJZWoj7Xs8Dgp6.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

MOORE III, Berrien. Sustaining earth's life support systems – the challenge for the next decade and beyond. **Global Change Newsletter**, Stockholm, n. 41, p. 1-2, 2000. Disponível em: <http://www.igbp.net/download/18.316f18321323470177580001401/1376383088452/NL41.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MOTA, Wesley Araújo da. **Recuperação das áreas degradadas, da unidade de conservação do município de Cratéis – CE, utilizando a técnica de revegetação**. 2018. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2018.

MÜLLER, Vilma Nilda. **E-commerce**: vendas pela internet. 2013. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2013.

NATIONAL COUNCIL OF EDUCATIONAL RESEARCH AND TRAINING. Mahatma Gandhi and the nationalist movement: civil disobedience and beyond. *In*: NATIONAL COUNCIL OF EDUCATIONAL RESEARCH AND

TRAINING. **Themes in Indian History**: part III. Nova Delhi: NCERT, 2011. p. 346-375. Disponível em: <https://ncert.nic.in/ncerts/l/lehs304.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

NAVDANYA. **Contribution of industrial agriculture to climate change**. New Delhi, 2016. Disponível em: <https://www.navdanya.org/site/climate-change/contribution-of-industrial-agriculture-to-climate-change>. Acesso em: 08 set. 2021.

NET ZERO: realidade mais viável do que se imagina. **GBC Brasil**, São Paulo, 21 mar. 2017. Disponível em: <https://www.gbcbrasil.org.br/net-zero-realidade-mais-viavel-do-que-se-imagina/>. Acesso em: 17 set. 2021.

"O RACISMO é uma problemática branca", diz Grada Kilomba. **Carta Capital**, São Paulo, 30 mar. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/201co-racismo-e-uma-problematica-branca201d-uma-conversa-com-grada-kilomba/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano**. Estocolmo: ONU, 1972. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2167.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. **The invention of women**: making an african sense of western gender discourses. Minnesota: University of Minnesota Press, 1997.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2018/04/aprender-em-comunidade.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PEREIRA, Joseane. O agro não é pop: a mentira da Revolução Verde. **Aventuras na História**, São Paulo, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-agro-nao-e-pop-farsa-da-revolucao-verde.phtml>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PERET, Eduardo. IBGE divulga Monitoramento da Cobertura e Uso da Terra por estados de 2000 a 2018. **Agência IBGE**, Rio de Janeiro, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30305-ibge-divulga-monitoramento-da-cobertura-e-uso-da-terra-por-estados-de-2000-a-2018>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PINTO, Henrique Garcia; ALVES, Camila Gomes. Algumas considerações sobre o papel do Brasil na Rio +20 - a geopolítica ambiental em ação! **Revista Geonorte**, Manaus, v. 7, n. 1, p. 361-373, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/1179>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 107, p. 63-90, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rccs.6018>. Acesso em: 19 nov. 2020.

POULLET, Yves. How to regulate internet: new paradigms for internet governance self-regulation: value and limits. In: CAHIERS DU CENTRE DE RECHERCHES INFORMATIQUE ET DROIT (Eds.). Variations sur le droit de la société de l'information. Brussels: Bruylant, 2002. p. 79-114.

PRINCIPAIS Leis de Mercado de Capitais. **Portal do Investidor**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Leis_Protecao_Investidor/PrincipaisLeisMercadoCapitais.html. Acesso em: 22 jul. 2021.

PRIORI, Angelo *et al.* **História do Paraná (séculos XIX e XX)**. Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <http://www.precog.com.br/bc-texto/obras/priori-9788576285878.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

PROJETO Jari. **FGV CPDOC**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/projeto-jari>. Acesso em: 12 set. 2021.

QUIANGALA, Anne Caroline. TRADUÇÃO: Quem pode falar? (Grada Kilomba). **Preta, Nerd e Burning Hell**, [S. l.], 12 jan. 2016. Disponível em: <http://www.pretaenerd.com.br/2016/01/traducao-quem-pode-falar-grada-kilomba.html>. Acesso em: 04 jul. 2021.

RAMID, João; RIBEIRO, Antônio. A Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 153-159, 1992.

ROSA, Bruna Peter; MICHELETTI, Carolina. FMI e Brasil: como é a relação com o Fundo Monetário Internacional?. **Politize!**, [S. l.], 16 nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/fmi-brasil-relacao-fundo-monetario-internacional/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ROTANIA, Alejandra Ana; WERNECK, Jurema (Orgs.). **Sob o signo das bios**: vozes críticas da sociedade civil. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004. v. 1: Reflexões no Brasil.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* (Orgs.). **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: IPEA, 2017.

SANCHEZ, Cristian. GATT (General Agreement on Tariffs And Trade). **Prezi**, [S. l.], 23 set. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/6uvepcwzcadl/gatt-general-agreement-on-tariffs-and-trade/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

SANTOS, Antonio Bispo. **Colonização, quilombos, modos e significações**. INCTI de inclusão. Brasília-DF, 78 p. , 2015. Disponível em: http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para descolonizar Occidente**: más alla del pensamiento abismal. Buenos Aires: CLACSO; Prometeo Libros, 2010.

SCARTEZINI, Tainá; TERCIC, Laura Segovia. Como populações tradicionais ao redor do mundo percebem e são afetadas pelas mudanças climáticas?. **ComCiência**, Campinas, 07 nov. 2019. Disponível em: <https://www.comciencia.br/na-linha-de-frente-como-populacoes-tradicionais-ao-redor-do-mundo-percebem-e-sao-afetadas-pelas-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SCHWARTZ, Ariel. Bell Gates reveals why hes giving away his \$90 billion fortune. **Business Insider**, [S. l.], 13 fev. 2018. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/bill-gates-reveals-why-hes-giving-away-his-90-billion-fortune-2018-2>. Acesso em: 17 set. 2021.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, Regina; SATO, Michèle. Territórios e identidades: mapeamento dos grupos sociais do estado de Mato Grosso - Brasil. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 261- 281, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2010000200004>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SILVIA Rivera Cusicanqui: "Prácticas y discursos descolonizadores. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (1h 27min 15s). Publicado pelo canal Cristian Rasgado. Disponível em: <https://youtu.be/dJU1DfUWo3c>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SILVIA Rivera Cusicanqui en Buenos Aires (2018) – parte 1. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (44min 04s). Publicado pelo canal Tinta Limón. Disponível em: <https://youtu.be/zvv640ACoU8>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SIQUEIRA, Maria Natividade Gomes de. **AYURVEDA**: um estudo das relações entre os Doshas e os pressupostos alimentares e espirituais. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências da Religião) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SMITH, Shepard. BlackRock quarterly profit jumps as assets rise over \$9 trillion. **CNBC**, [S. l.], 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2021/04/15/blackrock-blk-earnings-q1-2021.html>. Acesso em: 07 set. 2021.

SOUZA, Cintia Rodrigues de *et al.* Sumaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaerth. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAA-2009-09/14958/1/Doc_41.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

STEINER, Rudolf. **The education of the child**: and early lectures on education. Hudson: Anthroposophic Press, 1996. Disponível em: <https://www.arvindguptatoys.com/arvindgupta/steiner-education.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

STUMPF, Maria Rita. **Cântico Brasileiro No 1**. Rio de Janeiro, 24 abr. 2020. Instagram: @mariaritastumpf. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_YMMc1ny0B/?igshid=a40h7o8wayxn. Acesso em: 21 set. 2021.

SVAMPA, Maristela. El Antropoceno como diagnóstico y paradigma. Lecturas globales desde el Sur. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, Maracaibo, v. 24, n. 84, p. 33-54, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.2653161>. Acesso em: 12 nov. 2020.

TERREBLANCHE, Christelle. Ecofeminism. In: KOTHARI, Ashish *et al.* (Eds.). **Pluriverse**: a post-development dictionary. New Delhi: Tulika Books, 2019. p. 163-165. Disponível em: <https://www.ehu.eus/documents/6902252/12061123/Ashish+Kothari+et+al-Pluriverse+A+Post-Development+Dictionary-2019.pdf/c9f05ea0-d2e7-8874-d91c-09d11a4578a2>. Acesso em: 02 jul. 2021.

THE ROCKFELLER FOUNDATION. 2021. Disponível em: <https://www.rockefellerfoundation.org/>. Acesso em: 08 jul. 2021.

TORRES, Mauricio; BRANFORD, Sue. Sinop, onde a Amazônia virou asfalto e soja. **Outras Palavras**, São Paulo, 15 fev. 2017. Disponível em: <https://outraspalavras.net/sem-categoria/sinop-onde-a-amazonia-virou-asfalto-e-soja/>. Acesso em: 10 set. 2021.

UNITED NATIONS. **Report of the World Commission on Environment and Development**: our common future. New York: UN, 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE. Doha amendment to the Kyoto Protocol. [S. l.], 2021. Disponível em: https://unfccc.int/files/kyoto_protocol/application/pdf/kp_doha_amendment_english.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

VANDANA Shiva: we must fight back against the 1 percent to stop the sixth mass extinction. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (28min 20s). Publicado pelo canal Democracy Now!. Disponível em: <https://youtu.be/GwxOxQ1AOEg>. Acesso em: 25 ago. 2021.

VON DENTZ, Eduardo. Produção agrícola no estado do Mato Grosso e a relação entre agronegócio e as cidades: o caso de Lucas do Rio Verde e Sorriso. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 165-186, ago. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/54290/33637>. Acesso em: 17 jul. 2021.

WALL, Shane. About. **Shane Wall CTO**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.pcbuildspro.com/about/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

WALL, Shane. Man and machine: the 2050 human experience. **3BL Media**, Northampton, 18 jan. 2017. Disponível em: <https://www.3blmedia.com/news/man-and-machine-2050-human-experience>. Acesso em: 12 ago. 2021.

WILSON, John. Bitcoin Mining: A Thermal Perspective. **Electronic Design**, [S. l.], 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.electronicdesign.com/industrial-automation/article/21806733/bitcoin-mining-a-thermal-perspective>. Acesso em: 07 jul. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. **A global framework for youth mental health**: investing in future mental capital for individuals, communities and economies. Geneva, 2020a. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Youth_Mental_Health_2020.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Our Mission**. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/about/world-economic-forum>. Acesso em: 12 set. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Supercharging public-private efforts in the race to net-zero and climate resilience**. Geneva, 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/06/supercharging-public-private-efforts-in-the-race-to-net-zero-and-climate-resilience/>. Acesso em: 03 set. 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of nature and business**. Geneva, 2020b. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Future_Of_Nature_And_Business_2020.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

WORLD FOOD PROGRAMME. **2020 – Hunger Map**. Roma, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/hunger-map-2020>. Acesso em: 08 nov. 2021.

WU, Di *et al.* The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. **International Journal of Infectious Diseases**, Hamilton, v. 94, p. 44-48, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.004>. Acesso em: 10 nov. 2020.

O presente trabalho visa descrever inter-relações humanas/ambientais. Tendo como percepção a grave crise mundial de caráter social-político-cultural, e que globalmente é traduzida pela comunidade científica como o conceito-diagnóstico de antropoceno (MOORE III, 2000). Este termo começou a ser citado, na década de 1980, pelo professor de biologia da Escola de Recursos Naturais e Meio Ambiente da Universidade de Michigan, Eugene Stoemer, para se referir ao impacto das atividades humanas sobre o planeta Terra.



paruna

9

ISBN 978-658510624-5



786585

106245